

ARIEL NOVODVORSKI

**ESTILO DAS TRADUÇÕES DE SERGIO MOLINA DE OBRAS DE ERNESTO
SABATO: UM ESTUDO DE CORPORA PARALELOS ESPANHOL / PORTUGUÊS**

Faculdade de Letras da UFMG

Belo Horizonte

2013

ARIEL NOVODVORSKI

**ESTILO DAS TRADUÇÕES DE SERGIO MOLINA DE OBRAS DE ERNESTO
SABATO: UM ESTUDO DE CORPORA PARALELOS ESPANHOL / PORTUGUÊS**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de DOUTOR em Linguística Aplicada.

Área de Concentração: 3 – Linguística Aplicada

Linha de Pesquisa: 3B – Estudos da Tradução

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Célia M. Magalhães

Faculdade de Letras da UFMG

Belo Horizonte

2013

Ficha catalográfica elaborada pelos Bibliotecários da Biblioteca FALE/UFMG

N945e

Novodvorski, Ariel.

Estilo das traduções de Sergio Molina de obras de Ernesto Sabato [manuscrito] : um estudo de corpora paralelos espanhol/português / Ariel Novodvorski. – 2013.

259 f., enc.: il., p&b., color.; graf., tabs.

Orientadora: Célia Maria Magalhães.

Área de concentração: Linguística Aplicada.

Linha de pesquisa: Estudos da Tradução.

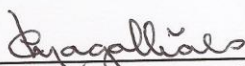
Tese (doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras.

Bibliografia: f. 249-259.

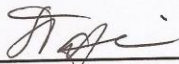
1. Sabato, Ernesto R., 1911- – Traduções para o português – Teses. 2. Molina, Sérgio, 1964-. 3. Tradução e interpretação – Teses. 4. Linguística de corpora – Teses. I. Magalhães, Célia Maria. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras. III. Título.

CDD : 418.02

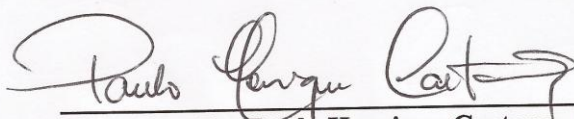
Tese intitulada *Estilo das traduções de Sergio Molina de obras de Ernesto Sabato: um estudo de corpora paralelos espanhol/português*, defendida por ARIEL NOVODVORSKI em 01/03/2013 e aprovada pela Banca Examinadora constituída pelos Professores:



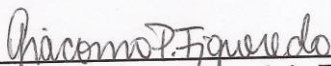
Dra. Célia Maria Magalhães - UFMG
Orientadora



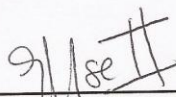
Dr. Stella Esther Ortweiler Tagnin - USP



Dr. Paulo Henrique Caetano - UFSJ



Dr. Giacomo Patrocínio Figueredo - UFOP



Dra. Graciela Inés Ravetti de Gómez - UFMG

Aos meus queridos filhos, Sofia e Nicolás, e à Teresa, minha querida esposa e companheira. Simplesmente por acreditar, porque estiveram sempre aí e souberam esperar, com carinho e paciência, confiando em minhas escolhas.

Ao querido Fernando Julio Cabrera, irmão do coração, que tanto esperava por este momento e agora me acompanha do outro lado.

AGRADECIMENTOS

Certamente, lembrar neste momento de todos os que são ou foram responsáveis, de alguma maneira, pela materialização deste trabalho, não será tarefa simples. Por isso, agradeço a aqueles que estão implicados mais diretamente no processo.

À professora Célia Magalhães, por sua orientação presente, de leitura criteriosa, que soube conduzir este trabalho com sabedoria e paciência. Agradeço por todos estes anos de confiança, compreensão e, sobretudo, parceria, por acreditar na potencialidade desta pesquisa e deste pesquisador, pela companhia, bons conselhos e forte estímulo.

Ao professor Fabio Alves, pela leitura atenta do projeto definitivo desta tese, pelas recomendações precisas para seu cumprimento e pela introdução significativa aos modelos teóricos da tradução.

Aos professores Stella Tagnin e Pedro Henrique Praxedes Filho, pelas valiosas contribuições e interlocução na qualificação da tese.

Ao professor Marcelo Tavares, do departamento de estatística da Faculdade de Matemática da Universidade Federal de Uberlândia, pelo auxílio com os cálculos de significância estatística, e à professora Valeska Virgínia Soares Souza, do Instituto de Letras e Linguística da mesma instituição, pela ajuda com o abstract.

Aos professores membros da Banca Examinadora desta tese, Stella Tagnin, Paulo Henrique Caetano, Giacomo Figueredo, Graciela Ravetti, Pedro Henrique Praxedes e Patrícia Bastianetto, por terem aceitado prontamente o convite para participar da defesa.

Aos colegas do LETRA, especialmente à Carolina Barcellos e a todos os envolvidos mais diretamente no Corpus ESTRA e no grupo ESTRAPOLI, pelo valioso apoio e espírito de trabalho em equipe.

À coordenação e secretaria do POSLIN, de maneira especial, nas pessoas de sua coordenadora, professora Célia Magalhães, e das secretárias Maria das Graças Silva Souza Oliveira e Maria de Lourdes Vieira, em quem sempre encontrei o apoio necessário.

Aos colegas do Instituto de Letras e Linguística da UFU, que me acompanharam em todo este processo e aguardaram por este momento. Especialmente aos queridos amigos Guilherme

Fromm, Heloisa Mendes e Leonardo Soares, em quem encontrei afeto, ouvidos e palavras de grande incentivo.

Aos alunos de hoje e de outros tempos, porque representam para mim uma motivação permanente e especial nesta construção de conhecimento.

Aos amigos de longas caminhadas, Heberth, Ronaldo, Jairo, e aos compadres Beth e Goulart, que me acompanharam de longe, esperando e torcendo também. Ao meu querido Adilson, filho emprestado que, apesar da distância, está sempre presente.

Enfim, a todos aqueles que, com certeza, estou me esquecendo de mencionar, amigos, familiares e colegas, daqui e de lá, responsáveis também pela realização deste trabalho. Obrigado a todos por compreender as minhas ausências. Principalmente a vocês, Nícolas, Sofia e Teresa, minha querida família, porque fazem parte de tudo isto, com o carinho que merecem.

A expressão adequada de um objeto num sujeito é um absurdo cheio de contradições: pois, entre duas esferas absolutamente distintas como são o sujeito e o objeto não há qualquer laço de causalidade nem exatidão, mas uma relação estética, isto é, uma transposição aproximativa, uma tradução balbuciante numa língua totalmente estranha. Contudo, isto exigiria uma esfera intermediária e uma força mediadora, livres para operar e inventar.

Friedrich NIETZSCHE (1873)
Sobre a verdade e a mentira no sentido extramoral
Tradução de Noéli Correia de Melo Sobrinho

RESUMO

Esta tese está afiliada aos Estudos da Tradução baseados em Corpus (ETBC) e, em especial, aos estudos sobre Estilo da Tradução, entendendo estilo enquanto atributo textual, na análise de um corpus paralelo de textos literários, no par linguístico espanhol/português. O crescimento das pesquisas no âmbito dos ETBC tem aumentado nas últimas décadas (LAVIOSA, 2002); entretanto, ainda se faz necessária a definição de um quadro teórico-metodológico mais preciso, para a investigação dos perfis estilísticos da tradução (SALDANHA, 2011b). Por outro lado, também é escassa a representação das línguas espanhola e portuguesa, tanto nas pesquisas nacionais quanto nas internacionais, no âmbito dos ETBC. Nesse sentido, o presente estudo busca investigar o perfil estilístico de traduções entre essas línguas, usando interfaces com teorias distintas e estabelecendo a triangulação dos dados e resultados obtidos na investigação. Para tanto, a tese associa a identificação das temáticas do corpus, por meio da chavicidade, entendida como qualidade textual (SCOTT, 2010; STUBBS, 2010; BERBER SARDINHA, 2009); a análise contrastiva de semelhanças e diferenças no plano léxico-gramatical, atreladas às (sub)categorias da apresentação do discurso (LEECH e SHORT, 2007; SEMINO e SHORT, 2004); e a identificação de significados culturais veiculados nas traduções, por meio dos usos do itálico e da pontuação (SALDANHA, 2005; 2011c; MAY, 1997) e de elementos paratextuais (GENETTE, 2009). O corpus de estudo está formado por três obras literárias do autor argentino Ernesto Sabato, traduzidas ao português brasileiro por Sergio Molina, e forma parte do Corpus ESTRA – Estilo da Tradução, desenvolvido no âmbito do LETRA/FALE/UFMG. Os procedimentos metodológicos se servem, principalmente, dos conceitos advindos da Linguística de Corpus, em especial pela utilização de ferramentas e utilitários do programa para análises linguísticas *WordSmith Tools*®, 5.0 (SCOTT, 2008). Entre os resultados, constatou-se a identificação de três campos semânticos, por meio da análise das palavras-chave, que mostraram a temática existencialista do corpus. Também se identificou o caráter mais mentalista do corpus, a partir da recorrência das categorias da apresentação do pensamento (AP). No nível léxico-gramatical, foram observadas diversas mudanças nas traduções, principalmente no plano da dêixis pessoal e espaço-temporal, que indicam uma acentuação da agentividade e uma referenciação dêitica diferente nas traduções, no plano do distanciamento/aproximação entre texto e leitor. A partir das intervenções explícitas observadas, constataram-se mudanças no

ponto de vista narrativo, com implicações sobre o estilo e a provável representação mental dos leitores nos textos traduzidos.

Palavras-chave: estilo da tradução; chavidade; apresentação do discurso; ponto de vista narrativo; Sergio Molina; Ernesto Sabato.

ABSTRACT

This thesis is associated with Corpus-based Translation Studies (CTS) and, in particular, with studies of Style of Translation, understanding style as a textual attribute in the analysis of a parallel corpus of literary texts in the language pair Spanish / Portuguese. The increase in research in CTS has increased in recent decades (LAVIOSA, 2002); however, it is still necessary to define a more precise theoretical and methodological framework, to research the stylistic profiles of translation (SALDANHA, 2011b). On the other hand, as for research in CTS, the representation of Spanish and Portuguese is also sparse, both in the national and the international scenario. Accordingly, this study aims at investigating the stylistic profile of translations between these languages, using different interfaces with theories and establishing a triangulation of data and results obtained in the investigation. Therefore, the thesis combines the identification of text's aboutness by keyness, understood as textual quality (SCOTT, 2010; STUBBS, 2010; BERBER SARDINE, 2009); the contrastive analysis of the similarities and differences at the lexicogrammatical level, linked to the (sub) categories of discourse presentation (LEECH; SHORT, 2007; SEMINO; SHORT, 2004), and the identification of cultural meanings conveyed in translation, by the use of italics and punctuation (SALDANHA, 2005, 2011c; MAY, 1997) and paratextual elements (GENETTE, 2009). The research corpus consists of three works of the Argentine author Ernesto Sabato, translated into Brazilian Portuguese by Sergio Molina, and it is part of the ESTRA Corpus - Style of Translation, developed in the LETRA / FALE / UFMG laboratory. The methodological procedures make use of concepts from Corpus Linguistics, especially the use of tools and utilities of the program for lexical analysis WordSmith Tools© 5.0 (SCOTT, 2008). Among the results, three semantic fields were identified through keywords analysis, which indicated the existentialist theme in the corpus. It was also identified a more mentalist status of the corpus based on recurrence of the categories of thought presentation (TP). At the lexicogrammatical level, several changes were observed in the translations, particularly in terms of personal, spatio-temporal deixis, indicating a stress on agentivity and a different deictic referencing in translations, in terms of distance / proximity between text and reader. From the explicit interventions observed, changes were noted in the narrative point of view, with implications on the style and probable mental representation of readers in the translated texts.

Keywords: style of translation; keyness; discourse presentation; narrative point of view; Sergio Molina; Ernesto Sabato.

RESUMEN

Esta tesis está afiliada a los Estudios de la Traducción basados en Corpus (ETBC) y, particularmente, a los estudios sobre Estilo de la Traducción, asumiendo estilo como atributo textual, en el análisis de un corpus paralelo de textos literarios, en el par lingüístico español/portugués. El crecimiento de las investigaciones en el ámbito de los ETBC ha aumentado en las últimas décadas (LAVIOSA, 2002); sin embargo, aún se hace necesaria la definición de un cuadro teórico-metodológico más preciso, para la investigación de los perfiles estilísticos de la traducción (SALDANHA, 2011b). Por otro lado, es escasa también la representación de las lenguas española y portuguesa, tanto en las investigaciones nacionales como internacionales, en el ámbito de los ETBC. De esa manera, este estudio busca investigar el perfil estilístico de traducciones entre esas lenguas, usando interfaces con teorías diferentes y estableciendo la triangulación de los datos y resultados obtenidos en la investigación. Por lo tanto, la tesis asocia la identificación de las temáticas del corpus, por medio de la clavicidad, entendida como cualidad textual (SCOTT, 2010; STUBBS, 2010; BERBER SARDINHA, 2009); el análisis contrastivo de semejanzas y diferencias en el plano léxico-gramatical, vinculadas a las (sub)categorías de la presentación del discurso (LEECH y SHORT, 2007; SEMINO y SHORT, 2004); y la identificación de significados culturales vehiculados en las traducciones, a través de los usos de la letra cursiva y de los signos de puntuación (SALDANHA, 2005; 2011c; MAY, 1997) y de elementos paratextuales (GENETTE, 2009). El corpus de estudio está formado por tres obras literarias del autor argentino Ernesto Sabato, traducidas al portugués brasileño por Sergio Molina, y forma parte del Corpus ESTRA – Estilo de la Traducción, desarrollado en el ámbito del laboratorio experimental de traducción LETRA/FALE/UFGM. Los procedimientos metodológicos utilizan, principalmente, conceptos provenientes de la Lingüística de Corpus, en especial por la utilización de herramientas y utilitarios del programa para análisis lingüísticos *WordSmith Tools*®, 5.0 (SCOTT, 2008). Entre los resultados, se constató la identificación de tres campos semánticos, mediante el análisis de las palabras clave, que mostraron la temática existencialista del corpus. Se identificó también el carácter más mentalista del corpus, a partir de la recurrencia de las categorías de la presentación del pensamiento. A nivel léxico-gramatical, se observaron diversos cambios en las traducciones, principalmente en el plano de la deixis personal y espacio-temporal, que indican una acentuación de la agentividad y una referenciación deíctica

diferente en las traducciones, en el plano del distanciamiento/aproximación entre texto y lector. A partir de las intervenciones explícitas observadas, se constataron cambios en el punto de vista narrativo, con implicaciones sobre el estilo y la probable representación mental de los lectores en los textos traducidos.

Palabras clave: estilo de la traducción; clavicidad; presentación del discurso; punto de vista narrativo; Sergio Molina; Ernesto Sabato.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1.1: Perspectiva de análise adotada na pesquisa.....	43
Figura 1.2: Diagrama da comunicação narrativa de Chatman (1990, <i>apud</i> Schiavi, 1996).....	44
Figura 1.3: Diagrama da comunicação narrativa, segundo Schiavi (1996).....	44
Figura 1.4: Contínuo da “interferência” no relato.....	49
Figura 2.1: Corpus de Estudo.....	66
Figura 2.2: Revisão e correção do corpus no <i>Abby Fine Reader</i> ®, versão 10.....	73
Figura 2.3: Inserção de cabeçalho em <i>ET_Sabato</i> (formato TXT).....	74
Figura 2.4: Alinhamento do corpus com ajuste de paragrafação.....	76
Figura 2.5: Vista parcial do armazenamento do Corpus.....	77
Figura 2.6: Vista parcial do corpus alinhado e intercalado em <i>txt</i> por sentenças.....	78
Figura 2.7: Vista parcial do corpus alinhado e intercalado em <i>txt</i> por parágrafos.....	79
Figura 2.8: Linhas de concordância com a etiqueta RFN no corpus intercalado	80
Figura 2.9: Linhas de concordância em duas janelas paralelas do <i>Concord</i>	81
Figura 2.10: Fragmentos expandidos em janelas paralelas.....	82
Figura 2.11: Corpus de referência – espanhol.....	90
Figura 2.12: Corpus de referência – português.....	90
Figura 2.13: Lista de palavras do Corpus de referência em espanhol.....	92
Figura 2.14: Lista de palavras do Corpus de referência em português.....	92
Figura 2.15: Visão parcial da lista de palavras-chave em espanhol.....	93
Figura 2.16: Visão parcial da lista de palavras-chave em português.....	93
Figura 2.17: Linhas de concordância com <i>itálico</i>	95
Figura 2.18: Linhas de concordância a partir da <i>vírgula</i> com o corpus itemizado.....	98
Figura 2.19: Linhas de concordância com as <i>Notas do Tradutor</i> (NT).....	99
Figura 2.20: Vista parcial da organização e armazenamento do corpus.....	100
Figura 3.1: Dêixis pessoal – resultados com a 1ª pessoa do plural [*mos].....	145
Figura 4.1: Palavras-chave (substantivos) conforme a <i>Frequência</i>	150
Figura 4.2: Palavras-chave (substantivos) conforme a <i>Chavicidade</i>	151
Figura 4.3: Distribuição dos itens <i>Tiempo/Tempo</i> no Corpus.....	159
Figura 4.4: Vista parcial dos <i>verbos-chave</i>	173
Figura 4.5: Adjetivos-chave.....	177

Figura 4.6: Advérbios e conjunções-chave.....	178
Figura 4.7: Pronomes-chave.....	179
Figura 6.1: Capas do Corpus de Estudo.....	220
Gráfico 2.1: Corpus de Referência 01.....	91
Quadro 1.1: Escala da AFE&P – (sub)categorias.....	53
Quadro 2.1: Corpus de Estudo.....	65
Quadro 2.2: Cabeçalho ESTRA para o texto <i>O túnel</i> , tradução de Sergio Molina.....	74
Quadro 2.3: Etiquetas utilizadas para a etiquetagem das (sub)categorias da AFE&P.....	83
Quadro 3.1: Exemplos de RFN(f).....	115
Quadro 3.2: Exemplos de RFN(h).....	117
Quadro 3.3: Exemplos de RFN[x].....	122
Quadro 3.4: Exemplos de NI na tradução dos verbos <i>animarse</i> e <i>atreverse</i>	136
Quadro 3.5: Contraste de <i>animarse</i> e <i>atreverse</i> com as respectivas traduções.....	138
Quadro 3.6: Variabilidade das escolhas tradutórias para “ <i>uno</i> ”.....	142
Quadro 4.1: O item <i>tempo</i> nas traduções de <i>a la vez</i>	160
Quadro 4.2: Agrupamentos com <i>tiempo/tempo</i> em 01A/B.....	162
Quadro 4.3: Agrupamentos com <i>tiempo/tempo</i> em 02A/B.....	169
Quadro 4.4: Agrupamentos com <i>tiempo/tempo</i> em 03A/B.....	172
Quadro 5.1: Exemplos de <i>itálico</i> no destaque de aspectos fonológicos.....	188
Quadro 5.2: Exemplos de <i>itálico</i> no destaque de formas de tratamento.....	189
Quadro 5.3: Exemplos de diferenças no uso do <i>itálico</i> em 01A/B.....	191
Quadro 5.4: Omissão de parágrafo em 01B.....	192
Quadro 5.5: Diferenças na tradução de termos franceses no contraste TO/TT em 02A/B.....	195
Quadro 5.6: Acréscimos de <i>vírgula</i> nos TTs.....	206
Quadro 5.7: Omissões de <i>vírgula</i> nos TTs.....	207
Quadro 5.8: Acréscimos de <i>ponto</i> nos TTs.....	208
Quadro 5.9: Acréscimos dos dois pontos em <i>O túnel</i>	212
Quadro 5.10: Acréscimos dos dois pontos em <i>A resistência</i>	213
Quadro 5.11: Acréscimos de frases interrogativas no corpus.....	213

Quadro 5.12: Acréscimos de ponto e vírgula em <i>O túnel</i>	214
Quadro 6.1: Obras de Ernesto Sabato traduzidas ao português brasileiro.....	230
Tabela 2.1: Corpus de Estudo.....	67
Tabela 2.2: Recorte do Corpus para análise da AFE&P.....	69
Tabela 2.3: Corpus de Referência 01.....	91
Tabela 3.1: Dados estatísticos do Corpus de Estudo e do Corpus de Análise da AFE&P.....	104
Tabela 3.2: <i>Itens, Formas e Hapax Legomena</i>	106
Tabela 3.3: Frequências no corpus de análise da AFE&P.....	108
Tabela 3.4: Porcentagens de frequências (%) da AFE&P.....	108
Tabela 3.5: Significância estatística no contraste entre AF e AP.....	109
Tabela 3.6: Frequências das categorias de AF no corpus de análise.....	111
Tabela 3.7: Porcentagens de frequências (%) das categorias na AF.....	111
Tabela 3.8: Porcentagens de frequências (%) e significância estatística das categorias de AF na AFE&P.....	112
Tabela 3.9: Frequências de RFN, subcategorias e marcadores.....	113
Tabela 3.10: Frequências de RAFN, subcategorias e marcadores.....	125
Tabela 3.11: Frequências das categorias de AP no corpus de análise.....	128
Tabela 3.12: Porcentagens (%) de frequências das categorias na AP.....	130
Tabela 3.13: Porcentagens (%) de frequências e significância estatística das categorias de AP na AFE&P.....	130
Tabela 3.14: Frequências de NI, subcategorias e marcadores.....	132
Tabela 4.1: Lista contrastiva de substantivos-chave.....	153
Tabela 4.2: Campo semântico – <i>Existência</i>	156
Tabela 4.3: Campo semântico – <i>Seres</i>	156
Tabela 4.4: Campo semântico – <i>Sentimentos/Qualidades/Estados</i>	157
Tabela 4.5: Dêixis espaço-temporal (demonstrativos) no Corpus de Estudo.....	164
Tabela 4.6: Demonstrativos no Corpus de Referência.....	167
Tabela 4.7: Demonstrativos nos Corpora de Consulta.....	168
Tabela 5.1: O <i>itálico</i> no corpus de estudo.....	186
Tabela 5.2: Frequências e porcentagens do <i>itálico</i> nos TTs.....	187
Tabela 5.3: Resultados da <i>Pontuação</i> no corpus de estudo.....	202
Tabela 5.4: Resultados da <i>pontuação</i> em cada TO e TT.....	203

LISTA DE ABREVIATURAS

01A – *El túnel*

01B – *O túnel*

02A – *Antes del fin: memorias*

02B – *Antes do fim: memórias*

03A – *La resistencia*

03B – *A resistência*

ADF_Sabato – *Antes del fin: memorias* (TO)

ADF_Molina – *Antes do fim: memórias* (TT)

ET_Sabato – *El túnel* (TO)

ET_Molina – *O túnel* (TT)

LR_Sabato – *La resistencia* (TO)

LR_Molina – *La resistencia* (TT)

AFE&P – Apresentação da Fala, Escrita e Pensamento

AF – Apresentação da Fala

AE – Apresentação da Escrita

AP – Apresentação do Pensamento

LETRA – Laboratório Experimental em Tradução (FALE/UFMG)

ESTRA – Corpus Estilo da Tradução

CORDIAL – Corpus Discursivo para Análises Linguísticas e Literárias

ETBC – Estudos da Tradução baseados em Corpus

LC – Linguística de Corpus

LSF – Linguística Sistêmico-Funcional

WST – *WordSmith Tools*

TO – Texto Original

TT – Texto Traduzido

PB – Português Brasileiro

SUMARIO

LISTA DE ILUSTRAÇÕES.....	15
LISTA DE ABREVIATURAS.....	18
INTRODUÇÃO.....	22
CAPÍTULO I - Fundamentação Teórica.....	28
1. Introdução.....	28
1.1. As noções de <i>Estilo da Tradução</i>	28
1.2. Estilo da Tradução e os Estudos da Tradução Baseados em Corpus.....	30
1.2.1. As contribuições nacionais aos ETBC.....	39
1.3. Precusores dos estudos sobre estilo e presença discursiva do tradutor.....	43
1.4. Estudos em Estilística.....	46
1.4.1. Apresentação do discurso – <i>AFE&P</i>	48
1.4.2. As <i>palavras-chave</i> na análise da temática e de estilo da tradução.....	54
1.4.3. <i>Itálicos</i>	56
1.4.4. Pontuação.....	57
1.4.5. Paratextos.....	60
1.5. Considerações.....	61
CAPÍTULO II – Metodologia de pesquisa na análise de Estilo da Tradução.....	64
2. Introdução.....	64
2.1. Corpus de Estudo.....	64
2.2. Procedimentos metodológicos.....	70
2.2.1. Compilação e preparação do Corpus.....	72
2.2.2. Etiquetagem do Corpus.....	82
2.2.2.1. Quantificação e levantamento dos dados da <i>AFE&P</i>	87
2.2.3. Compilação do Corpus de referência e levantamento das palavras-chave.....	88
2.2.4. Levantamento de <i>itálicos</i> e de <i>pontuação</i>	94
2.2.4.1. <i>Itálicos</i>	95
2.2.4.2. <i>Pontuação</i>	96
2.2.5. Levantamento e classificação dos <i>Paratextos</i>	98
2.3. Considerações.....	100

CAPÍTULO III – A Apresentação do Discurso na análise de Estilo da Tradução...	102
3. Introdução.....	102
3.1. Resultados da análise dos dados estatísticos do Corpus.....	102
3.2. Resultados da análise da <i>AFE&P</i> no corpus de estudo.....	107
3.2.1. Resultados da análise da <i>Apresentação da Fala</i> no corpus.....	110
3.2.1.1. <i>Relato de Fala pelo Narrador (RFN)</i>	113
3.2.1.2. <i>Relato de Ato de Fala pelo Narrador (RAFN)</i>	124
3.3. Resultados da análise da <i>Apresentação do Pensamento</i> no corpus.....	128
3.3.1. <i>Narração Interna (NI)</i>	131
3.3.1.1. Resultados da análise contrastiva na tradução de determinados itens lexicais..	138
3.3.1.2. Dêixis pessoal.....	141
3.4. Discussão dos resultados da análise da <i>AFE&P</i>	145
CAPÍTULO IV – As Palavras-chave na análise de Estilo da Tradução.....	149
4. Introdução.....	149
4.1. Resultados da análise das palavras-chave no corpus de estudo.....	149
4.1.1. <i>Substantivos-chave</i>	149
4.1.1.1. Campos semânticos.....	155
4.1.1.2. <i>Tiempo / Tempo</i>	158
4.1.1.2.1. As palavras-chave <i>Tiempo / Tempo</i> em <i>ET_Sabato/Molina</i>	161
4.1.1.2.1.1. Dêixis espaço-temporal.....	163
4.1.1.2.2. As palavras-chave <i>Tiempo / Tempo</i> em <i>ADF_Sabato/Molina</i>	169
4.1.1.2.3. As palavras-chave <i>Tiempo / Tempo</i> em <i>LR_Sabato/Molina</i>	171
4.1.2. Demais classes de palavras-chave.....	173
4.2. Discussão dos resultados da análise das <i>palavras-chave</i>	181
CAPÍTULO V – Os Itálicos e a Pontuação na análise de Estilo da Tradução.....	185
5. Introdução.....	185
5.1. Resultados da análise do <i>Itálico</i> no corpus.....	186
5.1.1. Os <i>itálicos</i> em <i>O túnel</i>	190
5.1.2. Os <i>itálicos</i> em <i>Antes do fim</i>	193
5.1.3. Os <i>itálicos</i> em <i>A resistência</i>	199
5.2. Resultados da análise da <i>Pontuação</i> no corpus de estudo.....	201

5.2.1. A <i>Vírgula</i>	204
5.2.2. O <i>Ponto</i>	208
5.2.3. Outros sinais gráficos de <i>Pontuação</i>	211
5.3. Discussão dos resultados da análise de <i>itálicos</i> e de <i>pontuação</i>	215
CAPÍTULO VI – Os <i>Paratextos</i> na análise de Estilo da tradução	218
6. Introdução.....	218
6.1. Resultados da análise dos <i>Peritextos</i> no corpus.....	219
6.1.1. O <i>peritexto</i> <i>editorial</i>	219
6.1.2. <i>Dedicatórias, Epígrafes e Prefácios</i>	222
6.1.3. <i>Notas</i>	225
6.2. Resultados da análise dos <i>Epitextos</i> em torno do corpus.....	227
6.2.1. Ernesto Sabato: vida, obra, seus tradutores.....	228
6.2.2. Sergio Molina: tradutor.....	232
6.2.3. Contextualização do Corpus de Estudo.....	234
6.3. Discussão dos resultados da análise dos <i>paratextos</i>	239
CONCLUSÕES	242
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	249

INTRODUÇÃO

Esta tese é o resultado de nossa pesquisa em nível de doutorado, realizada no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (Poslin), da Faculdade de Letras (FALE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), vinculada à linha de pesquisa 3B – Estudos da Tradução. O trabalho está atrelado à constituição do Corpus ESTRA (Estilo da Tradução), em fase de desenvolvimento no Laboratório Experimental de Tradução (LETRA/FALE/UFMG), e também está vinculado ao Corpus Discursivo para Análises Linguísticas e Literárias (CORDIAL), no mesmo âmbito institucional. A investigação faz parte do Grupo de Pesquisa intitulado *ESTRAPOLI – O estilo de tradutores profissionais e literários*, registrado no Diretório de Grupos do CNPq, e forma parte ativa do projeto de pesquisa *Estilo da tradução: explicitação e apresentação do discurso em corpus de textos literários – ESTRALI* (CNPq 302178-4), coordenado pela Profa. Dra. Célia Magalhães.

O principal objetivo na compilação do Corpus ESTRA é a investigação de traços de estilo, seja do estilo do tradutor, seja do estilo dos textos traduzidos. O Corpus ESTRA, até o momento da escrita do presente trabalho, possui um tamanho em torno de 6 milhões de itens (*tokens*), e está integrado, sobretudo, por diversas traduções de um mesmo texto original (TO) feitas por diversos tradutores, no par linguístico inglês/português.

O presente trabalho oferece subsídios para a consituição do Corpus ESTRA, na medida em que passa a expandir o material textual já existente, inaugurando uma linha de investigação. Esta nova perspectiva de análise assumida incorpora um subcorpus que compila traduções de obras literárias de um mesmo autor (Ernesto Sabato) e de diferentes tipologias textuais, feitas por um mesmo tradutor (Sergio Molina) para o português brasileiro contemporâneo. Por outro lado, a expansão do referido corpus também está atrelada à consideração do par linguístico espanhol/português, ainda com escassa representação, tanto nos corpora já compilados no escopo do ESTRA, como também nas pesquisas internacionais no âmbito dos ETBC.

O rápido crescimento das pesquisas baseadas em corpus, desde a década de 1990, também tem influenciado de maneira significativa os conceitos, estudos e ensino da tradução, segundo Laviosa (2002). Isso demanda uma aproximação necessária ao campo dos ETBC, no sentido de identificar as principais características e tendências já constituídas, com o propósito tanto de dar continuidade a uma tradição de pesquisa, como de contribuir para a expansão da área. Saldanha (2011b) destaca também a necessidade de definição de um quadro teórico-

metodológico mais preciso, para a investigação dos perfis estilísticos da tradução. Para Malmkjaer (2004), *Estilo da tradução* enquanto atributo textual incide em regularidades consistentes e significativas de ocorrências no texto, dentre as opções que oferece uma língua.

O capítulo teórico, desse modo, abarca as diversas noções de Estilo da Tradução, entendido como atributo pessoal ou como atributo textual (SALDANHA, 2011b), e algumas das perspectivas dos ETBC (MUNDAY, 2008; BOSSEAU, 2004; 2007; MALMKJAER, 2003; 2004; LAVIOSA, 2002; BAKER, 2000; entre outros). Também integram a fundamentação teórica as discussões sobre a visibilidade do tradutor, a partir da nova estrutura narratológica proposta por Schiavi (1996), que contempla a presença discursiva do tradutor nos TTs, incorporado como leitor do texto original (TO).

Considerando que os ETBC se configuram como uma área interdisciplinar, recorreu-se aos estudos em estilística, principalmente àqueles que observam aspectos vinculados aos diversos pontos de vista (SIMPSON, 1993; 2004; FOWLER, 1996). Além desses estudos, foi aplicado ao corpus de estudo o conjunto de categorias para a análise da apresentação do discurso (LEECH e SHORT, 1981; 2007; SEMINO e SHORT, 2004). Por meio dessa abordagem baseada em corpus, não foram detectadas grandes diferenças nesse nível de análise; contudo, o corpus de estudo mostrou diversos aspectos que seriam de interesse para a presente pesquisa. Desse modo, decidiu-se adotar uma perspectiva de análise mais guiada pelo corpus.

A partir dessa mudança de orientação, em que o corpus passou a guiar em grande parte a pesquisa, a análise da chavicidade, vinculada à identificação das temáticas do corpus (SCOTT, 2010; STUBBS, 2010; BERBER SARDINHA, 2009; SCOTT, 1998), foi o passo adotado na sequência. Entendendo que as intervenções explícitas do tradutor também são áreas de interesse para a investigação (SALDANHA, 2005; 2011c; MAY, 1997), o estudo sobre os usos do itálico e da pontuação, e os elementos paratextuais (GENETTE, 2009) também compõem o quadro teórico-metodológico. Desse modo, a revisitação de um corpo de trabalhos teóricos buscou encontrar conceitos para dar seguimento à realização das análises propostas para esta pesquisa, no escopo dos estudos descritivos da tradução baseados em corpus.

A escolha do corpus de estudo foi motivada, ao término do primeiro ano de doutorado, quando já havíamos decidido investigar um corpus literário, pela então recente

publicação da editora *Companhia das Letras* (2008), de três obras do escritor argentino Ernesto Sabato, traduzidas ao português brasileiro atual por Sergio Molina. Outros fatores motivadores, além da consideração do par linguístico espanhol/português, foram: a proximidade aos cem anos de existência de Sabato¹ e as sucessivas nomeações para o *Nobel de Literatura*; a premiação de Molina com o *Jabuti*, pela tradução ao português brasileiro da primeira parte do *Dom Quixote* de Cervantes, fato bastante divulgado na época.

Nesse sentido, o propósito consistiu em compilar um material linguístico de análise que contemplasse o conjunto mais vasto da obra de um autor, traduzida por um mesmo tradutor, tal como proposto por Malmkjaer (2004; 2005), com o intuito de investigar aspectos relacionados ao estilo da tradução, mas incorporando na análise aspectos como os usos do itálico e da pontuação, além de elementos paratextuais.

Também se destaca que, em relação à constituição do corpus com tipologias textuais diferentes, a presente pesquisa guarda um vínculo com o modelo de Semino e Short (2004), em seu estudo de estilo em obras não ficcionais na língua inglesa. Mas, por outro lado, este trabalho de investigação vai além da proposta daqueles autores, uma vez que aplica o quadro da AFE&P em corpora paralelos que contemplam as línguas espanhola e portuguesa, com o intuito de verificar a instanciação da voz do tradutor, acrescentando um conjunto de marcadores e de anotação às (sub)categorias e ainda estabelecendo uma relação entre estas e o ponto de vista narrativo e aspectos linguísticos tais como a dêixis espaço-temporal e pessoal.

Além desses, minha participação em ambos os contextos de chegada, tanto do TO quanto do texto traduzido TT, também foi um fator determinante na escolha do corpus. Além de eu ter participado da audiência para a qual Sabato dirigiu suas obras, por haver nascido na Argentina, em Buenos Aires, lugar onde transcorrem as narrativas, e por ter conhecido, acompanhado e lido desde cedo o trabalho desse autor, posso considerar que também participo da audiência para a qual são destinadas as traduções dessas obras, feitas por Sergio Molina, para o português brasileiro contemporâneo, após duas décadas de residência no país. É nesse quadro motivacional que se insere esta pesquisa.

Os objetivos gerais desta tese são:

¹ O escritor Ernesto Sabato faleceu em 30 de abril de 2011, dois meses antes de completar o centenário de sua existência.

- Estudar o estilo das traduções de Sergio Molina de três obras de Ernesto Sabato, tomando estilo como atributo textual;
- Identificar padrões recorrentes próprios dos TTs, com o intuito de constatar a noção de estilo da tradução enquanto atributo textual;
- Continuar uma tradição de pesquisa em tradução, no âmbito do LETRA/FALE/UFMG;

Os objetivos específicos são, por sua vez:

- Verificar em que medida os padrões de apresentação do discurso a ser observados contribuem para a construção dos significados temáticos e de estilo do corpus;
- Identificar a(s) temática(s) do corpus e possíveis mudanças que poderiam acarretar implicações sobre o estilo dos textos traduzidos (TTs);
- Identificar instâncias da voz do tradutor e mudanças no ponto de vista narrativo, que possam afetar o estilo dos TTs e a provável representação mental de seus leitores;
- Identificar instâncias de intervenção explícita do tradutor e verificar em que medida essas intervenções podem configurar um espaço de significação próprio do tradutor, para a explicitação de informações culturais, entre outros;
- Analisar as prováveis implicações dos contextos histórico-culturais de produção do autor e do tradutor, na constituição do estilo dos TTs.

Para alcançar esses objetivos, recorreu-se ao referencial teórico próprio dos ETBC, mais especificamente aos trabalhos vinculados aos estudos de estilo da tradução. Pesquisadoras como Saldanha (2005; 2011a; 2011b; 2011c), Malmkjaer (2003; 2004) e Baker (2000), entre outros, investigam aspectos de estilo da tradução, apoiadas nos subsídios advindos da Linguística de Corpus. As ferramentas da Linguística de Corpus são utilizadas para a investigação, entre outros, de aspectos indicativos da presença da voz do tradutor e do levantamento de palavras-chave, por meio das quais é possível identificar a(s) temática(s) de um corpus de pesquisa e aspectos vinculados a estilo.

As perguntas de pesquisa estão fundamentadas na revisão teórica e foram elaboradas para interrogar o corpus de análise. Considerando o caráter, em parte, exploratório desta investigação, outras perguntas poderão ser suscitadas, conforme as análises sejam guiadas pelo corpus. Inicialmente, destacamos as seguintes questões:

- Que vinculações há entre as características da apresentação do discurso (fala, escrita e pensamento – AFE&P) no corpus de estudo e a constituição de estilo dos TOs? A que se pode atribuir prováveis mudanças nesses padrões nos TTs?
- Quais são as temáticas presentes no corpus, a partir da análise das palavras-chave? Quais são as semelhanças e diferenças entre TOs/TTs, se comparadas as listas de palavras-chave?
- A análise dos modos de expressão do tradutor, especificamente no emprego de alguns aspectos léxico-gramaticais como dêixis pessoal e espaço-temporal e tempos verbais do passado, entre outros, confirmam a hipótese de serem mais econômicos em relação aos TOs? Em caso de observar mudanças nesses níveis de análise, é confirmada a hipótese de uma provável representação mental diferente nos leitores dos TTs?
- Que aspectos linguísticos (dêixis, transitividade, tempo e modo verbal, pontuação, etc.), vinculados às diferentes (sub)categorias da apresentação do discurso, são os mais profícuos na identificação da presença discursiva do tradutor? Há regularidades consistentes e significativas, nos TTs a ser analisados, que confirmam a noção de estilo da tradução?
- Quais são as instâncias explícitas de intervenção do tradutor? De que maneira essas intervenções acarretam uma recepção diferente do texto traduzido na cultura de chegada? Até que ponto essas marcas explícitas do tradutor (não)configuram padrões, podendo apontar razões para as mudanças de estilo dos textos traduzidos a ser analisados?

A metodologia dos ETBC adotada para a realização da presente pesquisa consistiu nas instâncias de compilação do corpus de análise e de referência, para levantamento das listas de palavras-chave. Além da compilação, o corpus foi preparado para a leitura com as diversas ferramentas e utilitários do programa para análises linguísticas *WordSmith Tools*® (WST), versão 5.0 (SCOTT, 2008). A preparação consistiu, por um lado, no alinhamento dos três subcorpora paralelos e, por outro lado, na etiquetagem de um recorte do corpus, com (sub)categorias e marcadores, próprios para a análise da AFE&P. O corpus também foi etiquetado para a identificação de algumas marcas tipográficas como os itálicos, itemizado para a análise da pontuação e também foi preparado para a análise de elementos paratextuais, como as notas do tradutor, entre outros.

Foi realizada uma triangulação dos dados e resultados, que integrou, de modo geral, a análise das palavras-chave, da apresentação do discurso, dos itálicos, da pontuação e de elementos paratextuais, incorporando um conjunto de aspectos implicados em cada nível de análise. Além desta Introdução, das Conclusões e das Referências Bibliográficas, a tese está composta por seis capítulos, a saber:

O primeiro capítulo apresenta a fundamentação teórica e o percurso do campo dos ETBC, em especial os estudos de Estilo da Tradução, em que se insere esta tese.

No segundo capítulo, é apresentada a metodologia adotada para a presente pesquisa, na perspectiva da triangulação de dados e resultados. São detalhadas, de modo pormenorizado, todas as etapas desenvolvidas, visando à possibilidade de replicação da pesquisa.

No terceiro capítulo, são apresentados os resultados decorrentes da análise da apresentação do discurso, vinculada à constituição do ponto de vista narrativo e a aspectos implicados na referenciação dêitica pessoal.

O quarto capítulo apresenta os resultados da análise da(s) temática(s) do corpus, por meio das palavras-chave. Ainda são feitos no capítulo o estudo dos dados estatísticos mais gerais do corpus e a análise de elementos da dêixis espaço-temporal.

O quinto capítulo da tese apresenta os resultados da análise dos itálicos e da pontuação, assumidos como um espaço de intervenção deliberada do tradutor, para a construção de significados para seus leitores.

O sexto e último capítulo da tese apresenta os resultados da análise de elementos paratextuais implicados, no intuito de estabelecer uma relação com os contextos de produção e de recepção de origem e de chegada.

O seguinte capítulo apresenta a fundamentação teórica em que está enquadrada esta pesquisa.

CAPÍTULO I - Fundamentação Teórica

1. Introdução

O presente capítulo pretende ilustrar um percurso de trabalhos teóricos, modelos e metodologias de análise que estabelecem uma interface, de modo geral, entre os *Estudos Descritivos da Tradução* e a *Estilística*. Em particular, busca-se definir o arcabouço teórico em que se insere esta pesquisa de doutorado, configurada no âmbito dos *Estudos da tradução baseados em corpus* (ETBC), especialmente daqueles estudos que se relacionam à análise de *Estilo da tradução*. Entre as seções que integram o capítulo, são visitados os teóricos que definem o que seria estilo da tradução, no âmbito dos ETBC, aqueles que abordam aspectos vinculados à presença discursiva do tradutor e sua relação com questões de estilo. Por último, e considerando o caráter interdisciplinar da área em que se circunscreve esta pesquisa, serão abordados alguns elementos que revelam implicações na estilística dos textos, com destaque em algumas ferramentas específicas da Linguística de Corpus, sobretudo para a análise da apresentação do discurso, além do levantamento e análise das palavras-chave e de aspectos funcionais vinculados aos usos do itálico e da pontuação, por um lado, e de elementos paratextuais presentes na própria superfície dos textos e no seu entorno, por outro.

Iniciando o capítulo, a primeira seção apresenta diferentes noções de estilo de tradução, no contexto dos ETBC.

1.1. As noções de *Estilo da Tradução*

Tradicionalmente, segundo Baker (2000), a estilística literária tem-se concentrado nas escolhas linguísticas conscientes por parte do escritor, justamente porque os estilistas literários estariam interessados nas relações entre as características linguísticas e a função artística, no modo como um escritor consegue determinados efeitos artísticos. Por outro lado, a estilística forense se concentra nos hábitos linguísticos mais discretos, que vão além do controle consciente do escritor, e que frequentemente são registrados de modo subliminar pelos leitores. Segundo Baker, a noção de estilo, tanto nos estudos linguísticos como literários, tem sido tradicionalmente associada (1) ao estilo de um escritor ou falante individual, (2) às características linguísticas associadas com os textos produzidos por grupos

específicos de usuários da língua e em cenários institucionais específicos, ou (3) a características estilísticas específicas de textos produzidos num período histórico particular.

Após revisitar a noção de voz do tradutor desenvolvida por Hermans (1996), a respeito de outra voz presente nos textos traduzidos, e de afirmar que essa voz poderia estar escondida detrás da voz do narrador, Baker (2000, p. 245) define estilo como “um tipo de impressão digital que é expressa numa variedade de características tanto linguísticas como não-linguísticas”². A autora ainda destaca ser muito comum, na tradução literária, que haja uma afinidade particular do tradutor com o escritor, o que possibilita a análise em função das escolhas. Sobre o estudo do estilo do tradutor, Baker assinala que deveria se concentrar no modo de expressão típica de um tradutor, e não simplesmente nas instâncias de intervenção explícita como, por exemplo, nas Notas do Tradutor e outros elementos paratextuais. Baker diz que os ETBC podem auxiliar na localização das expressões típicas que, para Hermans, ficariam imperceptíveis.

Saldanha (2011b), por sua vez, estabelece uma distinção entre estilo, entendido como um atributo textual, ou como um atributo pessoal. Com o propósito de definir o estilo do tradutor, ou seja, estilo enquanto atributo pessoal, a autora adapta a definição sobre a autoria de escrita formulada por Short (1996). Desse modo, Saldanha entende estilo como um modo de traduzir, reconhecível a partir de uma série de traduções de um mesmo tradutor, que diferencia o trabalho de um tradutor dos demais tradutores, por meio de padrões consistentes e distintivos de escolha. Esses padrões passam a ser característicos de um estilo pessoal e são independentes da referência ao estilo do autor ou do texto fonte.

Munday (2008) vai discutir estilo no contexto das marcas ou elementos linguísticos que tornam identificável um texto traduzido, ou série de textos, como o trabalho de um indivíduo em particular. O principal interesse do autor na investigação do estilo da tradução é verificar até que ponto o modo como padrões repetidos seriam representativos do estilo de tradutores individuais e como esses padrões poderiam afetar também a voz narrativa geral do autor do texto fonte, que ecoa através da voz do tradutor. Desse modo, Munday (*idem*, p. 19) vincula os conceitos de *voz* e de *estilo*, indicando que utiliza *voz* em referência ao conceito abstrato da presença do autor, do narrador ou do tradutor; e *estilo* em referência à manifestação linguística dessa presença no texto. O estilo do autor ou do tradutor somente

² Nossa tradução de: “a kind of thumb-print that is expressed in a range of linguistic - as well as non-linguistic - features”.

poderia ser identificado pelo estudo da linguagem do texto, o que, em consequência, possibilitaria determinar a(s) voz(es) presente(s) no discurso, isto é, o estudo da voz deveria ser abordado por meio da análise de *estilo*.

Malmkjaer (2004, p. 14) observa que “*estilo* pode ser definido como uma regularidade consistente e estatisticamente significativa de ocorrência no texto de certos itens e estruturas, ou tipos de itens e estruturas, dentre aqueles que são oferecidos pela língua como um todo”³. Estilística tradutória é a metodologia de análise proposta por Malmkjaer (2004) e consiste no estudo de padrões recorrentes nas relações entre o texto fonte e a tradução, ou entre a obra mais vasta de um autor e um conjunto de traduções dessa obra. Na estilística tradutória se busca responder à questão sobre o porquê de uma tradução haver sido feita para significar de um modo determinado. Já na análise estilística monolíngue, segundo a autora, é possível fazer afirmações sobre o modo como qualquer texto provoca respostas na mente leitora, independente do modo como o texto tenha surgido. Malmkjaer define claramente seu foco de atenção no estilo dos textos traduzidos.

Boase-Beier (2006) vai considerar o estilo do texto original a partir da percepção do tradutor, sendo de seu interesse tanto o modo como é transmitido, modificado ou até conservado o estilo da tradução. A autora adota uma perspectiva cognitiva da estilística, entendendo estilo como uma expressão de estados mentais e visões de mundo. Segundo Saldanha (2011b), há uma diferença fundamental, se comparadas as abordagens e metodologias de Malmkjaer e de Boase-Beier, por um lado, e a de Baker, por outro. Enquanto esta última se ocupa do estilo do tradutor, as primeiras abordam o estilo dos textos traduzidos.

A próxima seção se volta para os estudos realizados nos ETBC, especialmente sobre o tema de Estilo da Tradução.

1.2. Estilo da Tradução e os Estudos da Tradução Baseados em Corpus

Os *Estudos da Tradução baseados em Corpus* (ETBC) devem sua origem e inspiração tanto à *Linguística de Corpus* (LC) como aos *Estudos Descritivos da Tradução* (EDT). Segundo Laviosa (2002), ainda que as primeiras influências da LC nos estudos da

³ Nossa tradução de: “‘Style’ can be defined as a consistent and statistically significant regularity of occurrence in text of certain items and structures, or types of items and structures, among those offered by the language as a whole”.

tradução tenham surgido na busca pela constituição de uma metodologia de pesquisa mais coerente e efetiva, há elementos suficientes para assinalar que os ETBC passam a se configurar como um “novo paradigma”. Para além de uma metodologia inovadora, a autora descreve as contribuições decorrentes de pesquisas desenvolvidas na área, entre outras, a formulação de hipóteses e construtos teóricos, a definição de ferramentas para análises empíricas, além das diversas aplicações.

Autores como Saldanha (2005; 2011a; 2011b; 2011c), Munday (2008), Bosseaux (2004; 2007), Malmkjaer (2003; 2004; 2005), Baker (2000), Olohan (2004) e Puurtinen (2003), dentre outros, trazem em comum a investigação de características dos textos traduzidos, tais como a simplificação, explicitação, normalização e estabilização, entre outros, à luz da linguística de corpus, e ainda norteados pelos estudos de estilo da tradução. Destacando a importância da aplicação de técnicas de corpus aos estudos da tradução, Baker (1993, p. 243) busca ilustrar a natureza do texto traduzido como “um evento comunicativo mediado”. A autora identifica características universais da tradução, “características que ocorrem tipicamente no texto traduzido e não em enunciados do original, e que não são o resultado de interferência de sistemas linguísticos específicos”⁴.

Dentre os traços apontados por Baker (1996), (1) a *simplificação* consiste na tendência à simplificação da linguagem, da mensagem ou de ambas; (2) a *explicitação* reside na tendência a “explicar” quando se traduz; (3) a *normalização* é a tendência a se adequar ou, até mesmo, exagerar padrões e práticas típicas da língua alvo; e (4) a *estabilização* consiste na tendência de o tradutor se manter em torno do centro de um continuum, em lugar de se mover para os extremos.

Retomando os trabalhos feitos por Munday (2008) e Baker (2000), Saldanha (2011b) se ocupa da identificação de traços estilísticos individuais na obra de tradutores. A autora assinala a necessidade de definição de um quadro teórico-metodológico mais preciso na orientação das pesquisas da área dos ETBC. Nesse sentido, a pesquisadora busca definir um quadro metodológico para a investigação do perfil estilístico no trabalho de um tradutor, por meio da análise de marcas tipográficas, como o uso do itálico enfático, além de se concentrar na análise do empréstimo de palavras estrangeiras e do conectivo “that”, no exame da projeção dos verbos “say” e “tell”.

⁴ Nossa tradução de: “features which typically occur in translated text rather than original utterances and which are not the result of interference from specific linguistic systems”.

Entre os resultados apontados por Saldanha (2005; 2011a; 2011b; 2011c), vinculados aos efeitos estilísticos do uso enfático do itálico, pode-se observar a diminuição do nível de formalidade, nas traduções de originais em português e espanhol para a língua inglesa analisadas por essa pesquisadora, e uma conseqüente facilitação na interpretação. Saldanha (2005, p. 121) assinala que a diminuição do nível de formalidade é um dos efeitos estilísticos observados nos TTs, decorrente da frequente substituição das aspas (marcas de citação) pelo itálico, além de seu uso enfático, que reflete envolvimento por parte do falante/narrador com o leitor e a conseqüente facilitação de sua interpretação. Considerando as diferenças tanto quantitativas como qualitativas, a autora (SALDANHA, 2011b) indica que, em relação ao uso de palavras estrangeiras, um dos tradutores analisados demonstrou ser mais resistente em confrontar seus leitores a um vocabulário desconhecido, escolhendo expressões mais familiares dos leitores na cultura de chegada. Essas escolhas resultaram num nível mais alto de coesão no texto traduzido e num texto mais coerente, conforme Saldanha.

Acrescentando o diferencial da Linguística Sistêmico-Funcional, especificamente da análise de registro, Munday (2008) problematiza em seu capítulo introdutório sobre as características da proeminência do estilo, ou das marcas linguísticas de um tradutor, em comparação com o estilo do autor do texto fonte e de outros tradutores. Munday também se questiona sobre a possibilidade de determinação do impacto de fatores externos nas tomadas de decisão dos tradutores. Com relação ao modelo de análise adotado pelo autor, o questionamento recai sobre a possível existência de padrões na linguagem traduzida, mais especificamente da variação de voz de um autor traduzido por diferentes tradutores, ou de manipulação da ideologia na tradução.

Munday (2008) enfatiza que seu principal interesse consiste na tentativa de responder os seguintes questionamentos: até que ponto o modo como padrões repetidos seriam representativos do estilo da tradução de tradutores individuais, e como poderiam afetar também a “voz” narrativa geral do autor do texto fonte, que ecoa através da voz do tradutor? Estes questionamentos de Munday se entrecruzam com a perspectiva de Malmkjaer (2003, p. 38), que destaca dois estágios possíveis em qualquer exercício em estilística: a explicação do modo *como* um texto significa e a tentativa de explicitação do *porquê* das escolhas de um escritor ao compor um texto de um modo particular. Segundo a autora, “este estágio do *porquê* na análise estilística não pode ser realizado sem uma referência a fatores

extralinguísticos, os quais restringem a liberdade de um escritor a fazer seleções através das escolhas oferecidas por uma dada língua num ponto particular de sua evolução”⁵.

Por outro lado, Munday (2008) também se refere ao conceito de ideologia, num sentido semiótico mais amplo. O autor se refere ao entendimento de um sistema de crenças que poderia revelar uma visão de mundo realizado linguisticamente. Desse modo, o autor propõe uma metodologia de análise que abarca um nível macro (semântico) e outro micro (lexical e gramatical), na realização do estilo. Os pontos positivos da metodologia proposta por Munday são a integração desses níveis macro e micro, além das categorias de análise adotadas pelo autor para a visualização da presença discursiva do tradutor. Já as dificuldades do modelo, apontadas pelo próprio autor, residem na impossibilidade de mensurar o *input* individual do tradutor, dada a variabilidade de aspectos que podem não ser percebidos nas análises.

A concepção hallidayana de “significado como função em contexto” é compartilhada por Munday (2008), a partir de uma mesma visão de linguagem como comunicação em contexto e como “potencial de significados”, realizado pelas seleções léxico-gramaticais feitas pelo autor (ou tradutor) ao longo do texto. Munday (*idem*, p. 24-26) também aplica a análise por metafunções, assim como Malmkjaer (2005), mas atrelando cada função a um dos pontos de vista narrativos: a função ideacional está vinculada ao ponto de vista psicológico, principalmente por meio dos aspectos denotativos dos itens lexicais e das estruturas transitivas; a função interpessoal ao ponto de vista ideológico, realizado principalmente pelas estruturas de modalidade e por advérbios e adjetivos avaliativos; e a função textual ao ponto de vista espaço-temporal, por meio dos dêiticos e da sequência dos elementos textuais.

Também concentrada na estilística dos textos traduzidos, em estudos baseados em corpora paralelos bilíngues, Malmkjaer (2003) publica os resultados de um exercício em estilística tradutória, decorrente da análise de um conjunto de traduções para a língua inglesa feitas por Henry William Dulcken, das estórias escritas por Hans Christian Andersen em dinamarquês. A autora discute no texto os princípios da *estilística tradutória* (cf. seção anterior), chegando a sugerir que se poderia tratar de um componente importante nas análises

⁵ Nossa tradução de: “This why-stage of stylistic analysis cannot be carried out without reference to extralinguistic factors which constrain a writer’s freedom to make selections among the choices offered by a given language at a particular point in its evolution”.

e estudos culturais comparativos. No estudo de caso, Malmkjaer observa mudanças no texto traduzido, que acarreta diferenças nos planos físico, metafórico e linguístico, nas relações entre participantes divinos e participantes humanos.

Em seu artigo de 2004, Malmkjaer argumenta que os estudos orientados para o escritor não podem ser realizados do mesmo modo para os textos traduzidos e não traduzidos. No caso dos textos traduzidos, observa a autora, o escritor é o próprio tradutor, uma vez que deve ter em mente, ao abordar seus projetos, objetivos específicos com relação ao texto a ser criado. Malmkjaer ainda destaca que nada pode ser constatado seriamente acerca das motivações do escritor, sem que antes sejam analisados os padrões e regularidades significativas nas relações estabelecidas entre texto fonte e texto alvo.

Segundo Malmkjaer (2004), há alguns fatores que fornecem uma explanação no nível da orientação para o escritor, tais como a persuasão política, religiosa, ideológica ou de posicionamento de gênero, e que dependem de um maior ou menor controle da consciência do escritor. Malmkjaer (*idem*, p. 14) alerta também acerca da necessidade de “considerar o alcance em que um sistema linguístico, num dado ponto do tempo, permite aos escritores construir determinadas escolhas que podem não estar disponíveis em outras épocas”⁶. Para a análise da motivação do escritor, a autora observa a necessidade de considerar a liberdade de escolha na seleção de opções oferecidas por um sistema linguístico dado. Nesse sentido, o escritor procura promover uma resposta no leitor e seleciona os modos de expressão na busca para alcançar tal fim.

Malmkjaer (2004, p. 16) propõe quatro parâmetros para a mediação tradutória:

- (1) um texto mediado é afetado pela interpretação que o mediador faz do original;
- (2) a mediação através da tradução sempre tem um propósito;
- (3) o propósito para o qual a tradução foi direcionada pode diferir do propósito para o qual o texto original foi direcionado; e
- (4) a audiência da tradução é quase sempre diferente da audiência do texto original.

Para a realização dos estudos de caso apresentados nos artigos, Malmkjaer (2003; 2004) utiliza uma série de categorias léxico-gramaticais, dentre as que se destacam: o exame da dêixis espaço-temporal (artigos, pronomes demonstrativos e possessivos), da modalidade,

⁶ Nossa tradução de: “to consider the extent to which a language system at a given point in time enables writers to make certain choices which may not be available at other times”.

de advérbios, de adjetivos avaliativos, do uso dos tempos verbais, etc. Por meio da aplicação dessas categorias de análise, a pesquisadora assinala que o modo de expressão do tradutor, em contraste com o do autor, caracteriza-se por ser mais econômico, por evitar redundâncias semânticas e por não utilizar determinados intensificadores. Além desses, a autora analisa aspectos relacionados ao uso de tempos verbais do passado e outros elementos dêiticos. Malmkjaer (2004, p. 18) aponta que nenhuma das relações observadas é motivada por diferenças entre os sistemas linguísticos compreendidos, e que essas mudanças ocasionam uma representação mental diferente nos leitores do texto traduzido.

Em 2005, e principalmente com a atenção no ensino da tradução, Malmkjaer publica o livro *Linguistics and the Language of Translation*, do qual também se pode depreender uma série de categorias de análise linguística, profícuas a um estudo calcado na estilística tradutória. Completando a proposta de análise apresentada nos artigos, a autora expõe a seleção lexical, as colocações (prosódia semântica), a coesão, aspectos pragmáticos (implicaturas e atos de fala) e a análise por metafunções, entre outros. Todo esse conjunto de categorias empregado por Malmkjaer (2003; 2004; 2005), na determinação da estilística tradutória, e por Munday (2008), para a identificação da *voz* do autor, do narrador ou do tradutor, a partir da análise de *estilo*, é de crucial importância para a presente pesquisa.

Destacando o subsídio advindo das abordagens baseadas em corpus, Bosseaux (2004) busca definir a natureza da presença discursiva do tradutor (HERMANS, 1996; SCHIAVI, 1996; MAY, 1994), por meio da investigação de determinados aspectos narratológicos da relação entre originais e traduções. Em sua tese, a autora afirma haver buscado demonstrar o benefício que proporcionam as ferramentas da linguística de corpus aplicadas aos estudos da tradução, pela grande facilitação e profundidade de análise que possibilitam no processo de comparação.

A autora observa que sua investigação se concentrou no estudo das características que constituem a noção de ponto de vista (dêixis, modalidade, transitividade e discurso indireto livre). Em particular, Bosseaux analisa as categorias que indicam a passagem do discurso direto ao discurso indireto livre, a saber: tempos verbais, advérbios de tempo, exclamações, interrogações e advérbios de certeza, além de elementos da pontuação. Os resultados apontaram que as diferenças ou mudanças observadas afetaram a transferência das estruturas narratológicas e conseqüente mudança na apreciação do texto. Bosseaux (2007) retoma as investigações de Baker (2000) e a questão de estilo da tradução literária,

perguntando-se se seria possível observar estilos distintivos em tradutores literários individuais.

Em relação ao estudo do estilo do tradutor e numa abordagem baseada em corpus, Baker (2000) assinala que as análises deveriam se concentrar no modo de expressão típica de um tradutor, e não simplesmente nas instâncias de intervenção explícita. Nesse sentido, a autora aponta que seria necessário tentar capturar os usos linguísticos característicos do tradutor, seu perfil individual de hábitos linguísticos, em comparação a outros tradutores. Desse modo, o estilo do tradutor seria entendido como um assunto de padrões de comportamento linguístico.

A identificação de hábitos linguísticos e de padrões estilísticos não corresponde a um fim em si mesmo. Segundo Baker (2000), sua consideração somente seria válida se informar sobre o posicionamento cultural e ideológico do tradutor, ou dos tradutores em geral. Assim, a autora destaca dois objetivos interdependentes: pensar a motivação potencial dos padrões estilísticos que emergem desse tipo de estudo; e a necessidade de estabelecer uma metodologia que permita decidir o que é atribuível ao tradutor individual e o que simplesmente é transportado do texto fonte. Em sua revisão de Hermans (1996), Baker (2000, p. 245) observa que uma das questões propostas por esse autor é que a voz do tradutor “pode permanecer totalmente escondida por trás da do Narrador, o que faz que seja *impossível de detectar* no texto traduzido”⁷, mas que Hermans se concentra nos casos em que “a voz do tradutor rompe a superfície do texto, falando por si mesmo, em seu próprio nome”⁸. A partir dessas observações, Baker indica que tentará revisitar essa questão, à luz dos avanços na metodologia de corpus.

Na visão da autora, o que faz particularmente problemática a análise estilística de um texto traduzido é a presença, de certa forma, de dois autores, dois idiomas e dois socioletos. Baker (2000) argumenta que, por mais que se tente, é improvável que os estudiosos da tradução consigam trabalhar com todas as variáveis para destrinchar um conjunto de recursos que podem ser totalmente e inequivocamente atribuídos somente ao tradutor. São diversas as estratégias metodológicas que poderiam ser utilizadas na tentativa de

⁷ Nossa tradução: “may remain entirely hidden behind that of the Narrator, rendering it *impossible to detect* in the translated text”.

⁸ Nossa tradução de: “the translator's voice breaks through the surface of the text speaking for itself, in its own name”.

identificar elementos estilísticos próprios do tradutor, de acordo com a autora. Por exemplo, a análise de diferentes traduções de um mesmo texto fonte, ou diversas traduções feitas por um mesmo tradutor, a partir de diversos textos fonte, mas isso seria uma questão de opção, segundo a pesquisadora.

Se os teóricos da tradução pretendem argumentar que uma tradução é uma atividade criativa e não apenas reprodutiva, conclui Baker (2000), é indispensável que se comece a explorar a questão do estilo, pelo menos na tradução literária, do ponto de vista do tradutor e não do autor. Se a tradução é uma atividade criativa, tal como acredita a autora, então os tradutores não podem estar simplesmente reproduzindo o que encontram no texto fonte. Em algum ponto, ao longo das traduções, vão se inscrevendo as marcas pessoais do tradutor. Entre as conclusões alcançadas em seu estudo de caso, a autora observa que, apesar das dificuldades metodológicas da abordagem, “é possível observar padrões de escolha que, no conjunto, formam uma impressão digital ou estilo de um tradutor literário individual”⁹ (BAKER, 2000, p. 260). Uma das características observadas foi que o tradutor fez um uso mais extensivo do tempo presente de verbos como SAY.

Olohan (2004) apresenta dois estudos de caso que exploram os recursos que a metodologia de corpus provê, no sentido de auxiliar para o estudo do trabalho de tradutores específicos, tanto em termos de padrões “inconscientes” de comportamento linguístico, como de intervenções explícitas. A autora analisa aspectos do estilo do tradutor e questões vinculadas à ideologia, numa abordagem baseada em corpus, especificamente das formas contratas em tradutores individuais e das escolhas lexicais, pela análise das palavras-chave. Olohan encontra diferenças entre o inglês da tradução literária e o da escrita literária contemporânea, tanto na variedade como na frequência das características pesquisadas.

Acrescentando a perspectiva da Análise Crítica do Discurso (ACD), em que se entrecruzam fatores como estilo, ponto de vista e ideologia, Puurtinen (2003) discute os efeitos potenciais de soluções de tradução, no conteúdo ideológico dos textos, numa tentativa de aplicação de algumas ideias provenientes da ACD à tradução. Puurtinen (2003) traz uma contribuição para as pesquisas concentradas em questões de estilo da tradução, ao incluir o fenômeno da metáfora gramatical na consideração da explicitação e da implicação, vinculado, também, ao conceito de ideologia. O cotejo de tais aspectos pode ilustrar tanto

⁹ Nossa tradução de: “it is possible in principle to identify patterns of choice which together form a particular thumb-print or style of an individual literary translator”.

questões de estilo do tradutor, como de presença discursiva em que o tradutor faria uma intervenção motivada, talvez, por razões fundadas ideologicamente, o que acarretaria uma mudança no estilo. As estratégias observadas pela autora, de explicitação e implicação de eventos na tradução, incidem diretamente sobre questões de estilo, uma vez que os pontos de vista veiculados nos textos fonte acabam sendo alterados.

Com a atenção em questões relacionadas a estilo, em sua vinculação com a cognição e a teoria da relevância, Boase-Beier (2004; 2006) assinala que haveria pelo menos três modos de efeitos do estilo sobre a tradução e os estudos da tradução: primeiro, o modo como o estilo do texto fonte é visto afeta a leitura que o tradutor faz desse texto, portanto, trata-se do processo em si da tradução; em segundo lugar, a autora observa que o processo de recriação no texto alvo também está influenciado pelos tipos de escolha que o tradutor faz, constituindo o estilo como o resultado dessas escolhas (como oposto aos aspectos da língua que não estão disponíveis para a escolha), assim, o próprio estilo do tradutor se torna parte do texto alvo; e, em terceiro lugar, Boase-Beier aponta a noção de que o estilo afeta não só o que o tradutor faz, mas também o modo como a crítica da tradução interpreta o que o tradutor tenha feito.

Em função da presença dos estilos de dois textos, o do texto fonte e do texto alvo, Boase-Beier (2006) aponta para a complexidade do papel do estilo da tradução. Em cada caso, diz a autora, o estilo do texto pode ser visto em sua relação com o escritor, como uma expressão de escolha, ou em sua relação com o leitor, como algo a ser interpretado e, portanto, para ativar efeitos. A autora destaca que cada vez mais o estilo deixa de ser visto somente em termos de aspectos linguísticos, passando a incluir questões como voz, alteridade, estrangeirização, contextualização e modos culturalmente ligados e universais de conceituar e expressar significados.

Pode-se observar, a partir da revisão anterior de trabalhos dos estudos da tradução baseados em corpus, principalmente daqueles que focalizam o estilo, e em conformidade com Saldanha (2011b), que se trata de abordagens diferentes ao tema. De um lado, Baker, Saldanha e outros, baseados em corpora comparáveis (corpora de textos traduzidos em inglês comparados com corpora de textos não traduzidos em inglês) têm como objeto de estudo o estilo de tradutores, conceito definido inicialmente em Baker (2000) e ampliado por Saldanha (2011b), tomando como base traços linguísticos dos tradutores que constituem padrões definidores de um comportamento único.

De outro lado, Malmkjaer (2003; 2004), Bosseaux (2004; 2007) e Munday (2008), entre outros, baseados em corpora paralelos (corpora de textos originais numa língua A, comparados com corpora de suas traduções para uma língua B), centram-se no estilo do texto, tomando como base padrões de proeminência motivada como articulados com significados textuais, os quais podem ser afetados pelas mudanças nos textos traduzidos. Na presente pesquisa, adota-se esta segunda abordagem de estilo dos textos traduzidos, com a focalização nos padrões de apresentação do discurso. Também se recorre tanto ao levantamento e análise das palavras-chave, na identificação da temática do corpus, assim como ao estudo dos diversos usos e funções dos itálicos, da pontuação e de alguns elementos paratextuais, na busca por possíveis mudanças nas traduções, que possam se configurar como indícios de estilo e apontar para a presença da voz do tradutor.

A próxima sub-seção oferece uma aproximação às pesquisas e estudos de caso realizados no Brasil, no âmbito dos ETBC. São abordados os trabalhos nacionais que servem de base para a presente pesquisa, desenvolvidos tanto no LETRA/FALE/UFMG como em outras instituições do país.

1.2.1. As contribuições nacionais aos ETBC

No âmbito da UNESP – Universidade Estadual Paulista, São José de Rio Preto, as pesquisas que focalizam o estudo de padrões de estilo nos ETBC consolidam uma tradição na área. Camargo (2009) realiza um estudo de caso, num corpus paralelo bilíngue português/inglês, com o intuito de identificar padrões estilísticos próprios de uma tradutora literária, se contrastados ao estilo do autor do texto original. A partir dos dados, a pesquisadora verificou uma restrição nas escolhas lexicais da tradutora, em comparação com a diversidade lexical do autor. Por meio da análise da razão forma/item, Camargo constata que esse menor índice de palavras diferentes na tradução confirmaria o princípio da simplificação, no sentido de o processamento do texto traduzido se tornar mais simples para seu leitor.

Duas pesquisas desenvolvidas nessa instituição e orientadas por Camargo são Bonalumi (2010), na análise de semelhanças e diferenças em marcadores de reformulação e frases lexicais, num corpus paralelo trilíngue português/inglês/italiano, e Lima (2011), com a análise do comportamento de diferentes tradutores, num corpus bilíngue português/inglês, de três obras da escritora Clarice Lispector. Entre os resultados, Bonalumi observa aspectos de

explicitação e de simplificação, no trabalho de alguns dos tradutores; Lima, por sua vez, identifica uma maior tendência à normalização em alguns dos tradutores.

Uma pesquisa de doutorado, desenvolvida na FFLCH da USP e orientada por Tagnin, é Aguiar (2010), pela análise de um corpus paralelo bilíngue português/inglês, composto por três obras literárias do escritor e compositor brasileiro Chico Buarque e as respectivas traduções para o inglês. O pesquisador investigou o aspecto da recuperação da criatividade lexical do autor nas traduções, por meio de uma lista de palavras-chave, especificamente dos itens relacionados ao campo semântico do corpo humano. Entre os resultados, Aguiar aponta que os tradutores teriam se empenhado em recriar as supostas intenções semânticas e estilísticas do autor.

Entre os trabalhos desenvolvidos no âmbito do LETRA/FALE/UFMG mais recentemente, há aqueles que guardam uma relação mais próxima com esta tese de doutorado. O estudo de Magalhães (2005) pode ser visto a partir da perspectiva de estilo da tradução, se considerado que a autora procura constatar a existência de um padrão de coesão lexical nos textos analisados e indaga se tais escolhas estariam motivadas por alguma razão. As escolhas motivadas remetem ao conceito de “destaque” (HALLIDAY, 1971). Nesse sentido, observa-se que Magalhães buscava definir o estilo de Julio Cortázar, no conto analisado, por meio do exame do léxico em proeminência motivada. A autora se baseia nos estudos iniciais de coesão feitos por Halliday e Hasan (1976), em trabalhos publicados posteriormente por esses autores e por outros que conjugam, em suas pesquisas, discurso, tradução e análise textual baseada em corpus. Entre os resultados, cabe destacar a análise das traduções para o português brasileiro e inglês americano, de uma combinação inusitada de palavras no espanhol argentino de Cortázar: “el dibujo de los personajes”. Com o auxílio dos recursos da LC, Magalhães observa semelhanças entre as escolhas do tradutor brasileiro e do escritor, e diferenças na tradução para o inglês. Nesta, o tradutor pareceria dar pistas para seu leitor desde o início, segundo a autora, explicitando aquilo que ainda aconteceria na trama ficcional do conto.

Mauri (2009) examina o ponto de vista narrativo em tradução, num corpus paralelo bilíngue português/italiano, de obras da escritora Clarice Lispector. A pesquisadora observa semelhanças entre os estudos sobre estilística e a apresentação do discurso ficcional. Entre os resultados da análise, Mauri indica semelhanças nos indicadores linguísticos do ponto de vista, com algumas diferenças que acarretam mudanças na construção do ponto de

vista narrativo. Também é observada uma provável explicitação por meio do uso de exclamações e interrogações, que não faziam parte dos objetivos iniciais da investigação.

Rodrigues (2010) examinou a apresentação do discurso num corpus paralelo trilingue inglês/português/espanhol, formado pelo conto *Bliss*, de Katherine Mansfield (edição de 2001), e três traduções do conto feitas para o português do Brasil e outras três feitas para o espanhol europeu. A pesquisadora analisou a apresentação do discurso sob a perspectiva da Estilística Linguística, segundo a qual a investigação de textos literários é feita a partir dos estudos linguísticos. A pesquisadora observa o proveito advindo do cotejo da repetição, da dêixis e dos tempos verbais, em três das categorias escolhidas para a análise. Entre os resultados, Rodrigues aponta a recorrência da categoria Pensamento Indireto Livre (PIL), na análise da apresentação do discurso, com um número superior nas traduções, se comparadas ao texto original. Também é indicada a recorrência da categoria Narração Interna (NI), nas traduções para o espanhol, mais especificamente. Em relação ao estilo, seja dos textos traduzidos seja dos tradutores, a pesquisadora destaca algumas características observadas na tradução para o espanhol europeu, a saber: a explicitação de verbos de elocução da Fala Direta Livre (FDL) em Fala Direta (FD) e as escolhas no emprego da dêixis temporal vinculada aos tempos verbais.

Barcellos (2011) analisou traços estilísticos em duas traduções para o português brasileiro do romance *Heart of Darkness*, de Joseph Conrad, servindo-se das categorias para a análise da AFE&P, tal como propostas por Semino & Short (2004). Adotando o questionamento proposto por Baker (2000), com o intuito de identificar indícios de estilo das traduções, Barcellos conclui que a apresentação da fala foi o modo mais recorrente observado no corpus de análise e que a análise das orações introdutórias de elocução poderiam revelar traços de estilo das narrativas ficcionais traduzidas. Ainda foram observadas escolhas diferentes entre os tradutores, por meio da omissão e explicitação, e que esta última, principalmente, poderia guardar uma relação mais estreita na constituição do estilo do tradutor.

Por último, nesta seção que recolhe algumas das contribuições mais recentes desenvolvidas no âmbito do LETRA, no escopo dos ETBC, e que vão definindo uma tradição de pesquisa assumida na presente tese, cabe salientar Magalhães (no prelo), que traça um retrospecto das pesquisas internacionais desenvolvidas na área dos ETBC, contextualizando o surgimento de trabalhos nacionais inspirados nessa linha de investigação, e chegando até a

constituição de um corpus de estilo de tradução, o ESTRA. A autora ainda explicita os procedimentos desenvolvidos para a compilação e tratamento dos diferentes subcorpora utilizados nas pesquisas e conclui com uma análise de estilo de duas traduções num conto de Cortázar.

Novodvorski (2012) analisa variações estilísticas num corpus composto por três obras literárias de um mesmo autor, traduzidas por um mesmo tradutor. Especificamente, o pesquisador aborda as variações da categoria Relato de Fala pelo Narrador (RFN), a partir das mudanças tradutórias observadas em torno dessa categoria. Entre os resultados, foram observadas algumas marcas de estilo dos textos traduzidos, com tendência à explicitação de elementos implícitos em passagens de RFN, por meio de diversos recursos léxico-gramaticais, semânticos e pragmáticos.

Outra referência é Magalhães e Novodvorski (2012), que introduzem a investigação da chavicidade, assumida como qualidade textual que leva às temáticas do corpus. Os autores examinaram padrões fraseológicos em torno de algumas palavras-chave nos TTs, em comparação com os originais, identificando três campos semânticos que apontam para a temática existencialista do corpus. Também foram constatadas algumas mudanças no ponto de vista narrativo, com implicações sobre o estilo e a representação mental dos leitores dos textos traduzidos.

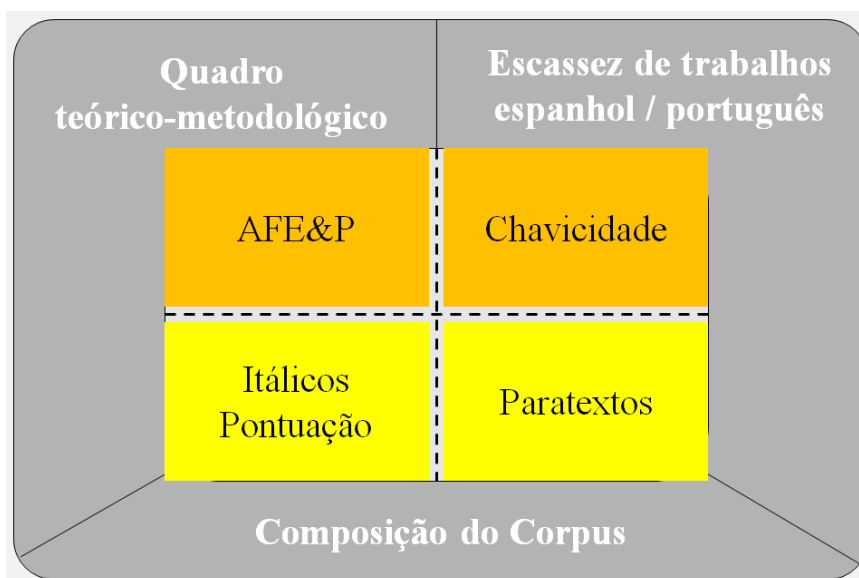
A presente pesquisa de doutorado, em continuidade aos trabalhos acima resenhados, tanto no âmbito nacional quanto internacional, justifica-se, numa perspectiva mais abrangente: por um lado, em função da necessidade de definição de um quadro teórico-metodológico mais específico para as pesquisas de estilo da tradução baseados em corpus; por outro lado, pela escassez de trabalhos de investigação que contemplam o par linguístico espanhol/português, em relação tradutória; e, também, pela composição do corpus, integrado por obras literárias de tipologias diferentes, escritas pelo mesmo autor e traduzidas por um mesmo tradutor.

Num nível mais micro, a justificativa consiste em que se busca integrar a análise de escolhas menos explícitas, provavelmente inconscientes do tradutor, por meio da apresentação do discurso, das palavras-chave e de um conjunto de aspectos linguísticos vinculados a esses elementos, juntamente com as intervenções explícitas do tradutor, mediante o estudo dos itálicos e da pontuação, por um lado, e dos paratextos, por outro. Dessa

maneira, numa abordagem que permitirá ser replicada em futuras pesquisas, a presente tese busca indícios de estilo dos TTs, que apontem para a voz do tradutor, a partir de uma triangulação dos dados decorrentes dos elementos supracitados, e que serão descritos ainda neste capítulo.

A Figura 1.1, a seguir, busca sintetizar a perspectiva de análise adotada nesta tese, tanto num nível mais abrangente quanto mais micro:

Figura 1.1: Perspectiva de análise adotada na pesquisa



Na próxima seção, apresenta-se uma revisão de teóricos da tradução literária, que se voltaram para a questão da voz e presença discursiva do tradutor, nas traduções de textos literários.

1.3. Precursores dos estudos sobre estilo e presença discursiva do tradutor

São diversos os trabalhos que enfatizam questões vinculadas ao lugar do tradutor, à invisibilidade, à sua presença discursiva, quando os modelos aplicados à análise de narrativas, por exemplo, não distinguem se o objeto de análise seria um texto original ou uma tradução. Nessas abordagens, surgem também outros fatores como estilo e ideologia. Partindo da hipótese de ilusão, Hermans (1996) argumenta que os principais modelos narratológicos são aplicados à análise dos textos narrativos em geral, independente de serem originais ou

traduzidos, sendo desconsiderada, assim, a presença da voz do tradutor no texto narrativo traduzido. O autor destaca que essa presença discursiva nos textos traduzidos não poderia ser simplesmente suprimida.

A presença da voz do tradutor faz presumir um leitor implícito específico para o texto traduzido. Às vezes, essa voz se torna perceptível pela intervenção paratextual do tradutor, em notas de rodapé, por exemplo, no intuito de satisfazer a compreensão do leitor implícito. Segundo Hermans (1996), a voz do tradutor está sempre presente e, para compreender melhor essa concepção, é preciso reconhecer que uma tradução sempre se direciona a um público alvo diferente do original, sendo necessário um ajuste entre as audiências. Para Hermans, é necessário um modelo que considere a presença discursiva do tradutor no texto traduzido.

O questionamento feito por Hermans tem eco em Schiavi (1996), que indaga sobre a abordagem tradicional de alguns autores que submetem textos a uma análise narratológica, indistintamente de serem originais ou traduções. A autora se propõe refletir sobre quais categorias deveriam ser introduzidas para a análise do texto traduzido. Schiavi se pergunta se seria possível que o diagrama da comunicação narrativa se mantivesse inalterado, na análise textual de traduções. Após considerar a proposta de Chatman (1990)¹⁰, a autora apresenta estudiosos de diversos campos, para discutir as relações entre autor e leitor implícitos, agora ajustados com um novo leitor real. Desse modo, Schiavi introduz novas categorias de análise no diagrama, a partir da consideração do lugar do tradutor. Nas Figuras 1.2 e 1.3, apresentam-se os diagramas propostos por Chatman (1990, *apud* Schiavi, 1996) e por Schiavi (1996), com o intuito de estabelecer uma comparação e apreciar melhor as categorias inseridas pela segunda autora.

Figura 1.2: Diagrama da comunicação narrativa de Chatman (1990, *apud* Schiavi, 1996)

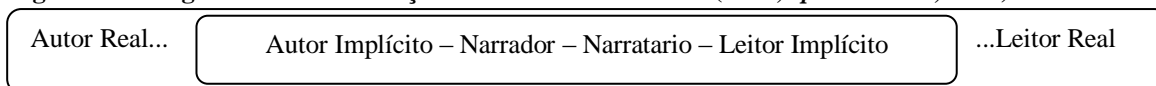
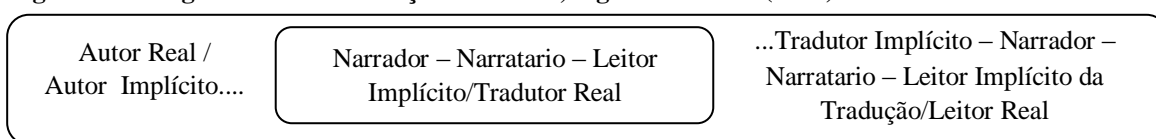


Figura 1.3: Diagrama da comunicação narrativa, segundo Schiavi (1996)



¹⁰ Cf. Schiavi (1996, p. 9-11).

Schiavi (1996) conclui que a diferença na comunicação entre uma narrativa original e uma narrativa traduzida consiste em que a segunda possui a característica textual de dois remetentes se dirigindo a um destinatário. Por último, a autora assinala ser necessário um novo diagrama de comunicação narrativa para a descrição da situação de comunicação que ocorre num texto traduzido. É possível constatar que as abordagens de Hermans (1996) e Schiavi (1996) trazem em comum uma reivindicação de reconhecimento da voz do tradutor nos textos analisados.

Um pouco anterior à proposta desses, May (1994) já alertava para questões de presença do tradutor em narrativas, no sentido de o tradutor tomar o papel do narrador. A autora introduz a leitura de seu artigo por meio de um questionamento: a quem pertenceriam as palavras de um texto literário? Isto é, as palavras seriam das personagens, dos narradores, do autor implícito no texto, do autor real (detentor dos direitos autorais), ou então do leitor, ou do proprietário do livro? A autora destaca que a literatura moderna e a crítica literária vêm encontrando diversas respostas a essa questão da propriedade, e que um fator que complica ainda mais essa questão da propriedade de um texto é a tradução, justamente porque o enunciado do tradutor não é exatamente *seu*, porque apesar de se tratar de um falante no texto traduzido, não seria *o* falante.

Assim, a autora observa que o tradutor forma uma tríade complexa com o autor original e o narrador interno. May (1994) propõe a hipótese, em seu ensaio, de que os tradutores distorcem com frequência as palavras de uma obra literária, favorecendo o autor ou autor implícito, em detrimento das vozes internas, especialmente do narrador, e que essas mudanças alteram o modo como o leitor recebe a cultura no texto. May faz referência a uma gramática da tradução e assinala que o “aqui” e o “agora” do autor não são os do tradutor, e que este precisa atuar como um normalizador, internalizando a relação contador/ouvinte, própria da narrativa, e estabelecendo uma nova relação com o leitor do texto traduzido. Desse modo, explica May, é como se o tradutor tomasse o papel do narrador. A autora conclui que se deveria reconhecer um novo papel para o tradutor, uma vez que se torna um colaborador criativo no fenômeno mais amplo do significado dos textos traduzidos, e que, talvez no futuro, o papel do tradutor seria o de harmonizar, em lugar de sufocar as vozes múltiplas de uma conversa literária.

A próxima seção inclui trabalhos específicos da área dos estudos em estilo, mas alguns não estão exatamente atrelados aos estudos da tradução. Contudo, essas abordagens

constituem uma contribuição para a presente pesquisa, pela definição de um conjunto de categorias de análises e de conceitos que passam também a ser incorporados. Tal movimento se torna necessário, uma vez que tais trabalhos abordam aspectos na constituição do ponto de vista, da ideologia e, fundamentalmente, do estilo.

1.4. Estudos em Estilística

Embora não fazendo parte do campo de estudos em estilo, Halliday (1971) configura uma contribuição pela proposta de uma perspectiva distinta para o conceito de proeminência, crucial nos estudos de estilo. O autor destaca a necessidade de ser enfatizado e discutido o lugar da semântica nos estudos do estilo, uma vez que haveria uma carência de critérios gerais para determinar se uma instância particular de proeminência linguística seria ou não estilisticamente relevante. Para o autor, se a língua atende a uma variedade de necessidades, isso deveria ficar evidente através da investigação linguística de sua estrutura. Essa pluralidade é claramente construída dentro da estrutura da língua e forma a base de sua organização semântica e léxico-gramatical.

Partindo da base funcional de uma rede de sistemas, que contempla a natureza tanto externa quanto interna dos padrões semânticos e léxico-gramaticais da língua, Halliday (1971, p. 332) aponta que seria possível representar uma caracterização geral das funções semânticas, isto é, do potencial de significados do sistema linguístico. Assim, Halliday destaca que a língua é em si mesma um potencial de significados e que todas as opções estão encaixadas no sistema linguístico, em redes de opções que derivam das diferentes funções da linguagem. O autor procura demonstrar, desse modo, que um escritor, ao constituir sua obra literária, acaba dando forma ao discurso, expressando sua própria individualidade, e que, portanto, não haveria regiões da língua em que o estilo não estivesse presente.

Halliday (1971, p. 340) afirma: “Tenho empregado o termo *proeminência* como um nome geral para o fenômeno do realce linguístico, pelo qual alguma característica da linguagem do texto sobressai de algum modo”¹¹. Ao escolher esse termo, o autor espera evitar a suposição de que uma característica linguística observada seja vista sempre como desvio. O autor conceitua o termo *destaque* como “a proeminência que é motivada”, isto é, se uma

¹¹ Nossa tradução de: “I have used the term *prominence* as a general name for the phenomenon of linguistic highlighting, whereby some feature of the language of a text stands out in some way”.

característica é destacada e contribui para o significado do texto. Halliday aponta que se trata de uma relação funcional, em que “se uma característica particular da linguagem contribui, por sua proeminência, para o significado total da obra, ela o faz em virtude de e por meio de seu próprio valor na língua, através da função linguística a partir da qual seu significado é derivado”¹².

No contexto da ficção narrativa, Simpson (1993) observa que o *ponto de vista* normalmente se refere à perspectiva psicológica em que uma estória é contada, seja na primeira ou terceira pessoa, com uma perspectiva restrita ou onisciente e que provê um posicionamento básico da visão adotada na estória. Para o autor, o ponto de vista narrativo é sem dúvida a essência do estilo de uma estória. Simpson assinala que o termo *ideologia* descreve os modos em que o que dizemos e pensamos interage com a sociedade. Assim, uma ideologia deriva das premissas, sistemas de crenças e valores compartilhados coletivamente por grupos sociais.

Também para Fowler (1996) a linguagem verbal configura um papel crucial na estabilização, reprodução e troca de ideologias. Segundo o autor, falar em ponto de vista no plano da ideologia, num texto narrativo, significa considerar o conjunto de valores ou sistema de crenças comunicados pela linguagem do texto. Ao considerar o ponto de vista a partir do plano ideológico, surgem questões relacionadas à *focalização*, que levam à distinção de pontos de vista alternativos a partir dos quais uma estória poderia ser contada. Fowler se questiona sobre o veículo que conduz a ideologia, se seria o autor falando através de sua voz narrativa ou de alguma personagem, e ainda se pergunta se haveria uma visão de mundo dominante ou uma pluralidade de posicionamentos ideológicos.

Os tipos de ponto de vista citados por Fowler (1996) são: (a) o ponto de vista de um narrador *onisciente*, que tem acesso privilegiado aos pensamentos e sentimentos das personagens, se comparado a um observador externo; (b) o ponto de vista *psicológico*, no qual o narrador diz pouco sobre os pensamentos e sentimentos das personagens (a narração é objetiva ou externa); e (c) o ponto de vista em que os eventos narrativos são percebidos a partir da perspectiva de uma ou mais personagens (é um tipo de narração *subjetiva*). A estilística tem assumido tradicionalmente que os diferentes modos como as pessoas

¹² Nossa tradução de: “if a particular feature of the language contributes, by its prominence, to the total meaning of the work it does so by virtue of and through the medium of its own value in the language –through the linguistic function from which its meaning is derived”.

expressam seus pensamentos indicam, consciente ou inconscientemente, suas personalidades e atitudes.

A próxima seção apresenta as abordagens que contemplam a apresentação do discurso.

1.4.1. Apresentação do discurso – AFE&P

Com uma abordagem estilística abrangente, não restringida apenas à apresentação do discurso, destacam-se Leech e Short (1981; 2007) bem como Semino e Short (2004), pela proposta de diversas categorias de análise para a apresentação da fala, da escrita e do pensamento (AFE&P), além de outros aspectos linguísticos que também podem ser identificados como de estilo.

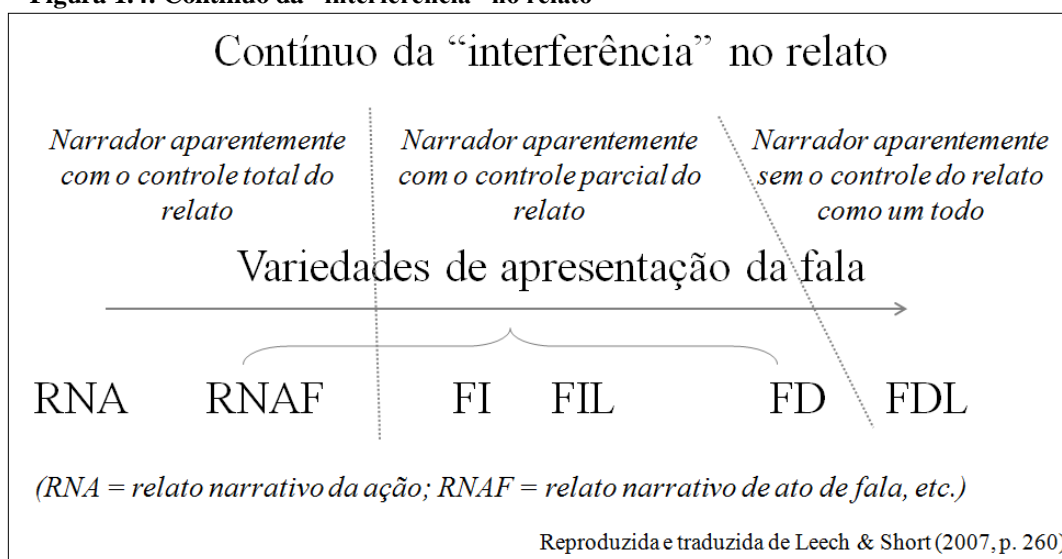
Leech e Short (2007) analisam a apresentação da fala na ficção, que consiste nos recursos que um autor possui a seu dispor em termos de escolha; isto é, o autor pode escolher, no momento de apresentar a fala de uma personagem, entre o discurso direto e o indireto e suas variações. É através da apresentação da fala que o leitor se inteira da narrativa e dos personagens da ficção. A apresentação do pensamento na ficção significa a tentativa, por parte do escritor, de apresentar o fluxo do pensamento por meio da mente de uma personagem. Desse modo, a apresentação do pensamento está intrinsecamente vinculada à escrita do monólogo interior. Leech e Short (2007) observam que, quando um escritor se propõe a representar os pensamentos de uma personagem, o leitor é convidado a ver as coisas a partir do ponto de vista dessa personagem, que se torna, assim, o “refletor da ficção”.

Os autores enfatizam, em primeiro lugar, a versatilidade que vem do processo quase ilimitado de apresentação da fala e do pensamento, isto é, um autor possuiria todos os recursos necessários para reunir uma multiplicidade de pontos de vista sobre um mesmo assunto. Em segundo lugar, Leech e Short (2007, p. 279) observam que a versatilidade da apresentação da fala e do pensamento se origina da fina gradação entre as categorias dos modos do discurso e entre eles e o relato narrativo do autor. Dessa maneira, os autores propõem um modelo para a análise da apresentação da Fala e do Pensamento em narrativas, a partir de uma categorização de diferentes instâncias ao longo de um continuum, que abarca desde um aparente controle total do relato à aparente total falta de controle por parte do narrador.

Embora as categorias propostas para essas duas formas de manifestação do discurso sejam análogas, os autores observam que, na escala de apresentação da fala, a norma ou via de realização não marcada é a Fala Direta (FD) e, na escala de apresentação do pensamento, a norma é o Pensamento Indireto (PI). As categorias propostas por Leech e Short (2007) para a apresentação da Fala¹³ são: *Relato Narrativo de Atos de Fala* (RNAF), *Fala Indireta* (FI), *Fala Indireta Livre* (FIL), *Fala Direta* (FD), *Fala Direta Livre* (FDL). Para a apresentação do Pensamento¹⁴, os autores propõem: *Relato Narrativo de Atos de Pensamento* (RNAP), *Pensamento Indireto* (PI), *Pensamento Indireto Livre* (PIL), *Pensamento Direto* (PD), *Pensamento Direto Livre* (PDL). O quadro ainda é composto, em ambas as escalas de apresentação do discurso, por uma categoria que identifica as ocorrências de ações, que não caracterizam propriamente nem Fala nem Pensamento. Essa categoria foi denominada pelos autores como *Relato Narrativo da Ação* (RNA).

A Figura 1.4 ilustra o quadro de análise proposto por Leech e Short (2007):

Figura 1.4: Contínuo da “interferência” no relato¹⁵



¹³ Nossa tradução, conforme Leech e Short (2007, p. 260), de: “Narrative Report of Action (NRA), Narrative Report of Speech Acts (NRSA), Indirect Speech (IS), Free Indirect Speech (FIS), Direct Speech (DS) Free Direct Speech (FDS)”.

¹⁴ Nossa tradução, conforme Leech e Short (2007, p. 270-271), de: “Narrative Report of Action (NRA), Narrative Report of Thought Acts (NRTA), Indirect Thought (IT), Free Indirect Thought (FIT), Direct Thought (DT) Free Direct Thought (FDT)”.

¹⁵ Nossa tradução de: “Cline of ‘interference’ in report” (LEECH & SHORT, 2007, p. 260).

A motivação para o estudo da apresentação do discurso baseado em corpus de Semino e Short (2004), conforme os próprios autores afirmam, distingue-se dos demais estudos pela tentativa de constatar até que ponto o modelo de apresentação da fala e do pensamento proposto por Leech e Short (1981) se aplicaria a outros tipos de textos escritos diferentes do romance. Semino e Short também observam que esse modelo fora desenvolvido para abordar especificamente a apresentação da fala e do pensamento em textos ficcionais, e que, por essa razão, era difícil saber se seria aplicável ou não a outras tipologias textuais. Nesse sentido, os autores tomaram a decisão de desenvolver e anotar um corpus dedicado a testar o modelo.

Em relação à anotação do corpus, Semino e Short (2004, p. 9) destacam que seguiram as categorias propostas por Leech e Short (1981), mas com a ressalva de que verificariam se essas mesmas categorias poderiam ser aplicadas aos modos narrativos não literários e não ficcionais. Apesar de as categorias serem as mesmas, na escala para análise da apresentação da fala e do pensamento, os autores destacam que Leech e Short já haviam observado que os efeitos não eram os mesmos.

No âmbito de sua própria abordagem, Semino e Short (2004) apontam que os termos *discurso* e *apresentação do discurso* são utilizados num sentido geral, como termos mais breves que fazem referência à apresentação da fala, da escrita e do pensamento. Os autores também preferem empregar o termo *apresentação*, em lugar de *relato* ou *representação*, pois seu interesse específico seria a observação do modo como o discurso dos outros é apresentado.

Todo o corpus eletrônico utilizado por Semino e Short (2004) foi sistemática e manualmente anotado, o que fez com que os autores levassem em consideração todas as ocorrências de apresentação do discurso e, conseqüentemente, incluíssem novas categorias de análise, além da escala de apresentação da Escrita, que não fazia parte no quadro de análise de Leech e Short (1981; 2007). Os autores descrevem a dificuldade que tiveram, durante o processo de anotação do corpus, para balancear entre a necessidade de um quadro de trabalho mais compreensivo e refinado, e o perigo de produzir um conjunto impraticável de categorias.

A seguir, são definidas brevemente cada uma das siglas apresentadas no quadro e ilustradas com exemplos tomados do corpus de pesquisa. Esta seção será expandida, no terceiro capítulo, a partir dos dados a serem colhidos nas análises.

A categoria [N] - *Narração*, presente no início das três escalas, corresponde à apresentação de estados, ações e eventos que não incluem, especificamente, nenhuma forma de apresentação do discurso, seja de Fala, Escrita ou Pensamento. O seguinte exemplo ilustra a categoria:

[N] *do mesmo modo, quanto melhor é morrer na própria cama...* (A resistência)

As categorias [RFN] – *Relato de Fala pelo Narrador*, [REN] – *Relato de Escrita pelo Narrador* e [RPN] – *Relato de Pensamento pelo Narrador* correspondem às orações projetantes de instâncias de Fala, Escrita ou Pensamento, isto é, trata-se dos verbos de elocução que introduzem a apresentação do discurso. Semino e Short (2004, p. 30) observam que esses elementos não constituem propriamente categorias de AFE&P, porque sua função é projetar ou introduzir o discurso, mas que não se trata do discurso em si, e que por isso são anotadas entre parênteses. Não obstante e considerando as especificidades de uma pesquisa no âmbito dos ETBC, e em especial de corpora paralelos, essas categorias são consideradas de grande importância, porque permitirão identificar possíveis mudanças, nas análises contrastivas entre cada par de TO/TT, na busca por indícios de estilo das traduções. O seguinte exemplo ilustra a categoria:

[RFN] *“Aquele menino não era para este mundo”, dizia ela.* (Antes do fim)

As categorias [NV] – *Narração de voz*, [NE] – *Narração de Escrita* e [NI] – *Narração Interna* identificam as ocorrências em que um personagem ou indivíduo participou minimamente num evento seja de Fala, Escrita ou Pensamento, mas sem qualquer menção do conteúdo nem do resumo do que poderia haver sido dito, escrito ou pensado. Essas categorias capturam o componente físico de uma fala ou escrita, ou os estados internos e sensações, que não chegam a se constituir em pensamentos. Exemplos dessas categorias são:

[NV] *Mas por fim o rumor humano sempre me alcançava* (A resistência)

[NE] *Falo com você e, através de você, com todos os garotos que me escrevem ou me param pela rua* (Antes do fim)

[NI] *Uma amargura triunfante me possuía agora, como um demônio.* (O túnel)

As categorias [RAFN] – *Relato de Ato de Fala pelo Narrador*, [RAEN] – *Relato de Ato de Escrita pelo Narrador* e [RAPN] – *Relato de Ato de Pensamento pelo Narrador* dizem respeito a instâncias seja de Fala, Escrita ou Pensamento que aconteceram, e aos quais o leitor apenas tem acesso por meio de um resumo do conteúdo, mas não consegue aceder ao que de fato foi dito, escrito ou pensado. Por exemplo:

[RAEN] *o que me leva a escrever a história do meu crime* (O túnel)

As categorias [FI] – *Fala Indireta*, [EI] – *Escrita Indireta* e [PI] – *Pensamento Indireto* ocorrem quando não há um comprometimento, por parte do narrador, em apresentar exatamente com as mesmas palavras alguma Fala, Escrita ou Pensamento que hajam sido proferidos. Estas categorias precisam das orações projetantes e dos conectivos introdutórios das orações projetadas. Um exemplo é:

[FI] *Reconforta-me saber que Kierkegaard dizia que ter fé é a coragem de sustentar a dúvida*. (Antes do fim)

As categorias [FIL] – *Fala Indireta Livre*, [EIL] – *Escrita Indireta Livre* e [PIL] – *Pensamento Indireto Livre* são formas de apresentação do discurso, normalmente sem a oração projetante nem conectivos introdutórios. Trata-se de uma forma mais livre de apresentação da Fala, Escrita ou Pensamento de outrem, em que o narrador tampouco se compromete com a reprodução textual da forma original. No entanto, para sua identificação é necessária a presença de alguma característica linguística (dêixis, tempo verbal, vocabulário, etc.) que evoque a voz projetada. Um exemplo é:

[PIL] *Como manter a fé (...) quando um aposentado se enforca porque está sozinho, velho, faminto e sem ninguém, como tem acontecido, onde está Deus? Que resposta você deu a seu Filho, quando ele gritou aquela frase trágica?* (Antes do fim)

As categorias [FD] – *Fala Direta*, [ED] – *Escrita Direta* e [PD] – *Pensamento Direto* possuem as características formais da presença da oração projetante, de aspas ou travessão. O narrador reproduz o discurso, aparentemente, do modo como foi proferido na instância original. Um exemplo é:

[PD] *Vejo-me sentado no cais, fitando a água suja e pensando: “Agora preciso me deitar”* (O túnel)

As categorias [FDL] – *Fala Direta Livre*, [EDL] – *Escrita Direta Livre* e [PDL] – *Pensamento Direto Livre* ocorrem quando uma Fala, Escrita ou Pensamento são reproduzidos sem a oração projetante ou sem o uso das aspas. Um exemplo para ilustrar as formas diretas livres é:

[FDL] *Seguia a linha de muitos outros anteriores: como dizem os críticos em seu insuportável dialeto, era sólido, estava bem estruturado* (O túnel)

[EDL] *Nesse livro, há mais de meio século, escrevi: Esse paradoxo, cujas últimas e mais trágicas conseqüências padecemos na atualidade* (Antes do fim)

O conjunto completo para a análise da Apresentação da Fala, Escrita e Pensamento (AFE&P), proposto por Semino e Short (2004), pode ser apreciado no Quadro 1.1:

Quadro 1.1: Escala da AFE&P – (sub)categorias¹⁶

<i>Apresentação da FALA</i> ¹⁷								<i>Subcategorias</i> ²⁰ (t) com tópico (i) inferido (h) hipotético (e) encaixado (c) citação
[N]	RFN	NV	RAFN	FI	FIL	FD	FDL	
<i>Apresentação da ESCRITA</i> ¹⁸								
[N]	REN	NE	RAEN	EI	EIL	ED	EDL	
<i>Apresentação do PENSAMENTO</i> ¹⁹								
[N]	RPN	NI	RAPN	PI	PIL	PD	PDL	

¹⁶ Nossa tradução, conforme Semino e Short (2004, p. 49), com inclusão das subcategorias, de: “The speech, writing and thought presentations scales”.

¹⁷ As categorias na apresentação da fala (“presentation speech”), Conforme Semino e Short (2004, p. 30) são: “Narrator’s Report of Speech (NRS), Narrator’s Representation of Voice (NV), Narrator’s Representation of Speech Acts (NRSA), Indirect Speech (IS), Free Indirect Speech (FIS), Direct Speech (DS), Free Direct Speech (FDS)”.

¹⁸ As categorias na apresentação do pensamento (“presentation thought”), conforme Semino e Short (2004, p. 30) são: “Narrator’s Report of Thought (NRT), Internal Narration (NI), Narrator’s Representation of Thought Acts (NRTA), Indirect Thought (IT), Free Indirect Thought (FIT), Direct Thought (DT), Free Direct Thought (FDT)”.

¹⁹ As categorias na apresentação da escrita (“presentation writing”), conforme Semino e Short (2004, p. 30-31) são: “Narrator’s Report of Writing (NRW), Narrator’s Representation of Writing (NW), Narrator’s Representation of Writing Acts (NRWA), Indirect Writing (IW), Free Indirect Writing (FIW), Direct Writing (DW), Free Direct Writing”.

²⁰ As subcategorias (“sub-categories”), conforme Semino e Short (2004, p. 52-56) são: “with topic (p), hypothetical (h), inferred (i), embedded (e), with quote (q)”.

O quadro acima sintetiza as escalas da AFE&P, com a expressão das abreviaturas que fazem referência a cada uma das (sub)categorias de análise, a ser empregadas na instância de etiquetagem do corpus²¹.

O próximo movimento, na presente resenha de trabalhos que estabelecem uma interface entre os Estudos da Tradução e a Estilística em geral, apresenta uma das ferramentas que proporciona a Linguística de Corpus – especificamente para a análise das palavras-chave – que se torna um recurso importante para a identificação de campos semânticos, temática do corpus e indícios de estilo.

1.4.2. As *palavras-chave* na análise da temática e de estilo da tradução

Stubbs (2010, p. 21) assinala as características especiais que possuiriam as palavras-chave, destacando os significados sociais que expressam, por formarem parte do vocabulário de uma cultura e de uma sociedade, e em função do papel especial que desempenham nos textos, enquanto unidades de significado. Segundo o autor, nos trabalhos baseados em palavras-chave, não se deveriam separar as análises semântica e social. As afirmações de Stubbs vão ao encontro da visão de Malmkjaer (2003; 2004) quanto à realização de toda análise estilística. A autora entende a necessidade de considerar fatores extralinguísticos imbricados, uma vez que funcionam como condicionantes da liberdade de expressão de um escritor, na hora de fazer seleções através das escolhas oferecidas por uma língua, num ponto particular de sua história. Desse modo, observa-se a necessidade de investigar as palavras-chave de cada um dos textos de Sabato que compõem o corpus de pesquisa e do conjunto das obras, com o intuito de alcançar os significados, incluindo aqueles a que se possam atribuir ideologias.

Stubbs analisa a expressão *palavras-chave* em três significados diferentes, a partir: (1) dos estudos culturais; (2) da análise comparativa e quantitativa de corpus, que identifica palavras estatisticamente proeminentes em textos ou coleções de texto; e (3) do trabalho em léxico-gramática. Para Stubbs (2010, p. 23), “Palavras-chave são tipos de icebergs: ponteiros para objetos lexicais complexos, que representam as crenças e valores

²¹ Esse procedimento metodológico será descrito na seção correspondente no próximo capítulo.

compartilhados de uma cultura”²². O autor conclui que o problema das palavras-chave é a grande diferença entre palavras individuais e o mundo social.

Conforme Scott (2010), embora ainda seja pouco compreendida, a análise da *chavicidade* (Keyness) está começando a despertar o interesse dos pesquisadores, como uma qualidade textual que daria fortes indícios sobre a temática do texto, junto a indicadores de estilo. O autor ressalta que a chavicidade é uma qualidade intrínseca dos textos e não da língua em si; isto é, uma palavra é chave num dado texto ou corpus, e não numa dada língua.

Scott conclui que as palavras-chave funcionam como “ponteiros” para o pesquisador. A chavicidade, nesse sentido, indica áreas que valeria mais a pena investigar, uma vez que essas palavras se tornam proeminentes por alguma razão que deveria ser analisada. O autor ainda assinala que a temática de um corpus não necessariamente será única, podendo haver diferentes temáticas num corpus.

Berber Sardinha (2009, p. 194) também aponta algumas das finalidades no uso das palavras-chave em análises linguísticas. Entre outras, o autor destaca a identificação da temática de um corpus ou de um texto, a descrição da organização interna dos textos, a localização de marcas indicativas de posicionamento ideológico e a possibilidade de traçar um perfil lexical de um autor ou de outros indivíduos.

Outra referência importante para a presente pesquisa é a tese de Maria Nélia Scott (1998), na análise da tradução literária, num corpus paralelo português/inglês. Além da análise e identificação de traços de normalização, a pesquisadora fez o levantamento das palavras-chave e identificou, entre outros, os advérbios de negação “não” (TO) e “never” (TT). No contraste entre as listas de palavras-chave, Scott observou uma diminuição da negatividade na tradução, a partir da omissão de itens negativos ou de sua reformulação em itens positivos. Essa desconsideração, na tradução para o inglês, da recorrência de advérbios simples de negação do TO, pode haver afetado a recepção do TT na cultura de chegada, segundo Scott. Também são de importância para a presente pesquisa as observações feitas pela pesquisadora a respeito da presença de dêiticos pessoais entre as palavras-chave.

As próximas três seções apresentam brevemente algumas características concernentes à funcionalidade e ao uso dos itálicos, da pontuação e dos paratextos,

²² Nossa tradução de: “Keywords are the tips of icebergs: pointers to complex lexical objects which represent the shared beliefs and values of a culture”.

destacando-se a importância acerca da inclusão desses elementos, no âmbito das análises de estilo dos textos traduzidos.

1.4.3. *Itálicos*

O modo como um texto é organizado visualmente traz implicações na interpretação que fazem seus leitores, seja em função da legibilidade, que pode ser facilitada, ou da ênfase dada a determinados termos, que pode veicular algum propósito comunicativo (SALDANHA, 2005, p. 87-90). Os itálicos são recursos extralinguísticos, segundo a autora, que podem chamar a atenção do leitor para determinadas formas particulares, e sobre os quais tanto o autor do texto quanto o tradutor possuem controle. Saldanha assinala que o uso de itálicos pode revelar áreas de interesse para os pesquisadores nos estudos da tradução.

Saldanha (2005) descreve três tipos de funções comunicativas mais gerais, desempenhadas pelo uso do itálico, tomando por base o trabalho de Sue Walker (2001): uma função corresponde à *distinção*, por exemplo, do título de um livro; outra função está relacionada à *diferenciação*, por exemplo, de palavras estrangeiras; e uma última função do itálico que corresponde à *ênfase*, em que se busca chamar a atenção para determinada palavra. Em termos de significância estilística, continua Saldanha, provavelmente o terceiro tipo (ênfase) seja a função mais interessante. A autora observa que as línguas espanhola e portuguesa fazem uso dessa função enfática do itálico, mas com uma frequência menor e com propósitos comunicativos diferentes do que no inglês.

Um dos resultados alcançados por Saldanha (2005, p. 91) é que o uso do itálico em traduções para a língua inglesa, com frequência, substitui as marcas de citação (aspas) utilizadas nos textos originais em espanhol e em português. Entre as conclusões, Saldanha (*idem*, p. 121) destaca: “Em suma, os efeitos estilísticos do itálico enfático poderiam ser descritos como: diminuição do nível de formalidade, refletindo envolvimento por parte do falante/narrador, facilitando a interpretação e aumentando a idiomática”²³.

²³ Nossa tradução de: “In sum, the stylistic effects of emphatic italics could be described as: decreasing the level of formality, reflecting involvement on the part of the speaker/narrator, facilitating interpretation and increasing idiomaticity”.

A pesquisadora faz um inventário das convenções existentes para o uso do itálico, encontradas em diversos manuais de estilo dessas três línguas. Entre as recomendações para o uso do itálico nas línguas espanhola e portuguesa, que se mostram relevantes para a presente pesquisa, encontram-se a distinção de: títulos de livros e de diversas publicações periódicas como revistas e artigos; nomes de obras musicais ou de arte, em geral; nomes de navios, de trens, etc.; nomes de animais, apelidos, nomes artísticos; palavras estrangeiras; neologismos; ênfase; gírias e usos dialetais.

Nas recomendações a respeito do uso do itálico nos textos, Saldanha (2005, p. 95) também observa que os manuais de espanhol e de português consultados são pouco consistentes ou sequer abordam o assunto, quando se trata da distinção de palavras, letras ou expressões, nas referências que faz um autor, por exemplo, à pronúncia ou ao modo como é utilizado um termo em determinados contextos. As recomendações também abordam os usos irônicos de determinadas expressões ou que expressam significados secundários ou figurados.

Zahar (2006, p. 5), em seu manual de estilo da língua portuguesa, faz recomendações tanto para a revisão quanto para a tradução dos livros de sua editora. O editor aponta que o itálico deve ser empregado para “destacar no texto palavras ou expressões que se queira enfatizar ou para grafar palavras estrangeiras” e que as aspas “devem ser usadas para destacar no texto citações, gírias e palavras ‘emprestadas’ de outro contexto, ou ainda expressões irônicas, pejorativas ou com sentido figurado”. No manual de estilo do jornal *El País* (2002), aconselha-se que o itálico seja utilizado em expressões estrangeiras, apenas quando estas não forem de uso generalizado ou quando ainda não estejam dicionarizadas. Também são pertinentes para a presente tese, as recomendações a respeito do uso do itálico para a denominação de acidentes geográficos, nomes de ruas e de prédios, em caso de serem nomes estrangeiros.

A seguir, são descritas algumas características a respeito dos diferentes sinais gráficos de pontuação, cujo uso traz implicações sobre o estilo dos textos.

1.4.4. Pontuação

Além de destacar a necessidade de explorar a preferência que um tradutor literário possa mostrar por determinados itens lexicais, padrões sintáticos e recursos coesivos, Baker (2000, p. 248) também inclui o estilo de pontuação. May (1997) chama a atenção para o papel

de editor que muitas das vezes exercem os tradutores, quando simplificam passagens ambíguas dos TOs, por meio de uma pontuação mais definida. Esse tipo de intervenção, de acordo com May (*idem*), acarreta mudanças na percepção do fluxo dos pensamentos e dos múltiplos pontos de vista entrelaçados que farão os leitores dos TTs, se considerada a pontuação dos TOs. A pesquisadora analisou as traduções do inglês para as línguas russa e francesa, de obras de Virgínia Woolf e de William Faulkner. Também Minelli (2005) observou mudanças no uso da pontuação, em duas traduções para a língua italiana, de duas obras de Woolf. A pesquisadora observa que, entre as estratégias utilizadas pela tradutora, destacam-se a eliminação de ambiguidades e das múltiplas perspectivas de interpretação, a constituição de construções binárias, por meio de conjunções adversativas, e a interrupção das sentenças abertas, características na linguagem de Virgínia Woolf, por meio do ponto final.

A definição dada pelo Dicionário Houaiss (2009) para o termo *pontuação* é: “na língua escrita, sistema de sinais gráficos que indicam separação entre unidades significativas para tornar mais claros o texto e a frase, pausas, entonações, etc.”. Bechara (2001, p. 604-605) ainda qualifica a pontuação como um “sistema de reforço da escrita, constituído de sinais sintáticos, destinados a organizar as relações e a proporção das partes do discurso e das pausas orais e escritas”. Segundo esse autor, os sinais gráficos que integram a pontuação funcionam como separadores (vírgula, ponto e vírgula, ponto, etc.) ou como sinais de comunicação (dois pontos, aspas simples ou duplas, travessão, parênteses, etc.). Alguns desses sinais, continua Bechara, ainda podem se reagrupar em sinais de *pausa conclusa* (principalmente o ponto, seguido pelo ponto e vírgula, ponto de interrogação e de exclamação, etc.) e de *pausa inconclusa* (primeiro a vírgula, seguida pelos dois pontos, parênteses, travessão, etc.).

O ponto final (de sentença ou de parágrafo) é o sinal gráfico de pontuação que denota uma pausa mais acentuada (BECHARA, 2001). Já o ponto e vírgula expressa uma pausa mais forte que a vírgula, porém menor que o ponto. Entre os usos do ponto e vírgula que se aplicam ao presente estudo, Bechara (*idem*) destaca: em trechos longos onde já existem vírgulas, utiliza-se esse sinal para indicar uma pausa mais forte; e, na separação de orações adversativas, também é usado quando se busca ressaltar o contraste. Segundo o *Diccionario de Uso del español* (MOLINER, 2008), o ponto e vírgula pode ser utilizado em lugar da vírgula, quando é cabível uma pausa com completa interrupção da voz, e também pode ser empregado com o valor de ponto, entre sentenças de sentido relacionado. Segundo Bechara (*idem*, p. 611), utilizam-se os dois pontos na introdução de enumerações, de explicações, de

citações e de expressões que indicam uma quebra da sequência de ideias. Esses mesmos usos também foram encontrados em Moliner (2008), para a língua espanhola.

O uso da vírgula é o que se apresenta com a maior quantidade de variantes. Segundo Moliner (2008), a vírgula é o sinal de pontuação de uso mais arbitrário. A autora observa que nem sempre existe correspondência entre o uso da vírgula na linguagem escrita e as pausas que se modulam na linguagem falada. A vírgula expressa uma pausa em que não se produz uma interrupção total da voz. De acordo com Bechara (2001, p. 609-610), a vírgula é utilizada, entre outros usos que não serão abordados aqui: para separar termos coordenados; para separar orações coordenadas aditivas, ainda que iniciadas por conjunção; para separar orações coordenadas alternativas, quando proferidas com pausa; para separar orações adjetivas de valor explicativo; para separar orações intercaladas; adjuntos adverbiais e orações adverbiais, antes ou no meio de sua oração principal; para separar partículas e expressões de explicação, correção, continuação, conclusão ou concessão; para separar as conjunções e advérbios adversativos, principalmente quando pospostos; e, por último, para assinalar a interrupção de um seguimento natural das ideias ou para desfazer uma provável má interpretação, resultante da distribuição dos termos de uma oração, separando-se por meio da vírgula o elemento deslocado. Todos esses usos também foram descritos em Moliner (2008), para a língua espanhola, com uma explicação pormenorizada dos casos em que o uso da vírgula não é recomendado, outros em que é obrigatório e, por último, algumas situações em que seu uso é opcional, podendo ser omitida.

Acerca dos pontos de interrogação e de exclamação e para além do uso do sinal inicial na língua espanhola, que corresponde com a entonação da frase interrogativa ou exclamativa nessa língua (MOLINER, 2008), cabe mencionar que ambos os sinais podem ser utilizados em conjunto, tanto em espanhol quanto em português, com o sentido de expressar dúvida ou um aumento progressivo na gradação da surpresa (BECHARA, 2001). Nas frases interrogativas indiretas, ambas as línguas dispensam o sinal gráfico da pontuação; entretanto, a acentuação ortográfica dos pronomes e advérbios interrogativos, em espanhol, funciona como indicador do valor interrogativo da frase, facilitando sua entonação. O último sinal de pontuação considerado nesta pesquisa são os parênteses, que “assinalam um isolamento sintático e semântico mais completo dentro de um enunciado, além de estabelecer maior intimidade entre o autor e seu leitor” (BECHARA, 2001, p. 612).

A próxima seção trata sobre os elementos paratextuais que compõem um texto e que o acompanham, em sua divulgação e recepção por parte dos leitores.

1.4.5. Paratextos

Conforme Genette (2009, p. 09), “paratexto é aquilo por meio de que um texto se torna livro e se propõe como tal a seus leitores, e de maneira mais geral ao público”. Desse modo, existe um conjunto de elementos que acompanham e prolongam os significados de um texto, cumprindo a função de “apresentá-lo”, segundo esse autor, com a finalidade de “garantir sua presença no mundo, sua ‘recepção’ e seu consumo”. Os elementos paratextuais se situam, espacialmente, em torno do texto, isto é, no espaço do mesmo volume físico do texto, ou fora deste, “num espaço físico e social virtualmente ilimitado (...) em qualquer lugar fora do livro” (*idem*, p. 303). A primeira categoria é denominada *peritexto* (*idem*, p. 12) e inclui, por exemplo, as capas, orelhas, prefácios e notas; a segunda categoria é denominada *epitexto* e está integrada, entre outros elementos, por entrevistas com o autor, feitas a seu respeito ou em torno de sua obra, publicações em outros livros, jornais ou revistas, colóquios, conferências, etc.

Entende-se, nesse ponto, que o conjunto de informações, entrevistas e demais manifestações do tradutor ou publicações feitas a seu respeito, que circulam para além do espaço físico de suas próprias traduções, também configuram esse espaço epitextual, uma vez que acompanham a recepção que os leitores fazem dos textos traduzidos, no contexto de chegada. Os conhecimentos que o leitor já possui, tanto acerca do autor como também do tradutor, das obras que este já traduziu, seja desse mesmo autor seja de outros, ou dos prêmios recebidos, funcionam como elementos epitextuais que condicionam, de algum modo, a representação que fazem os leitores, antes mesmo do primeiro contato físico com os textos. No último capítulo desta tese, serão considerados alguns elementos que compõem esse âmbito epitextual e que determinam, de alguma maneira, a recepção do corpus da presente pesquisa. Também serão analisados nesse capítulo os elementos peritextuais do corpus, particularmente os mais pertinentes para os objetivos desta pesquisa.

Genette (2009, p. 12) busca determinar, em cada um dos elementos paratextuais, as características espaciais, temporais, substanciais, pragmáticas e funcionais. Entre outros aspectos, esse autor aborda: o lugar e a época de aparecimento (os paratextos podem ser

anteriores à publicação de um livro, da mesma época da 1ª edição, posteriores ou póstumos), o modo (verbal, escrito, imagético), as características da instância de comunicação (destinador, destinatário) e as funções que cumprem os paratextos. Por exemplo, na análise de uma epígrafe, Genette (*idem*, p. 135-144) procura identificar o local (mais próximo do texto, após a dedicatória, ou no início de cada capítulo), a época (geralmente presente na 1ª edição da obra), o modo (neste caso, uma citação), os participantes envolvidos (epigrafador, epigrafado e epigrafário, que são, respectivamente, o destinador, ou seja, aquele que escolhe o texto que funcionará como epígrafe; o autor da citação, que poderá ser, inclusive, um personagem ficcional; e a quem se destina a epígrafe, geralmente o leitor do texto) e a função (fazer um comentário acerca do título ou da própria obra, criar um efeito de garantia, a partir do nome do autor citado, etc.). Desse modo, cada um dos elementos paratextuais engloba um conjunto diversificado de aspectos envolvidos.

A partir da afiliação aos pressupostos expostos ao longo deste capítulo e das perspectivas de análise contempladas, sintetiza-se na próxima seção o quadro teórico-analítico adotado, que servirá de base para a triangulação dos dados a ser encontrados no corpus. O intuito é verificar, numa abordagem baseada em corpus, se os resultados da presente pesquisa confirmam ou não as conclusões às quais chegaram diversos teóricos; e, paralelamente, numa perspectiva exploratória mais guiada pelo corpus, analisar os diversos aspectos que se mostrarem profícuos para os estudos sobre estilo de tradução.

1.5. Considerações

Estilo da tradução entendido enquanto atributo textual é definido por Malmkjaer (2004) como “uma regularidade consistente e estatisticamente significativa de ocorrência no texto, de certos itens e estruturas, ou tipos de itens e estruturas, dentre aqueles que são oferecidos pela língua como um todo”. Desse modo, espera-se identificar no corpus de estudo desta pesquisa padrões recorrentes próprios dos TTs, em contraste com os TOs, que permitam constatar a noção de estilo de tradução oferecida por Malmkjaer. Uma vez que o estilo é medido pela regularidade estatística, serão incluídos testes estatísticos como parte do quadro teórico-analítico da tese.

Especificamente em relação ao quadro de análise da AFE&P, de acordo com Leech e Short (1981; 2007) e com Semino e Short (2004), será verificado se a presente

pesquisa confirma, nos TOs em língua espanhola e nos TTs em língua portuguesa, as normas observadas pelos autores acima mencionados, para as narrativas em língua inglesa, tanto na apresentação da Fala (Fala Direta - FD) como na apresentação do Pensamento (Pensamento Indireto - PI). A partir da constatação ou não dessas normas, pretende-se examinar os possíveis fatores motivadores para a constituição de padrões na apresentação do discurso, especialmente nas traduções.

A análise da chavicidade – entendida como qualidade textual – possibilita, entre outras coisas, a identificação da(s) temática(s) do corpus e de indícios de estilo, uma vez que as palavras-chave funcionam como “ponteiros” que indicam áreas que seriam de interesse para o pesquisador (SCOTT, 2010; STUBBS, 2010; BERBER SARDINHA, 2009; SCOTT, 1998). Também Aguiar (2010) observou a importância da análise das palavras-chave vinculadas ao campo semântico do corpo humano, para o estudo da recuperação da criatividade lexical nas traduções, vinculadas a supostas intenções semânticas e estilísticas do autor. Nesse sentido e por meio da análise da chavicidade, espera-se identificar os campos semânticos que definem a(s) temática(s) do corpus e, por outro lado, observar indícios que possam se constituir em marcas de estilo, a partir do contraste entre as listas de palavras-chave dos originais e das traduções.

Malmkjaer (2003; 2004) afirma que os modos de expressão do tradutor, em contraste com os do autor, especificamente quando não motivados por diferenças entre os sistemas linguísticos do TO e TT compreendidos, caracterizam-se por ser mais econômicos, por evitar redundâncias semânticas e por não utilizar determinados intensificadores. Além desses, mudanças no uso de tempos verbais do passado e outros elementos dêiticos também são aspectos característicos destacados pela autora, porque acarretam uma representação mental diferente nos leitores do texto traduzido. Desse modo e com base em Malmkjaer, pretendem-se analisar a dêixis pessoal e espaço-temporal (pronomes pessoais, demonstrativos e possessivos), advérbios, adjetivos avaliativos, o uso dos tempos verbais, etc., com o intuito de observar semelhanças e diferenças e, principalmente a partir destas, identificar possíveis padrões nos TTs.

Ademais, calcula-se que por meio da aplicação das (sub)categorias de análise da AFE&P e pelo contraste das semelhanças e diferenças a ser observadas no corpus, será possível identificar instâncias da voz do tradutor (MUNDAY, 2008; SCHIAVI, 1996; HERMANS, 1996; MAY, 1994). Mauri (2009) identificou algumas diferenças que

acarretaram mudanças na construção do ponto de vista narrativo, além de uma provável explicitação por meio do uso de exclamações e interrogações.

Também se espera encontrar nos TTs instâncias de explicitação e/ou normalização (BAKER, 1996), entre outras, para verificar depois se essas características não estariam relacionadas a possíveis mudanças no nível da AFE&P ou dos elementos léxico-gramaticais que realizam linguisticamente a apresentação do discurso. Camargo (2009), partindo da análise da razão forma/item, constatou um menor índice de palavras diferentes na tradução, se comparadas à diversidade lexical do autor, confirmando o princípio da simplificação. Acredita-se que esses recursos possam estar relacionados a indícios de estilo dos TTs e, conseqüentemente, da presença da voz do tradutor.

Por último, espera-se verificar instâncias de intervenção explícita do tradutor, para além dos paratextos, e constatar se essas intervenções podem configurar um espaço de significação próprio do tradutor, a partir do qual ele pudesse comunicar dados culturais e referências históricas, entre outros. Assim como as palavras-chave são entendidas como “ponteiros”, que podem assinalar áreas que valeria mais a pena investigar (SCOTT, 2010), Saldanha (2005; 2011b) também observa que os itálicos podem indicar áreas de interesse para o pesquisador. Essa autora observa fatores como a diminuição do nível de formalidade nas traduções para o inglês e uma conseqüente facilitação na interpretação, vinculados aos efeitos estilísticos decorrentes do uso enfático do itálico.

Nesse sentido, a expectativa é de encontrar regularidades significativas, que possam constituir padrões nas diversas intervenções explícitas do tradutor, por meio da análise dos itálicos (SALDANHA, 2005; 2011c), da pontuação (BAKER, 2000; BOSSEAU, 2007; MAY, 1997; MINELLI, 2005) e de alguns elementos paratextuais (GENETTE, 2009) presentes no corpus, quando estes diferirem comprovadamente em relação aos TOs, configurando, portanto, intervenções deliberadas do tradutor, independentes do TO.

Estas considerações sintetizam o quadro teórico-analítico apresentado neste capítulo e descrevem os elementos que integrarão o procedimento de triangulação dos dados, a ser apresentado no capítulo de Metodologia, a seguir. As perguntas de pesquisa que norteiam as análises desta tese derivaram desse arcabouço teórico.

O próximo capítulo apresenta o corpus de estudo e o conjunto de procedimentos metodológicos aplicados durante o desenvolvimento da pesquisa.

CAPÍTULO II – Metodologia de pesquisa na análise de Estilo da Tradução

2. Introdução

Este capítulo apresenta o corpus de estudo e discorre detalhadamente sobre os procedimentos metodológicos adotados e desenvolvidos, ao longo dos trabalhos, para a realização da presente pesquisa. Após uma breve apresentação do corpus, são relatados de maneira pormenorizada todos os passos e decisões tomadas, durante as instâncias de compilação e preparação dos textos que o compõem, levando em consideração os diferentes aspectos implicados na análise: etiquetagem de um recorte do corpus de estudo, para análise da apresentação do discurso (AFE&P); compilação de um corpus de referência, para o levantamento e análise das palavras-chave; etiquetagem do corpus para identificação e análise dos itálicos; itemização do corpus de estudo para análise da pontuação; e diversos procedimentos implicados no levantamento, classificação e análise dos elementos paratextuais. Ainda são apontados possíveis desdobramentos, em relação ao tratamento do corpus e à metodologia adotada, como objetivos *a posteriori*, para a realização de futuras pesquisas. Embora o foco de interesse resida nos TTs, para facilitar o levantamento dos dados, utilizaram-se os TOs como ponto de partida.

A próxima seção apresenta o corpus de estudo utilizado na presente pesquisa.

2.1. Corpus de Estudo

O corpus linguístico de estudo, adotado para a realização desta pesquisa, é um subcorpus do ESTRA, um corpus literário compilado para o desenvolvimento de pesquisas interessadas na análise de Estilo da Tradução. Até o presente momento, o ESTRA possui em torno de 6 milhões de palavras e passa por um tratamento que possibilitará o acesso online e a validação estatística.

A composição do corpus que será analisado neste trabalho reúne três obras literárias do escritor argentino Ernesto Sabato, escritas em língua espanhola, em sua variante rio-platense, e suas respectivas traduções feitas para o português brasileiro pelo tradutor literário Sergio Molina. Os títulos dos TOs são *El túnel* (1982 [1948]), *Antes del fin: memorias* (1999 [1998]) e *La resistencia* (2000). As três traduções foram publicadas no

mesmo ano (2008), pela editora Companhia das Letras, sob os nomes *O túnel* (2000), *Antes do fim: memórias* (2000) e *A resistência* (2008), sendo usada nesta pesquisa a 2ª reimpressão de *O túnel* e a 1ª reimpressão dos outros dois textos.

Tal como observado pelo próprio Sabato em cada uma das publicações, os textos correspondem a três tipologias diferentes de narrativas, a saber: ficcional, autobiográfica e epistolar, respectivamente. No âmbito da teoria literária, Santos e Oliveira (2001, p. 18) questionam até que ponto o processo de “criação de imagens” não ocorre também em textos não considerados especificamente ficcionais. Esses autores indagam se, na escrita de um diário ou de um texto autobiográfico, por exemplo, a simples “seleção” de imagens que o próprio autor deseja projetar de si mesmo não estaria construindo um sujeito ficcional, como “narrativas de nós mesmos” em que haveria uma espécie de “simulação do *eu*”. A diferença, segundo os autores, é que “certos textos tentam negar tal simulação, acreditando ser possível apresentar um sujeito uno, exatamente ‘como ele é’. Outros textos vão apostar na direção contrária, exibindo seu próprio caráter ficcionalizador”. Em *O escritor e seus fantasmas*, Sabato (1963, p. 126) afirma que, “dada a natureza do homem, uma autobiografia é inevitavelmente mentirosa. E unicamente com máscaras, no carnaval ou na literatura, os homens se atrevem a dizer suas (tremendas) verdades últimas”. Em *Antes do fim*, nas *Palavras preliminares* que prefaciam o livro, Sabato (2008, p. 11) também alude a essa dicotomia entre autobiografia e ficção, alertando seus leitores da seguinte maneira: “não esperem encontrar neste livro minhas verdades mais atrozes; só as encontrarão em minha ficção, naqueles sinistros bailes de máscaras que, por isso mesmo, dizem ou revelam verdades que não ousariam confessar de rosto descoberto”.

O Quadro 2.1 informa o nome das obras que compõem o Corpus de Estudo, das editoras e datas de publicação.

Quadro 2.1: Corpus de Estudo

Obras	Autor/Tradutor	Editoras	Ano	1ª Publicação
<i>El túnel</i>	Ernesto Sabato	Sudamericana-Planeta	1982	1948
<i>O túnel</i>	Sergio Molina	Companhia das Letras	2008	2000
<i>Antes del fin: memorias</i>	Ernesto Sabato	Seix Barral	1999	1998
<i>Antes do fim: memórias</i>	Sergio Molina	Companhia das Letras	2008	2000
<i>La resistencia</i>	Ernesto Sabato	Seix Barral	2000	2000
<i>A resistência</i>	Sergio Molina	Companhia das Letras	2008	2008

Os dados estatísticos mais gerais do Corpus, apresentados a seguir, foram obtidos com a função *Statistics* da ferramenta *Wordlist* do programa *WordSmith Tools*® (WST) em sua versão 5.0²⁴. De acordo com a nomenclatura e explicação feita por Berber Sardinha (2004),

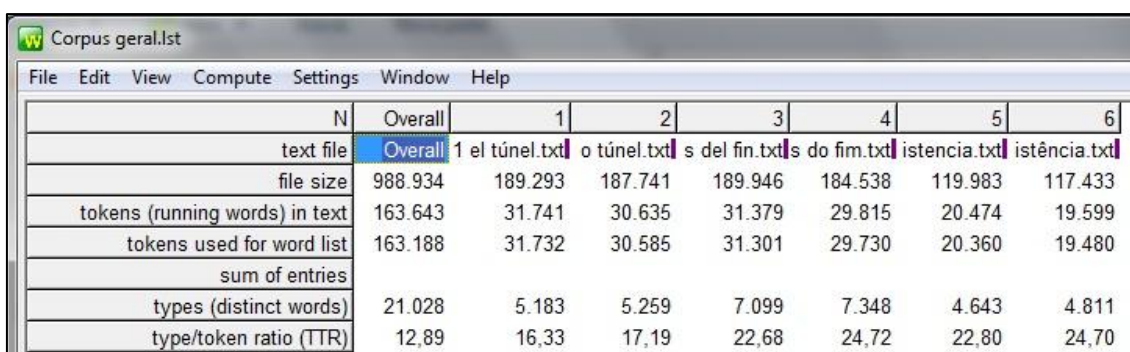
(1) os *itens* (tokens) ou *palavras corridas* (running words) indicam a totalidade de ocorrências ou palavras contidas, seja no corpus geral (primeira coluna), seja em cada um dos TOs ou TTs (demais colunas);

(2) as *formas* (types) indicam a quantidade de palavras diferentes, isto é, computadas uma única vez em cada um dos textos; e

(3) a *Razão forma/item* (type/token ratio) é a porcentagem resultante da seguinte fórmula: $\frac{\text{formas}}{\text{itens}} \times 100 = \text{razão forma/item}$ ²⁵. Essa relação também é oferecida pelo programa.

Cabe ressaltar que, para essa primeira leitura com a ferramenta do programa, foi utilizado o corpus cru, isto é, os textos em sua versão original, sem a inserção de quaisquer etiquetas. O procedimento de etiquetagem será descrito mais adiante. A Figura 2.1 apresenta uma visão parcial dos dados estatísticos do Corpus de Estudo:

Figura 2.1: Corpus de Estudo



	N	Overall	1	2	3	4	5	6
text file		Overall	1 el túnel.txt	o túnel.txt	s del fin.txt	s do fim.txt	istencia.txt	istência.txt
file size	988.934	189.293	187.741	189.946	184.538	119.983	117.433	
tokens (running words) in text	163.643	31.741	30.635	31.379	29.815	20.474	19.599	
tokens used for word list	163.188	31.732	30.585	31.301	29.730	20.360	19.480	
sum of entries								
types (distinct words)	21.028	5.183	5.259	7.099	7.348	4.643	4.811	
type/token ratio (TTR)	12,89	16,33	17,19	22,68	24,72	22,80	24,70	

²⁴ A presente pesquisa se serve de alguns dos pressupostos metodológicos da Linguística de Corpus, principalmente pela aplicação das ferramentas *Wordlist*, *Concord* e *KeyWords*, além do utilitário *Viewer & Alligner*, do programa para computador *WordSmith Tools* (WST), em sua versão 5.0. Os princípios básicos da Linguística de Corpus, adotados nesta pesquisa, estão baseados em BERBER SARDINHA (1999; 2000; 2004; 2009).

²⁵ Para explicar o modo como é processada a porcentagem na ferramenta *WordList*, Berber Sardinha (2004, p. 94) apresenta a fórmula *formas : (itens : 100)*, com a qual se chega aos mesmos resultados.

Diferentemente dos *itens*, a totalidade das *formas* (21.028) proporcionada pela ferramenta do programa e ilustrada na Figura 2.1 não pode ser considerada, uma vez que o corpus geral está composto por textos escritos em duas línguas diferentes. O valor resultante tampouco poderia ser alcançado por meio da soma das *formas* de cada um dos textos, haja vista que uma grande quantidade de *formas* de um texto também ocorre nos outros textos. Para obter os totais das *formas* do corpus, considerando separadamente os TOs e os TTs, foi realizada uma leitura independente para os textos em espanhol e outra para os textos em português, com a ferramenta *Wordlist*. Também foi calculada a significância estatística (coluna p-valor) das diferenças entre as proporções, na relação entre cada TO e TT, e ainda entre o conjunto de TOs e TTs. Os resultados²⁶ podem ser observados na Tabela 2.1, apresentada a seguir, que reúne os dados gerais do corpus.

Tabela 2.1: Corpus de Estudo

Corpus	<i>Itens</i>	<i>Formas</i>	<i>Razão formalitem %</i>	<i>Razão forma/ítem padronizada %</i>	<i>p-valor</i>
ET_Sabato	31.741	5.183	16,33	45,26	0,0040
ET_Molina	30.635	5.259	17,19	47,31	
ADF_Sabato	31.379	7.099	22,68	50,33	0,0000
ADF_Molina	29.815	7.348	24,72	54,13	
LR_Sabato	20.474	4.643	22,80	46,70	0,0000
LR_Molina	19.599	4.811	24,70	50,43	
TOTAIS	83.594 [es]	12.120 [es]	14,53 [es]	47,53	0,0000
	80.049 [pt]	12.568 [pt]	15,75 [pt]	50,60	
	163.643				

A escolha do corpus da presente pesquisa foi motivada, em primeiro lugar, pelo intuito de expandir a constituição do Corpus ESTRA, inaugurando uma linha de investigação, composta por obras literárias de um mesmo autor, de diferentes tipologias textuais, traduzidas por um mesmo tradutor, para o português brasileiro contemporâneo. Por outro lado, a expansão do referido corpus também esteve atrelada à consideração do par linguístico espanhol/português, ainda com escassa representação, tanto nos corpora já compilados no escopo do ESTRA, como também nas pesquisas internacionais no âmbito dos ETBC.

²⁶ Os resultados apresentados na Tabela 2.1 serão retomados, analisados e discutidos no Capítulo III da tese.

Num primeiro momento, o propósito consistiu em compilar um material linguístico de análise que contemplasse o conjunto mais vasto da obra de um autor, traduzida por um mesmo tradutor, tal como proposto por Malmkjaer (2004; 2005), com o objetivo também de investigar aspectos relacionados ao estilo da tradução, mas incorporando na análise aspectos como os usos do itálico e da pontuação, além de elementos paratextuais. Em segundo lugar, o presente estudo também possui características em comum com o trabalho dessa autora, se observado que Malmkjaer, de origem dinamarquesa e de atual residência na Inglaterra, analisa o conjunto de obras de um mesmo autor, Hans Christian Andersen, escritas na língua materna da pesquisadora e traduzidas por um mesmo tradutor, Henry William Dulcken, para a língua inglesa.

Ainda pode ser apontado que, em relação à constituição do corpus com tipologias textuais diferentes, a presente pesquisa guarda um vínculo com o modelo de Semino e Short (2004), por um lado, se considerado que esses autores procuraram verificar a aplicabilidade das categorias de AFE&P propostas por Leech e Short (1981), em seu estudo de estilo em obras de ficção em língua inglesa, em análises de textos não ficcionais na referida língua. Mas, por outro lado, este trabalho de investigação vai além da proposta daqueles autores, uma vez que aplica o quadro da AFE&P em corpora paralelos, com o intuito de verificar a instanciação da voz do tradutor, acrescenta um conjunto de marcadores e de anotação às (sub)categorias e ainda estabelece uma relação entre estas e o ponto de vista narrativo e aspectos linguísticos tais como a dêixis espaço-temporal e pessoal.

No caso particular desta tese, além de eu ter participado da audiência para a qual Sabato dirigiu suas obras, por haver nascido na Argentina, em Buenos Aires, lugar onde transcorrem as narrativas, e por ter conhecido, acompanhado e lido desde cedo o trabalho desse autor, posso considerar que, depois de duas décadas de residência no Brasil, também participo da audiência para a qual são destinadas as traduções dessas obras, feitas por Sergio Molina, para o português brasileiro atual. É nesse quadro motivacional que se insere inicialmente a escolha do corpus desta pesquisa.

Com a atenção em elementos que possam se constituir em indícios de estilo dos textos traduzidos e que, em consequência, revelem a presença discursiva do tradutor, procurou-se aplicar uma triangulação dos dados decorrentes do cruzamento da análise da AFE&P, do exame das palavras-chave, do estudo sobre os usos do itálico e de alguns sinais gráficos de pontuação, além de um conjunto de elementos paratextuais. Em concomitância

com cada um desses níveis de análise, também foram observados diversos aspectos sintático-semânticos, correspondentes à transitividade, dêixis espaço-temporal e pessoal, tempo e modo verbal, entre outros.

Para a análise da apresentação do discurso (AFE&P), instância que demandou o emprego de etiquetagem, foi realizado um recorte do corpus, com o propósito de observar, por um lado, a aplicabilidade e a eficácia dos procedimentos adotados, por outro, a significância dos resultados a ser alcançados, nesse nível de análise, antes de proceder à etiquetagem de uma porção maior do corpus. Nesse sentido, foram tomados, para a compilação do Corpus de análise da AFE&P, aproximadamente 9.000 *itens* de cada um dos TOs e TTs, distribuídos da seguinte maneira: 3.000 *itens* do início, 3.000 do meio e 3.000 do fim de cada texto. Foi respeitada a paragrafação nos TOs, no sentido de observar a conclusão dos parágrafos. Ainda se tomou o cuidado para que os fragmentos compilados dos TTs correspondessem ao mesmo ponto em que concluíam os TOs, independentemente do número de *itens*.

A Tabela 2.2 apresenta os resultados²⁷ do Corpus para análise da AFE&P:

Tabela 2.2: Recorte do Corpus para análise da AFE&P

Corpus	Itens	Formas	Razão forma/ítem %	Razão forma/ítem padronizada %	p-valor
ET_Sabato	9.445	2.412	25,54	45,04	0,0720
ET_Molina	9.120	2.431	26,70	46,97	
ADF_Sabato	9.108	2.875	31,65	49,60	0,0000
ADF_Molina	8.761	3.028	34,67	53,56	
LR_Sabato	9.452	2.572	27,36	45,98	0,0005
LR_Molina	9.063	2.672	29,66	49,40	
TOTAIS	28.005 [es]	5.894 [es]	21,10 [es]	46,87	0,0000
	26.944 [pt]	6.065 [pt]	22,59 [pt]	49,84	
	54.949				

Nas próximas seções, são ilustrados os procedimentos metodológicos desenvolvidos neste trabalho.

²⁷ Os resultados apresentados na Tabela 2.2 serão retomados, analisados e discutidos no Capítulo III da tese.

2.2. Procedimentos metodológicos

A proposta metodológica desta tese de doutorado deve ser compreendida como um ponto de partida, surgido a partir das reflexões e discussões feitas no grupo de pesquisa, acerca dos procedimentos que seriam mais pertinentes para alcançar os objetivos buscados, isto é, a análise de aspectos de estilo da tradução.

Para a conformação do quadro de análise que será realizada, foi aplicado, comparativamente, o conjunto de categorias empregadas por Semino e Short (2004). Essas categorias de análise estão atreladas, especificamente, ao estudo dos recursos lexicais e gramaticais empregados para a apresentação do discurso: fala, escrita e pensamento. Por outro lado, em paralelo à AFE&P e de modo contrastivo a partir das semelhanças e diferenças entre os TOs e os TTs, também foram observados os seguintes aspectos léxico-gramaticais: dêixis espaço-temporal e pessoal, transitividade, tempo e modo verbal e modalidade.

Em segundo lugar e adotando uma perspectiva de análise guiada pelo corpus, foram abordadas as escolhas lexicais e gramaticais de Sabato e de Molina, na íntegra dos TOs e TTs, por meio do levantamento das palavras-chave, com os recursos da ferramenta *Keywords*. Para esse procedimento, foi necessário compilar um corpus de referência²⁸, que no mínimo fosse cinco vezes maior ao corpus de estudo, tal como sugerido por Berber Sardinha (2004; 2009), e equilibrado em número de *itens* em textos literários, jornalísticos e acadêmicos, nas línguas espanhola e portuguesa.

Por último, foram analisados, em termos contrastivos, os usos do *itálico*, alguns aspectos da *pontuação* e, também, elementos *paratextuais*: os *peritextos*, no âmbito do corpus de estudo, tais como as notas do tradutor; e os *epitextos*, que se encontram fora do volume físico das obras, mas que acompanharam tanto a divulgação como a recepção dos textos. Com esse quadro de análise, foi possível contrastar e triangular os dados, com o propósito de observar aspectos inerentes ao estilo das traduções.

A seguir, são enumerados os procedimentos metodológicos aplicados desde a compilação e tratamento do corpus até o levantamento, descrição e análise dos dados. É importante destacar que os critérios metodológicos foram passando por alterações, no decorrer da pesquisa, em função de novas necessidades metodológicas que foram surgindo,

²⁸ A descrição do corpus de referência compilado para essa instância da pesquisa será realizada mais adiante, em seção dedicada ao levantamento das palavras-chave, no quarto capítulo da tese.

incluídas as orientações colhidas na instância de qualificação da tese. Os passos metodológicos se originaram a partir de cada uma das perguntas que norteiam esta pesquisa.

- a) Compilação e preparação do corpus: digitalização, aplicação do OCR, revisão e alinhamento, inserção de cabeçalho;
- b) Leitura com a ferramenta *WordList*, para o levantamento dos dados estatísticos mais gerais do corpus e de cada um dos TOs e TTs;
- c) Definição do corpus de análise da AFE&P, com aproximadamente 9.000 *itens* em cada um dos TOs e dos TTs, totalizando pouco mais de 54.000;
- d) Etiquetagem do corpus de análise em função das (sub)categorias propostas por Seminho e Short (2004) para a AFE&P;
- e) Aplicação da ferramenta *Concord*, com o propósito de quantificar as ocorrências para cada uma das (sub)categorias de AFE&P em cada um dos TOs e dos TTs;
- f) Elaboração de tabelas com os dados e de quadros com exemplos representativos para cada uma das (sub)categorias de AFE&P;
- g) Alinhamento dos textos para levantamento das semelhanças e diferenças, a partir da análise contrastiva dos dados das (sub)categorias de AFE&P, nos TOs e TTs;
- h) Compilação do corpus de referência;
- i) Levantamento e análise das palavras-chave, por meio da ferramenta *KeyWords*, e estabelecimento de campos semânticos;
- j) Elaboração de quadros e tabelas e alinhamento dos textos para análise das palavras-chave;
- k) Discussão das diferenças sintático-semânticas observadas no corpus de análise, especificamente em termos de dêixis espaço-temporal e pessoal, transitividade, tempo e modo verbal;
- l) Preparação e etiquetagem do corpus para levantamento e análise contrastiva dos itálicos e da pontuação, para além de alguns elementos paratextuais (notas do tradutor, entre outros);
- m) Descrição, triangulação e discussão, a partir dos dados obtidos, mediante a comparação dos TOs e TTs e considerando a tipologia textual das narrativas;

- n) Estudo e descrição dos possíveis aspectos determinantes para a constituição de estilo dos TTs, a partir dos aspectos analisados e considerando os sistemas linguísticos das línguas espanhola e portuguesa;
- o) Estabelecimento dos padrões mais recorrentes que poderiam configurar a presença discursiva do tradutor e, em consequência, indícios de estilo dos TTs;
- p) Estudo dos diferentes contextos histórico-culturais de produção, tanto dos TOs quanto dos TTs, em função de prováveis implicações na constituição de estilo dos TTs.

2.2.1. Compilação e preparação do Corpus

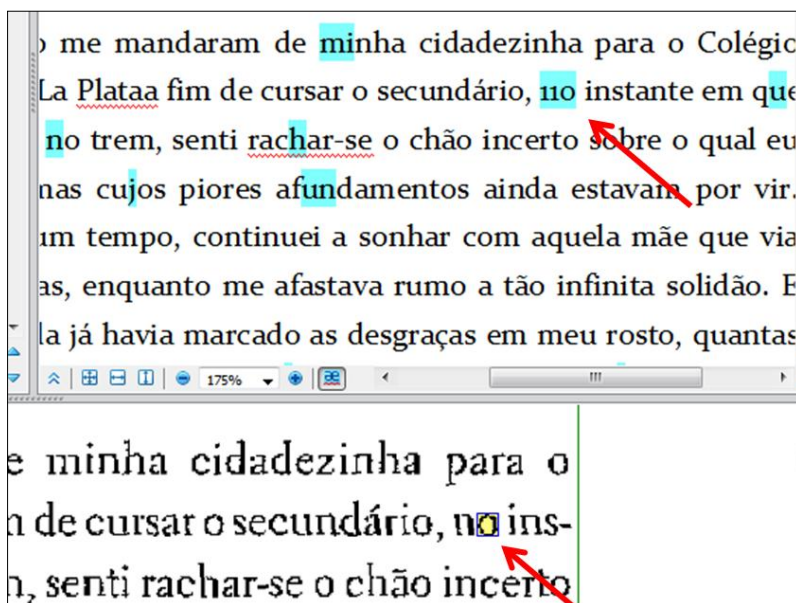
Uma vez definidos os TOs e obtidos os TTs, o primeiro procedimento consistiu na digitalização dos textos na íntegra, para torná-los arquivos eletrônicos (escaneamento do corpus). Com esse processo, os textos passaram a ser reconhecidos como imagens e salvos em formato *pdf*, sendo ainda necessária a aplicação do programa *ABBYY FineReader*®, na versão 10, para o reconhecimento ótico de caracteres (OCR) e posterior conversão ao formato *doc*.

O emprego da função OCR consiste em que os arquivos se tornem legíveis pelos programas processadores de texto que leem, entre outros formatos, arquivos em *doc* e/ou *txt*. Nessa instância, os textos foram salvos no formato *doc*, numa subpasta denominada DOC, preservando os arquivos em *pdf* em outra subpasta denominada PDF, para a posterior realização das etapas de revisão e preparação do corpus. Essas subpastas ficaram reunidas numa pasta denominada *Corpus geral – sem etiquetas*. Os procedimentos de digitalização e aplicação do programa de OCR foram realizados no âmbito do LETRA, com auxílio de colegas do grupo de pesquisa e de estagiários.

Com os textos em formato *doc*, a próxima etapa consistiu numa exaustiva e necessária revisão, uma vez que, no processo de reconhecimento de caracteres, surgem diversos tipos de erros que precisam ser corrigidos antes de passar às próximas etapas. Nessa instância de revisão, torna-se fundamental o cotejo com o material impresso, para evitar quaisquer distorções decorrentes da digitalização dos textos.

A Figura 2.2 ilustra uma imagem parcial da tela do programa *Abbyy FineReader*, no momento do processamento, revisão e correção de um dos textos do corpus:

Figura 2.2: Revisão e correção do corpus no *Abby Fine Reader*®, versão 10.

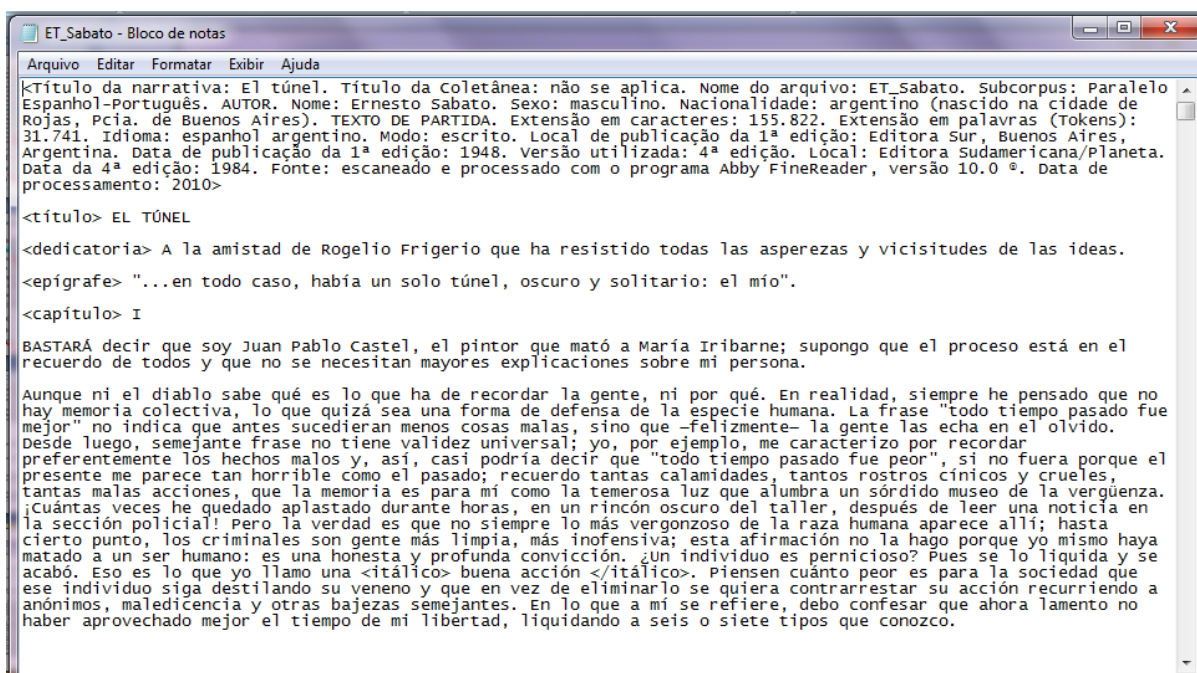


Foi adotado o procedimento de salvar separadamente os arquivos em função de cada um dos formatos, com o intuito de organização do corpus, pensando, principalmente, no posterior acesso aos textos para a etapa de etiquetagem e, ainda, para a correção de possíveis erros que pudessem ter passado despercebidos na etapa de revisão. A importância de preservar o corpus cru, isto é, sem etiquetas, no formato *doc* e também em *txt*, está justificada por diversas razões. Por um lado, para atender à necessidade de levantar os dados estatísticos gerais do corpus, de um fragmento a ser analisado; por outro lado, para manter sempre uma versão “sem marcas” do corpus e poder atender, desse modo, a cada um dos critérios adotados nas etapas de etiquetagem do corpus, em função de instâncias diferentes de análise e de novas categorizações não previstas no início, para esta mesma ou para futuras pesquisas. Nesse sentido, depois da etapa de revisão e antes de proceder ao alinhamento, cada um dos arquivos foi salvo em *txt*, para o levantamento dos dados estatísticos com a ferramenta *Wordlist*.

Cabe destacar que, nesta etapa, com os arquivos em *doc*, antes de serem salvos em *txt*, foram inseridos os cabeçalhos correspondentes a cada um dos TOs e TTs, contendo as informações mais gerais pertinentes a cada publicação (título, autoria, tradução, editora, data e local de publicação, número de palavras, entre outros). Os cabeçalhos foram inseridos entre parênteses angulares, no início de cada texto, para que pudessem ser (des)considerados pelas ferramentas do programa WST, conforme a necessidade da pesquisa.

A Figura 2.3 ilustra a inserção do cabeçalho no texto *ET_Sabato*, em formato *txt*:

Figura 2.3: Inserção de cabeçalho em *ET_Sabato* (formato TXT)



Ainda é importante ressaltar que todos os textos que fazem parte do ESTRÁ, para sua identificação, possuem um cabeçalho padronizado, desenvolvido conforme o cabeçalho proposto por Baker (2000).

O Quadro 2.2, a seguir, apresenta o cabeçalho correspondente a um dos textos do corpus desta pesquisa.

Quadro 2.2: Cabeçalho ESTRÁ para o texto *O túnel*, tradução de Sergio Molina

TÍTULO

Nome do arquivo: O túnel, etiquetado para WST.txt

Subcorpus: Novodvorski (2010)

TRADUTOR

Nome: Sergio Molina

Sexo: masculino

Nacionalidade: argentino naturalizado brasileiro

Emprego: tradutor

TRADUÇÃO

Modo de apresentação: escrito

Extensão em *itens (tokens)*: 30.635

Editora responsável: Companhia das Letras

País: Brasil

Data de publicação: 2008

Direitos autorais: Editora Schwarcz Ltda.

PROCESSO TRADUTÓRIO

Direção: para língua estrangeira (o tradutor mora no Brasil desde os 10 anos de idade)

Modo: texto escrito a partir de texto de partida escrito

Tipo: texto completo

AUTOR

Nome: Ernesto Sabato

Sexo: masculino

Nacionalidade: argentino

TEXTO DE PARTIDA

Idioma: espanhol

Modo: escrito

Status: original

Editora: Sudamericana/Planeta

Lugar: Argentina

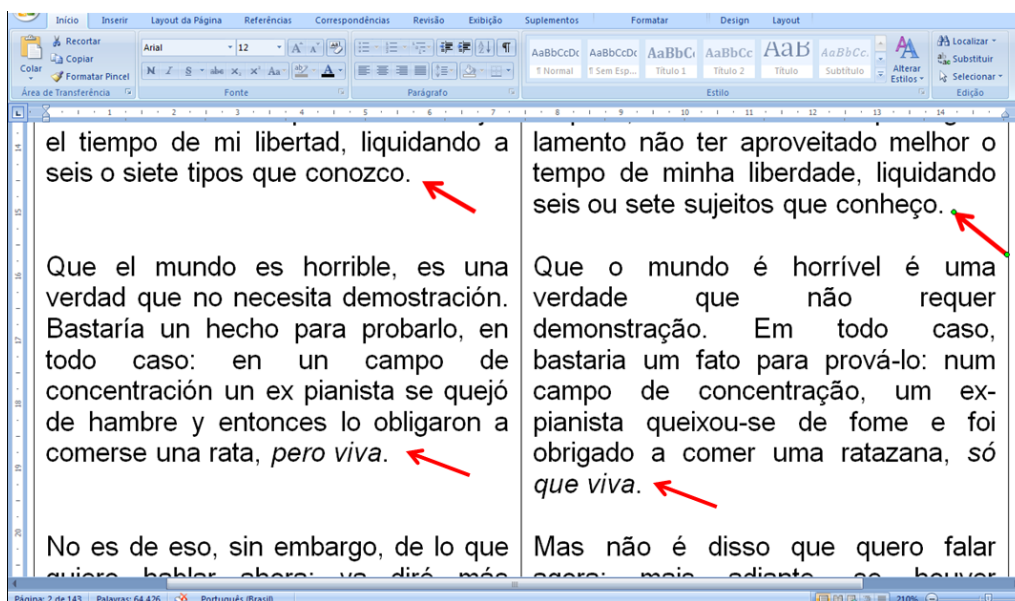
Data: 1984 (4ª edição) [1948 (1ª edição)]

Chegada a etapa de alinhamento, cada TO com seu TT correspondente foi disposto lado a lado, em duas colunas, e salvos em documentos no formato *doc*. A finalidade desse procedimento, por um lado, foi a de fazer corresponder o TO e o TT no início de cada parágrafo. Tal correspondência possibilita que, uma vez convertidos independentemente ao formato *txt*, os TOs e TTs possam ser processados pelo utilitário *Viewer & Aligner*²⁹, mantendo-os encontrados nos inícios de parágrafo. Por outro lado, estando lado a lado os textos originais e suas traduções correspondentes, os procedimentos de observação, comparação e anotação de particularidades, na etapa da etiquetagem, podem ser realizados em ambos os textos, sem perda do alinhamento.

A Figura 2.4 apresenta uma vista parcial do processador de texto Word®, em que se aprecia um fragmento alinhado do TO e do TT, com ajuste da paragrafação:

²⁹ O utilitário *Viewer & Aligner* foi utilizado, principalmente, com o corpus já etiquetado, como será explicado na seção correspondente.

Figura 2.4: Alinhamento do corpus com ajuste de paragrafação



Os arquivos de texto que continham cada um dos pares de TO e TT, uma vez realizado o procedimento acima relatado a respeito da paragrafação, foram salvos na subpasta denominada DOC, com os seguintes nomes: (1) *001 El túnel – O túnel*, (2) *002 Antes del fin – Antes do fim* e (3) *003 La resistencia – A resistêcia*. Antes da conversão dos textos ao formato *txt*, cada um dos TOs e dos TTs, separadamente, foi selecionado, copiado, colado num novo documento e salvo em *doc*, na mesma subpasta DOC, para a posterior conversão de formato a *txt*. Os TOs e TTs foram salvos, desse modo, em seis documentos, com os seguintes nomes: *001A* (El túnel), *001B* (O túnel), *002A* (Antes del fin), *002B* (Antes do fim), *003A* (La resistencia) e *003B* (A resistêcia).

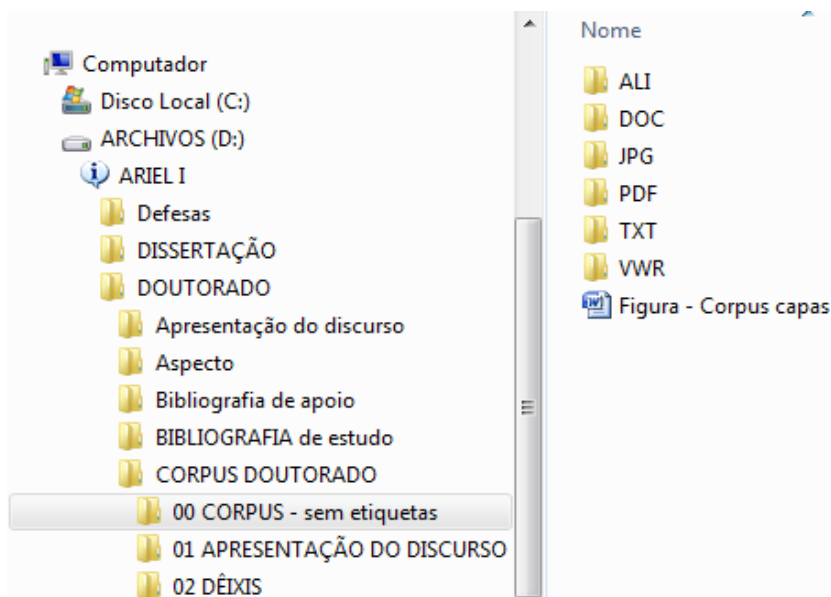
O passo seguinte consistiu na conversão de cada um dos TOs e dos TTs do corpus, do formato *doc* ao *txt*. Os textos foram salvos numa subpasta denominada TXT, com os mesmos nomes dos arquivos correspondentes em *doc*. O formato *txt* é necessário para a leitura com as ferramentas e utilitários do programa WST, como já observado anteriormente.

Antes de iniciar a etiquetagem do corpus de análise, com todos os arquivos já salvos em formato *txt*, foi empregado o utilitário *Viewer & Aligner* para observar a eficácia da etapa de preparação e conferir também a correspondência da paragrafação de cada TO com seu TT. Os textos, uma vez processados pelo utilitário, foram salvos, respectivamente, em subpastas denominadas VWR e ALI. Esses nomes correspondem aos formatos de cada uma das funções do utilitário.

Ao término desta etapa de compilação e preparação, todo o corpus de pesquisa, ainda sem etiquetas, ficou reunido numa pasta com o nome *Corpus - sem etiquetas*, distribuído em cinco subpastas: PDF, DOC, TXT, VWR e ALI. Também foram digitalizadas as capas, contracapas e orelhas de cada um dos livros, e salvos numa pasta denominada JPG, nesse formato de imagem, para posterior estudo dos elementos paratextuais.

Na Figura 2.5, observa-se uma imagem parcial do corpus de estudo, armazenado em (sub)pastas, de acordo com os diferentes formatos utilizados:

Figura 2.5: Vista parcial do armazenamento do Corpus

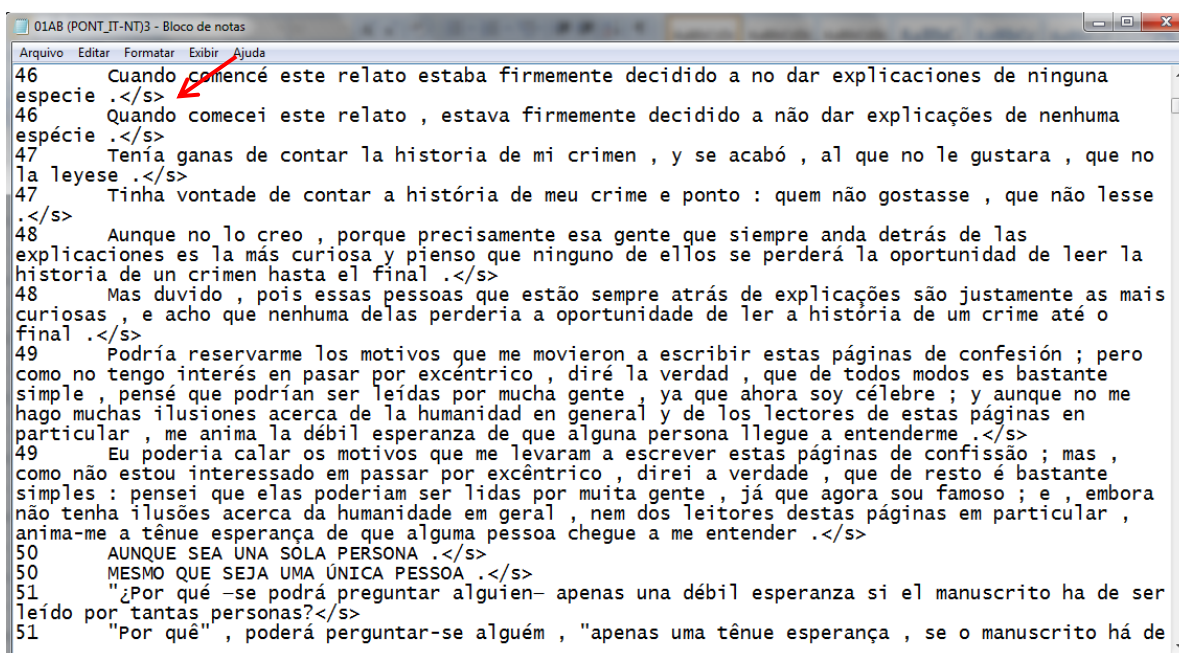


O utilitário na função *Aligner*, com cada par de TO/TT já alinhado, permite também salvar o corpus em formato *txt*, sendo gerada automaticamente ainda nesse arquivo a numeração e a indicação do término, seja das sentenças, com a etiqueta `</s>`, seja dos parágrafos, por meio de `</p>`. Munday (1998, p. 7) destaca a relevância desse procedimento como um recurso importante para a análise de mudanças nas traduções, em corpora de pequenas extensões, e observa que se trata de uma ideia da pesquisadora Nelia Scott, apresentada em comunicação pessoal, e denominada “texto intercalado” (*intercalated text*). Cabe destacar que, em corpora paralelos de dimensões maiores que os descritos por Munday (1998), como os utilizados na presente pesquisa, os procedimentos de intercalação dos textos demandam um longo processo de ajustes e de permanente revisão, haja vista que Munday

analisa um corpus paralelo de um conto e sua tradução, totalizando aproximadamente 9.000 itens, e que o corpus desta pesquisa totaliza aproximadamente 165.000 itens.

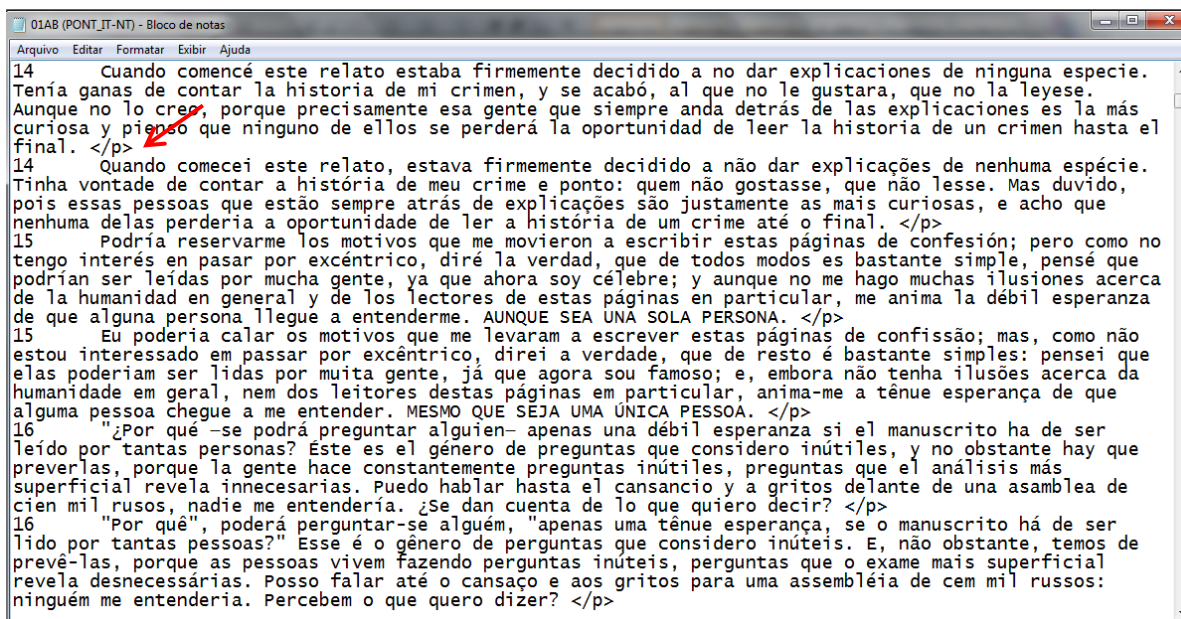
A escolha do alinhamento em sentenças ou em parágrafos deve ser feita no *Aligner*, antes de salvar o corpus alinhado em *txt*. Desse modo, cada par de TO/TT do corpus poderá ser salvo num arquivo em *txt* com alinhamento de sentença e em outro com alinhamento de parágrafo. As Figuras 2.6 e 2.7 trazem uma vista parcial do corpus paralelo *ET_Sabato/ET_Molina* intercalado, em formato *txt*, alinhado em sentenças e em parágrafos, respectivamente. Nas figuras também se podem observar as etiquetas utilizadas para a anotação da Apresentação do Discurso (AFE&P).

Figura 2.6: Vista parcial do corpus alinhado e intercalado em *txt* por sentenças



```
01AB (PONT_IT-NT)3 - Bloco de notas
Arquivo Editar Formatar Exibir Ajuda
46 Cuando comencé este relato estaba firmemente decidido a no dar explicaciones de ninguna
especie .</s>
46 Quando comecei este relato , estava firmemente decidido a não dar explicações de nenhuma
espécie .</s>
47 Tenía ganas de contar la historia de mi crimen , y se acabó , al que no le gustara , que no
la leyese .</s>
47 Tinha vontade de contar a história de meu crime e ponto : quem não gostasse , que não lesse
.</s>
48 Aunque no lo creo , porque precisamente esa gente que siempre anda detrás de las
explicaciones es la más curiosa y pienso que ninguno de ellos se perderá la oportunidad de leer la
historia de un crimen hasta el final .</s>
48 Mas duvido , pois essas pessoas que estão sempre atrás de explicações são justamente as mais
curiosas , e acho que nenhuma delas perderia a oportunidade de ler a história de um crime até o
final .</s>
49 Podría reservarme los motivos que me movieron a escribir estas páginas de confesión ; pero
como no tengo interés en pasar por excéntrico , diré la verdad , que de todos modos es bastante
simple , pensé que podrían ser leídas por mucha gente , ya que ahora soy célebre ; y aunque no me
hago muchas ilusiones acerca de la humanidad en general y de los lectores de estas páginas en
particular , me anima la débil esperanza de que alguna persona llegue a entenderme .</s>
49 Eu poderia calar os motivos que me levaram a escrever estas páginas de confissão ; mas ,
como não estou interessado em passar por excêntrico , direi a verdade , que de resto é bastante
simples : pensei que elas poderiam ser lidas por muita gente , já que agora sou famoso ; e , embora
não tenha ilusões acerca da humanidade em geral , nem dos leitores destas páginas em particular ,
anima-me a tênue esperança de que alguma pessoa chegue a me entender .</s>
50 AUNQUE SEA UNA SOLA PERSONA .</s>
50 MESMO QUE SEJA UMA ÚNICA PESSOA .</s>
51 "¿Por qué -se podrá preguntar alguien- apenas una débil esperanza si el manuscrito ha de ser
leído por tantas personas?</s>
51 "Por quê" , poderá perguntar-se alguém , "apenas uma tênue esperança , se o manuscrito há de
```

Figura 2.7: Vista parcial do corpus alinhado e intercalado em txt por parágrafos



O recurso do corpus intercalado foi utilizado, principalmente, para a posterior leitura contrastiva entre cada TO e TT alinhado, com a ferramenta *Concord*, a partir da busca por itens específicos ou por etiquetas. Por exemplo, a partir da busca no *Concord* pela etiqueta <RFN> (Relato de Fala pelo Narrador), num dos arquivos com o corpus paralelo intercalado, e organizando a visualização a partir da coluna que indica o número de palavras, é possível observar a sentença do TO e, imediatamente abaixo, a sentença correspondente ao TT, e fazer observações no horizonte à direita ou à esquerda do nóduo.

A Figura 2.8 ilustra uma imagem parcial do resultado obtido a partir dessa busca:

Figura 2.8: Linhas de concordância com a etiqueta RFN no corpus intercalado

N	Concordance	et tag	ord #
27	32 Hasta un hombre, real o simbólico, como Cristo, <RFN> pronunció <RNAF> palabras sugeridas por la vanidad o al		1.487
28	32 Até um homem, real ou simbólico, como Cristo, <RFN> pronunciou <RNAF> palavras sugeridas pela vaidade ou no		1.510
29	de León Bloy, que se defendía de la acusación de soberbia <RFN> argumentando <F x> que se había pasado la vida		1.537
30	dizer de León Bloy, que se defendia da acusação de soberba <RFN> argumentando <F x> que passara a vida servindo a		1.570
31	<Pl> que ela pudiesse ter defeitos. </s> 36 Ahora que no existe, <RFN> debo decir <F> que fue tan buena como puede llegar a		1.727
32	llegar a serlo un ser humano. </s> 36 Agora que ela não existe, <RFN> devo dizer <F> que foi tão boa quanto um ser humano		1.749
33	su rostro de cadáver logró sonreírme levemente, con ternura, y <RFN> murmuró <RNAF x> unas palabras para compadecerme		1.907
34	rosto de cadáver conseguiu sorrir-me levemente, com ternura, e <RFN> murmurou <RNAF(t) x> umas palavras de		1.938
35	o vaidoso orgullo de ter acudido tão rápido. </s> 42 <RFN> Confieso <RNAF> este secreto <RPN> para que vean		1.986 1
36	hasta qué punto no me creo mejor que los demás. </s> 42 <RFN> Confesso <RNAF> esse segredo <RPN> para que vejam		2.007 1
37	não me julgo melhor do que os outros. </s> 43 Sin embargo, <RFN> no relato <RNAF> esta historia por vanidad. </s> 43 No		2.031 1
38	no relato <RNAF> esta historia por vanidad. </s> 43 No entanto, <RFN> não conto <RNAF> essa história por vaidade. </s> 44 Quizá		2.042 1
39	dar explicações de nenhuma espécie. </s> 47 Tenía ganas de <RFN> contar <RNAF(t)> la historia de mi crimen, y se acabó, al		2.148 1
40	al que no le gustara, que no la leyese. </s> 47 Tinha vontade de <RFN> contar <RNAF(t)> a história de meu crime e ponto: quem		2.172 1
41	confesión; pero como no tengo interés en pasar por excéntrico, <RFN(f)> diré <RNAF> la verdad, que de todos modos es bastante		2.295 1
42	mas, como não estou interessado em passar por excêntrico, <RFN(f)> direi <RNAF> a verdade, que de resto é bastante		2.383 1
43	me entendería. </s> 54 <PIL> ¿Se dan cuenta de lo que <RFN> quiero decir? </s> 54 <PIL> Percebem o que <RFN> quero		2.609 1
44	de lo que <RFN> quiero decir? </s> 54 <PIL> Percebem o que <RFN> quero dizer? </s> 55 Existió una persona que podría		2.617 1
45	nós e como fui me acostumando à idéia de matá-la. </s> 60 <RFN(f)> Trataré de relatar <RNAF> todo imparcialmente porque,		2.730 1
46	su culpa, no tengo la necia pretensión de ser perfecto. </s> 60 <RFN(f)> Tentarei relatar tudo imparcialmente porque, embora		2.753 1
47	62 Era por el estilo de muchos otros anteriores: <RFN> como dicen los críticos en su insoportable dialecto, <FDL>		2.808 1
48	62 Seguiu a linha de muitos outros anteriores: <RFN> como dizem os críticos em seu insuportável dialeto, <FDL>		2.831 1
49	atitude caso a encontrasse. </s> 90 <RPN> Creo <Pl(sq)> <RFN> haber dicho <F> que soy muy tímido; por eso <RPN> había		3.767 1
50	y la forma de aprovecharlo. </s> 90 <RPN> Creio <Pl(sq)> <RFN> já ter dito <F> que sou muito tímido; por isso <RPN> tinha		3.795 1
51	entabular conversa com uma mulher desconhecida. </s> 93 <RFN> Confieso <F> que en un tiempo les tuve mucha envidia,		3.889 1
52	la idea de que será para siempre ajena a nuestra vida. </s> 93 <RFN> Confesso <F> que houve um tempo em que senti muita		3.945 1
53	me pondría a su lado y no resultaría demasiado complicado <RFN> entrar en conversación <RNAF(h)(t)> a propósito de		4.209 1
54	eu me colocaria a seu lado e não seria muito complicado <RFN> iniciar uma conversa <RNAF(h)(t)> a respeito de alguns		4.239 1

O emprego desse procedimento com os textos intercalados, na ferramenta *Concord*, mostrou-se mais eficiente no cotejo entre TO e TT, a partir da busca por etiquetas, isto é, na busca por elementos contidos no interior dos *tags*. Sendo que as etiquetas utilizadas são as mesmas para os TOs e TTs, coincidindo a categorização em ambos os textos em dada ocorrência, o resultado da busca pela categoria trará alinhados o fragmento original e o traduzido, um acima do outro. No entanto, para a busca contrastiva por itens lexicais ou gramaticais específicos, o uso dos textos intercalados não resultou ser a melhor opção.

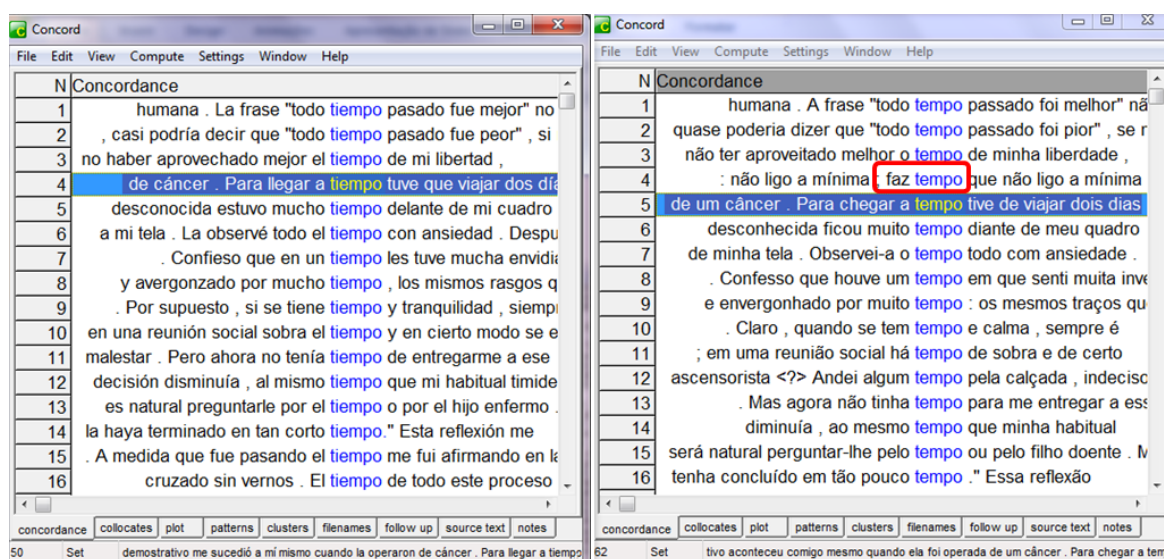
Para a eficácia do procedimento, seria necessário que coincidissem alguns fatores: a escrita de determinado termo, nas línguas dos TOs e dos TTs, deveria ser idêntica; e, ainda, o tradutor deveria optar sempre por um mesmo termo, na tradução desse mesmo item de idêntica escrita. Por exemplo, nas traduções de todas as ocorrências do item “vida”, de idêntica escrita em espanhol e em português, o tradutor deveria utilizar sempre esse mesmo termo. Desse modo, os itens coincidiriam na sequência, tal como observado acima, no exemplo de busca por categorias.

Como a possibilidade de coincidirem todos esses fatores seria algo improvável, foi necessário encontrar outro recurso, para contrastar, por exemplo, as diferentes escolhas do

tradutor, na tradução de determinado item do TO. O procedimento encontrado foi trabalhar com duas janelas da ferramenta *Concord*, uma para o TO e outra para o TT, abertas simultaneamente e ajustadas para dividir o espaço da tela do computador. Assim, foi possível realizar buscas em ambas as direções, do TO para o TT ou do TT para o TO, contrastando principalmente alguns dos itens derivados do levantamento das palavras-chave. Ainda cabe ressaltar que, como o ponto de partida do contraste são as janelas com as palavras-chave dos TOs e dos TTs, abertas simultaneamente, o procedimento de estabelecer as linhas de concordância dos itens de interesse é facilitado porque, estando destacados esses itens, é possível abrir a ferramenta *Concord* a partir dessas janelas da ferramenta *KeyWords*.

A Figura 2.9 traz uma imagem parcial da tela do computador, com duas janelas da ferramenta *Concord* abertas simultaneamente, para o contraste entre os itens “tiempo” e “tempo”:

Figura 2.9: Linhas de concordância em duas janelas paralelas da *Concord*

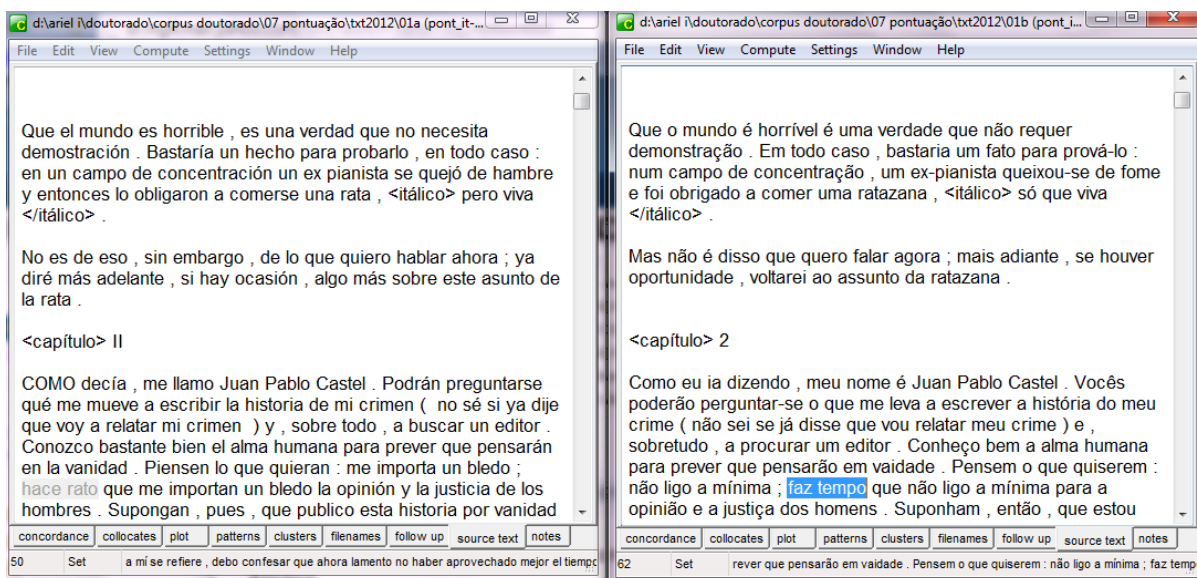


Como a ferramenta *Concord* informa a quantidade de ocorrências de cada um dos termos procurados em cada uma das janelas, e como neste caso houve 50 ocorrências de “tiempo” e 62 de “tempo”, parte-se do princípio de que 12 usos do item “tempo” não são exatamente traduções do item “tiempo”. Desse modo, o procedimento seguinte consistiu em contrastar cada uma das linhas de concordância, para verificar as semelhanças e identificar as diferenças. Ao constatar que, na 4ª linha de concordância do TT, o item “tempo” não corresponde à 4ª linha do TO, pode-se abrir cada um dos textos, nas mesmas janelas, por meio

de dois cliques em ambas as sentenças, que levarão à visualização dos fragmentos dos textos. Para saber de qual item do TO foi traduzido, neste caso, o item “tempo” dessa 4ª linha de concordância, bastará alinhar os dois fragmentos por meio da barra de rolagem.

A Figura 2.10 mostra a realização desse ajuste, para a comparação dos fragmentos e identificação do item, no TO, que derivou na tradução por “tempo”:

Figura 2.10: Fragmentos expandidos em janelas paralelas



A próxima seção apresenta a sequência de passos utilizados para o levantamento dos dados e a análise da apresentação do discurso (AFE&P).

2.2.2. Etiquetagem do Corpus

Para a instância de etiquetagem, foram utilizados os três arquivos em formato *doc*, contendo os TOs e TTs, lado a lado, em duas colunas. Antes de iniciar a etapa, foi feito o recorte de aproximadamente 9.000 *itens* para cada texto e definido, assim, o corpus para a análise da AFE&P, tal como descrito na primeira seção deste capítulo. Esse recorte do corpus de análise foi salvo em formato *doc*, numa subpasta denominada DOC, dentro de uma pasta denominada *Corpus de análise*.

Mediante a leitura atenta do corpus de análise alinhado, foram observadas e etiquetadas manualmente as ocorrências da AFE&P. As etiquetas, contendo as siglas representativas de cada uma das (sub)categorias propostas por Semino e Short (2004), foram inseridas dentro de parênteses angulares, <*> (*tag*), imediatamente antes da ocorrência. Assim, em “(...) <RPN(+)> Pensei, com desesperada melancolia, <RAPN> nos instantes que tínhamos passado...” (*O túnel*), observa-se que as etiquetas precedem os itens linguísticos que apontam, em primeiro lugar, para a projeção de um pensamento com o acréscimo de uma informação “com desesperada melancolia”, assinalada por meio de um (+); em segundo lugar, para o relato de um ato de pensamento que, neste caso, não dá qualquer indício sobre o assunto dos pensamentos.

Em sua metodologia de trabalho, Rodrigues (2010, p. 78) explica haver adotado a combinação de uma folha de estilos com um arquivo em linguagem XML, sendo necessária, nesse caso, a anotação das ocorrências de AFE&P tanto no início <*> quanto no final das orações </*>. Diferentemente, nesta pesquisa não se utilizaram *tags* para indicar o término das ocorrências das categorias de análise. Entre os motivos que levaram à não adoção desse procedimento, destaca-se, por um lado, a quantificação dos dados que, sendo feita por meio da ferramenta *Concord* do programa WST, não requer essa anotação, e, por outro lado, a dificuldade na leitura dos arquivos, uma vez etiquetados, haja vista a quantidade de categorias e subcategorias adotadas para a análise.

O Quadro 2.3 ilustra as etiquetas e marcadores utilizados para anotar as (sub)categorias da AFE&P no corpus de análise.

Quadro 2.3: Etiquetas utilizadas para a etiquetagem das (sub)categorias da AFE&P

<i>Apresentação da Fala</i>	
<RFN>	Relato de Fala pelo Narrador
<NV>	Narração de Voz
<RAFN>	Relato de Ato de Fala pelo Narrador
<FI>	Fala Indireta
<FIL>	Fala Indireta Livre
<FD>	Fala Direta
<FDL>	Fala Direta Livre
<i>Apresentação da Escrita</i>	
<REN>	Relato de Escrita pelo Narrador
<NE>	Narração de Escrita
<RAEN>	Relato de Ato de Escrita pelo Narrador
<EI>	Escrita Indireta

<EIL>	Escrita Indireta Livre
<ED>	Escrita Direta
<EDL>	Escrita Direta Livre
<i>Apresentação do Pensamento</i>	
<RPN>	Relato de Pensamento pelo Narrador
<NI>	Narração Interna
<RAPN>	Relato de Ato de Pensamento pelo Narrador
<PI>	Pensamento Indireto
<PIL>	Pensamento Indireto Livre
<PD>	Pensamento Direto
<PDL>	Pensamento Direto Livre
<i>Subcategorias e outros marcadores</i>	
(t)	com tópico
(h)	hipotético
(i)	inferido
(e)	encaixado
(c)	citação
(r)	repetição
(q)	com <i>que</i> <FD(q)>
(sq)	sem <i>que</i>
(f)	tempo futuro
(+)	acréscimo de informação, positiva ou negativa, na AFE&P
[x]	diferenças entre TO e TT

As subcategorias e outros marcadores, como se observa no quadro acima, foram inseridos dentro dos *tags*, entre parênteses e em letra minúscula – com exceção das diferenças entre TO e TT, assinaladas com um “x” entre colchetes [x] –, para diferenciá-los das categorias, que foram indicadas em letra maiúscula: <CAT(sub)>. Essa utilização de maiúsculas e minúsculas, para distinguir categorias de subcategorias, foi adotada conforme Semino e Short (2004)³⁰, com a diferença de que esses autores não empregaram o uso de parênteses para tal fim, eles empregaram esse recurso para anotar a FD(L), categoria que não consideram independente da FD, tal como acontece, por exemplo, entre a FI e a FIL. A opção pelo uso dos parênteses foi adotada, nesta pesquisa, após a realização de alguns testes com as ferramentas do WST, em que se detectaram alguns erros, por exemplo, na leitura de etiquetas que apresentavam mais de uma subcategoria, simultaneamente. Sem os parênteses, a leitura

³⁰ Nesse procedimento de distinção entre categorias e subcategorias, observa-se uma situação parecida em Semino e Short (2004, p. 65), em que os autores relatam, em nota de fim de capítulo, a necessidade que encontraram de denominar a subcategoria “com tópico” (*topic*), por meio da sigla “p”, segunda consoante da palavra, em lugar de “t”, reservando esta última para a etiquetagem da apresentação do pensamento (*thought*). Nessa mesma nota (3ª do final de capítulo), os autores assinalam que, diferentemente de trabalhos anteriores (SEMINO *et al.*, 1997; SHORT *et al.*, 1996), optaram por inscrever os sufixos indicadores de subcategorias em letra minúscula, porque antes as etiquetas davam a ideia de uma nova categoria e não de um subtipo.

dessas etiquetas com mais de uma subcategoria apresentava problemas e dificultava o levantamento dos dados.

Além das cinco primeiras subcategorias, propostas por Semino e Short (2004), foram empregadas outras anotações nesta pesquisa, com o propósito de registrar determinadas ocorrências, que foram sendo observadas durante a etiquetagem e que, desse modo, poderiam ser acessadas numa análise posterior. Tais marcadores não se configuram, especificamente, como subcategorias, mas como marcas auxiliares que se mostraram relevantes para a retomada de aspectos específicos. Algumas dessas marcações foram inspiradas no trabalho de Brunetti (2009, p. 89-93), por exemplo, no sentido de observar possíveis ocorrências de formas mistas no discurso referido. A pesquisadora analisa, entre outros, formas não canônicas de apresentação do Discurso Direto com *que* (DDq), num corpus jornalístico de notícias, na mídia argentina atual. O uso do marcador (sq) se justifica, também, pelo propósito de serem registradas, para uma análise *a posteriori*, as ocorrências, por exemplo, das formas indiretas de AFE&P sem a conjunção introdutora *que*. Mesmo sem o registro de um grande número de ocorrências com os marcadores (q) e (sq), o procedimento dessa anotação foi útil para a posterior análise e discussão dos casos, no grupo de pesquisa.

O uso do marcador (+) foi importante para a captura de todas aquelas ocorrências em que, principalmente junto às orações projetantes, é dada alguma informação extra ou é feita alguma avaliação antes da oração projetada, que traz, de fato, a categoria representativa da AFE&P. Com esse marcador, foi possível comparar as escolhas feitas nos TOs e nos TTs, em diversos aspectos lexicais e gramaticais, tipográficos (itálicos) e, inclusive, na própria omissão ou inclusão de informações nos TTs. Por outro lado, o marcador (f) foi utilizado com o intuito de registrar as ocorrências de categorias da AFE&P feitas especificamente em tempo futuro, isto é, eventos de Fala, Escrita e/ou Pensamento que ainda iriam ocorrer, conforme a narrativa. Esse marcador se distingue da subcategoria *hipotético* (h), que reúne as ocorrências de Fala, Escrita e/ou Pensamento, que poderiam ter ou não ocorrido.

Os próximos exemplos ilustram ocorrências identificadas pela subcategoria (h) e pelo marcador (f), com o intuito de diferenciá-los nesta apresentação dos procedimentos metodológicos adotados. No exemplo (1), observa-se que a ocorrência também foi etiquetada com a subcategoria *inferido* (i), pois o narrador infere algo que poderia ou não haver sido um pensamento de outrem.

-
- (1) Com exceção de uma única pessoa, ninguém <RPN(h)(i)> pareceu entender <PI> que aquela cena era essencial.
 - (2) <RFN(f)> Tentarei relatar <RAFN> tudo imparcialmente (...).
 - (3) como não estou interessado em passar por excêntrico, <RFN(f)> direi <RAFN> a verdade (...).
-

Uma vez etiquetado, o corpus foi salvo na subpasta DOC, dentro da pasta *Corpus de análise*, em documentos independentes para cada TO e TT, denominados da seguinte maneira: 01A, 01B, 02A, 02B, 03A e 03B. Os números 01, 02 e 03 correspondem, respectivamente, a *El Túnel/O túnel*, *Antes del fin/Antes do fim* e *La resistencia/A resistênci*a, sendo feita a distinção, entre TO e TT, por meio das letras “A” e “B”. Os mesmos arquivos ainda precisaram ser salvos no formato *txt*, na subpasta TXT, para a posterior leitura com as ferramentas e utilitários do WST. Nesta instância da pesquisa, os nomes das obras foram retirados da denominação dos arquivos, para simplificação dos procedimentos e posterior quantificação e anotação dos dados em tabelas.

Antes de passar à próxima etapa, o corpus já etiquetado também foi processado com o utilitário *Viewer & Aligner* e salvo nos formatos *vwr* e *ali*, em subpastas denominadas VWR e ALI, dentro da pasta *Corpus de análise*. Para o levantamento quantitativo, em cada um dos textos do corpus e a partir de cada uma das (sub)categorias de análise da AFE&P, foram utilizados, separadamente, os arquivos salvos em formato *ali*. Já para o contraste das semelhanças e diferenças entre TO/TT, a partir das ocorrências em função de cada uma das (sub)categorias, foi empregado o procedimento do *corpus intercalado*, tal como descrito em seção anterior. Para esse fim, foi necessário salvar em *txt* o corpus etiquetado e intercalado, a partir do utilitário *Viewer & Aligner*.

Cabe destacar que, durante a instância de etiquetagem, foram de suma importância as discussões realizadas no âmbito do grupo de pesquisa e com a orientadora, no sentido de conferir e garantir a correta análise e emprego das etiquetas, principalmente dos casos mais complexos que geraram dúvidas. Semino e Short (2004, p. 26-27) descrevem a importância desse passo metodológico na instância da etiquetagem. A próxima seção ilustra a sequência de procedimentos realizados para a quantificação e levantamento dos dados.

2.2.2.1. Quantificação e levantamento dos dados da AFE&P

Com o corpus de análise etiquetado em função das (sub)categorias de AFE&P, marcadores adotados e organizados em subpastas, tal como descrito acima, a próxima etapa consistiu em proceder à quantificação e levantamento dos dados. Para esse procedimento, utilizou-se em primeiro lugar a ferramenta *Concord*, do WST. A sigla de cada uma das categorias foi empregada como critério de busca ou nóculo. Desse modo, realizou-se a leitura de cada um dos textos que compõem o corpus de análise, separadamente, a partir de cada uma das categorias de AFE&P.

Os resultados foram salvos em arquivos de extensão *cnc* (específicos da ferramenta *Concord*), correspondendo cada arquivo a cada categoria de análise, em subpastas intituladas 01A, 01B, 02A..., uma para cada texto que compõe o corpus de análise. Por sua vez, as subpastas foram alocadas numa pasta denominada *Análise 01*, utilizada como ponto de partida para a realização de diversos tipos de análises, sob essa categorização, e posterior extração de dados.

Ao término dessa etapa, para cada um dos textos do corpus de análise havia uma subpasta contendo arquivos em *cnc*, com as linhas de concordância estabelecidas em função de cada uma das categorias de análise. Por meio desse procedimento, além da quantificação das (sub)categorias e marcadores de AFE&P, observadas em cada um dos textos, foi possível extrair exemplos, para uma posterior descrição das diversas formas de realização linguística, utilizadas na apresentação do discurso, tanto nos TOs como nos TTs. Para a instância de comparação e extração de exemplos, os arquivos com o *corpus intercalado*, salvos em *txt* a partir do utilitário *Viewer & Aligner*, e os documentos em formato *doc*, com os textos alinhados lado a lado, foram utilizados em concomitância.

Para o ponto da quantificação, os dados foram inseridos em tabelas, em números absolutos, em função da quantidade de ocorrências das (sub)categorias de AFE&P encontradas em cada TO e TT, e disponibilizados lado a lado para uma melhor comparação. A partir do levantamento dos números absolutos totais (frequência), seja das (sub)categorias correspondentes à apresentação da Fala, Escrita e/ou Pensamento, separadamente ou em seu conjunto, em cada um dos textos do corpus de análise ou em seu conjunto, foi possível estabelecer as porcentagens. O cálculo consistiu na divisão dos números parciais pelos números totais e posterior multiplicação por 100.

Por exemplo, somadas todas as (sub)categorias de AFE&P no texto 01A, chegou-se ao número absoluto de 992 ocorrências, divididas em 523 (Fala), 10 (Escrita) e 459 (Pensamento). Dividindo cada um desses valores parciais, separadamente, pelo número total do ocorrências da AFE&P (992) e multiplicando cada resultado por 100, obtêm-se as porcentagens da AF (52,73%), AE (1,0%) e AP (46,27), no texto 01A.

Por outro lado, tomando o número absoluto de ocorrências de uma dada categoria da apresentação da Fala, no mesmo texto 01A, por exemplo, RFN (177), por meio da divisão desse número, seja pelo número absoluto total que reúne a AFE&P (992), ou especificamente da apresentação da Fala (523), e posterior multiplicação por 100, obtém-se a porcentagem da categoria RFN, tanto na consideração integral da AFE&P (17,85%) como na apresentação da Fala (33,85%), no texto 01A. Desse modo, o levantamento das porcentagens ficou especificamente circunscrito às (sub)categorias utilizadas para a etiquetagem do corpus de análise, em função do recorte para a AFE&P. Além do levantamento das frequências e do estabelecimento das porcentagens, também foi calculada a significância estatística das diferenças, sendo registrada nas tabelas.

A próxima seção inicia a apresentação dos procedimentos desenvolvidos para a extração das palavras-chave do corpus, e determinação de campos semânticos e das temáticas.

2.2.3. Compilação do Corpus de referência e levantamento das palavras-chave

Considerando as diferenças notadas ao comparar a *Razão forma/item* dos TOs e dos TTs entre si, o levantamento das palavras-chave foi considerado um procedimento oportuno, uma vez que possibilita a observação contrastiva de aspectos linguísticos, tais como a criatividade lexical e aspectos morfossintáticos. Mas, para além dessa finalidade, o procedimento é relevante, principalmente porque proporciona a identificação dos assuntos sobre os quais versam as obras, isto é, a temática do corpus, e, a partir dessa identificação, porque possibilita a observação de diferenças nesse plano entre os TOs e TTs. Por meio da ferramenta *KeyWords* do WST, foi possível obter uma lista com as palavras-chave de cada um dos TOs e TTs, individualmente ou agrupados por línguas, considerando integralmente o corpus de estudo geral da pesquisa, ou o recorte realizado para a análise da AFE&P.

Para efetivar o levantamento das palavras-chave, foi necessário compilar um corpus de referência. A ferramenta *KeyWords* utiliza o corpus de referência como ponto de

comparação, para poder determinar as palavras-chave do Corpus de estudo. De acordo com Berber Sardinha (2004, p. 100-102; 2009, p. 198), um Corpus de referência deve estar composto, no mínimo, por um número de *itens* 5 (cinco) vezes maior ao Corpus de estudo. Além desse detalhe, o autor destaca a importância de o Corpus de referência não conter o Corpus de estudo, e ainda explica que, como escolha não marcada para os estudos de palavras-chave, o Corpus de referência precisa possuir tipologias textuais diferentes daquelas do Corpus de estudo. A explicação dada pelo autor, sobre a importância de observar esses cuidados, consiste em que elementos característicos do Corpus de estudo poderiam ser filtrados pelo Corpus de referência, acarretando a perda de traços linguísticos que, do contrário, seriam considerados pelo programa como palavras-chave.

Uma vez adotados os critérios expostos acima, procedeu-se à compilação do Corpus de referência, com o intuito de levantar as palavras-chave. Para analisar paralelamente TOs e TTs, foi necessário compilar o corpus de referência em dois subcorpora: um em espanhol e outro em português. Certificou-se de que a extensão em número de *itens* e a composição em termos de tipologias textuais diferentes, em ambos os subcorpora, guardassem o máximo de equilíbrio em termos quantitativos. Nesse sentido, foram compilados textos jornalísticos, acadêmicos e literários, via Internet, em proporções contrabalançadas, em língua espanhola e portuguesa.

Os textos que compõem o corpus de referência foram salvos em formato *txt*, em duas subpastas, uma para o subcorpus em espanhol e a outra para os textos em português, e ainda separados em outras subpastas conforme fossem textos acadêmicos, jornalísticos ou literários, tudo dentro de uma pasta denominada CorREF01. A decisão de atribuir a esta pasta o número 01 foi adotada a partir da intenção de, como objetivos a ser alcançados *a posteriori* da presente tese, como continuidade desta mesma pesquisa ou para a realização de outras, poder contrastar os dados resultantes, com outros dois corpora de referência.

Considerando especificamente a composição do corpus de estudo da presente pesquisa, os outros corpora de referência estariam: (1) o primeiro composto unicamente por textos literários, escritos originalmente por autores argentinos, para o espanhol, e brasileiros, para o português; (2) o segundo composto unicamente por textos literários, também de autores argentinos – podendo ser utilizado, inclusive, o mesmo corpus de referência descrito no ponto anterior –, e por traduções feitas para o português brasileiro de autores literários argentinos, mas não exatamente traduções do corpus de referência em espanhol.

O objetivo principal seria verificar quaisquer diferenças, a partir do contraste entre as listas de palavras-chave obtidas a partir do CorREF01 e das listas obtidas a partir dos outros dois corpora de referência. Em (2), especificamente, o objetivo seria contrastar, por um lado, se as palavras-chave resultantes nos TOs trariam uma delimitação maior do que é característico de Sabato, nas obras que compõem o corpus de estudo desse autor nesta pesquisa; e, da mesma maneira, observar também se as palavras-chave resultantes nos TTs apresentariam uma maior especificação do que é característico nas traduções de Molina analisadas neste trabalho.

No momento da escrita da tese, já foram compilados esses dois corpora de referência, em observância ao critério de contemporaneidade ao corpus de estudo, isto é, que a publicação dos textos correspondesse ao período compreendido entre a metade do século XX até o início do XXI. Ainda restam as instâncias de preparação dos textos, ajuste em termos de equilíbrio aproximado em número de itens e posterior levantamento dos dados para análise contrastiva, procedimentos que poderão ser realizados como objetivos *a posteriori*.

Com os textos do CorREF01 salvos em formato *txt*, foi possível levantar os dados estatísticos dos subcorpora, com a ferramenta *WordList*, a fim de assegurar-se que a extensão do Corpus de referência fosse, no mínimo, 5 vezes maior que o Corpus geral de pesquisa, e que houvesse, por outro lado, um equilíbrio aproximado tanto na extensão quanto na diversidade de tipologias textuais entre os subcorpora.

As Figuras 2.11 e 2.12 ilustram os dados estatísticos gerais dos corpora de referência:

Figura 2.11: Corpus de referência - espanhol

	N	Overall
text file		Overall
file size		3.113.454
tokens (running words) in text		505.259
tokens used for word list		168.155
sum of entries		
types (distinct words)		40.122

Figura 2.12: Corpus de referência – português

	N	Overall
text file		Overall
file size		3.239.011
tokens (running words) in text		505.900
tokens used for word list		168.456
sum of entries		
types (distinct words)		43.115

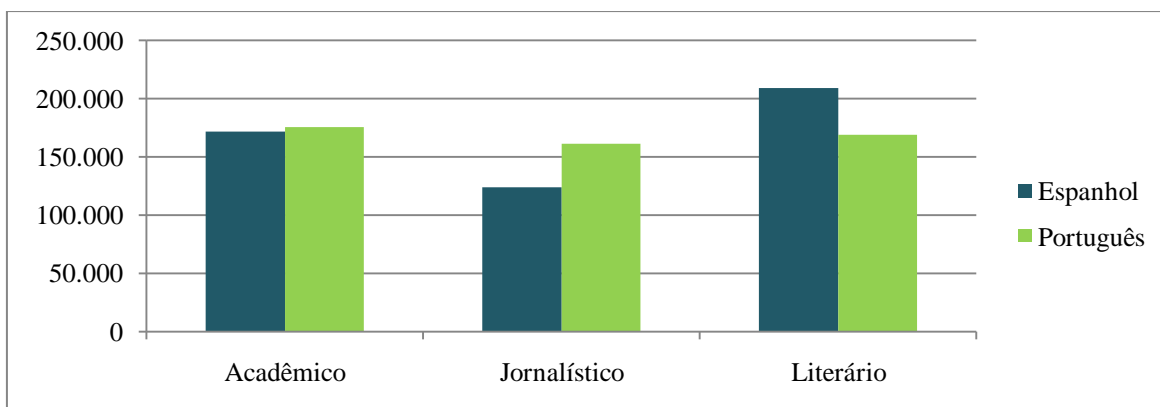
A Tabela 2.3 apresenta o número de textos, itens, formas e totais do CorREF01, para a língua espanhola e portuguesa.

Tabela 2.3: Corpus de Referência 01

	<i>Corpus de Referência Espanhol</i>			<i>Corpus de Referência Português</i>		
	<i>Textos</i>	<i>Itens</i>	<i>Formas</i>	<i>Textos</i>	<i>Itens</i>	<i>Formas</i>
ACADÊMICO	9	171.975	15.341	11	175.784	19.911
JORNALÍSTICO	146	123.916	20.060	194	161.351	21.207
LITERÁRIO	8	209.368	21.952	6	168.765	20.150
TOTAIS	163	505.259	40.122	211	505.900	43.115

O Gráfico 2.1 ilustra tanto a extensão quanto a distribuição dos subcorpora de referência, no CorREF01.

Gráfico 2.1: Corpus de Referência 01



Após a compilação do CorREF01, feitas as listas de palavras para cada um dos subcorpora e salvas em formato *lst* (*WordList*), procedeu-se ao levantamento das palavras-chave.

As Figuras 2.13 e 2.14 oferecem uma visão parcial do início das listas de palavras de cada um dos subcorpora de referência:

Figura 2.13: Lista de palavras do Corpus de referência em espanhol

N	Word	Freq.	%	Texts	%
1	DE	29.731	5,88	163	100,00
2	LA	20.414	4,04	163	100,00
3	Y	15.522	3,07	162	99,39
4	EL	15.438	3,06	163	100,00
5	QUE	14.276	2,83	163	100,00
6	EN	12.938	2,56	162	99,39
7	A	9.892	1,96	163	100,00
8	LOS	9.001	1,78	162	99,39
9	SE	7.328	1,45	161	98,77
10	UN	6.957	1,38	163	100,00
11	LAS	5.624	1,11	161	98,77
12	CON	5.432	1,08	163	100,00
13	DEL	5.406	1,07	158	96,93
14	UNA	5.368	1,06	161	98,77
15	NO	4.880	0,97	163	100,00
16	POR	4.852	0,96	160	98,16
17	ES	3.428	0,68	153	93,87
18	LO	3.214	0,64	148	90,80
19	PARA	3.167	0,63	160	98,16
20	SU	3.131	0,62	154	94,48
21	AL	3.013	0,60	153	93,87
22	COMO	2.907	0,58	148	90,80
23	MÁS	2.366	0,47	152	93,25
24	O	1.923	0,38	125	76,69
25	PERO	1.851	0,37	149	91,41

Figura 2.14: Lista de palavras do Corpus de referência em português

N	Word	Freq.	%	Texts	%
1	DE	20.602	4,07	211	100,00
2	A	16.032	3,17	211	100,00
3	O	15.637	3,09	211	100,00
4	E	15.288	3,02	211	100,00
5	QUE	14.167	2,80	211	100,00
6	DO	7.348	1,45	209	99,05
7	DA	6.530	1,29	205	97,16
8	NÃO	6.017	1,19	208	98,58
9	UM	5.869	1,16	209	99,05
10	EM	5.437	1,07	210	99,53
11	COM	4.760	0,94	204	96,68
12	É	4.409	0,87	196	92,89
13	PARA	4.318	0,85	206	97,63
14	OS	4.274	0,84	196	92,89
15	SE	4.268	0,84	200	94,79
16	UMA	4.134	0,82	210	99,53
17	NO	3.774	0,75	195	92,42
18	NA	3.401	0,67	198	93,84
19	COMO	3.190	0,63	197	93,36
20	MAIS	2.947	0,58	192	91,00
21	AS	2.878	0,57	196	92,89
22	POR	2.878	0,57	197	93,36
23	DOS	2.273	0,45	172	81,52
24	AO	2.202	0,44	179	84,83
25	SUA	2.105	0,42	151	71,56

A ferramenta *KeyWords* compara as listas de palavras do Corpus de estudo com as listas de palavras do Corpus de referência. Nesse sentido, foram feitas diversas listas de palavras-chave, com o intuito de comparar: (1) o Corpus geral de pesquisa, agrupando os TOs na íntegra, por um lado, e os TTs, por outro; (2) o Corpus de análise da AFE&P, isto é, o recorte realizado no corpus para a análise desses aspectos, agrupando o conjunto dos TOs, por um lado, e dos TTs, por outro; e (3) cada um dos TOs e dos TTs separadamente. Cada uma das listas de palavras-chave foi salva no formato *kws* (*KeyWords*), para uma posterior análise contrastiva. Durante essa instância da pesquisa, foram elaborados quadros e tabelas para disposição dos exemplos e dos dados coletados. Além desses procedimentos, foram observados alguns aspectos derivados da co-ocorrência de itens lexicais e gramaticais, individuais e em agrupamentos lexicais (*clusters*), em torno de algumas das palavras-chave identificadas, que possibilitaram a análise de padrões de colocação e de coligação entre os itens.

As Figuras 2.15 e 2.16 apresentam uma visão parcial do início das listas de palavras-chave do Corpus de Estudo geral, organizadas em função da chavicidade, após a leitura com a ferramenta *KeyWords*:

Figura 2.15: Visão parcial da lista de palavras-chave em espanhol

N	Key word	Freq.	%RC	Freq.	RC	%	Keyness
1	ME	988	1,18	1.150	0,23		1.264,66 00
2	MI	464	0,56	674	0,13		480,68 00
3	NOS	300	0,36	427	0,08		317,08 00
4	QUE	3.329	3,98	14.276	2,83		305,61 00
5	HUNTER	74	0,09	0			288,98 00
6	YO	259	0,31	428	0,08		232,28 00
7	MARÍA	159	0,19	165	0,03		222,46 00
8	MÍ	120	0,14	93	0,02		205,27 00
9	HE	129	0,15	129	0,03		185,63 00
10	QUÉ	297	0,36	658	0,13		177,46 00
11	MIS	128	0,15	151	0,03		161,23 00
12	VIDA	206	0,25	385	0,08		158,18 00
13	QUIZÁ	67	0,08	36			139,35 00
14	ERA	341	0,41	943	0,19		134,13 00
15	SENTÍ	52	0,06	17			131,21 00
16	ESOS	127	0,15	185	0,04		130,93 00
17	ESTANCIA	41	0,05	8			118,93 00
18	CARTA	78	0,09	72	0,01		118,93 00
19	HOMBRES	117	0,14	177	0,04		115,86 00
20	HOMBRE	195	0,23	436	0,09		114,70 00
21	ALGO	151	0,18	295	0,06		109,05 00
22	MIMÍ	27	0,03	0			105,43 00
23	ESA	184	0,22	422	0,08		103,71 00

Figura 2.16: Visão parcial da lista de palavras-chave em português

N	Key word	Freq.	%RC	Freq.	RC	%	Keyness
1	ME	625	0,78	983	0,19		630,64 00
2	MARÍA	155	0,19	1			605,54 00
3	QUE	3.303	4,13	14.167	2,80		383,25 00
4	MINHA	320	0,40	461	0,09		352,98 00
5	HUNTER	74	0,09	0			294,67 00
6	CARTA	78	0,10	39			173,10 00
7	EU	476	0,59	1.547	0,31		142,64 00
8	MIM	140	0,17	228	0,05		135,56 00
9	HOMENS	115	0,14	164	0,03		127,98 00
10	SENTI	52	0,06	20			127,84 00
11	ALLENDE	29	0,04	0			115,46 00
12	MEU	209	0,26	518	0,10		112,20 00
13	QUANDO	317	0,40	964	0,19		112,02 00
14	NOS	327	0,41	1.008	0,20		111,87 00
15	HOMEM	189	0,24	445	0,09		110,80 00
16	MINHAS	69	0,09	66	0,01		107,05 00
17	MATILDE	29	0,04	1			106,99 00
18	RECORDO	30	0,04	3			100,22 00
19	MIMI	27	0,03	1			99,17 00
20	GRANDES	80	0,10	102	0,02		98,87 00
21	TIVE	49	0,06	31			97,39 00
22	MAS	494	0,62	1.868	0,37		93,36 00
23	BUENOS	33	0,04	9			90,39 00

Para a obtenção destas primeiras listas de palavras-chave, utilizou-se a fórmula estatística *log-likelihood* e o valor de significância estatística $p = 0,000001$, que é o *default* do programa, em que a probabilidade de os resultados serem obtidos por acaso é de 1 em 1 milhão. Segundo Berber Sardinha (2009, p. 212), quanto menor é o número de p , maior é a significância. Após esse procedimento inicial, o primeiro resultado foi: 210 palavras-chave em espanhol, das quais 180 foram positivas e 30 foram negativas; e 199 palavras-chave em português, das quais 170 foram positivas e 29 foram negativas. A diferença entre as palavras-chave *positivas* e *negativas* é que, enquanto nas positivas a frequência é significativamente mais alta no corpus de estudo, nas negativas a frequência será mais alta no corpus de referência (BERBER SARDINHA, 2009, p. 194). Além dos dados oferecidos pelas ferramentas do WST, em termos de frequências em números absolutos, foram estabelecidas as porcentagens e também foi calculada a significância estatística das diferenças encontradas entre as proporções³¹, no contraste entre diversos aspectos analisados.

³¹ Os cálculos foram feitos por meio do teste da binomial, com auxílio do departamento de Estatística da Faculdade de Matemática da UFU (Universidade Federal de Uberlândia). Nosso agradecimento, em especial, ao Prof. Dr. Marcelo Tavares.

A palavra “me” foi a mais chave, tanto no subcorpus dos TOs como dos TTs, porque, no primeiro caso, possui uma frequência de 1,18% no Corpus de Estudo e 0,23% no Corpus de Referência e, no segundo caso, uma frequência de 0,78 no Corpus de Estudo e de 0,19 no de Referência. Essa relação entre as porcentagens faz com que o valor de p seja menor, sendo, portanto, o mais expressivo em ambos os subcorpora.

De posse dessas listas, uma vez salvas em formato *kws*, procedeu-se à organização dos termos, no sentido de facilitar as análises contrastivas no conjunto e separadamente. Para isso, partindo desses dados, o passo seguinte foi proceder à separação das palavras-chave em listas de verbos, substantivos, adjetivos, advérbios, etc., para uma posterior identificação dos campos semânticos e análise contrastiva dos termos, a partir de cada uma das categorias gramaticais, com os subsídios das ferramentas da linguística de corpus. Desse modo, foi possível criar e salvar listas de palavras-chave, apenas com substantivos, verbos, adjetivos, etc., tanto dos TOs como dos TTs, para uma análise posterior. Desse modo, o arquivo KWS salvo com o nome *Corpus Geral [es] SB*, por exemplo, corresponde à lista de palavras-chave, especificamente substantivos, no corpus em espanhol.

No Capítulo IV da tese, poderão ser apreciados os principais resultados obtidos por meio do levantamento e contraste das listas de palavras-chave, organizadas em classes gramaticais, tal como foi descrito acima. Ainda, a partir desse agrupamento, os termos serão classificados em campos semânticos, para a identificação das temáticas em destaque no corpus.

A próxima seção apresenta os diferentes procedimentos utilizados tanto para a anotação quanto para o levantamento e quantificação de marcas tipográficas, especificamente os itálicos, além de alguns sinais gráficos da pontuação e de elementos paratextuais.

2.2.4. Levantamento de itálicos e de pontuação

Durante as etapas de revisão do corpus, após o processo de digitalização e de aplicação do OCR, e de etiquetagem para a análise da AFE&P, uma vez que o corpus se encontrava alinhado em duas colunas (lado a lado) em formato *doc*, foram observados alguns elementos tipográficos, principalmente um uso recorrente do itálico, e algumas características no uso da pontuação, tanto nos TOs como nos TTs, e alguns exclusivos das traduções. Dentre

esses elementos, destaca-se o uso do *itálico* e de uma segmentação maior dos textos traduzidos, por meio do *ponto* e da *vírgula*.

Essas observações mais gerais, algumas delas feitas a partir da comparação entre a versão digitalizada do corpus e a versão impressa, durante a revisão e preparação do corpus, conduziram-nos à inclusão de alguns desses aspectos, no conjunto do quadro de análise desta pesquisa. Principalmente, o intuito dessa inclusão foi determinado pelo interesse em realizar uma triangulação dos dados, juntamente com os resultados obtidos a partir do levantamento das palavras-chave e da AFE&P, em prol da identificação de marcas e/ou padrões, que possam ser atribuídos ao estilo dos textos traduzidos. Por meio de alguns dos elementos incluídos nesta seção, procura-se captar as intervenções explícitas do tradutor.

2.2.4.1. Itálicos

Em termos procedimentais, com o intuito de não perder a marca tipográfica do ITÁLICO, no momento da conversão do corpus ao formato de texto plano TXT, e para facilitar o acesso às anotações feitas pelo tradutor, seja no corpo do texto, seja em forma de notas de rodapé, adotou-se o critério de inserção de etiquetas para a identificação dessas ocorrências.

Assim, para marcar a presença do *itálico*, foi inserida a etiqueta <itálico> no início da ocorrência e a etiqueta </itálico> no término. Considerou-se necessário assinalar o ponto em que concluem as ocorrências porque, embora em algumas passagens essa marca tipográfica corresponda apenas a um termo, em outras abarca a extensão de uma sentença, um parágrafo inteiro ou um trecho de obra citada.

Após a captura de todas as ocorrências do *itálico*, por meio do estabelecimento de linhas de concordância a partir da busca pela etiqueta <itálico>, os resultados foram salvos em arquivos com o formato *cnc*, um para cada texto do corpus, numa pasta denominada ITÁLICOS. Além da quantificação das ocorrências em cada texto, a análise contrastiva entre cada par de TO e TT possibilitou a classificação dos itálicos em *mantidos* (tal como no TO, também no TT), *omitidos* (no TT não é enfatizada a ocorrência destacada no TO) e *acrescentados* (no TT é destacado um elemento, independentemente do TO). Além dessa classificação inicial, de acordo com Saldanha (2005; 2011c), as ocorrências foram

organizadas em nomes, títulos de obras, lugares, elementos culturais, entre outros, e, também, segundo a funcionalidade correspondente à ocorrência enfatizada com o itálico.

A Figura 2.17 ilustra um levantamento parcial de ocorrências de *itálico*, com a ferramenta *Concord*, numa passagem do corpus alinhado no par *El túnel/O túnel*. A descrição e análise desses elementos serão realizadas na seção correspondente do Capítulo V.

Figura 2.17: Linhas de concordância com *itálico*

N	Concordance	et
1	pronto ./s> 15 Eso es lo que yo llamo una <itálico> buena acción </itálico> ./s> 15 Isso é	
2	./s> 15 Isso é o que eu chamo uma <itálico> boa ação </itálico> ./s> 16 Piensen	
3	y entonces lo obligaron a comerse una rata , <itálico> pero viva </itálico> ./s> 19 Em todo	
4	fome e foi obrigado a comer uma ratazana , <itálico> só que viva </itálico> ./s> 20 No es de	
5	Einstein o gente por el estilo ; respuesta : <itálico> es fácil ser modesto cuando se es	
6	se es célebre </itálico> ; quiero decir <itálico> parecer modesto </itálico> ./s> 29	
7	de Einstein ou de gente da laia ; resposta : <itálico> é fácil ser modesto quando se é	
8	quando se é célebre </itálico> ; quer dizer , <itálico> parecer modesto </itálico> ./s> 30	
9	una persona que podría entenderme . <itálico> Pero fue , precisamente , la persona	
10	uma pessoa que poderia me entender . <itálico> Mas foi , justamente , a pessoa que	

2.2.4.2. Pontuação

Para os diferentes elementos de PONTUAÇÃO, tais como o *ponto*, *dois pontos*, *vírgula*, *ponto e vírgula*, *parênteses*, *aspas*, entre outros, não foi necessário empregar etiquetas, uma vez que é possível gerar linhas de concordância utilizando esses elementos como critério de busca. No entanto, foi necessário separar esses elementos de seus termos adjacentes, depois de comprovar que, em caso de não separá-los, os resultados apresentavam inconsistências: um número de ocorrências de alguns sinais de pontuação muito baixo, se considerado o tamanho do corpus; apenas eram reconhecidas pela ferramenta as ocorrências de sinais de pontuação quando estavam junto a outro sinal ortográfico, por exemplo, quando o ponto ocorre imediatamente após o parêntese final.

Esse procedimento de separação dos sinais de pontuação, conhecido como *itemização* e utilizado principalmente na etiquetagem morfossintática, “consiste na separação das unidades ortográficas, normalmente por meio da inserção de espaços em branco ou

quebras de linha entre elas” (BERBER SARDINHA, 2004, p. 128). Alguns dos programas para etiquetagem morfossintática fazem automaticamente a *itemização*.

O recurso utilizado para *itemizar* os elementos de pontuação foi o seguinte: com cada um dos textos, abertos no formato *doc*, foi dado o comando *localizar e substituir*, trocando, por exemplo, o *ponto* por um *ponto* com um espaço antes do sinal ortográfico. Esse mesmo procedimento foi empregado com as vírgulas, os dois pontos, o ponto e vírgula, os parênteses, as aspas e os sinais de interrogação e exclamação finais. Com os parênteses, as aspas e os sinais de interrogação e exclamação iniciais (estes últimos nos textos em língua espanhola), o espaço foi inserido após os sinais ortográficos.

Para testar os procedimentos, foram contrastados os resultados obtidos com o corpus *sem itemizar* e com o corpus *itemizado*. As diferenças observadas foram notórias. Por exemplo, na quantificação do *ponto*, foram obtidas 367 ocorrências com o corpus de TTs *sem itemizar*; já com o mesmo corpus de TTs *itemizado*, o número alcançado foi de 3.588 ocorrências do *ponto*. Esses mesmos testes foram realizados com cada um dos elementos de pontuação e foram constatados os mesmos tipos de discrepâncias.

A partir dessas observações, decidiu-se utilizar o corpus *itemizado* para realizar a quantificação correta dos sinais de pontuação. Desse modo, foi salva uma versão do corpus *itemizado* e, para a simplificação dos procedimentos de análise dos demais aspectos envolvidos no capítulo, utilizou-se a mesma versão do corpus etiquetado para identificação dos *itálicos* e das *notas do tradutor e de rodapé*. Entretanto, os resultados obtidos a partir do levantamento de cada um dos sinais de pontuação, de *itálico* e das *notas*, foram salvos em subpastas separadas, identificando cada arquivo com o nome do texto no corpus e uma sigla para o aspecto analisado. Por exemplo: 01A-IT (para os *itálicos* em ET_Sabato); 02B-VIR (para as *vírgulas* em ADF_Molina), etc.

Ainda cabe observar que, para estabelecer corretamente as linhas de concordância, a partir do sinal de interrogação final, descobriu-se a necessidade de inseri-lo entre parênteses angulares <?>. Chegou-se a esse recurso, após diversas tentativas em que, a busca pelo sinal de interrogação final apresentava resultados discrepantes. Unicamente com a inserção do sinal dentro de parênteses angulares, foi possível contabilizar as frases interrogativas. A quantificação tanto dos *itálicos* como dos elementos analisados da pontuação foi registrada

em diversas tabelas, que incluíram as frequências em números absolutos, as porcentagens e também a significância estatística das diferenças encontradas entre as proporções.

A Figura 2.18 mostra uma imagem parcial da tela do *Concord*, a partir da busca pela vírgula, num dos textos que compõem o corpus. Na imagem, pode-se apreciar, também, o espaço presente imediatamente antes do sinal ortográfico:

Figura 2.18: Linhas de concordância a partir da vírgula com o corpus itemizado

N	Concordance	et ag Word #
1	1 Bastara dizer que sou Juan Pablo Castel , o pintor que matou Maria Iribarne ; suponho	81
2	sabe o que é que as pessoas lembram , nem por quê . Na realidade , sempre pensei	122
3	lembram , nem por quê . Na realidade , sempre pensei que não existe memória	128
4	pensei que não existe memória coletiva , o que talvez seja uma forma de defesa da	136
5	antes acontecessem menos coisas ruins , mas que — felizmente — as pessoas as	163
6	as lançam no esquecimento . Evidentemente , semelhante frase não tem validade universal	176
7	frase não tem validade universal ; eu , por exemplo , caracterizo-me por lembrar	185
8	não tem validade universal ; eu , por exemplo , caracterizo-me por lembrar perfeitamente os	188
9	por lembrar perfeitamente os fatos ruins e , assim , quase poderia dizer que "todo	197
10	perfeitamente os fatos ruins e , assim , quase poderia dizer que "todo tempo	199
11	dizer que "todo tempo passado foi pior" , se não fosse o presente parecer-me tão	209
12	passado ; lembro-me de tantas calamidades , de tantos rostos cínicos e cruéis , de tantas	226
13	, de tantos rostos cínicos e cruéis , de tantas más ações , que a memória é para	233
14	rostos cínicos e cruéis , de tantas más ações , que a memória é para mim como a	238
15	horas prostrado num canto escuro do ateliê , depois de ler uma notícia nas páginas	266
16	na raça humana aparece ali ; até certo ponto , os criminosos são pessoas mais limpas ,	297
17	, os criminosos são pessoas mais limpas , mais inofensivas ; não faço essa afirmação	304
18	continue destilando seu veneno e que , em vez de eliminá-lo , pretenda-se fazer	368
19	seu veneno e que , em vez de eliminá-lo , pretenda-se fazer frente a sua ação	373
20	frente a sua ação recorrendo a anônimos , maledicências e outras baixezas do gênero .	383

2.2.5. Levantamento e classificação dos *Paratextos*

Para o levantamento, posterior classificação e análise contrastiva dos PARATEXTOS, conforme a nomenclatura adotada por Genette (2009), tanto daqueles que se encontram no âmbito do volume físico de cada um dos textos que compõem o corpus (*Peritextos*), como daqueles que acompanham ou acompanharam seu lançamento, distribuição e recepção (*Epitextos*), os procedimentos empregados foram os seguintes:

(a) digitalização das capas, contracapas e orelhas de todos os textos que compõem o corpus, em formato JPG;

(b) inserção de etiquetas no corpus, para identificação de todas as epígrafes, dedicatórias, notas do tradutor e de rodapé, capítulos e (sub)seções;

(c) cópia e organização das epígrafes, dedicatórias e notas (do tradutor e de rodapé), em arquivo separado, para posterior análise;

(d) armazenamento de todos os arquivos de (a) e (b) em subpasta denominada *Peritextos*;

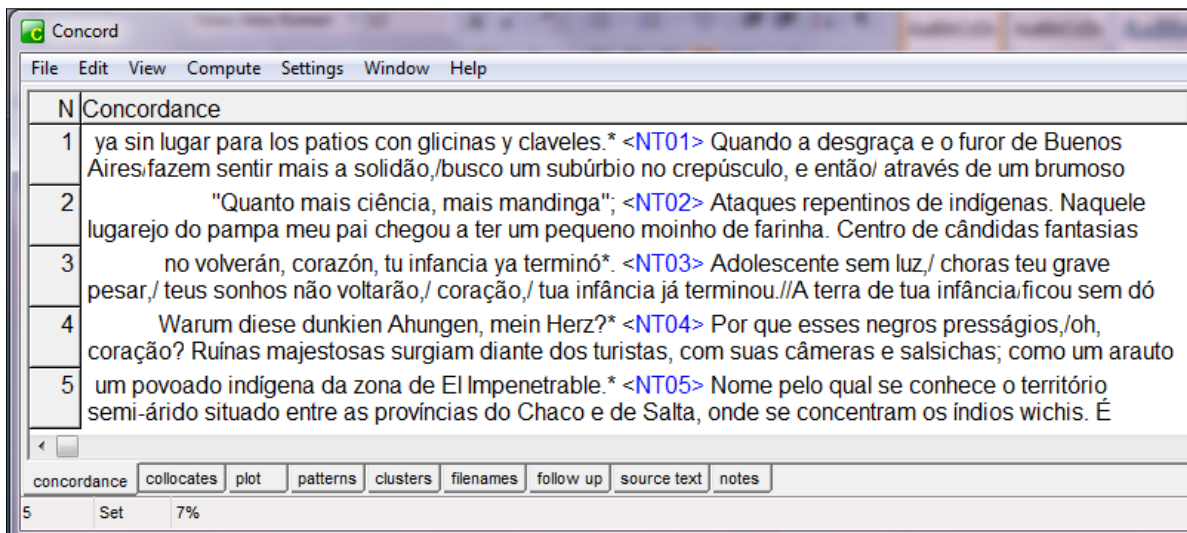
(e) compilação de todo tipo de referências externas aos textos que compõem o corpus de pesquisa (notícias, entrevistas, artigos, citações em outros livros, etc.);

(f) armazenamento de todos os arquivos de (e) em subpasta denominada *Epitextos*.

As subpastas *Peritextos* e *Epitextos* foram alocadas dentro de uma pasta denominada PARATEXTOS. Após essa organização, cada um dos elementos foi classificado, de acordo com Genette (2009), para análise contrastiva e levantamento de aspectos inerentes tanto à composição como à recepção dos TTs, que poderiam configurar indícios de estilo desses textos. Para a identificação das notas do tradutor, foram inseridas etiquetas, no início de cada uma das notas, apontando o número conforme a sequência: <NT01>, etc.

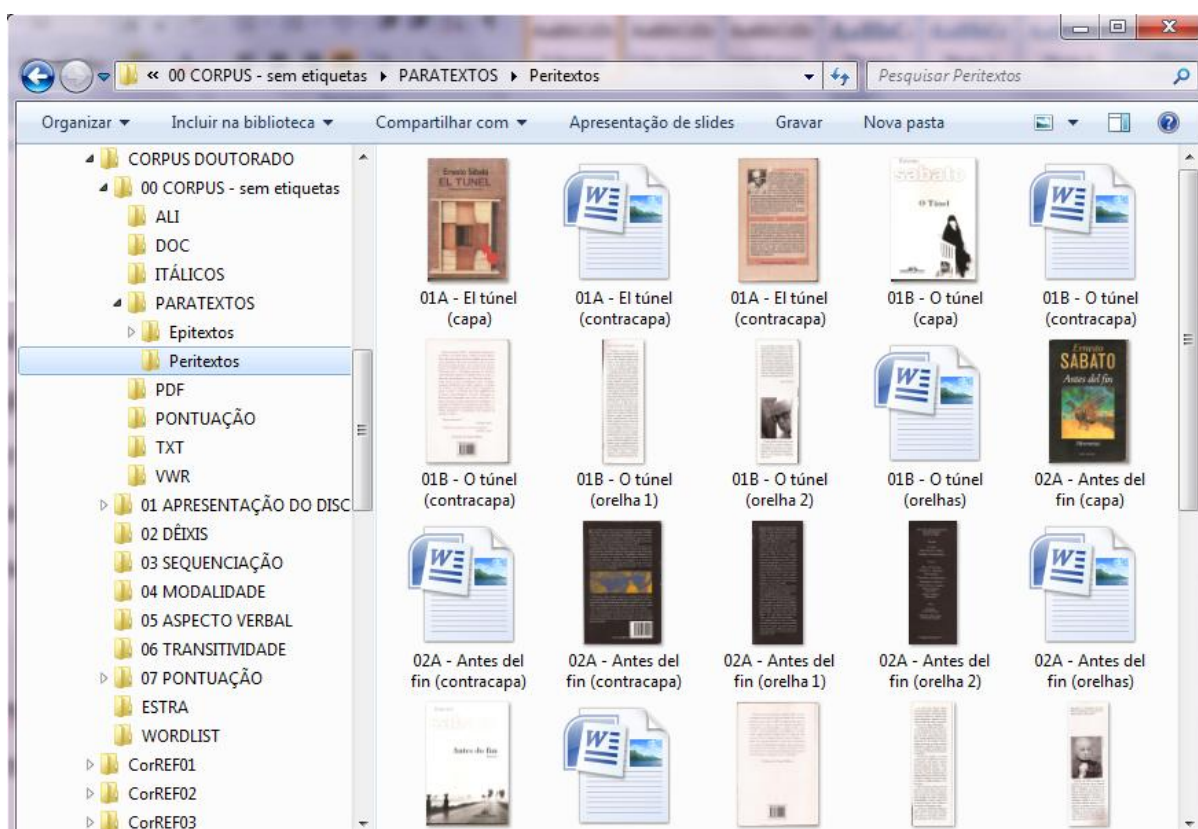
A Figura 2.19 apresenta cinco *Notas do Tradutor*, no TT *Antes do Fim*, alinhadas a partir da busca pela etiqueta <NT*> na ferramenta *Concord*:

Figura 2.19: Linhas de concordância com as *Notas do Tradutor* (NT)



Por último, a Figura 2.20 apresenta a organização final, para esta pesquisa, do corpus armazenado, dividido em (sub)pastas, conforme os formatos ou os aspectos a serem analisados. É válido ressaltar que, conforme foram acontecendo os diversos desdobramentos da pesquisa, novos critérios e decisões foram tomados. Na figura, podem-se apreciar, também, parte dos arquivos que compõem os *peritextos*.

Figura 2.20: Vista parcial da organização e armazenamento do corpus



A seguir, são apresentadas algumas considerações decorrentes dos procedimentos metodológicos desenvolvidos durante a pesquisa, para realização desta tese.

2.3. Considerações

Ao longo do capítulo de *Metodologia*, foram descritos todos os procedimentos adotados para a realização desta pesquisa e, também, os critérios considerados e as decisões

tomadas, conforme cada uma das situações de análise previstas e/ou incorporadas no percurso dos trabalhos. O intuito dessa descrição pormenorizada foi determinado, por um lado, em função da necessidade de registrar o passo a passo que se foi estabelecendo, de acordo com os desdobramentos da pesquisa. Por outro lado, a finalidade de tal descrição esteve atrelada à perspectiva de construção de um quadro teórico-metodológico, aplicado às análises de estilo da tradução, haja vista a necessidade de sua definição mais precisa, facilitando a replicação dos procedimentos adotados, em futuras pesquisas.

Após uma apresentação geral do corpus de estudo, foram apresentados detalhadamente os procedimentos metodológicos desenvolvidos. A partir da enumeração dos passos sequenciais, foram explicadas, em sessões separadas e em função de cada um dos níveis de análise adotados, as diversas etapas percorridas, a saber: compilação, preparação, revisão e etiquetagem do corpus; tratamento e levantamento de dados com as ferramentas e utilitários do WST; armazenamento do corpus e dos resultados.

O próximo capítulo apresenta os resultados da análise dos dados e a discussão desses resultados, mediante a retomada das perguntas específicas de pesquisa, a partir do levantamento das (sub)categorias da apresentação do discurso no corpus de estudo, no intuito de identificar a conformação de padrões de estilo dos textos traduzidos analisados. Antes, serão analisados brevemente os dados mais gerais do corpus, em termos quantitativos da razão forma/item, a partir dos contrastes entre TOs e TTs.

CAPÍTULO III – A *Apresentação do Discurso* na análise de Estilo da Tradução

3. Introdução

Este capítulo parte do intuito de verificar se serão confirmadas as normas para a apresentação da Fala (FD) e do Pensamento (PI), observadas por Leech e Short (1981; 2007) e também por Semino e Short (2004) para a ficção de língua inglesa, na prosa de Sabato em língua espanhola, traduzida por Molina para o PB contemporâneo. Em caso de confirmação, analisar os aspectos que conduziriam à proeminência motivada dessas ou de outras (sub)categorias e sua relação com prováveis mudanças no ponto de vista narrativo, materializadas linguisticamente por meio da dêixis, da transitividade e do tempo e modo verbal, além de outros aspectos.

Antes de iniciar essa etapa de análise qualitativa, faz-se necessária a apresentação dos resultados quantitativos mais gerais do corpus, em torno do contraste entre TOs e TTs, a partir das diferenças observadas na *razão forma/item*, para sua posterior discussão. A seguir, portanto, serão referidos os resultados decorrentes da análise das variações observadas nos dados estatísticos mais gerais, tanto do corpus de estudo como no recorte do corpus para análise da AFE&P.

3.1. Resultados da análise dos dados estatísticos do Corpus

Por meio da aplicação da ferramenta *WordList*, na leitura do Corpus de Estudo, observou-se que cada um dos TOs apresentou um número de *itens* superior a seu respectivo TT. Mas, em contrapartida, os TTs revelaram uma quantidade superior de *formas*, em relação a cada um dos TOs. Essa diferença registrou uma *Razão forma/item* superior nos TTs, fato que leva a pensar em uma maior diversidade lexical nas traduções e um possível indício de explicitação de conceitos e referências culturais, por meio de mais palavras diferentes (BERBER SARDINHA, 2009). O recorte realizado para a composição do corpus de análise da AFE&P também registrou essa mesma variação.

Munday (2002), na análise de um corpus paralelo espanhol/inglês, também identificou entre os resultados uma razão forma/item superior nos TTs, em contraste com os TOs. Já em pesquisa anterior, Munday (1998) obteve um primeiro resultado diferente, com

uma razão forma/item menor no TT. Após considerar as diferenças sistêmicas entre as línguas espanhola e inglesa, e por meio da remoção dos pronomes pessoais, geralmente omitidos em espanhol, e de recursos como a lematização manual de formas flexionadas, Munday observou uma inversão da razão forma/item do texto traduzido, que passou a ser maior que o TO, sugerindo uma variedade lexical maior.

No caso do espanhol e do português, embora existam diferenças em seus sistemas linguísticos, trata-se de línguas neolatinas, portanto, mais próximas em função da mesma origem. Saldanha (2005) aponta a estreita relação entre essas línguas. Assim, a expectativa é que a razão forma/item seja mais consistente que aquela encontrada por Munday, no contraste entre as línguas espanhola e inglesa. Berber Sardinha (2004, p. 94) aponta que “na prática, a razão forma/item indica a riqueza lexical do texto”.

Especificamente no âmbito da tradução e analisando “tendências de larga escala passíveis de observação em textos traduzidos”, Berber Sardinha (2009, p. 58-59) assinala três índices, entre os fatores determinantes da presença de *Explicitação* nos TTs, se comparados aos TOs: (1) textos mais extensos, (2) vocabulário maior e (3) maior número de orações ligadas por conjunções. Segundo Berber Sardinha (*ibidem*), esses três índices seriam decorrentes da tentativa de o tradutor “explicitar conceitos e referências culturais do texto original”.

Rodrigues (2010, p. 93) apresenta em tabela os dados estatísticos de sua pesquisa de doutoramento, em que a pesquisadora compara três traduções do conto *Bliss*, de Katherine Mansfield, feitas da língua inglesa ao português brasileiro, e outras três traduções desse mesmo original feitas ao espanhol europeu. Os dados de Rodrigues também corroboram a presença de uma diversidade lexical maior nos TTs em ambas as línguas neolatinas, com uma leve superioridade para a língua espanhola.

Embora num corpus de extensão menor, os dados estatísticos mostrados por Magalhães (2005, p. 228), na análise de duas traduções do conto *La continuidad de los parques*, do escritor argentino Julio Cortázar, feitas do espanhol rio-platense ao português brasileiro e ao inglês, também revelaram uma *Razão forma/item* maior no TT ao português e mais próxima do TO no TT ao inglês. Também Pagano (2005, p. 273-274) destaca essas diferenças entre TT e TO, reveladas ao comparar o número de *itens* e o número de *formas*, na análise de duas traduções do conto *Espantos de agosto*, do escritor colombiano Gabriel García

Márquez, feitas do espanhol ao português e ao inglês. Nesse estudo, as diferenças também resultaram num número superior de *formas* no TT, na tradução da língua espanhola para a língua portuguesa.

A Tabela 3.1, a seguir, ilustra a relação em que se constata a *razão forma/item* superior nos TTs, se comparados aos TOs, no Corpus de Estudo e no recorte realizado para a Análise da AFE&P. Também são incluídos na tabela os resultados da significância estatística (coluna *p-valor*), no contraste quantitativo das diferenças observadas entre cada um dos TOs e TTs.

Tabela 3.1: Dados estatísticos do Corpus de Estudo e do Corpus de Análise da AFE&P

	<i>Corpus</i>	<i>Itens</i>	<i>Formas</i>	<i>Razão forma / item (%)</i>	<i>Razão forma/item padronizada (%)</i>	<i>p-valor</i>
Estudo	ET_Sabato	31.741	5.183	16,33	45,26	0,0040
	ET_Molina	30.635	5.259	17,19	47,31	
	ADF_Sabato	31.379	7.099	22,68	50,33	0,0000
	ADF_Molina	29.815	7.348	24,72	54,13	
	LR_Sabato	20.474	4.643	22,80	46,70	0,0000
	LR_Molina	19.599	4.811	24,70	50,43	
Análise da AFE&P	ET_Sabato	9.445	2.412	25,54	45,04	0,0720
	ET_Molina	9.120	2.431	26,70	46,97	
	ADF_Sabato	9.108	2.875	31,65	49,60	0,0000
	ADF_Molina	8.761	3.028	34,67	53,56	
	LR_Sabato	9.452	2.572	27,36	45,98	0,0005
	LR_Molina	9.063	2.672	29,66	49,40	

Como se observa na Tabela 3.1, o comportamento dos TTs em relação aos TOs se mostra semelhante nos três pares linguísticos: um menor número de *itens*, porém um número de *formas* superior. Essas diferenças resultaram estatisticamente significativas, uma vez que o valor de *p* foi menor que 0,05, tomado como nível de confiança, com a única exceção do recorte para análise da AFE&P em *ET_Sabato/Molina*, que registrou um valor superior a 0,05. Esses resultados, em que a significância estatística das diferenças foi comprovada, rejeitam a hipótese de o resultado haver ocorrido por acaso.

A partir desse fato, surge a hipótese de uma linguagem possivelmente mais variada nos TTs que compõem o corpus, já formulada em diversos trabalhos que analisaram traduções, principalmente para a língua inglesa, no âmbito dos ETBC. Desse modo, essa característica pode-se configurar, também, como uma peculiaridade dos textos traduzidos

analisados nesta pesquisa e como um indício de explicitação, seja de conceitos, seja de referências culturais (BERBER SARDINHA, 2009).

Por exemplo, os termos “acintosa” e “bricabraque” traduzem, respectivamente, “ostentosa” e “cambalaches” em *A resistencia*, nas seguintes frases:

¿Creen que es posible seguir mirando por televisión el horror que padece la pobre gente a la par que la frivolidad <u>ostentosa</u> y corrupta, entremezclada como en el peor de los <u>cambalaches</u> ? (03A)	Vocês acham que é possível continuarmos a assistir pela televisão ao horror que sofrem os pobres a par da frivolidade <u>acintosa</u> e corrupta, tudo misturado como no mais sórdido <u>bricabraque</u> ? (03B)
---	--

Ambas as palavras registraram uma única ocorrência nos TTs e, ora explicitam um conceito, no caso o da “frivolidade”, que passa a ser entendida como de má intenção, ora especifica uma referência cultural, o do “bricabraque”, que indica uma mistura de objetos de proveniências e épocas diversas³².

A partir dos resultados obtidos com a ferramenta *WordList*, a quantidade de itens menor, em todos os TTs, aponta para a simplificação, já a quantidade maior de formas revela um indicativo de explicitação, conforme os índices propostos por Berber Sardinha (2009). Isto é, a hipótese da explicitação é sustentada pelo traço da variedade lexical (número de formas), mas não pelo índice da extensão dos textos (número de itens). Em outras palavras, o tradutor parece simplificar, se considerada a extensão dos textos, mas utiliza uma linguagem mais variada, se considerado o número das formas, provavelmente com o intuito de explicitar referências e tornar os textos mais acessíveis para seus leitores.

Contudo, a interpretação desses dados deve ser cuidadosa, uma vez que, por um lado, o corpus não foi lematizado e, por outro lado, a maior diferença registrada entre os pares de TOs e TTs no Corpus de estudo, em termos percentuais, esteve na ordem dos 2%, em ADF, representando exatamente 249 palavras diferentes a mais do que no TO correspondente. De qualquer modo, o cálculo estatístico confirmou a significância dessas diferenças. Ainda que as línguas espanhola e portuguesa apresentem formas de conjugação e flexão morfológica muito parecidas – se comparadas, por exemplo, à língua inglesa – deve-se observar que as variações decorrentes dos usos dados em uma ou em outra língua poderão apresentar uma maior ou menor frequência nas ocorrências de determinados termos, mas que esses não serão

³² Definições encontradas no *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*, versão 3.0 (2009).

exatamente os termos que justificarão as diferenças observadas acima, em relação à variedade lexical.

Por exemplo, os pronomes pessoais sujeito da 1ª pessoa do singular “yo” (espanhol) e “eu” (português) aparecem no corpus com uma frequência aproximadamente 46% superior nos TTs (476 ocorrências contra 259 nos TOs). Independentemente dessa diferença na frequência, uma vez que ambos os termos ocorrem nos TOs e nos TTs, não são elementos atrelados às diferenças mencionadas no contraste da *razão forma/item*. Já no caso das contrações, existentes em número superior na língua portuguesa, se comparadas à língua espanhola, trata-se de itens gramaticais que desencadearão um número maior de *formas* nos textos em língua portuguesa, e que justificarão parte das diferenças, mas não sua totalidade. Em português, além da preposição “em”, por exemplo, e do artigo definido “o”, ainda existe a forma contrata “no”. A língua espanhola apenas registra as contrações “del” (preposição *de* + artigo *el*) e “al” (preposição *a* + artigo *el*). Desse modo, cada uma das contrações diferentes, presentes em cada um dos TTs, representará uma *forma* que não será correspondente a um termo único independente nos TOs.

Com o intuito de analisar mais de perto as diferenças observadas a partir da razão forma/item, procedeu-se à comparação entre a quantidade dos *hapax legomena*, formas de frequência 1, isto é, que apresentaram uma única ocorrência, no subcorpus de TOs, por um lado, e de TTs, por outro. O procedimento consistiu em eliminar, nas listas de palavras de cada um dos subcorpora, todas as formas que registrassem acima de uma ocorrência. Desse modo, nas listas ficaram apenas os *hapax legomena*.

A Tabela 3.2 apresenta os dados em números absolutos e a relação entre as formas de frequência 1 com o total dos itens, das formas em porcentagens e também com o cálculo da significância estatística entre as diferenças das proporções:

Tabela 3.2: Itens, Formas e Hapax Legomena

	Subcorpus TOs	Subcorpus TTs	p-valor
<i>Itens</i>	83.594	80.049	-
<i>Formas</i>	12.119	12.567	-
<i>Hapax Legomena</i>	6.797	7.299	-
<i>Razão Hapax/Itens</i>	8,13%	9,12%	0,0000
<i>Razão Hapax/Formas</i>	56,09%	58,08%	0,0016

Na tabela anterior, observa-se que do contraste entre os *hapax* dos subcorpora de TOs e de TTs resulta uma diferença de 502 formas com única ocorrência, no conjunto das traduções. Esse fato sustenta a hipótese de uma linguagem mais variada nos TTs, ainda levando em consideração que o corpus não foi lematizado, e que, dadas as similitudes morfológicas das línguas espanhola e portuguesa, os efeitos da lematização se aplicariam em ambas as línguas de modo bastante parecido. Também o resultado do cálculo estatístico confirmou a significância dessas diferenças, tanto entre os *hapax* e os itens como entre os *hapax* e as formas, apontando uma variedade lexical maior nos TTs.

Considerando o caráter exploratório do presente trabalho e adotando uma abordagem guiada pelo corpus, espera-se poder observar, entre outros aspectos, se a hipótese de uma maior variedade lexical, formulada nesta pesquisa a partir da *razão forma/item* entre TOs e TTs, também será confirmada por meio do levantamento, análise e comparação das listas de palavras-chave. Esses aspectos serão retomados, no quarto capítulo desta tese, assim como também o cotejo estrito das palavras lexicais e das gramaticais entre os subcorpora, atrelado a indícios de explicitação nos TTs.

3.2. Resultados da análise da AFE&P no corpus de estudo

Busca-se responder neste capítulo, entre outras questões: Que características de AFE&P apresenta o corpus, conforme o recorte descrito no capítulo metodológico? Essas (sub)categorias estão vinculadas à constituição de determinados padrões? Que aspectos configuram estilo dos TOs e como são tratados nos TTs? Especificamente relacionado à instanciação da voz do tradutor com consequências para o ponto de vista narrativo, que aspectos linguísticos (dêixis, transitividade, tempo e modo verbal, etc.), vinculados às diferentes (sub)categorias da AFE&P, são os mais profícuos para a identificação da presença discursiva do tradutor? E, em caso de identificar sua instanciação, que características constituem padrões e possíveis indícios de estilo dos TTs? Por último, na expectativa de encontrar instâncias de explicitação e/ou normalização nos TTs, entre outras, há alguma vinculação entre essas características e possíveis mudanças no nível da AFE&P e/ou dos elementos léxico-gramaticais que as realizam linguisticamente? Em caso afirmativo, que padrões apontam mudanças de estilo dos TTs?

Com o Corpus de análise já etiquetado com as (sub)categorias de AFE&P e marcadores, procedeu-se à leitura com a ferramenta *Concord* para quantificação das ocorrências. Por meio desse procedimento, foi possível contabilizar os dados mais gerais que se expõem nas Tabelas 3.3 e 3.4, apresentadas a seguir, com os números absolutos de ocorrências (frequências) e as porcentagens dessas frequências, respectivamente:

Tabela 3.3: Frequências no corpus de análise da AFE&P

Categorias	01A	01B	02A	02B	03A	03B	CORPUS
FALA	523	517	207	207	123	117	1.694
ESCRITA	10	10	35	35	10	10	110
PENSAMENTO	459	455	316	307	521	527	2.585
TOTAL	992	982	558	549	654	654	4389

Tabela 3.4: Porcentagens de frequências (%) da AFE&P

Categorias	01A	01B	02A	02B	03A	03B	CORPUS
FALA	52,73	52,65	37,09	37,7	18,8	17,89	38,6
ESCRITA	1,0	1,01	6,28	6,38	1,53	1,53	2,5
PENSAMENTO	46,27	46,34	56,63	55,92	79,67	80,58	58,9
TOTAL	100	100	100	100	100	100	100

De um total de 4.389 ocorrências computadas no corpus de análise, reunindo os diversos tipos de AFE&P, observa-se que as categorias indicativas da AP registraram um maior índice de casos: 2.585, em números absolutos, representando praticamente 60% do total. Em segundo lugar, a AF computou 1.694 ocorrências, em números absolutos, representando 38,6% do total. Por último, a AE demonstrou uma incidência de casos bastante inferior, se comparada às outras duas categorias: 110 ocorrências, significando 2,5% do total. A AE, com a menor quantidade de ocorrências na AFE&P, somente teve um registro um pouco superior no par *Antes del fin/Antes do fim*, contabilizando algo mais de 6%. Em função da baixa ocorrência da AE, serão levadas em consideração para as análises apenas a AF e a AP, que serão contrastadas quantitativamente, tanto em função das frequências quanto das porcentagens de frequências, recorrendo ainda aos recursos da significância estatística, por meio do Teste da Binomial para diferença entre proporções.

Nas Tabelas 3.3 e 3.4, pode-se observar que a AF e a AP, no par 01A e 01B, demonstraram uma proximidade na quantidade de ocorrências entre si, em torno de 52% para a primeira e 46% para a segunda, registrando uma diferença de pouco mais de 6%. Considerando que se trata de um romance, *El túnel/O túnel*, a presença de diálogos entre as personagens acarreta uma incidência maior de AF. Contudo, o elevado número registrado para as categorias de AP apontaria para um caráter possivelmente mais mentalista ou reflexivo da obra.

Nos outros dois pares de TOs e TTs, 02A/02B e 03A/03B, constatando as tipologias textuais próprias da autobiografia e dos textos epistolares, respectivamente, a presença da AP se destacou em relação às outras modalidades, alcançando 80% dos casos no último par. A diferença entre AP e AF, no par 02A/02B, foi de quase 20%; no par 03A/03B, constatou-se uma superioridade de mais de 60% dos casos para a AP em relação à AF.

A Tabela 3.5, a seguir, apresenta os resultados da significância estatística, obtidos a partir do contraste entre as porcentagens de frequências tanto da AF e da AP em cada TO e TT, como da AF e da AP em cada par de TO/TT:

Tabela 3.5: Significância estatística no contraste entre AF e AP

Corpus	AF (%)	<i>p</i>-valor AF	AP (%)	<i>p</i>-valor AP	<i>p</i>-valor AF/AP
01A	52,73	0,9716	46,27	0,9751	0,0040
01B	52,65		46,34		0,0052
02A	37,09	0,8339	56,63	0,8118	0,0000
02B	37,7		55,92		0,0000
03A	18,8	0,6707	79,67	0,6801	0,0000
03B	17,89		80,58		0,0000
TOTAIS	38,6	-	58,9	-	0,0000

As diferenças encontradas no corpus, a partir do contraste entre as porcentagens de frequência no total da AF (38,6%) e da AP (58,9%), resultaram estatisticamente significativas, uma vez que o valor de *p* foi 0,0000, portanto, bastante menor que 0,05. Esse fato rejeita a hipótese de o resultado haver ocorrido por acaso. Se considerado o mesmo contraste de AF e AP, em cada um dos TOs e dos TTs, a significância estatística também foi comprovada por meio do teste, uma vez que os valores de *p* foram todos menores que 0,05, tal como consta na tabela anterior.

Já os resultados obtidos a partir do contraste entre cada par de TO e TT, seja na AF ou na AP, não revelaram diferenças estatisticamente significativas, uma vez que os valores de p foram todos muito superiores a 0,05, ficando aproximadamente entre 0,67 e 0,97, aceitando-se, portanto, a hipótese de igualdade entre as proporções comparadas. Em razão dos valores encontrados, conclui-se que predominaram as formas de AP, se contrastadas à AF, no recorte do corpus de estudo feito para a análise da AFE&P. Contudo, não se registraram diferenças estatisticamente significativas, quando contrastadas cada uma das categorias de AF, por um lado, e de AP, por outro, em cada um dos pares de TO/TT. O predomínio das formas de AP observadas no corpus não confirma os dados obtidos por Semino e Short (2004, p. 59), num corpus composto por textos ficcionais, jornalísticos e (auto)biográficos. Os resultados apresentados por esses autores indica a supremacia das categorias de AF.

Comparando-se os dados quantitativos entre os TOs e os TTs apresentados nas tabelas acima, seja em função das ocorrências das categorias de AF ou de AP, seja em função das porcentagens dessas frequências, conclui-se que não se constataram diferenças significativas. Neste nível mais geral de análise, em que ainda não estão sendo apreciados separadamente cada uma das (sub)categorias de AFE&P e dos marcadores, os números registrados não evidenciam se as escolhas tradutórias, que poderiam ser atribuídas à presença discursiva do tradutor, apresentam implicações estilísticas nos textos traduzidos. À medida que a análise for avançando para um nível mais micro de especificidade, entende-se que será possível fazer esse tipo de constatação.

As próximas seções do capítulo apresentam, separadamente, os dados da AFE&P, para cada uma das (sub)categorias e dos marcadores utilizados na etiquetagem.

3.2.1. Resultados da análise da *Apresentação da Fala* no corpus

O número de ocorrências registradas em categorias de análise para a AF, em cada um dos TOs e TTs, pode ser observado na Tabela 3.6:

Tabela 3.6: Frequências das categorias de AF no corpus de análise

Categorias	01A	01B	02A	02B	03A	03B
RFN	177	177	86	86	44	41
NV	22	22	7	8	12	12
RAFN	63	60	46	45	30	29
FI	61	59	28	26	18	16
FIL	0	0	4	4	10	10
FD	187	186	16	17	1	1
FDL	13	13	20	21	8	8
TOTAIS	523	517	207	207	123	117

Como já observado e justificado anteriormente, os textos 01A e 01B registraram a maior ocorrência de AF. A categoria FD foi a mais recorrente nesses textos, com uma frequência de 187 e 186 ocorrências, respectivamente, seguida por RFN, com 177 casos em ambos os textos. As categorias RAFN e FI estiveram em terceiro lugar, com uma quantidade aproximada de ocorrências, em torno de 60. No par 02A e 02B, a categoria RFN apresentou o número maior de ocorrências (86), seguida pelo RAFN, com 46 e 45 casos, e pela FI, com 28 e 26 ocorrências, respectivamente. A FDL registrou 20 e 21 ocorrências, significando em torno de 10% do total nesses textos. O par 03A e 03B, com menor registro de AF, seguiu um padrão parecido ao dos textos 02A/02B. A categoria RFN foi a mais recorrente, seguida pelo RAFN e FI. Diferentemente dos pares anteriores, a categoria NV, com 10% das ocorrências e a FIL, com pouco mais de 8%, também se mostraram recorrentes.

A Tabela 3.7 apresenta as porcentagens das categorias de AF no corpus de análise:

Tabela 3.7: Porcentagens de frequências (%) das categorias na AF

Categorias	01A	01B	02A	02B	03A	03B
RFN	33,85	34,24	41,55	41,55	35,77	35,04
NV	4,2	4,26	3,38	3,86	9,76	10,25
RAFN	12,04	11,6	22,22	21,74	24,39	24,78
FI	11,67	11,41	13,53	12,56	14,63	13,68
FIL	0	0	1,93	1,93	8,14	8,55
FD	35,75	35,98	7,73	8,21	0,81	0,86
FDL	2,49	2,51	9,66	10,15	6,5	6,84
TOTAIS (%)	100	100	100	100	100	100

A Tabela 3.8, apresentada a seguir, expressa os dados percentuais dessas mesmas categorias de análise de AF, só que agora levando em consideração a AFE&P integralmente, isto é, a porcentagem de cada uma das categorias da AF no conjunto da AFE&P. Também são incluídos na tabela os resultados da significância estatística (*p*-valor), no contraste quantitativo das diferenças observadas entre cada um dos TOs e TTs, em função de cada uma das categorias.

Tabela 3.8: Porcentagens de frequências (%) e significância estatística das categorias de AF na AFE&P

Categorias	01A	01B	<i>p</i>-valor	02A	02B	<i>p</i>-valor	03A	03B	<i>p</i>-valor
RFN	17,85	18,02	0,9216	15,41	15,66	0,9086	6,73	6,28	0,7414
NV	2,21	2,24	0,9640	1,26	1,46	0,7739	1,83	1,83	1,0000
RAFN	6,35	6,12	0,8326	8,25	8,19	0,9710	4,59	4,43	0,8891
FI	6,16	6,01	0,8891	5,02	4,73	0,8228	2,75	2,45	0,7332
FIL	0	0	-	0,71	0,73	0,9686	1,53	1,53	1,0000
FD	18,85	18,94	0,9593	2,87	3,1	0,8221	0,15	0,15	1,0000
FDL	1,31	1,32	0,9844	3,57	3,83	0,8187	1,22	1,22	1,0000
TOTAIS	52,73	52,65	0,9716	37,09	37,7	0,8339	18,8	17,89	0,6707

Os dados colhidos na tabela acima, especificamente nas colunas *p*-valor, comprovam que não houve diferenças estatisticamente significativas, no contraste entre as porcentagens de frequências das categorias de análise, em cada par de TO/TT, uma vez que todos os resultados indicam valores superiores a 0,05. Por outro lado, os dados tornam-se úteis para o contraste da representatividade de uma dada categoria de AF, por exemplo, se comparada às categorias das modalidades de AE e de AP.

Em função das questões que se espera responder neste capítulo de análise, o procedimento adotado busca constatar se há ou não diferenças, dependendo da perspectiva de consideração: o conjunto de categorias em cada uma das formas de apresentação do discurso – FALA, ESCRITA e PENSAMENTO – separadamente, ou o conjunto de todas as categorias da AFE&P. Nesse sentido, a categoria NV, por exemplo, ao ser quantificada em relação à AFE&P no par 03A/B, apresentou algo menos de 2%, sendo que na apresentação da FALA desse mesmo subcorpus havia constatado em torno de 10%. Ou seja, essa categoria não se mostrou representativa da FALA, nesse par 03A/B, no conjunto da apresentação do discurso.

A seguir, são apresentadas, em termos quantitativos e qualitativos, algumas das categorias de AF em função das subcategorias, marcadores e mudanças observadas na comparação entre cada TO e TT. Conforme os dados registrados nas tabelas anteriores e, principalmente, os resultados da significância estatística situados nas colunas *p-valor*, não foram observados padrões diferentes em termos de categorias de AF nos TTs, que possam sugerir mudanças no estilo dos textos traduzidos, a partir do contraste com os dados colhidos nos TOs. Contudo, algumas mudanças foram observadas num nível posterior de análise: ao confrontar as escolhas léxico-gramaticais presentes em cada TT, tomando por base o TO correspondente, na consideração das diversas categorias de AF.

3.2.1.1. *Relato de Fala pelo Narrador (RFN)*³³

A Tabela 3.9 ilustra os resultados quantitativos obtidos com a categoria RFN, assim como também das ocorrências em que foram observadas subcategorias e/ou marcadores. Imediatamente, os exemplos serão apresentados em forma de quadros.

Tabela 3.9: Frequências de RFN, subcategorias e marcadores

Categorias	01A	01B	02A	02B	03A	03B
RFN	177	177	86	86	44	41
RFN(f)	5	5	2	2	1	1
RFN(h)	4	4	4	5	2	1
RFN(e)	49	48	2	2	0	0
RFN(+)	34	35	11	12	4	4
RFN[x]	10		9		9	

A tabela acima demonstra que o maior número de orações encaixadas³⁴, para a categoria RFN, foi constatado nos textos 01A e 01B. Isso se justifica, em parte, pela presença

³³ Os resultados desta seção foram apresentados no IX Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada na UFRJ e publicados nos Anais Eletrônicos do evento com o nome “Estilo na tradução literária: um estudo baseado em corpora paralelos espanhol/português de obras de Ernesto Sabato” (NOVODVORSKI, 2012).

³⁴ Semino e Short (2004, p. 34) definem as orações encaixadas da seguinte forma: “O tipo de incorporação discursiva que nós estamos observando aqui, então, acontece quando um personagem ou participante dentro de uma narrativa é apresentado como a projeção de palavras ou pensamentos produzidos por outros (ou por si mesmos), num evento de fala, escrita ou pensamento separado”. Nossa tradução de: “The kind of *discoursal*

de inúmeros diálogos entre as personagens no romance, fato que não ocorre com a mesma frequência nos outros dois pares de TOs e TTs analisados. Também o marcador (+) se mostrou recorrente, em vista das outras subcategorias e marcadores. É importante observar que esse marcador, acompanhando as orações projetantes, representadas pela etiqueta RFN, identifica os casos em que se faz uma avaliação – positiva ou não –, ou em que se acrescenta uma informação sobre a oração projetada. Os exemplos apresentados abaixo ilustram algumas dessas ocorrências.

Exemplos de RFN

(1)	<i>Les pido</i> que nos detengamos a pensar en la grandeza a la que todavía podemos aspirar (03A)	<i>Peço a vocês</i> que paremos para pensar na grandeza que ainda podemos pretender (03B)
-----	---	---

No exemplo (1), observa-se que o foco de análise se concentra na porção textual que realiza a projeção de uma Fala, isto é, na oração projetante, e não na Fala, especificamente. Ilustra-se, em particular, uma ocorrência de RFN em que o tradutor opta pela mesma escolha lexical do TO (pedir), mantendo o mesmo tempo e modo, mas utiliza a forma preposicionada do pronome “a vocês”, de uso mais corrente em língua portuguesa atual³⁵, como equivalente do pronome átono “Les” empregado em espanhol. Se a opção tivesse sido por “Peço-lhes”, observa-se que seria alterada a distância/aproximação com o leitor, uma vez que não corresponderia ao uso atual no português brasileiro, ocasionando um distanciamento entre TT e leitor, fato que não ocorre no TO, haja vista que as formas pronominais átonas são as mais frequentes em língua espanhola.

embedding we are observing here, then, occurs when a character or participant within a narrative is presented as reporting words or thoughts produced by others (or by themselves) in a separate speech, thought or writing event”.

³⁵ Bechara (2001, p. 180) aponta que “o português moderno prefere substituir o pronome átono objetivo indireto pela forma tônica equivalente, precedida da preposição *a*”. Castilho (2010, p. 301-304), em referência às transformações no quadro dos pronomes pessoais no português brasileiro (PB), observa a continuada queda do objeto direto apontada em estudos descritivos e diacrônicos, e, no caso particular do objeto indireto e do oblíquo, afirma que essas formas são sempre preposicionadas. Numa abordagem contrastiva de base sistêmico-funcional, Alves-Silva (2004) analisa, entre outros, os usos dos pronomes pessoais átonos e tônicos, um corpus paralelo formado por textos da personagem argentina *Mafalda*, de Quino, traduzidos do espanhol rio-platense ao português brasileiro. O pesquisador observa diferenças no comportamento pronominal dessas línguas, com preferência pela forma tônica em detrimento da átona no PB atual.

O próximo quadro apresenta três exemplos em que a categoria RFN corresponde a projeções de FALA que ainda ocorrerão em tempo futuro.

Quadro 3.1: Exemplos de RFN(f)

(2)	<i>Trataré de relatar</i> todo imparcialmente (01A)	<i>Tentarei relatar</i> tudo imparcialmente (01B)
(3)	Pero antes <i>habremos de aceptar</i> que hemos fracasado. (02A)	Mas antes <i>teremos de admitir</i> que fracassamos. (02B)
(4)	Muchos <i>afirmarán</i> que lo mejor es no involucrarse (03A)	Muitos <i>dirão</i> que é melhor não se envolver (03B)

Os exemplos acima apontam para as ocorrências de RFN capturadas por meio do marcador (f), indicador, neste caso, da projeção de Falas que ainda serão feitas num momento posterior ao da enunciação. Comparando os exemplos, observam-se três situações um pouco diferentes entre si. Em (2), TO e TT guardam uma relação de maior semelhança, uma vez que as construções “tratar de + infinitivo” e “tentar + infinitivo” se mostram como as formas mais recorrentes nas línguas espanhola e portuguesa, respectivamente³⁶.

Em (3), o uso do auxiliar “haber” em “habremos de aceptar”, no TO, denota um grau de obrigatoriedade menor do que se fosse utilizado o auxiliar “tener”, como ocorre no TT com “teremos de admitir”. Embora a agência seja indicada no TO, a expressão “habremos de aceptar” fica num nível intermediário entre as formas possíveis de explicitação da obrigatoriedade: “tendremos que aceptar”, que se situaria num extremo, e “habrá que aceptar”, em que a agência estaria mais implícita, isto é, não se saberia a quem caberia realizar a ação de “acceptar” ou de “admitir” o fracasso, uma vez que se trataria do uso impessoal de “haber”.

No TT, a escolha feita pelo auxiliar “ter”, conjugado em tempo futuro e flexionado na primeira pessoa do plural, parece ser mais aceitável do que “haber” no português brasileiro. A consulta no *Corpus do Português* (DAVIES; FERREIRA, 2006) reportou 8 ocorrências para a perífrase “haveremos de + infinitivo” e 58 para “teremos de + infinitivo”. Na pesquisa avançada do *Google*, a consulta exata pela estrutura “haveremos de

³⁶ A consulta ao *Corpus del Español* (<http://www.corpusdelespanol.org/>), de autoria de Mark Davies (2002), com 100 milhões de palavras, e ao *Corpus do Português* (<http://www.corpusdoportugues.org/>), de autoria de Mark Davies e Michael Ferreira (2006), com 45 milhões de palavras, revelou a recorrência dessas construções em ambas as línguas.

aceitar”, fechada entre aspas, retornou 1.070 ocorrências; já a partir da busca pela estrutura “teremos de admitir”, forma empregada pelo tradutor, o resultado foi de 29.700 ocorrências.

Ainda cabe destacar nessa passagem uma sutil diferença na tradução de “acceptar” por “admitir”, de prosódia semântica mais negativa do que se fosse *aceitar*³⁷, uma vez que a frase denota negatividade: trata-se de reconhecer “que fracassamos”. A busca no *Google* pela estrutura “teremos de aceitar” retornou 57.000 ocorrências, praticamente o dobro das observadas com “teremos de admitir”. Esse fato leva a pensar numa escolha motivada por parte do tradutor, como indicativo de sua presença discursiva no TT, provavelmente no sentido de tornar mais explícito o aspecto da negatividade presente no fragmento. Ainda interessa notar, nesse mesmo exemplo (3), a forma composta do passado em espanhol “hemos fracasado”, que denota um aspecto não conclusivo, portanto, uma ação que continua no presente e que é passível de mudança. No TT, a opção foi feita pelo passado simples “fracassamos” que, sem nenhuma expressão de tempo que pudesse indicar continuidade, denota uma ação concluída.

Em (4), observam-se algumas mudanças que interferem no ponto de vista narrativo. O emprego de “afirmarán” no TO, para a realização de RFN(f), foi traduzido como “dirão”. Essa diferença entre “afirmar” e “dizer” caracteriza uma opção feita pelo tradutor, no sentido, talvez, de generalizar um aspecto apresentado como mais específico no TO. Neves (2000, p. 48) aponta que *falar* e *dizer* são os verbos básicos de elocução, por serem neutros, e que existe uma série de outros verbos que denotam informações sobre o modo como realizam o enunciado. Assim, *afirmar* equivale a *dizer afirmando*. Ainda nesse exemplo, a oração projetada no TO expressa que, entre várias opções, a melhor coisa (“lo mejor”) é não se envolver (“es no involucrarse”). Já no TT, a escolha do tradutor parece ir no sentido da simplificação do enunciado, uma vez que opta por “é melhor não se envolver”. Enquanto no

³⁷ Contrastando os resultados a partir da busca por “admitir” e “aceitar”, no *Corpus do Português* (DAVIES; FERREIRA, 2006), constatou-se uma maior recorrência de colocados negativos para o primeiro desses termos (admitir *a derrota, o fracasso, o engano*), e um uso mais neutro para o segundo (aceitar *o convite, um lugar, a emenda, o fim*). Alguns exemplos tomados desse corpus com a estrutura “ter de” seguido de “aceitar” são: “Temos de aceitar as diferenças” e “Teve de aceitar o Tratado de Paris”. Com “admitir”, nessa mesma estrutura, foram encontrados: “Sem querer, tinha de admitir como um castigo do destino” e “O senhor terá de admitir, é claro, que eu também tome decisões inabaláveis”. No *Corpus del español* (DAVIES, 2002), os colocados de “acceptar” em estruturas próximas à do exemplo (*haber de aceptar*) denotaram prosódia neutra. Foram encontradas frases como “Habré de aceptar la responsabilidad de tus crímenes” e também “habéis de aceptar lo que Jesús os da”. Já com “admitir”, nesse mesmo corpus utilizado como consulta, os colocados encontrados denotaram uma prosódia negativa. Um exemplo é: “hemos de admitir la evidencia de tantos males”.

primeiro caso o tradutor simplifica, por meio de uma expressão mais geral; no segundo caso, a opção é por explicitar um conteúdo implícito, introduzido no TO pelo artigo neutro “lo”. Klaudy e Károly (2005) preferem classificar essa escolha tradutória como implicitação, em contraponto a explicitação.

Os próximos exemplos introduzem aspectos vinculados a mudanças no nível léxico-gramatical, na categoria em análise RFN, capturados pela subcategoria *hipotético* (h):

Quadro 3.2: Exemplos de RFN(h)

(5)	La primera vez la mucama <u>habría corregido</u> . (01A)	Se fosse a primeira vez, a empregada <u>teria me corrigido</u> . (01B)
(6)	por eso, dicen o revelan verdades que no <u>se animarían a confesar</u> a cara descubierta (02A)	por isso mesmo, dizem ou revelam verdades que não <u>ousariam confessar</u> de rosto descoberto (02B)
(7)	Pero <u>me atrevería a decir</u> que es más grave porque es absoluto (03A)	Mas <u>eu ousaria dizer</u> que é mais grave porque é absoluto (03B)

Os exemplos acima ilustram ocorrências analisadas como RFN caracterizadas por serem hipotéticas, por isso, anotadas com o sufixo (h). Em (5), observa-se que no TT foi explicitado com “me” o personagem a quem teria sido feita a correção, por parte da “empregada”. No TO, essa informação permanece implícita, mas é depreendida do co-texto. No TT, observa-se a necessidade por parte do tradutor de explicitar quem teria sido corrigido, talvez em função de fornecer mais evidências a seu leitor para a compreensão do texto.

Os exemplos (6) e (7) apresentam duas ocorrências em que o tradutor opta por “ousar confessar” e “ousar dizer” para a tradução das ações pseudo-reflexivas³⁸ empregadas nos TOs “*animarse a confesar*” e “*atreverse a decir*”. No *Dicionário de Usos do Português do Brasil*, Borba (2002) define “ousar”, em uma de suas acepções, como “atrever-se”, “fazer com ousadia”. Mesmo sendo equivalentes em termos lexicais, cabe destacar algumas diferenças no plano da Agência, mediante a comparação desses processos.

Os processos de “*animarse a confesar*” e de “*atreverse a decir*”, em língua espanhola, incluem participantes não-agentivos, uma vez que os sujeitos não estariam

³⁸ Mendikoetxea (1999), numa definição e classificação das diferentes construções com *se* em língua espanhola, estabelece uma distinção entre orações pronominais puramente reflexivas, outras de caráter pseudo-reflexivo e um terceiro grupo em que os usos não podem ser interpretados como reflexivos.

animando ou *atrevido* a si mesmos para confessar ou dizer algo, por isso se classificam como pseudo-reflexivos. Em realidade, os participantes são afetados por esses processos, que os levam a poder confessar ou dizer algo. Em língua portuguesa, a escolha de “ousar” torna mais visível a agência dos participantes, principalmente em (6), com “eu ousaria dizer”. A importância das análises contrastivas dos verbos que acompanham a AF, tanto no cotejo explicitação/implicação, como da maior ou menor agência em consideração à prosódia semântica, reside em que conduz à observação de diferenças no modo como foi representado no TO e no TT algo que (não) seria dito.

Segundo a proposta do Projeto ADESSE³⁹, o verbo *animarse* se classifica como um processo que expressa *indução*, em que “uma entidade ‘causadora’ (explícita ou implícita) causa, favorece ou ajuda que ocorra determinada situação, protagonizada por uma entidade ‘causada’”. Assim, em (6) no TO, “no se *animarían* a” enquadrar-se-ia na acepção de uma causa (implícita neste caso) que induziria o sujeito à ação de “confesar”. Na ação de “confesar” o sujeito é agente, mas não na ação de “animarse”. Já em relação ao verbo *atreverse*, a classificação encontrada em ADESSE corresponde ao tipo de processo que indica *disposição*, em que “uma entidade, tipicamente humana, demonstra certo estado ou disposição em relação à realização de um evento”. Assim, em (7) no TO, o sujeito mostra uma hipotética disposição que teria para dizer algo (“me *atrevería* a decir”).

Considerando a *Gramática descriptiva da língua espanhola* (MENDIKOETXEA, 1999, p. 1639), os verbos “animarse” e “atreverse” são característicos da Voz Média em espanhol, uma vez que “a ação ou processo verbal afeta o sujeito”. Segundo essa autora, “A presença de um pronome dos denominados reflexivos constituiria a característica formal da voz média em espanhol (assim como em outras línguas românicas)”. Desse modo, os participantes nesses processos dos TOs apresentam o traço semântico afetado; enquanto nos TTs, essa situação se torna mais agentiva com o emprego de “ousar”.

Nessa mesma linha descritiva da língua espanhola, Campos (1999, p. 1532) considera diferentes tipos no papel semântico Paciente, sendo um deles o participante Afetado. Segundo o pesquisador, “Complementos afetados são aqueles argumentos cujo

³⁹ ADESSE (Alternancias de Diátesis y Esquemas Sintáctico-Semánticos del Español) é um sistema de consulta numa base de dados, desenvolvido na Universidad de Vigo, Espanha, em que se oferece informações sintático-semânticas sobre orações e verbos registrados no corpus de espanhol ARTHUS, de 1,5 milhões de palavras. A base de dados se encontra disponível em: <<http://adesse.uvigo.es/>>. Acesso em: 20 dez. 2011.

status, propriedades ou localização podem ser afetados pela ação expressa pelo verbo”⁴⁰. Cançado (1996, p. 103), numa análise descritiva dos verbos psicológicos do português brasileiro, expõe que, entre os traços semânticos que caracterizam o papel temático de experienciador, são compatíveis “estar em um estado psicológico, seja no sentido estativo, seja no sentido processual de que passou por um processo de mudança para entrar nesse estado (...) ser animado (...) ser afetado por um processo (...) ter o controle de sua própria experiência psicológica”. Sperança e Ignácio (2009, p. 286) também apresentam como característica fundamental dos verbos de ação-processo “a presença de um complemento afetado. Esse afetamento, de natureza semântica, implica na experimentação por parte do argumento de segundo grau (objeto direto ou indireto, segundo a nomenclatura tradicional) de uma alteração física ou psicológica”.

Mendikoetxea (1999, p. 1653-1654) incorpora as orações reflexivas, entre outras, dentro de uma análise da Voz Média em espanhol. A pesquisadora define a voz média, de modo geral, como aquela que “[...] expressa uma ação ou processo verbal que ‘afeta’ o sujeito gramatical, que, com verbos transitivos, corresponde com o objeto nocional (semântico) do verbo”. Reconhecendo a importância da tradição de pesquisa em torno do fenômeno “se” em língua espanhola, mas adotando a perspectiva sistêmico-funcional, Arús (2006) analisa os usos de “se” especificamente em processos materiais em língua espanhola, sem deixar de observar a importância de a análise ser estendida, também, aos outros tipos de processos.

Na *Gramática Sistêmico-Funcional do Espanhol*, numa abordagem contrastiva com a língua inglesa, Lavid, Arús e Zamorano-Mansilla (2010) propõem a inclusão do sistema da CAUSAÇÃO (*CAUSATION*), integrando as estruturas transitiva e ergativa, que compõem, junto com os sistemas dos TIPOS de PROCESSOS e de AGÊNCIA, o que os autores denominam a TRANSITIVIDADE NUCLEAR, isto é, aquela restrita a participantes e processos. Segundo a GSF do espanhol, os processos “animarse” e “atreverse”, presentes nos exemplos (13) e (14), correspondem ao tipo Mental, estão na voz média e os participantes também são afetados pelos processos e recebem a denominação de Meio.

Ao longo da leitura das obras de Sabato, percebe-se a não-ação ou a falta de agência de alguns personagens, ou do próprio narrador, diante dos fatos, como se os seres fossem movidos por estímulos externos, que chegam do exterior ou que surgem

⁴⁰ Nossa tradução de: “Complementos afectados son aquellos argumentos cuyo estatus, propiedades o localización pueden ser afectados por la acción expresada por el verbo”.

simplesmente. É interessante, nesse sentido, observar a recorrência de casos que se configuram dentro dessas características e analisar o modo como esses aspectos se apresentam nos textos traduzidos, a partir das temáticas dos textos e de possíveis mudanças de estilo.

Algumas perguntas que suscita essa análise em torno da explicitação da Agência, a partir dos questionamentos já realizados anteriormente, são: Há alguma regularidade significativa, nos textos traduzidos, que revele a instância de interpretação no processo de leitura dos TOs por parte do tradutor, e que possa interferir no ponto de vista da narrativa? Há escolhas diferentes, conforme os casos de maior ou menor realce da agência, nos textos traduzidos, se contrastados aos textos originais? Em caso de escolhas diferentes, haveria alguma motivação sócio-cultural fundamentada na audiência de chegada do texto traduzido?⁴¹

O próximo exemplo apresenta um caso de maior explicitação da agência no TT:

Exemplo de RFN(e)

(8)	Los gobiernos han olvidado, casi <i>podría</i> <i>decirse</i> que en el mundo entero, que su fin es promover el bien común. (02A)	Os governos esqueceram, quase <i>poderíamos dizer</i> que no mundo inteiro, que seu fim é promover o bem comum. (02B)
-----	---	---

O exemplo anterior (8) traz uma ocorrência em que a agência está mais explicitada na tradução do que no TO. A perífrase “podría decirse”, isto é, alguém poderia dizer alguma coisa ou algo poderia ser dito por alguém, foi traduzido como “poderíamos dizer”. No TT, o próprio narrador está incluído explicitamente no processo verbal com o uso da 1ª pessoa do plural, tornando-se mais próximo do leitor. Neves (2000, p. 463) descreve diversas formas de referenciação genérica, por meio dos pronomes pessoais. A autora faz a seguinte afirmação: “Tipicamente genéricas, isto é, de **sujeito** maximamente **indeterminado**, já que todas as **pessoas** do discurso ficam abrangidas, são as construções de **terceira pessoa do singular** com o **pronome SE**” (grifos da autora). Essa descrição se aplica, no exemplo (8), ao fragmento do TO. Com relação à escolha feita pelo tradutor, nesse mesmo exemplo, aplica-se a seguinte explicação: “Também a **primeira pessoa do plural** é usada na indeterminação do **sujeito**. A indeterminação, porém, não é total, já que, na forma **NÓS**, pelo menos uma

⁴¹ Esta relação contrastiva, observada na tradução de “animarse” e de “atreverse” por “ousar”, será retomada na análise de categorias da apresentação do PENSAMENTO, em função de outras ocorrências identificadas no corpus de estudo.

referência é determinada, porque sempre está incluído o falante” (NEVES, 2000, p. 465, grifos da autora).

Em termos de dêixis pessoal, a ocorrência encontrada no exemplo (8) aponta uma instância de maior visibilidade do agente. Considerando-se que essa relação entre menor agência nos TOs e maior agência nos TTs possa se constituir em uma característica no corpus de estudo, o efeito cumulativo dessas mudanças na dêixis pessoal afetará, no final, a imagem mental que os leitores terão das traduções (MALMKJAER, 2003; 2004). Estes aspectos observados a partir da dêixis pessoal ainda serão retomados ao longo do capítulo.

O próximo exemplo ilustra uma mudança no nível léxico-gramatical do TT, especificamente de um advérbio modal:

Exemplo de RFN(+)

(9)	<i>Irónicamente</i> <i>he dicho</i> en muchas entrevistas que “la televisión es el opio del pueblo”, modificando la famosa frase de Marx. (03A)	<i>Tenho dito</i> em muitas entrevistas, <i>em tom de ironia</i> , que “a televisão é o ópio do povo”, alterando a famosa frase de Marx. (03B)
-----	---	--

Com o marcador (+), o exemplo (9) apresenta uma ocorrência em que a informação que de certa forma orienta a projeção da Fala, neste caso “Irónicamente”, foi traduzida como “em tom de ironia” e, à diferença do TO, em posição pós-verbal ao RFN no TT. Entende-se que, se o tradutor tivesse empregado “Ironicamente”, como no TO, poderia haver acarretado duas interpretações para o fragmento: uma, que a expressão estaria modificando o estado do próprio narrador, no sentido de haver dito algo em tom de ironia, como é o caso; e outra, em que a expressão estaria modificando um elemento extralinguístico, fazendo referência a algo que estaria além do controle do próprio narrador, algo que se poderia interpretar, por exemplo, como “para a ironia do destino ou da sorte”⁴². O tradutor

⁴² Mediante a consulta ao *Corpus do Português* (DAVIES; FERREIRA, 2006), pela expressão “ironicamente”, observaram-se ocorrências que constatam essa possibilidade de interpretação, que o tradutor teria evitado, optando por “em tom de ironia”, para explicitar melhor para seu leitor. Os exemplos seguintes, tomados desse corpus, ilustram a ocorrência: (1) “O sr. foi o fotógrafo pessoal de Fidel Castro, contudo a sua foto mais famosa é a imagem do Che Guevara, que, **ironicamente**, acabou se tornando uma das imagens mais divulgadas do mundo capitalista”; (2) “**Ironicamente**, se o *establishment* plástico passou o século desprezando os ilustradores de *pinups*, o mercado sempre lhes abriu as portas; e (3) “**Ironicamente**, tal paradoxo pode ser considerado como expressão do equilíbrio machadiano no julgamento e na percepção do mundo”.

evita a ambiguidade, explicitando e assumindo novamente uma nova camada narrativa, modificando, em consequência, o ponto de vista.

Os próximos exemplos introduzem três mudanças específicas observadas nos TTs, a partir da categoria RFN, em que as diferenças não são dadas na categoria em si, mas nos elementos léxico-gramaticais constituintes, que denotam normalização, explicitação e alteração do ponto de vista narrativo.

Quadro 3.3: Exemplos de RFN[x]

(10)	COMO <u>decía</u> , me llamo Juan Pablo Castel. (01A)	Como <u>eu ia dizendo</u> , meu nome é Juan Pablo Castel. (01B)
(11)	Les he escrito hechos muy duros, durante largo tiempo no sabía si <u>volverles a hablar</u> de lo que está pasando en el mundo. (02A)	Escrevi-lhes textos muito duros, durante um longo tempo não sabia se <u>voltaria a lhes falar</u> do que está acontecendo no mundo. (02B)
(12)	Genera una gran confusión <u>enseñarles</u> cristianismo y competencia, individualismo y bien común, y <u>darles</u> largas peroratas sobre la solidaridad que se contradicen con la desenfadada búsqueda del éxito individual para la cual se los prepara. (03A)	Para as crianças, é uma fonte de grande confusão <u>receberem</u> ensinamentos de cristianismo e de competição, de individualismo e de bem comum, <u>ouvirem</u> longos sermões sobre solidariedade que são contrariados pela desenfadada busca do sucesso pessoal para a qual são adestradas. (03B)

Os exemplos acima trazem, por último, ocorrências de RFN etiquetadas com o marcador [x], por meio do qual se apontam especificamente diferenças léxico-gramaticais nessa categoria de análise, surgidas mediante a comparação entre TO e TT⁴³ e observadas durante o processo de etiquetagem. A opção por identificar tais diferenças consistiu em possibilitar a retomada dessas ocorrências, que poderiam conduzir a uma reflexão sobre efeitos diferentes de estilo dos textos traduzidos. Em (10), o uso do Pretérito Imperfeito de Indicativo em “Como decía”, no TO, não faz referência a um hábito no passado ou a um passado remoto, mas a uma ação realizada recentemente. Esse recurso também é utilizado para retomar um relato que tinha sido interrompido por alguma razão e, por meio desse marcador, o leitor entende, pragmaticamente, que o narrador irá voltar a um determinado assunto.

De fato, o fragmento textual em análise corresponde ao início do segundo capítulo de *El túnel*, que retoma a apresentação que o narrador/personagem havia iniciado no primeiro

⁴³ Nos quadros anteriores também se ilustraram diferenças entre TO e TT, mas a atenção se concentrava nas subcategorias e/ou outros marcadores.

capítulo, mas da qual se dispersou sem havê-la concluído. O tradutor interpreta a expressão em língua espanhola exatamente desse modo e opta pela perífrase de gerúndio “Como eu ia dizendo”⁴⁴, que corresponde em língua portuguesa ao uso dado no TO. Se a opção tivesse sido traduzir literalmente por “Como dizia”, provavelmente o leitor do TT faria outra interpretação, pois buscaria um referente num passado mais distante na narrativa.

Reyes (1996; 2002), numa abordagem pragmática do fenômeno da citação, destaca o “valor conectivo” do Pretérito Imperfeito, apresentando-o como “um de seus significados secundários”. A autora aponta que, por meio desse valor conectivo, um dos empregos do Imperfeito serve para fazer pressuposições, estabelecendo um contato entre duas proposições. Embora não se tenha achado em Reyes uma descrição como a da ocorrência analisada em (10), entende-se que esse uso do Imperfeito se enquadra no valor conectivo assinalado pela autora.

Em (11), o uso do Infinitivo “volverles”, presente no TO na construção “no sabía si volverles a hablar”, precedido pela conjunção integrante “si”, introduz um valor de dúvida, isto é, o escritor expressa não saber se deveria ou não voltar a falar com seus leitores (voltar a escrever para eles). O tradutor escolheu o Futuro do Pretérito “voltaria”, em “não sabia se voltaria a lhes falar”, com o que torna mais claro para seu leitor o valor dubitativo da expressão, confirmando a hipótese da explicitação.

Em (12), embora não haja diferenças em termos semânticos, destacam-se as mudanças no plano sintático e da dêixis pessoal, decorrentes da tradução de “enseñarles [às crianças]” por “receberem ensinamentos” e de “darles largas peroratas” por “ouvirem longos sermões”. Em ambos os casos, as crianças passam, sintaticamente, de objeto da ação, no TO, a sujeito, no TT; mas, semanticamente, continuam sendo beneficiários nas duas ocorrências, pois cumprem o papel de paciente nas ações de “receber” e de “ouvir”, verbos de conteúdo semântico passivo⁴⁵. Em todo caso, há uma mudança de foco na tradução, em que *as crianças*

⁴⁴ A partir do critério de busca “como ia *ndo”, o *Corpus do Português* (DAVIES; FERREIRA, 2006) retornou um total de 41 ocorrências, sendo 29 correspondentes a “como ia dizendo”. Sem exceção, a leitura dessas frases confirmou o mesmo emprego observado no corpus da presente pesquisa, em que é retomado um assunto que, por alguma razão, havia sido interrompido. Segundo Kuri (2003, p. 42) a perífrase “ir + gerúndio”, entre outros aspectos, expressa duração, continuação ou progressão. Também Bechara (2001) alude à fase progressiva da perífrase, que denota uma ação em seu desenvolvimento.

⁴⁵ Kury (2003, p. 35), fazendo considerações sobre a impossibilidade do emprego de alguns verbos transitivos diretos na voz passiva analítica, faz referência aos verbos de “sentido passivo”. Entre esses verbos, o autor menciona *aguardar*, *sofrer*, etc.

passam a ser o ponto de partida da sentença, tornando *os professores* mais implícitos, nesse sentido, observa-se uma reorganização da dêixis pessoal.

As escolhas feitas pelo tradutor nessa passagem revelam sua presença discursiva no texto e possíveis mudanças na configuração do estilo dos textos traduzidos. Nestes últimos exemplos, assim como em vários dos analisados anteriormente, há sinais de escolhas léxico-gramaticais que funcionariam como ponteiros para a dúvida. Ao explicitar esses aspectos, comprova-se que o tradutor está trabalhando em outra camada narrativa, e que poderá modificar não só a representação mental dos leitores dos TTs, mas também apresentar outros pontos de vista, por exemplo, a focalização nas crianças, no último exemplo. Considerando o procedimento de triangulação proposto, estas últimas observações servirão de base para, no quarto capítulo da tese e por meio de uma abordagem mais guiada pelo corpus, observar até que ponto a análise das palavras-chave confirmará essas características, com efeitos sobre a temática e o estilo do corpus.

A seguir, serão apresentados os resultados da análise de outra categoria da AF, o RAFN, com as ocorrências consideradas mais relevantes, conforme os propósitos desta pesquisa, para depois passar à AP.

3.2.1.2. *Relato de Ato de Fala pelo Narrador (RAFN)*

A Tabela 3.10 apresenta os resultados obtidos no corpus mediante a categoria RAFN. A seguir, são apresentados em quadros e analisados em detalhe alguns dos aspectos considerados mais relevantes, em busca de responder os questionamentos que guiam esta pesquisa.

Tabela 3.10: Frequências de RAFN, subcategorias e marcadores

Categorias	01A	01B	02A	02B	03A	03B
RAFN	63	60	46	45	30	29
RAFN(t)	17	17	16	17	10	10
RAFN(h)	3	3	1	1	2	2
RAFN(e)	11	9	-	-	1	1
RAFN(r)	3	3	-	-	-	-
RAFN(c)	1	2	-	-	-	-
RAFN(+)	1	1	1	1	-	-
RAFN(i)	-	-	1	1	-	-
RAFN(f)	-	-	-	-	2	2
RAFN[x]	6		3		4	

Na tabela acima, pode-se observar que a subcategoria *com tópico* (t) foi a que registrou mais ocorrências para a categoria RAFN, nos três pares de TOs e TTs, de modo equilibrado, quantitativamente, mas com uma proporção um pouco superior nos pares 02A/B (em torno de 34,8%) e 03A/B (33,3%), se comparados ao par 01A/B (27%), uma vez que este foi o par que registrou a maior quantidade de ocorrências com a categoria RAFN. Seguiu-se a subcategoria *encaixado* (e), com destaque apenas no par 01A/B, justificado pelo caráter dialógico da obra. Os exemplos apresentados abaixo ilustram algumas dessas ocorrências.

Exemplo de RAFN(t)

(13) ; Pero volvamos a <u>Allende</u> . (01A)	; Voltemos a <u>Allende</u> . (01B)
---	-------------------------------------

O exemplo (13) apresenta uma ocorrência de RAFN(t) em que a alusão ao tópico sobre o qual se está propondo “voltar” no diálogo é feita por meio de um nome próprio. Allende é o marido de María, amante do pintor Juan Pablo Castel, no romance *El túnel*. A fala “voltemos a Allende” é feita pelo pintor, numa tentativa de retomar um assunto de seu interesse com Maria, mas que ela procura evitar. A expressão “voltar a Allende” significa voltar a falar sobre um conjunto de aspectos concentrados nesse nome (o tópico) e que, com a simples menção, serão ativados. O tradutor utilizou a mesma escolha feita pelo autor para representar esse modo de RAFN(t). Por outro lado, no TT foi omitida a conjunção “pero”, utilizada no TO com valor de marcador conversacional que reforça a retomada de um assunto.

Mediante a consulta às páginas do *Corpus del Español* (DAVIES, 2002-) e do *Corpus do Português* (DAVIES; FERREIRA, 2006-), pelo mesmo critério de busca exata por “volvamos a/voltemos a + [nome próprio (de pessoa)]”⁴⁶, respectivamente em cada uma das duas línguas, observou-se um uso mais recorrente em espanhol, se comparado ao português. Os resultados retornaram 19 ocorrências em espanhol e 2 em português (“Agora, voltemos a Pelé” e “Mas voltemos a José”). Essa proporcionalidade nos resultados também foi observada pela busca avançada no *Google*, na Internet. A partir da busca pela estrutura exata de, por exemplo, “volvamos a Juan”, em espanhol, e “voltemos a João”, em português, a frequência foi de 9.490 e 902 ocorrências, respectivamente. Esses resultados indicam que a estrutura em questão (volver/voltar a + nome próprio de pessoa) é mais recorrente em língua espanhola do que em português e que o tradutor, ao conservar essa estrutura sem explicitar que o convite era para voltar a “falar” de Allende, provavelmente buscou manter o nível de informalidade e a tensão narrativa presentes nesse diálogo.

Exemplo de RAFN(+)

(14)	Hice <u>esta afirmación</u> mirando cuidadosamente sus ojos; la hacía con mala intención (01A)	Fiz <u>essa afirmação</u> fitando cuidadosamente seus olhos; e a fiz com má intenção (01B)
------	---	---

No exemplo (14), observa-se que o RAFN é dada pelo par “esta afirmación” e “essa afirmação”, respectivamente em TO e TT. Independentemente das diferenças dêiticas em “esta/essa”, a ser abordadas no próximo capítulo, que estabeleceriam um ponto de maior ou menor proximidade espaço-temporal entre o enunciador e o momento em que a “afirmação” foi feita, no caso de a distância temporal ser determinada em ambas as línguas por meio dos mesmos marcadores e com a mesma carga semântica, chama-se a atenção para os elementos na sentença que modalizam a projeção da fala e que acrescentam uma informação ou valoração.

O fato de fazer a “afirmação” com “má intenção”, no TO foi representado como uma ação durativa, em função do uso do Pretérito Imperfeito do Indicativo, que lhe confere o

⁴⁶ Ambos os corpora possibilitam a busca exclusiva por categorias gramaticais específicas, por exemplo, verbo no infinitivo (VR) + nome próprio (NP), ou pela forma exata de um verbo seguida de uma categoria gramatical. Este último foi o critério de busca utilizado para realizar o teste com as estruturas “volvamos a + NP” e “voltemos a + NP”.

aspecto que denota duração ou ação em desenvolvimento⁴⁷; no TT, para a mesma ação foi empregado o Pretérito Perfeito, dando um caráter conclusivo ou definido num momento do passado. Essa escolha temporal do tradutor, assim como o uso do demonstrativo “essa”, amplia a distância entre a ação narrada no texto e o leitor do TT, se comparada ao TO. A opção pelos dois pontos, na tradução do ponto e vírgula do original, também parece dar um caráter mais conclusivo à sentença que se segue, algo que no TO é apresentado como uma especificação ou acréscimo de um detalhe.

A presença discursiva do tradutor enquanto narrador é observada nesse exemplo (14), seja pela explicitação por meio de uma pontuação mais forte, seja pelo emprego de um tempo verbal de caráter mais conclusivo. Essa diferença encontrada na pontuação é importante para o presente trabalho, porque justifica a inclusão desse aspecto na análise, como um dos elementos que será abordado especificamente no Capítulo V, e que integra o procedimento adotado de triangulação dos dados e resultados.

Além desses aspectos, também se percebe a voz do tradutor na escolha lexical por “fitando”, de uso provavelmente mais restrito em língua portuguesa, na tradução de “mirando”, de uso mais amplo. Essa observação foi corroborada pela busca exata do termo “fitando”, no *Corpus do Português* (DAVIES; FERREIRA, 2006), que registrou um total de 256 ocorrências, correspondendo 52 casos à seção dos textos ficcionais do século XX. No *Corpus del Español* (DAVIES, 2002), a busca por “mirando” retornou 5970 ocorrências totais, das quais 810 foram registradas na seção ficcional, também do século XX.

O próximo exemplo apresenta algumas diferenças na tradução de uma categoria de AP (RAPN), por meio de uma categoria de AF (RAFN).

Exemplo na tradução de RAPN(t)[x] por RAFN(t)[x]

(15)	<RAPN(t)[x]> Muchos <i>se han cuestionado la existencia de ese Dios bondadoso</i> (02A)	<RAFN(t)[x]> Muitos já <i>questionaram a existência desse Deus bondoso</i> (02B)
------	---	--

O exemplo (15) introduz uma diferença entre TO e TT, decorrente de uma mudança na transitividade e, conseqüentemente, na apresentação do discurso. A diferença

⁴⁷ Conforme a definição do *Diccionario de Uso del Español de América y España VOX* (2005), o Imperfeito de Indicativo é um tempo durativo, que expressa uma ação considerada em seu desenvolvimento ou duração.

observada reside na escolha do processo “questionaram” (questionar) para a tradução de “se han cuestionado” (questionar-se). No TO, o fato é explicitamente representado como um ato de pensamento, uma vez que se trata de uma indagação ou interrogação feita por um grupo (“Muchos”) para si mesmo, o que leva a pressupor um questionamento feito na forma de pensamento, como monólogo interior. A presença do pronome reflexivo “se” denota, neste caso, uma ação verbal que recai sobre o sujeito gramatical “Muchos”, o que caracteriza a voz média em língua espanhola, conforme já observado neste mesmo capítulo, pois explicitamente o sujeito é afetado pelo processo de “cuestionarse”.

No TT, a representação pode ser interpretada, a princípio, de dois modos: como um ato de fala, em que o questionamento realizado por “Muitos” recai sobre algo, o tópico (t), “a existência desse Deus bondoso”; ou como um ato de pensamento, em que na ação de questionar estariam implícitos os próprios participantes “Muitos”. Nesta segunda possibilidade de análise, o leitor do TT precisaria depreender um conteúdo implícito na sentença. Entre as acepções do processo verbal “questionar”, o *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa 3.0* (2009), apresenta a forma “pronominal”, que corresponde aqui ao uso dado no TO, no sentido de “indagar-se” ou “interrogar-se”; e a forma “transitivo direto”, correspondente ao TT, no sentido de “pôr em questão” ou “fazer objeção a”. Então, pode-se concluir que não só ocorre uma implicação do que estava explícito no original, mas se cria também uma ambiguidade que não está no original, o que parece reforçar temas como a introspecção e dúvida, que podem estar relacionados ao existencialismo.

Na próxima seção, são analisados os resultados obtidos com a AP no corpus de estudo, concentrando a atenção nas (sub)categorias, marcadores e mudanças observadas que se mostraram em proeminência.

3.3. Resultados da análise da *Apresentação do Pensamento no corpus*

O número de ocorrências registradas em categorias de análise para a AP, em cada um dos TOs e TTs, pode ser observado na Tabela 3.11:

Tabela 3.11: Frequências das categorias de AP no corpus de análise

Categorias	01A	01B	02A	02B	03A	03B
RPN	130	128	67	65	78	83
NI	114	113	126	124	269	266
RAPN	48	47	46	45	56	59
PI	73	73	31	31	38	40
PIL	84	84	45	41	70	68
PD	5	5	0	0	0	0
PDL	5	5	1	1	10	11
Totais	459	455	316	307	521	527

Como se observa na tabela acima, o par 03A/B foi o que mostrou uma presença maior de categorias de AP no corpus de análise, seguido, na sequência, pelos pares 01A/B e 02A/B. Este último par foi o que apresentou uma incidência menor em relação aos outros pares, em número de categorias, mesmo se tratando de uma autobiografia. Esse fato levaria à expectativa de que a representação dos pensamentos e/ou lembranças do narrador, no texto autobiográfico, não tenha ocorrido explicitamente por meio de processos mentais.

As categorias mais recorrentes no corpus, por ordem de frequência, foram NI, RPN, PIL, RAPN e PI. A categoria NI foi a que apresentou o maior número de ocorrências, em 03A/B, registrando mais da metade dos casos de categorias de AP nesse par de TO e TT. O PIL teve uma quantidade de ocorrências aproximada entre os pares 01A/B e 03A/B, com destaque moderado para o primeiro par. Contudo, em termos quantitativos e em função das categorias de análise, não se observou uma diferença acentuada, mediante a comparação entre si dos três pares de TO e TT. A elevada ocorrência das categorias NI e PIL, em todos os textos do corpus, refuta a hipótese das normas para a AP, tal como formuladas por Leech e Short (1981; 2007). Esse fato pode ser tomado como proeminência motivada pela necessidade de construção de temas como introspecção, distanciamento e outros, vinculados ao existencialismo, que será apreciado no próximo capítulo.

A Tabela 3.12 apresenta as porcentagens das categorias na AP:

Tabela 3.12: Porcentagens (%) de frequências das categorias na AP

Categorias	01A	01B	02A	02B	03A	03B
RPN	28,32	28,13	21,2	21,18	14,97	15,75
NI	24,84	24,84	39,87	40,39	51,63	50,47
RAPN	10,46	10,33	14,56	14,66	10,75	11,2
PI	15,9	16,04	9,81	10,09	7,29	7,59
PIL	18,3	18,46	14,24	13,35	13,44	12,9
PD	1,09	1,1	0	0	0	0
PDL	1,09	1,1	0,32	0,33	1,92	2,09
Totais (%)	100	100	100	100	100	100

O contraste das Tabelas 3.11 e 3.12 permite observar que, no par 02A/B, mesmo com um número absoluto de ocorrências da categoria NI muito próximo ao do par 01A/B, a porcentagem indicou uma frequência de quase o dobro. Também a categoria RAPN do 02A/B se mostrou superior em números percentuais, se comparada a seus pares nos textos 01A/B e 03A/B, mesmo registrando um número absoluto de ocorrências pouco menor em relação a esses textos. A explicação reside em que, proporcionalmente, no par 02A/B e considerando apenas a AP, essas categorias se mostraram mais recorrentes, em relação às dos outros pares.

A Tabela 3.13, apresentada a seguir, expressa os dados percentuais dessas mesmas categorias de análise de AP, mas levando em consideração todos os dados reunidos da AFE&P. Também é apresentada a significância estatística (colunas *p-valor*), resultante do contraste entre as porcentagens de cada categoria de AP, em cada par de TO/TT.

Tabela 3.13: Porcentagens (%) de frequências e significância estatística das categorias de AP na AFE&P

Categorias	01A	01B	p-valor	02A	02B	p-valor	03A	03B	p-valor
RPN	13,11	13,04	0,9632	12,01	11,84	0,9305	11,94	12,69	0,6798
NI	11,49	11,51	0,9889	22,58	22,58	1,0000	41,13	40,67	0,8656
RAPN	4,85	4,79	0,9504	8,24	8,19	0,9758	8,56	9,02	0,7689
PI	7,36	7,43	0,9526	5,55	5,65	0,9423	5,81	6,12	0,8129
PIL	8,46	8,55	0,9429	8,07	7,47	0,7093	10,7	10,4	0,8598
PD	0,5	0,51	0,9750	0	0	-	0	0	-
PDL	0,5	0,51	0,9750	0,18	0,19	0,9691	1,53	1,68	0,8291
Totais	46,27	46,34	0,9751	56,63	55,92	0,8118	79,67	80,58	0,6801

Tal como já observado na análise dos dados mais gerais da AFE&P, apresentados na introdução deste capítulo, e também na análise dos dados da AF, na análise dos resultados

da AP, advindos do contraste entre cada TO/TT, em função de cada categoria, tampouco foram encontradas diferenças estatisticamente significativas. Se considerados os valores expressos nas colunas *p-valor*, todos superiores a 0,05, rejeita-se a hipótese de diferenças entre as proporções comparadas e, portanto, conclui-se que essas diferenças entre cada TO/TT, em função das categorias de AP, não constituem padrão, podendo haver ocorrido por acaso e resultando estatisticamente iguais.

Em outra linha de raciocínio, ao contrastar na tabela anterior a representatividade do total das categorias de AP no par 02A/B, em relação ao mesmo total encontrado no par 01A/B, observa-se que aquele chega a ser superior em aproximadamente 10% em função deste, mesmo com uma quantidade de ocorrências de categorias de AP inferior. Destaca-se, novamente, que esse valor é derivado do contraste das modalidades de AFE&P entre si, em cada par de TO e TT, mas que, na comparação com os outros pares, é possível lançar mão dessa variabilidade que põe em relevância uma categoria ou outra, num determinado texto.

As categorias PI e PIL, além de NI, também se destacaram no par 01A/B em relação aos outros pares, se considerada apenas a AP. As diferenças notadas nas porcentagens colhidas para essas categorias, no entanto, ficaram moderadamente neutralizadas ao considerar-se toda a AFE&P. Na próxima seção, apresentam-se os resultados encontrados com a categoria NI, um dos modos de AP, em função das subcategorias, marcadores e mudanças observadas na comparação entre TO e TT, por meio do levantamento dos dados quantitativos e com a análise qualitativa por meio de exemplos.

3.3.1. Narração Interna (NI)

A Tabela 3.14 ilustra os dados quantitativos da categoria NI. A seguir, são apresentados em quadros e analisados em detalhe alguns dos aspectos mais pertinentes, no intuito de responder os questionamentos que guiam esta pesquisa e de encontrar indícios que apontem para o estilo das traduções.

Tabela 3.14: Frequências de NI, subcategorias e marcadores

Categorias	01A	01B	02A	02B	03A	03B
NI	114	113	126	124	269	266
NI(i)	40	40	73	73	193	192
NI(h)	-	-	-	-	9	10
NI(r)	3	3	-	-	5	6
NI(+)	2	2	1	2	7	7
NI(f)	-	-	-	-	8	8
NI[x]	-	-	3	-	-	29

Na tabela acima, pode-se observar que os pares 01A/B e 02A/B apresentaram uma quantidade muito próxima de ocorrências da categoria NI, mesmo sendo tipologias textuais diferentes: romance e autobiografia, respectivamente. Já o par 03A/B, texto epistolar, apresentou pouco mais do dobro das ocorrências para essa mesma categoria, se comparado aos outros dois pares. A preponderância da categoria de NI revela um caráter mais reflexivo do corpus, com longas passagens de monólogo interior, próprio ou inferido, e em alguns casos hipotéticos, ou que ainda ocorrerão em tempo futuro. Essas características observadas, em função das (sub)categorias de pensamento, sustentam as perguntas em torno da temática do corpus de estudo, assunto que será desenvolvido no próximo capítulo.

A subcategoria *inferido* (i) foi a que registrou o maior número de ocorrências para a categoria NI, com destaque no par 03A/B, em que representou mais de 70% dos casos anotados nesse par de TO/TT. A subcategoria *hipotético* (h) e o marcador (f), que indica tempo *futuro*, também registraram ocorrências no par 03A/B, ainda que com uma porcentagem bastante menor, em torno de 3% das ocorrências de NI.

Por meio da comparação de TO/TT, foram detectadas diversas mudanças nas traduções, principalmente no par 03A/B, e anotados com o marcador [x] a fim de retomar aspectos da tradução observados durante o processo de etiquetagem. A seguir, os exemplos apresentados ilustram algumas dessas ocorrências com a categoria NI, que serão analisadas com o propósito de identificar características próprias dos TTs.

Exemplo de NI[x]

(16)	Muchas veces <i>me ha sorprendido</i> cómo vemos mejor los paisajes en las películas que en la realidad. (03A)	Muitas vezes <i>me espantei</i> ao perceber como enxergamos melhor as paisagens no cinema do que na realidade. (03B)
------	--	--

O exemplo (16) ilustra uma ocorrência de NI, em que o próprio narrador manifesta haver passado seja pela surpresa (“me ha sorprendido”), no TO, seja pelo espanto (“me espantei”), no TT. O modo como se enxergariam melhor as paisagens nos filmes do que na vida real funciona na sentença como o elemento ativador ou causador da mudança psíquica⁴⁸ que ocorre no participante. Pela análise contrastiva de TO/TT, as diferenças observadas nessa passagem são significativas para esta pesquisa, em função da escolha lexical dos verbos “sorprender/espantar-se”. Sintaticamente, esses verbos implicam uma ação transitiva no primeiro caso, o que pressupõe a presença de dois participantes, um atuando sobre o outro; ou intransitiva no segundo caso, o que admite um único participante. Enquanto no TO temos que algo *surpreende* alguém; no TT, o participante simplesmente *se espanta*.

Em termos semânticos, o narrador passa em ambos os processos pela experiência mental, seja da surpresa ou do espanto. O estímulo vem do fenômeno, representado pela oração causal “cómo vemos mejor los paisajes en las películas que en la realidad”, no TO, que atua como o participante que afeta diretamente o narrador, causando-lhe a surpresa. No TT, esse elemento foi representado por uma oração temporal (“ao perceber”), que inclui o elemento causador do espanto “como enxergamos melhor as paisagens no cinema do que na realidade”. Contudo, a causa do espanto não funciona no TT como um participante que atua diretamente sobre o narrador, afetando-o. Embora o narrador tampouco seja agente na ação de “espantar-se”, pois se trata de uma mudança psíquica, que simplesmente ocorre, o emprego da 1ª pessoa do singular torna-o mais visível para o leitor do TT.

Também há uma diferença semântica sutil em “vemos” (TO) e “enxergamos” (TT)⁴⁹. Nesta última, a percepção pela visão ocorreria pela superação de alguma dificuldade, no sentido de entrever. Essa escolha lexical do tradutor se enquadra na mesma linha apontada num exemplo anterior (14), também analisado neste capítulo, em que “mirando” (*olhando* ou *vendo*) foi traduzido por “fitando”. No exemplo (16), também se observa a opção feita pelo tradutor, por um termo de significado mais específico e de frequência menor. A consulta ao

⁴⁸ Mendikoetxea (1999, p. 1639), numa abordagem descritiva das construções com “se” na língua espanhola, destaca três tipos de orações incoativas, isto é, aquelas que remetem ao início de uma ação, conforme os verbos denotem mudança de estado *físico* (“El bosque se quemó”), mudança de *posição* (“El jarrón se cayó”) ou uma mudança *psíquica* (“El perro se asustó”).

⁴⁹ Segundo o *Dicionário eletrônico Houaiss 3.0* (2009), a primeira acepção de “ver” é “perceber pela visão” e de “enxergar” é “perceber pela visão, com dificuldade”.

Corpus do Português (DAVIES; FERREIRA, 2006) pelo termo exato “enxergamos” apontou somente 12 ocorrências. Ampliando a busca pelo verbo em infinitivo, o corpus retornou 155 ocorrências totais para “enxergar”, com 48 casos nos textos ficcionais brasileiros do século XX. No *Corpus del Español* (DAVIES, 2002), a expressão “vemos” registrou 4733 ocorrências, com 153 na seção ficcional.

Por outro lado, ainda nesse mesmo exemplo, cabe destacar a relação no tempo verbal, passado composto no TO e passado simples no TT. Mesmo com o marcador temporal “Muchas veces/Muitas vezes”, que reforça o caráter repetitivo da ação, algo que em língua portuguesa também é realizado por meio do Pretérito Perfeito Composto, a escolha do tradutor foi pelo passado simples.

O próximo exemplo também ilustra uma mudança significativa na ocorrência de NI, no contraste entre as subcategorias (h) e (i).

Exemplo de NI(h)[x] / NI(i)[x]

(17)	La vida es abierta por naturaleza, aun en quienes la barrera que han levantado en torno a lo propio <u>pareciera ser más oscura que una mazmorra</u> . (03A)	A vida é aberta por natureza, até a daqueles que ergueram em torno de si uma barreira <u>mais escura que uma masmorra</u> . (03B)
------	--	---

O exemplo (17) mostra uma situação específica em que a NI é hipotética (h) no TO, em função do uso do tempo verbal Pretérito Imperfeito de Subjuntivo (“pareciera ser”), que equivale a “pareceria ser” em português. No TT, essa modalização não ocorre. A representação é feita por meio de uma NI inferida (i), uma vez que a caracterização da “barreira” como “mais escura que uma masmorra”, já é apresentada como um fato, como algo dado, porém inferido da consciência “daqueles”, pelo narrador. No TO, se consideradas a modalização feita pelo tempo verbal e a escolha lexical “parecer”, entende-se que o narrador se coloca como alguém que tem dúvida sobre o que está enunciando.

Nesta passagem da obra, a referência é feita ao estado de solidão em que muitas pessoas se encontram na atualidade, a partir dessas “barreiras” que criaram em seu redor, distanciando-as da convivência com o meio em que vivem. Portanto, o caráter “mais escuro” da “barreira” que se interpõe entre o sujeito e a sociedade é algo inferido pelo narrador no TT.

Também se observa, nesse excerto, a presença do passado composto no TO “han levantado” e do passado simples no TT “ergueram”.

O próximo exemplo traz uma ocorrência em que há uma mudança de categoria, na tradução da NI.

Exemplo de mudança: NI[x] > RPN[x]

(18)	La existencia, como al personaje de La náusea, <i>se me aparecía</i> como un insensato, gigantesco y gelatinoso laberinto; (03A)	A existência <i>me parecia</i> , assim como ao personagem de A náusea, um insensato, gigantesco e gelatinoso labirinto; (03B)
------	--	---

No fragmento anterior (18), considerando em primeiro lugar os tipos de processos, pode-se observar que no TO o autor utiliza o verbo existencial *aparecer-se*, entendendo que “La existencia” se manifestava, passava a existir no interior da personagem, por isso “se me aparecía”. Já no TT, o tradutor opta pelo processo *parecer*, em que algo (“A existência”) parece de algum modo para alguém, por isso “me parecia”.

Esse uso de *parecer*⁵⁰ poderia ser interpretado como no limite entre os processos relacionais e mentais ou como uma fusão de ambos. Por um lado, algo denotaria determinado aspecto ou aparência, isto é, “a existência” teria o aspecto de “um insensato, gigantesco e gelatinoso labirinto”. Nessa possibilidade, o verbo *ser* estaria implícito em “me parecia (ser) um insensato...”, e *parecer* funcionaria como um auxiliar modal. Por outro lado, alguém passaria por uma representação mental, caracterizando opinião ou crença, da relação entre “a existência” e “um insensato (...) labirinto”, uma vez que essa associação é o que “parecia” a alguém (“me”). Nessa perspectiva, uma possível realização seria “Eu achava que a existência era um insensato (...) labirinto”. Ainda cabe apontar que a relação entre “existência” e “labirinto”, no TO, é dada por meio de uma comparação; no TT, a construção é metafórica. A metaforização da existência como labirinto torna mais explícito o objeto a ser apreciado pelo leitor do TT. Nesse sentido, entende-se que o fragmento confirma a hipótese da explicitação.

⁵⁰ Entre as acepções do verbo *parecer*, apontadas pelo *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa 3.0* (2009), em conformidade com o uso dado no exemplo em análise, observa-se: “1. ter o aspecto de, a aparência de; assemelhar-se”; e “3. apresentar-se (de determinada forma) ao entendimento de (alguém); afigurar-se”.

Também há uma mudança no âmbito da agência. O TO apresenta uma oração em voz média, caracterizada formalmente pela presença do verbo pronominal “aparecerse” e, semanticamente, por uma ação que ocorre em função de uma causa implícita, haja vista que se desconhece o motivo que causa o aparecimento da “existência”, de um determinado modo, para a personagem. O TT traz uma oração na voz ativa, em que o verbo “parecer” denota que a personagem tinha uma opinião a respeito da “existência”. Esta funciona na sentença como o sujeito gramatical e, em termos semânticos, configura o conteúdo da opinião da personagem.

Os dois próximos exemplos retomam um aspecto observado numa seção anterior, na tradução da categoria RFN.

Quadro 3.4: Exemplos de NI na tradução dos verbos *animarse* e *atreverse*

(19)	Así es, uno <u>se anima</u> a llegar al dolor del otro, y la vida se convierte en un absoluto. (03A)	É assim mesmo: depois que <u>ousamos</u> chegar à dor do outro, a vida se transforma num absoluto. (03B)
(20)	<u>Uno no se atreve</u> cuando está solo y aislado, pero sí puede hacerlo si se ha hundido tanto en la realidad de los otros que no puede volverse atrás. (03A)	<u>A coragem nos falta</u> quando estamos sozinhos e isolados, mas não quando mergulhamos na realidade dos outros de tal maneira que é impossível voltar atrás. (03B)

Nos exemplos (19) e (20), encontramos as ocorrências dos verbos “animarse” e “atreverse”, envolvidos respectivamente em ações de NI, no TO, porque dizem respeito à narração de um estado interno da personagem. Como já observado na análise da AF, as semelhanças entre esses verbos residem, formalmente, na presença do pronome “se”, flexionado no mesmo número e pessoa que o verbo, e, semanticamente, na ausência de um elemento causador que faz surgir o ânimo ou o atrevimento no participante. Trata-se de ações pseudo-reflexivas, porque morfologicamente os verbos flexionam como os reflexivos, mas o sujeito gramatical não é Agente, isto é, não pratica a ação de animar ou atrever a si mesmo. Esses processos pressupõem a existência de uma causa, implícita nos dois fragmentos acima, que induziria a que alguém (“uno”) protagonizasse determinada situação. Em (19), a situação é “chegar à dor do outro”; em (20), o processo não decorre em outra situação, ou seja, a causa implícita não leva o participante a protagonizar outra situação, mas simplesmente a “não se atrever”.

Considerando a tradução dos fragmentos anteriores, temos em (19) que “uno se anima a llegar” foi traduzido por “ousamos chegar”, seguindo um padrão no TT já observado

em outra ocorrência de “animarse/ousar”, na análise da AF. Essa escolha tradutória, marcada pela voz ativa de “ousar” e pela desinência número-pessoal *-mos*, indicativa da 1ª pessoa do plural *nós*, denota um traço de maior agentividade, se comparado ao TO.

A ocorrência apresentada em (20) vai ao encontro desse raciocínio. No TT, o processo existencial “faltar” explicita a ausência de disposição presente no TO. Isto é, a falta de coragem, elemento implícito no processo da oração “*Uno no se atreve*”, é explicitada na tradução por meio de “*A coragem nos falta*”. O elemento implícito no processo “no atreverse” do TO é um participante no TT, configurando aquilo que falta a alguém: a coragem. Por outro lado, contrastando sintaticamente “Uno” (TO) e “nos” (TT), temos respectivamente sujeito gramatical e objeto indireto, uma relação que leva a pensar em maior/menor agentividade. Contudo, observa-se uma equivalência levando em consideração a Agência, uma vez que ambos os participantes, semanticamente, são pacientes: “Uno” é afetado pela ação do verbo “atreverse”, no TO; “nos” é beneficiário no TT, isto é, a falta de coragem é aquilo de que alguém carece. Entendendo que alguma causa (não) daria atrevimento a alguém no TO, essa coragem falta a esse mesmo alguém no TT.

A nomenclatura adotada na análise dos verbos “atreverse” e “faltar” corresponde à classificação encontrada em *ADESSE* e na *Gramática Sistêmico-Funcional* (GSF) do espanhol. No primeiro, o tipo de processo indicado é o de Disposição, como já observado anteriormente, em que uma entidade tipicamente humana mostra certo estado ou disposição, neste caso, a falta de atrevimento, com um único participante na voz média. No segundo caso, trata-se de processo Existencial, categorizado como alguma coisa (“a coragem”) de que alguém carece, porque esse algo não está ou não há para esse alguém. Enquanto verbo transitivo indireto, a ocorrência em questão do verbo “faltar” na voz ativa apresenta dois participantes: o Existente, com a função sintática de sujeito, e o Beneficiário, com a função de Objeto Indireto. Na GSF do espanhol (LAVID; ARÚS; ZAMORANO-MANSILLA, 2010, p. 164-165), destaca-se que “os processos existenciais, em particular aqueles do tipo ‘mais existência’ também podem tomar um Beneficiário”⁵¹. Os autores ilustram com o exemplo (180) “*me surgieron varias oportunidades*”.

A próxima seção apresenta os resultados de uma análise contrastiva de alguns itens léxicos que foram observados, durante a análise da AFE&P, e, em especial, a partir de

⁵¹ Nossa tradução de: “Also existential processes, in particular those of the kind ‘existence plus’, may take a Beneficiary”.

diferenças no nível léxico-gramatical, no intuito de identificar possíveis padrões que possam apontar indícios na constituição do estilo dos TTs.

3.3.1.1. Resultados da análise contrastiva na tradução de determinados itens lexicais

As últimas observações, derivadas da ocorrência dos verbos “animarse” e “atreverse”, no subcorpus de TOs, e da correspondente tradução por “ousar” em alguns dos casos nos TTs, suscitaram algumas perguntas: As escolhas tradutórias para os processos “animarse”, “atreverse” e outros análogos semanticamente, determinam um padrão específico nos TTs? Em caso afirmativo, há mudanças, em termos contrastivos, nos planos sintático, semântico, em ambos? Em caso negativo, quais foram as escolhas para a tradução desses processos?

Em função desses questionamentos e da observação de diversas instâncias de uma agentividade mais acentuada nos TTs, que foi surgindo com o desdobramento das análises, decidiu-se fazer o levantamento nos TOs de todas as ocorrências dos verbos “animarse” e “atreverse” lematizados, isto é, considerados em todas as suas flexões, com o objetivo de contrastá-los com seus pares nos TTs. Como objetivos *a posteriori* e em função dos resultados e da conveniência para a análise de aspectos que podem apontar indícios de estilo dos TTs, esse procedimento poderá ser aplicado a outros verbos próximos a esse mesmo campo semântico e a outros, além de poder contrastar também na direção inversa TT/TO.

O Quadro 3.5 apresenta os resultados obtidos, por meio da busca das diversas flexões de “animarse” e “atreverse” nos TOs e suas correspondentes traduções.

Quadro 3.5: Contraste de *animarse* e *atreverse* com as respectivas traduções

(21)	aunque no me hago muchas ilusiones acerca de la humanidad en general y de los lectores de estas páginas en particular, <u>me anima</u> la débil esperanza de que alguna persona llegue a entenderme. (01A)	embora não tenha ilusões acerca da humanidade em geral, nem dos leitores destas páginas em particular, <u>anima-me</u> a tênue esperança de que alguma pessoa chegue a me entender. (01B)
(22)	Era ella, que me había seguido sin <u>animarse</u> a detenerme. (01A)	Era ela, que me seguira sem <u>se animar</u> a me deter. (01B)
(23)	Esta reflexión <u>me animó</u> nuevamente y decidí esperar al pie del edificio. (01A)	Essa reflexão <u>animou-me</u> novamente e resolvi esperar ao pé do edifício. (01B)
(24)	por eso, dicen o revelan verdades que no <u>se animarían</u> a confesar a cara descubierta. (02A)	por isso mesmo, dizem ou revelam verdades que não <u>ousariam</u> confessar de rosto descoberto. (02B)

(25)	Así es, uno <u>se anima</u> a llegar al dolor del otro, (03A)	É assim mesmo: depois que <u>ousamos</u> chegar à dor do outro, (03B)
(26)	y vi aparecer a Matilde llorando, encorvada, trayendo entre las manos los originales de mi novela, que yo no <u>me había atrevido</u> a retirar, tanta era mi vergüenza. (02A)	e vi Matilde aparecer chorando, encurvada, trazendo nas mãos os originais de meu romance, que eu não <u>me atrevera</u> a retirar, tamanha era a minha vergonha. (02B)
(27)	a pesar de vivir a pocas cuadras, nunca <u>se atrevió</u> a acercárseme, (02A)	embora sua casa fique a poucos quarteirões da minha, nunca <u>se atreveu</u> a falar comigo, (02B)
(28)	Te hablo a vos, y a través de vos a los chicos que me escriben o me paran por la calle, también a los que me miran desde otras mesas en algún café, que intentan acercarse a mí y no <u>se atreven</u> . (02A)	Falo com você e, através de você, com todos os garotos que me escrevem ou me param pela rua, também com os que me olham de outras mesas de um café, que querem falar comigo e não <u>se atrevem</u> . (02B)
(29)	Les pido que nos detengamos a pensar en la grandeza a la que todavía podemos aspirar si <u>nos atrevemos</u> a valorar la vida de otra manera. (03A)	Peço a vocês que paremos para pensar na grandeza que ainda podemos pretender se <u>ousarmos</u> avaliar a vida de outra maneira. (03B)
(30)	Es más, creo que la libertad que está a nuestro alcance es mayor de la que <u>nos atrevemos</u> a vivir. (03A)	É mais: acredito que a liberdade a nosso alcance é maior do que aquela que <u>ousamos</u> viver. (03B)
(31)	Si dejáramos de mostrarnos autosuficientes y <u>nos atreviéramos</u> a reconocer la gran necesidad del otro que tenemos para seguir viviendo, (03A)	Se parássemos de nos mostrar auto-suficientes e <u>nos atrevêssemos</u> a reconhecer a grande necessidade que temos do outro para continuar vivendo, (03B)
(32)	Este común destino es la gran oportunidad, pero ¿quién <u>se atreve</u> a saltar afuera? (03A)	Este destino comum é a grande oportunidade, mas quem <u>se atreve</u> a saltar fora? (03B)
(33)	<u>Uno no se atreve</u> cuando está solo y aislado, (03A)	<u>A coragem nos falta</u> quando estamos sozinhos e isolados, (03B)
(34)	El hombre de la posmodernidad está encadenado a las comodidades que le procura la técnica, y con frecuencia no <u>se atreve</u> a hundirse en experiencias hondas como el amor o la solidaridad. (03A)	O homem da pós-modernidade está acorrentado às facilidades que a tecnologia lhe oferece e muitas vezes não <u>ousa</u> mergulhar em experiências profundas como o amor ou a solidariedade. (03B)
(35)	Desgraciadamente, por las condiciones inhumanas del trabajo, por educación o por miedo, muchas personas no <u>se atreven</u> a decidir conforme a su vocación, conforme a ese llamado interior que el ser humano escucha en el silencio del alma. (03A)	Infelizmente, pelas condições desumanas do trabalho, por educação ou por medo, muitas pessoas não <u>se atrevem</u> a decidir conforme sua vocação, conforme esse apelo interior que o ser humano escuta no silêncio da alma. (03B)
(36)	Pero <u>me atrevería</u> a decir que es más grave porque es absoluto, ya que la vida misma del planeta está en juego. (03A)	Mas <u>eu ousaria</u> dizer que é mais grave porque absoluto, pois está em jogo a própria vida do planeta. (03B)

Conforme o quadro acima, foram coletadas no corpus 5 ocorrências com “animarse”, sendo 3 no par 01A/B e as outras duas uma em cada um dos pares 02A/B e 03A/B. As diferenças observadas corresponderam às frases presentes nestes dois últimos pares, e consistiram na tradução de “animarse” por “ousar”, nos exemplos (24) e (25). Nos exemplos (21) a (23), correspondentes ao par 01A/B (o romance *El túnel/O túnel*), o tradutor

optou pelo mesmo processo “animar-se”, presente nos TOs. Em (21) e (23), ainda se observa a presença de uma causa explícita (“la débil esperanza/a ténue esperança” e “Esta reflexión/Essa reflexão”), que dão ânimo ao participante “me”.

Com “atreverse”, foram observadas 11 ocorrências, apenas nos pares 02A/B e 03A/B, 3 e 8 casos respectivamente. Somente em 5 ocorrências houve diferenças, todas no par 03A/B, 4 das quais consistiram no uso de “ousar” e 1 no uso de “faltar a coragem” como tradução de “no atreverse”. Também merecem uma observação os exemplos (27) e (28), em que, respectivamente, “acercárseme” e “acercarse a mí” (*aproximar-se de mim*) foi traduzido como “falar comigo” nas duas ocorrências. Na leitura do TO, quando o autor expressa que, em muitas circunstâncias, muitas pessoas não se atrevem a aproximar-se dele, entende-se que se trata de uma aproximação com o propósito de conversar. Na tradução, esse elemento é explicitado para o leitor.

Das 16 ocorrências registradas nos TOs com os verbos “animarse” e “atreverse” na voz média, em que os participantes são pacientes e, portanto, afetados pela ação processual, 7 foram traduzidas na voz ativa, com participantes desempenhando o papel de agente, o que corresponde a 43,75% do total. Em função dos dados colhidos e a partir das interrogações elencadas, conclui-se que não houve um comportamento único na tradução dos verbos “animarse” e “atreverse”, oscilando entre os análogos “animar-se” e “atrever-se”, e, em algumas ocorrências, “ousar”.

Essa variação observada nas traduções parece acarretar implicações sobre o estilo dos textos e sua provável representação mental pelos leitores dos TTs (MALMKJAER, 2003; 2004). A não repetição dá lugar a uma distribuição mais variada dos termos e, ainda, o rearranjo sintático com a mudança de voz média para voz ativa, além das mudanças nos papéis semânticos dos participantes, de pacientes para agentes, confere um caráter mais agentivo a essas passagens textuais. Ainda cabe observar se a motivação pela opção de uma forma ou de outra guardaria alguma relação com as temáticas dos textos, ou se estaria vinculada a uma necessidade de adequação à cultura de chegada. Nesse sentido, o contraste com os resultados a ser obtidos por meio das palavras-chave, no próximo capítulo, e, por outro lado, a análise dos elementos paratextuais em relação aos contextos de produção e de recepção, que serão abordados no último capítulo desta tese, poderão também auxiliar na consideração desses aspectos.

Um dado que poderá ser relevante é que, das 7 mudanças identificadas, 6 ocorreram no par 03A/B, fato que poderia ser motivado pela necessidade de reforçar os temas do corpus e, ao mesmo tempo, ser indicativo de uma maior probabilidade de traços de estilo desse TT. Se considerado que cronologicamente essa foi a terceira obra de Sabato traduzida por Molina, pode-se pressupor que o tradutor já estaria mais habituado com o estilo dos textos e as temáticas abordadas pelo autor, podendo lançar mão de escolhas tradutórias pessoais e definindo um estilo próprio dos TTs e até mesmo seu estilo enquanto tradutor desses textos. Também cabe destacar que, fazendo a busca na direção inversa, isto é, procurando por “ousar” diretamente nos TTs, considerando todas as suas flexões, as únicas 6 ocorrências registradas correspondem à tradução seja de “animarse” ou de “atreverse”, como visto acima.

A próxima seção apresenta os resultados encontrados, em função análise de alguns aspectos específicos da dêixis pessoal.

3.3.1.2. Dêixis pessoal

Além dos aspectos relacionados à dêixis espaço-temporal, que serão abordados especificamente no capítulo seguinte, também foram observadas algumas diferenças em torno da dêixis pessoal. Já na análise das palavras-chave, foi destacada a acentuada referência a alguns pronomes pessoais, em especial aos de 1ª pessoa (“me”, “yo”, “eu”, etc.). Outro ponto considerado relevante, a partir da triangulação dos dados e destas análises contrastivas, são as referências ao participante indefinido “uno”⁵² (*a gente*, em português), presente nos TOs, feitas em diversas ocorrências nos TTs por meio da 1ª pessoa do plural. Neves (2000, p. 469) aponta que “Na linguagem coloquial o **sintagma nominal A GENTE** é empregado como um **pronome pessoal**”. A autora indica que se utiliza para referência à primeira pessoa do plural (*nós*) ou para referência genérica, incluindo todas as pessoas do discurso, “embora a forma **A GENTE** sempre deixe indicado o envolvimento da **primeira pessoa no conjunto**” (*idem*, p.

⁵² Segundo o *Diccionario de uso del español* (MOLINER, 2008), a partícula *UNO* é um pronome indefinido, utilizado na referência genérica das pessoas. Essa generalização inclui o próprio falante. Também se assinala na *Nueva Gramática de la Lengua Española: Manual* (RAE, 2010, p. 290) que “O pronome indefinido *UNO/UNA* apresenta usos genéricos que, a princípio, aludem a qualquer indivíduo. Essa forma aparece com predicados que expressam vivências, ideias ou pensamentos do falante, que se supõem extrapoláveis aos demais”. Nossa tradução de: “El pronombre indefinido *uno/una* presenta empleos genéricos que aluden en principio a cualquier individuo. Esta forma aparece con predicados que expresan vivencias, ideas o sentimientos del hablante que se suponen extrapolables a los demás”.

470, grifos da autora). Esse contraste, na comparação entre TO/TT, constitui uma mudança na dêixis pessoal, que poderia somar-se a outras e, cumulativamente, acarretar implicações sobre o estilo dos textos traduzidos analisados, como observado em exemplos anteriores.

A partir do estabelecimento das linhas de concordância com a ferramenta *Concord*, pelo critério de busca “uno” nos três TOs, depois de feita a seleção das ocorrências em que “uno” correspondia apenas ao pronome indefinido, foram encontrados 39 casos. Comparando cada uma das ocorrências com os TTs, constatou-se somente 1 ocorrência em que “uno” foi traduzido pelo indefinido “a gente”. O exemplo abaixo traz essa ocorrência, seguida da explicação.

Ocorrência “uno” x “a gente”

(37)	¿Cómo había dicho Bruno una vez? La guerra podía ser absurda o equivocada, pero el pelotón al que <u>uno</u> pertenecía era algo absoluto. (03A)	Como era mesmo que o Bruno tinha dito? A guerra pode ser absurda ou errada, mas o pelotão a que <u>a gente</u> pertence é um fato absoluto. (03B)
------	--	---

Nessa passagem, o narrador tenta lembrar uma frase que teria dito Bruno, personagem em outra obra de Sabato (1974), *Abaddon El Exterminador*. O texto que segue à pergunta seria a frase proferida por esse personagem em algum momento. É curioso observar que a única ocorrência de “a gente”, nos TTs, corresponde à tradução de “uno” nessa passagem, e faz pressupor uma tentativa de diferenciar a voz de quem narra de quem está sendo lembrado. Nas outras ocorrências do pronome indefinido “Uno”, as escolhas tradutórias variaram entre: as formas flexionadas dos verbos de acordo com a 1ª pessoa do plural, mas sem o pronome pessoal sujeito “nós”; o pronome complemento átono “nos”; e também orações de indeterminação do sujeito gramatical com a partícula “se”, denotando um participante indefinido “alguém”, entre outros. O Quadro 3.6 ilustra alguns desses casos.

Quadro 3.6: Variabilidade das escolhas tradutórias para “uno”

(38)	<u>uno se cree</u> a veces un superhombre (01A)	às vezes <u>nos julgamos</u> super-homens (01B)
(39)	ya se sabe que <u>uno puede detestar</u> con mayor razón lo que se conoce a fondo. (01A)	já se sabe que <u>se pode detestar</u> com mais razão aquilo que se conhece a fundo. (01B)
(40)	sin embargo <u>uno puede liberarse</u> con la muerte (01A)	no entanto, <u>cada um pode libertar-se</u> com a morte (01B)
(41)	como sucede en el ajedrez cuando <u>uno</u>	como acontece no xadrez quando <u>imaginamos</u>

	<i>imagina</i> partidas de memoria. (01A)	jogadas de memória. (01B)
(42)	Pero creo que <u>uno no debe entregarse</u> pasivamente a esos sentimientos. (01A)	Mas acho que <u>não devemos nos entregar</u> passivamente a esses sentimentos. (01B)
(43)	Imagínate que en ese caso <u>no se explica uno</u> (01A)	Nesse caso, <u>não consigo entender</u> (01B)
(44)	esperaba esa posibilidad con la amarga satisfacción que <u>se siente</u> cuando, de chico, <u>uno se ha encerrado</u> en alguna parte porque <u>cree</u> que han cometido una injusticia y <u>espera</u> la llegada de una persona mayor que venga a buscarlo y a reconocer la equivocación. (01A)	esperava essa possibilidade com a amarga satisfação que <u>sentimos</u> quando, crianças, <u>nos escondemos</u> em algum lugar por <u>nos julgarmos injustiçados</u> e <u>esperamos</u> a chegada de um adulto que venha <u>nos</u> procurar para reconhecer o erro. (01B)
(45)	<u>uno era</u> inmediatamente elevado a una misteriosa realidad. (02A)	<u>éramos</u> inmediatamente elevados a uma misteriosa realidade. (02B)
(46)	donde <u>uno se curaba</u> (02A)	onde <u>o sujeito se curava</u> (02B)
(47)	Es lo mismo que <u>uno se pregunta</u> cuando <u>ha despertado</u> de un sueño (02A)	É a mesma pergunta que <u>nos fazemos</u> logo <u>ao acordar</u> de um sonho (02B)
(48)	<u>uno no puede prescindir</u> del otro (02A)	<u>um não pode prescindir</u> do outro
(49)	Cuando <u>uno se acerca</u> a esta realidad, de inmediato <u>recuerda</u> la historia (02A)	Quando <u>tomamos conhecimento</u> dessa realidade, logo <u>nos lembramos</u> da história (02B)
(50)	Así como despaciosas son las horas de la infancia, cuando <u>uno se va haciendo viejo</u> , las horas se achican, (02A)	Assim como vagarosas são as horas da infância, à medida que <u>envelhecemos</u> , as horas encolhem,
(51)	Quizá porque <u>uno espera</u> mucho y a menudo <u>es defraudado</u> (02A)	Talvez porque <u>a pessoa espera</u> demais e <u>sofre freqüentes decepções</u> (02B)
(52)	<u>Uno no puede detenerse</u> en un encuentro porque <u>está atestado</u> de trabajos, de trámites, de ambiciones. (03A)	<u>Não podemos deter a marcha</u> para desfrutar de um encontro porque <u>estamos cheios</u> de trabalho, de problemas para resolver, de ambições. (03B)
(53)	o como si <u>uno tuviera</u> que elegir (03A)	ou como se <u>tivéssemos</u> que escolher (03B)
(54)	Y sin embargo, la fidelidad a la vocación, ese misterioso llamado, es el fiel de la balanza donde se juega la existencia <u>si uno ha tenido</u> el privilegio de vivir en libertad. (03A)	É, no entanto, a fidelidade à vocação, esse misterioso chamado, é o fiel da balança em que a existência é posta em jogo, quando <u>se tem</u> o privilégio de viver em liberdade. (03B)

Considerando o quadro acima, correspondente a pouco menos da metade das ocorrências identificadas no corpus com o pronome indefinido “uno” e suas traduções, observa-se que prevalecem nos TTs as diversas formas para a 1ª pessoa do plural, mas sem o uso do pronome NÓS. Também se observa uma referência na 1ª pessoa do singular, “no se explica uno/não consigo entender” (43), e duas ocorrências em que o indefinido “uno” foi traduzido com expressões que generalizam a partir do singular, mas sem se referir explicitamente ao enunciador: “o sujeito” (46) e “a pessoa” (51)⁵³. Neste último exemplo (51), também cabe assinalar a tradução da voz passiva, presente em “a menudo [uno] es

⁵³ Neves (2000, p. 470) também destaca que “Outros sintagmas nominais fazem referência genérica, principalmente na linguagem coloquial ou popular”, e que “O sintagma nominal A PESSOA, que também se usa em referência genérica, não pertence necessariamente ao registro popular”.

defraudado”, por “[a pessoa] *sofre freqüentes decepções*”. No TT, a escolha por *sofrer*, verbo que denota passividade, mantém a não-agência do participante.

Em função dos elementos expostos acima, identifica-se uma mudança no plano da dêixis pessoal, em torno das diversas traduções da partícula “uno”. Considerando que o uso de “uno” poderia se configurar como proeminência motivada nos TOs, principalmente em função de sua recorrência, mas também por estabelecer uma linguagem mais coloquial, que busca aproximar o narrador de seus leitores e, ao mesmo tempo, torna a agência mais indefinida, a ausência de um elemento comum e a variação de escolhas tradutórias, para esse mesmo termo, determinaria mudanças no plano de aproximação/distância entre texto e leitor, com implicações na representação mental dos leitores dos TTs. Nestes, observa-se uma busca pela variação, se consideradas as diferentes escolhas empregadas nas traduções do item “uno”. Por outro lado, essa variabilidade deve-se somar à formalidade resultante e a uma definição maior da agência.

A partir dos resultados decorrentes das diversas traduções do pronome indefinido “uno” e da observação do uso recorrente de algumas formas gramaticais e lexicais específicas nessas traduções, foram levantadas todas as formas verbais flexionadas na 1ª pessoa do plural. Por meio da ferramenta *Concord* e pelo critério de busca “*mos”, aplicado a cada um dos subcorpora de TOs e TTs, resultaram 561 ocorrências nos TOs, representando 46,67%, e 641 formas nos TTs, equivalentes a 53,33%. Cabe destacar que esse foi o resultado, após realizar uma limpeza nas linhas de concordância, que consistiu no descarte de todas as formas que não fossem verbos. A diferença de 80 ocorrências de formas verbais flexionadas na 1ª pessoa do plural, equivalente a 6,66%, indica que essa foi uma das escolhas empregadas nos TTs, provavelmente como um recurso para a explicitação da agência.

A Figura 3.1 apresenta uma imagem parcial dos resultados encontrados com a ferramenta *Concord*.

Figura 3.1: Dêixis pessoal – resultados com a 1ª pessoa do plural [*mos]

N	Concordance
1	¡ Cuántas veces tropezamos con esa clase de
2	te , pero todos sabemos que es posible.) L
3	esa gentuza ; pero dejemos esto . Un día ,
4	respeto . Luego salimos y fuimos en auto
5	. Luego salimos y fuimos en automóvil hasta
6	estúpidamente : " Vamos a ver ahora cómo
7	desgraciado . Caminamos varias cuadras .
8	Es decir , que nos habíamos cruzado sin vernos
9	palabra . Cuando habíamos caminado unas dos
10	tra una rama . Llegamos a la plaza y busqué
11	millones de años , nacemos en medio de dolo
12	o de dolores , crecemos , luchamos , nos
13	s , crecemos , luchamos , nos enfermamos
14	luchamos , nos enferramos , sufrimos , hac
15	, nos enfermamos , sufrimos , hacemos sufrir ,
16	os , sufrimos , hacemos sufrir , gritamos ,
17	, hacemos sufrir , gritamos , morimos , mueren
18	sufrir , gritamos , morimos , mueren y otros
19	. <capítulo> X QUEDAMOS en vernos pronto .
20	. Desde que nos separamos he pensado const

A próxima seção encerra este capítulo, com a discussão dos resultados encontrados ao longo das análises da AFE&P e dos diversos aspectos também contemplados.

3.4. Discussão dos resultados da análise da AFE&P

Em primeiro lugar, foi observado em termos quantitativos um número de *itens* superior em cada um dos TOs, mas um número superior de *formas* nos TTs, respectivamente. A partir dos resultados observados na *razão forma/item (padronizada)*, da quantidade dos *Hapax Legomena*, formas que registraram uma única ocorrência no corpus, e da significância das diferenças comprovadas estatisticamente, surgiu a hipótese de uma linguagem possivelmente mais variada nos TTs que compõem o corpus de estudo, podendo se configurar como uma característica dos TTs analisados nesta pesquisa e como um indício de explicitação, seja de conceitos, seja de referências culturais (BERBER SARDINHA, 2009).

Os principais objetivos do presente capítulo foram, por um lado, verificar na prosa de Sabato em língua espanhola traduzida por Molina para o PB contemporâneo se seriam confirmadas as normas para a apresentação da Fala (FD) e do Pensamento (PI), observadas

tanto por Leech e Short (1981; 2007) como por Semino e Short (2004) para a ficção de língua inglesa. Por outro lado, procurou-se analisar a relação dessas ou de outras (sub)categorias com prováveis mudanças no ponto de vista narrativo, materializadas linguisticamente por meio da dêixis, da transitividade e do tempo e modo verbal, além outros aspectos.

Levando em consideração que a presente pesquisa, em parte, é guiada pelo corpus, mas, por outra parte, também é baseada em corpus, este capítulo buscou responder as seguintes perguntas: A análise dos TOs do corpus de pesquisa confirma a norma apontada para a AFE&P por Leech e Short (1981; 2007) e por Semino e Short (2004)? Em caso contrário, há uma proeminência motivada para a recorrência de outra(s) categoria(s) na AFE&P? Em caso de ser observada, de que modo essa motivação está contribuindo para a construção de determinados significados nos textos e, conseqüentemente, nos leitores? Que vinculações há entre as características da AFE&P no corpus e a constituição de estilo dos TOs? A que se pode atribuir prováveis mudanças nesses padrões nos TTs?

Tanto Leech e Short (1981; 2007) como Semino e Short (2004) apontam que a norma na apresentação da Fala é a FD e, na apresentação do Pensamento, o PI. A partir da análise do corpus etiquetado, não se confirmaram as normas apontadas por esses autores. A proeminência correspondeu às categorias de apresentação do pensamento e, em especial, à NI e ao PIL. Esses resultados foram comprovados estatisticamente, lançando mão de recursos que medem a significância estatística das proporções. Por meio do Teste da Binomial para diferença entre proporções, comprovou-se a preponderância das categorias de AP no corpus e, por outro lado, confirmou-se que não houve diferenças estatisticamente significativas, no contraste entre TOs/TTs, em cada uma das categorias, isto é, não houve mudanças nos modos de AFE&P nos TTs, se comparados aos TOs. Contudo, esse nível de análise baseado em corpus, mesmo não retornando diferenças significativas em termos estatísticos, permitiu a identificação de outros aspectos que se mostraram relevantes para a presente análise. Desse modo, a pesquisa passou a ser guiada pelo corpus, em diferentes instâncias, revelando áreas que seriam mais profícuas de analisar.

Considerando unicamente a apresentação da fala, a categoria FD foi a norma apenas em 01A/B; mas, se considerado o conjunto de categorias da AFE&P, a recorrência das categorias de pensamento (NI, PIL, PI), nesse par, também apontou para o caráter mais mentalista da obra, em que o discurso é mais referido por meio de monólogos interiores, próprios ou inferidos, do que pela linguagem falada. A proeminência motivada das categorias

de pensamento é mais um ponteiro para a constituição das temáticas do corpus, que serão analisadas no próximo capítulo, por meio da análise das palavras-chave.

Outras perguntas que se buscou responder neste capítulo, além das questões vinculadas às normas da AFE&P, foram: A análise dos modos de expressão do tradutor, especificamente no emprego de alguns aspectos léxico-gramaticais como dêixis e tempos verbais do passado, entre outros, estão vinculados à identificação da presença discursiva do tradutor? Que vinculações podem ser estabelecidas com a explicitação e/ou normalização? Em caso de observar mudanças nesses níveis de análise, tais mudanças podem levar a uma provável representação mental diferente nos leitores dos TTs? Que relação há com a constituição de estilo dos TTs?

Com o objetivo de responder os questionamentos anteriores, concentrou-se a atenção na instanciação da voz do tradutor, em termos de sua presença discursiva nos TTs e nas instâncias de explicitação, implicação e/ou normalização, que estariam vinculadas a essa presença e às mudanças nas traduções. A partir da análise de diferentes aspectos linguísticos, tais como a dêixis pessoal, a transitividade, o tempo e modo verbal, etc., vinculados às diferentes (sub)categorias da AFE&P e percebidos a partir do contraste entre os TOs/TTs, foram identificadas diversas situações que apontam para a presença da voz do tradutor. Em particular, determinadas mudanças na dêixis pessoal indicaram tanto uma acentuação da agentividade, de mais indefinido e impessoal a determinado e pessoal, como uma aproximação do narrador aos leitores dos TTs, em função do tempo verbal, envolvendo principalmente os usos do passado.

Também foram observadas algumas mudanças na transitividade, com implicações sobre o ponto de vista narrativo e, de modo cumulativo, acarretando uma representação mental diferente dos leitores na língua de chegada. Ainda sem poder afirmar de modo mais categórico que essas características, observadas especificamente em relação à AFE&P, constituem padrões e possíveis mudanças de estilo, pode-se apontar que esses aspectos abordados mostraram ser áreas úteis para a identificação de indícios de estilo dos TTs.

Desse modo, foram identificadas instâncias de explicitação, implicação e/ou normalização, como motivadoras para uma construção de estilo diferenciado de tradução. As considerações decorrentes, a partir de cada intervenção identificada nos TTs, vão construindo um quadro para a discussão dos resultados, em que as decisões tradutórias passam a ser

observadas sob a ótica da mediação cultural: o tradutor ora explicita, implícita e/ou normaliza, a partir de sua percepção do contexto ao qual se dirige e, paralelamente, realiza os ajustes linguísticos necessários.

O próximo capítulo apresenta e discute os resultados das análises, a partir do levantamento das palavras-chave, como um dos procedimentos da triangulação dos dados. Levando em consideração o aspecto mais exploratório da presente pesquisa e os resultados alcançados neste terceiro capítulo, adota-se a perspectiva de análise guiada pelo corpus.

CAPÍTULO IV – As *Palavras-chave* na análise de Estilo da Tradução

4. Introdução

O presente capítulo reúne as fases de apresentação dos resultados da análise e sua discussão, obtidos a partir do levantamento das *palavras-chave* do Corpus de Estudo, mediante a aplicação da ferramenta *KeyWords* do programa WST. Uma vez definidas pela ferramenta, as palavras-chave obtidas foram agrupadas em função das classes morfológicas e dos campos semânticos observados, com o intuito de identificar as temáticas do corpus e de possibilitar a análise contrastiva e a discussão dos resultados dessa análise, em torno das semelhanças e diferenças resultantes.

As próximas seções apresentam o resultado das análises, a partir do levantamento das palavras-chave no corpus de estudo.

4.1. Resultados da análise das palavras-chave no corpus de estudo

Com o intuito de analisar a variedade lexical, identificar as temáticas do corpus de estudo e, principalmente, no sentido de observar prováveis mudanças nesse plano de significação, mediante a comparação dos subcorpora dos TOs e TTs e com o auxílio da ferramenta *KeyWords*, procedeu-se ao levantamento das palavras-chave. Entende-se que esse recurso subsidiará, em última instância, na identificação de mudanças no estilo dos TTs.

Nas próximas seções, busca-se responder às seguintes perguntas: Quais são as temáticas presentes no corpus? Quais são as semelhanças e diferenças entre TOs/TTs, se comparadas as listas de palavras-chave? Em função de possíveis diferenças, quais podem ser as motivações para a proeminência de determinados itens em detrimento de outros? Que implicações podem ser observadas, na identificação de mudanças de estilo dos TTs?

4.1.1. *Substantivos-chave*

As Figuras 4.1 e 4.2 ilustram de modo contrastivo as palavras lexicais, especificamente substantivos, classificados conforme a frequência, na primeira imagem, e a

chavidade, na segunda. Essas listas foram obtidas após a organização dos primeiros resultados, a partir da aplicação da ferramenta *KeyWords*, com o intuito de deixá-las, num primeiro momento, unicamente com os substantivos-chave e, desse modo, possibilitar a identificação das temáticas do corpus. Mais adiante, serão analisadas as demais classes de palavras-chave.

Figura 4.1: Palavras-chave (substantivos) conforme a *Frequência*

N	Key word	Freq.	%	RC. Freq.	RC. %	Keyness
1	VIDA	206	0,25	385	0,08	158,18 000
2	HOMBRE	195	0,23	436	0,09	114,70 000
3	TIEMPO	165	0,20	509	0,10	49,92 000
4	MUNDO	149	0,18	439	0,09	50,58 000
5	HOMBRES	117	0,14	177	0,04	115,86 000
6	CARTA	78	0,09	72	0,01	118,93 000
7	AMOR	77	0,09	105	0,02	84,85 000
8	COSAS	76	0,09	206	0,04	31,15 000
9	MUERTE	72	0,09	162	0,03	41,88 000
10	GENTE	72	0,09	165	0,03	40,60 000
11	MUJER	69	0,08	121	0,02	57,50 000
12	ALMA	57	0,07	85	0,02	57,30 000
13	EXISTENCIA	56	0,07	54	0,01	82,75 000
14	DIOS	50	0,06	88	0,02	41,47 000
15	MOMENTOS	48	0,06	49		67,97 000
16	SERES	44	0,05	43		64,38 000
17	ESTANCIA	41	0,05	8		118,93 000
18	MIRADA	41	0,05	72	0,01	34,10 000
19	SOLEDAD	40	0,05	19		87,86 000
20	LIBERTAD	39	0,05	46		49,11 000

N	Key word	Freq.	%	RC. Freq.	RC. %	Keyness
1	VIDA	215	0,27	766	0,15	49,38 000
2	TEMPO	193	0,24	617	0,12	60,23 000
3	HOMEM	189	0,24	445	0,09	110,80 000
4	MUNDO	154	0,19	426	0,08	66,99 000
5	HOMENS	115	0,14	164	0,03	127,98 000
6	COISA	107	0,13	348	0,07	31,90 000
7	CARTA	78	0,10	39		173,10 000
8	COISAS	78	0,10	170	0,03	51,66 000
9	MORTE	71	0,09	132	0,03	58,67 000
10	FIM	71	0,09	163	0,03	43,35 000
11	EXISTÊNCIA	56	0,07	87	0,02	57,06 000
12	ALMA	56	0,07	126	0,02	35,30 000
13	CRIANÇAS	51	0,06	88	0,02	46,18 000
14	OLHAR	50	0,06	120	0,02	28,35 000
15	DEUS	49	0,06	116	0,02	28,44 000
16	SERES	45	0,06	39		74,61 000
17	MOMENTOS	45	0,06	41		72,18 000
18	SOLIDÃO	41	0,05	24		84,68 000
19	FAZENDA	40	0,05	54	0,01	46,90 000
20	LIBERDADE	38	0,05	67	0,01	33,53 000

Figura 4.2: Palavras-chave (substantivos) conforme a *Chavicidade*

N	Key word	Freq.	%	RC. Freq.	RC. %	Keyness
1	VIDA	206	0,25	385	0,08	158,18 000
2	ESTANCIA	41	0,05	8		118,93 000
3	CARTA	78	0,09	72	0,01	118,93 000
4	HOMBRES	117	0,14	177	0,04	115,86 000
5	HOMBRE	195	0,23	436	0,09	114,70 000
6	SOLEDAD	40	0,05	19		87,86 000
7	AMOR	77	0,09	105	0,02	84,85 000
8	EXISTENCIA	56	0,07	54	0,01	82,75 000
9	HUMANIDAD	37	0,04	18		80,44 000
10	MOMENTOS	48	0,06	49		67,97 000
11	SERES	44	0,05	43		64,38 000
12	TRISTEZA	36	0,04	27		62,79 000
13	MUCAMA	15	0,02	0		58,57 000
14	MUJER	69	0,08	121	0,02	57,50 000
15	ALMA	57	0,07	85	0,02	57,30 000
16	ESPÍRITU	34	0,04	27		57,27 000
17	ABSOLUTO	24	0,03	10		55,58 000
18	ANGUSTIA	19	0,02	5		51,15 000
19	MUNDO	149	0,18	439	0,09	50,58 000
20	TIEMPO	165	0,20	509	0,10	49,92 000

N	Key word	Freq.	%	Freq.	RC. %	Keyness
1	CARTA	78	0,10	39		173,10 000
2	HOMENS	115	0,14	164	0,03	127,98 000
3	HOMEM	189	0,24	445	0,09	110,80 000
4	SOLIDÃO	41	0,05	24		84,68 000
5	ATELIÊ	20	0,02	0		79,63 000
6	HUMANIDADE	37	0,05	21		77,55 000
7	SERES	45	0,06	39		74,61 000
8	MOMENTOS	45	0,06	41		72,18 000
9	MUNDO	154	0,19	426	0,08	66,99 000
10	TEMPO	193	0,24	617	0,12	60,23 000
11	ABSOLUTO	24	0,03	9		59,53 000
12	MORTE	71	0,09	132	0,03	58,67 000
13	EXISTÊNCIA	56	0,07	87	0,02	57,06 000
14	COISAS	78	0,10	170	0,03	51,66 000
15	VIDA	215	0,27	766	0,15	49,38 000
16	FAZENDA	40	0,05	54	0,01	46,90 000
17	CRIANÇAS	51	0,06	88	0,02	46,18 000
18	CENA	31	0,04	33		44,46 000
19	TORTURAS	11	0,01	0		43,79 000
20	FIM	71	0,09	163	0,03	43,35 000

Nas figuras, o destaque nos termos *tiempo/tempo* deriva do interesse em verificar – além de possíveis diferenças em torno desse par, na consideração dos colocados e agrupamentos de palavras que co-ocorreriam com eles – uma possível relação com questões existencialistas (introspecção, distância, dúvida, etc.), uma vez que os materiais reunidos sob a categoria de *epitextos*, que serão abordados oportunamente no sexto capítulo desta tese, fazem menção a essa corrente filosófica.

Na Figura 4.2, se contrastados os resultados entre TOs e TTs, a diferença de posição entre as palavras *tiempo* (20ª) e *tempo* (10ª), em termos de chavicidade, está justificada por uma maior ou menor discrepância de frequências dessas palavras, em termos percentuais, nas relações entre elas e as demais palavras que compõem os corpora de estudo e de referência, no conjunto dos TOs e dos TTs, que fazem um termo aparecer mais perto do topo ou do final das listas (BERBER SARDINHA, 2009, p. 212).

A frequência absoluta maior de *tempo* nos TTs, na relação de 193 para 165 ocorrências de *tiempo*, nos TOs, uma diferença em torno de 14,5%, também se observa nos corpora de referência: 617 em português e 509 em espanhol, com uma diferença entre si em torno de 17,5%. A palavra *vida*, por exemplo, ainda que mais frequente no Corpus de Estudo dos TTs (215 ocorrências), é menos chave que a palavra *vida* nos TOs (206 ocorrências),

porque o resultado da diferença entre as porcentagens da palavra no corpus de estudo e de referência é mais discrepante nos TOs, uma vez que, no corpus de referência em português, o termo apresentou praticamente o dobro de ocorrências (766) do que no corpus de referência em espanhol (385).

Além das palavras-chave *tempo* e *vida*, também foram contrastados os termos *existência* e *morte*. Em nenhuma dessas 4 palavras-chave foi constatada uma significância estatística entre as diferenças, na relação TOs e TTs. Respectivamente para esses termos, o valor de *p* foi: 0,0840 (*tempo*), 0,4269 (*vida*), 0,8185 (*existência*) e 0,8606 (*morte*). Portanto, todos os valores foram superiores a 0,05, rejeitando a hipótese da diferença entre as proporções. Contudo, se contrastados esses termos aos resultados encontrados nos corpora de referência de ambas as línguas, o valor de *p* foi bastante inferior a 0,05, confirmando que as diferenças são estatisticamente significativas, motivo pelo qual esses termos constam entre as palavras-chave do corpus de estudo.

Das 210 e 199 palavras-chave levantadas por meio da ferramenta *KeyWords*, respectivamente nos TOs e nos TTs, foram observados 61 substantivos no corpus em espanhol e 58 no corpus em português. Considerando as listas com os substantivos, os termos foram reunidos e classificados conforme a chavicidade, na tentativa de identificar a(s) temática(s) dos corpora e possíveis mudanças no contraste entre TOs/TTs.

Da comparação entre as listas de substantivos-chave, conforme a significância da chavicidade, isto é, contrastando a ordem de mais a menos chave, os dados assinalam que: (1) os TOs e TTs registraram, em comum, uma significância mais alta e próxima entre si em palavras como *homens*, *homem*, *solidão*, *humanidade*, *momentos* e *seres*; (2) enquanto que nos TOs se destacaram *vida*, *fazenda*, *existência* e *amor*, entre outros; (3) os TTs registraram chavicidade mais elevada em termos como *carta*, *ateliê*, *mundo*, *tempo* e *morte*.

Em termos interpretativos, os dados sugerem, a princípio, uma instanciação maior da vida e da existência, nos TOs, e uma explicitação maior da passagem do tempo e da chegada da morte, nos TTs. Espera-se que estas observações possam ser corroboradas, a partir da triangulação destes dados com os decorrentes dos demais níveis de análise, que serão apresentados nas próximas seções e capítulos.

A Tabela 4.1 apresenta os dados, classificados (C) por chavicidade (CH) e com as frequências absolutas (F) correspondentes. Na tabela, o uso de parênteses objetiva incluir os

termos que, embora não constassem nas listas de palavras-chave, correspondem à tradução de termos chave dos TOs. No caso das palavras-chave dos TTs, os parênteses correspondem àquelas que no resultado não encontraram um correspondente nos TOs. Sua inclusão residiu, principalmente, no intuito de contrastar as escolhas tradutórias e verificar se há diferenças na(s) temática(s), entre os TOs e TTs, conforme o corpus de referência utilizado. Estes resultados ainda serão contrastados, nas próximas seções do presente capítulo, com as demais classes de palavras-chave (verbos, adjetivos, advérbios, etc.).

Tabela 4.1: Lista contrastiva de substantivos-chave

C	Palavras-chave Tos	CH	F	F	CH	Palavras-chave TTs	C
01	vida	158,18	206	215	49,38	vida	15
02	estancia	118,93	41	40	46,90	fazenda	16
03	carta	118,93	78	78	173,10	carta	01
04	hombres	115,86	117	115	127,98	homens	02
05	hombre	114,70	195	189	110,80	homem	03
06	soledad	87,86	40	41	84,68	solidão	04
07	amor	84,85	77	77	-	(amor)	-
08	existencia	82,75	56	56	57,06	existência	13
09	humanidad	80,44	37	37	77,55	humanidade	06
10	momentos	67,97	48	45	72,18	momentos	08
11	seres	64,38	44	45	74,61	seres	07
12	tristeza	62,79	36	36	33,30	tristeza	37
13	mucama	58,57	15	16	-	(empregada)	-
14	mujer	57,50	69	68	-	(mulher)	-
15	alma	57,30	57	56	35,30	alma	33
16	espíritu	57,27	34	36	-	(espírito)	-
17	absoluto	55,58	24	24	59,53	absoluto	11
18	angustia	51,15	19	20	-	(angústia)	-
19	mundo	50,58	149	154	66,99	mundo	09
20	tiempo	49,92	165	193	60,23	tempo	10
21	libertad	49,11	39	38	33,53	liberdade	35
22	teléfono	47,75	30	13	-	(telefone)	-
23	sentimientos	47,47	28	28	-	(sentimentos)	-
24	ascensor	43,22	14	14	-	(elevador)	-
25	valores	43,06	36	37	31,60	valores	39
26	pintura	42,41	21	23	38,05	pintura	25
27	muerte	41,88	72	71	58,67	morte	12
28	desesperación	41,78	19	18	-	(desespero)	-
29	Dios	41,47	50	49	28,44	Deus	45
30	frase	41,05	30	30	-	(frase)	-
31	gente	40,60	72	25/106	-	(gente/pessoas)	-
32	instantes	39,74	14	15	-	(instantes)	-
33	vanidad	39,59	13	13	-	(vaidade)	-

34	fe	36,36	22	22	36,55	fé	29
35	atributos	35,98	12	11	-	(atributos)	-
36	decisión	34,90	29	32	38,51	decisão	23
37	mirada	34,10	41	50	28,35	olhar	46
38	universo	33,78	25	25	35,46	universo	32
39	conversación	33,46	24	24	-	(conversa)	-
40	amargura	33,43	13	13	26,20	amargura	55
41	torturas	32,76	12	11	43,79	torturas	19
42	tranquilidad	32,76	12	05/10	-	(tranquilidade/calma)	-
43	túnel	32,76	12	12	36,88	túnel	26
44	eternidad	32,07	14	13	27,92	eternidade	47
45	cosas	31,15	76	78	51,66	coisas	14
46	emoción	30,89	16	15	-	(emoção)	-
47	hechos	30,68	36	31	26,55	fatos	54
48	miseria	29,57	22	20	36,23	miséria	30
49	crueldad	29,32	11	11	-	(crueldade)	-
50	sufrimiento	28,90	13	14	-	(sofrimento)	-
51	posibilidad	28,02	33	33	38,33	possibilidade	24
52	ansiedad	27,98	15	15	-	(ansiedade)	-
53	ternura	27,98	15	15	27,53	ternura	52
54	muchacha	27,79	12	12	-	(moça)	-
55	taller	27,16	21	20	79,63	ateliê	05
56	escena	25,36	30	31	44,46	cena	18
57	odio	25,30	16	16	-	(ódio)	-
58	belleza	24,81	20	22	-	(beleza)	-
59	deseo	24,07	23	24	-	(desejo)	-
60	edificio	23,99	12	10	-	(prédio)	-
61	pintor	23,99	12	10	-	(pintor)	-
-	(niños)	-	23	51	27,85	crianças	17
-	(fin)	-	51	71	43,35	fim	20
-	(destino)	-	32	34	42,31	destino	21
-	(horror)	-	15	18	39,94	horror	22
-	(obrerros)	-	12	12	36,88	operários	27
-	(ciego)	-	17	17	36,79	cego	28
-	(anarquistas)	-	9	9	35,83	anarquistas	31
-	(caos)	-	11	12	33,64	caos	34
-	(ventanita)	-	8	10	33,40	janelinha	36
-	(cosa)	-	31	107	31,90	coisa	38
-	(tiempos)	-	31	35	31,32	tempos	40
-	(abismo)	-	14	15	30,61	abismo	41
-	(estudio)	-	13	11	31,13	estúdio	42
-	(sur)	-	13	9	29,62	sur	43
-	(atardecer)	-	9	9	29,62	entardecer	44
-	(tango)	-	2	7	27,87	tango	48
-	(multitudes)	-	7	7	27,87	multidões	49
-	(mártires)	-	7	7	27,87	mártires	50
-	(dudas)	-	18	17	27,85	dúvidas	51
-	(televisión)	-	21	21	26,62	televisão	53

-	(tren)	-	17	17	25,54	trem	56
-	(desierto)	-	15	15	24,87	deserto	57
-	(pesadilla)	-	9	10	24,24	pesadelo	58

A partir da leitura da tabela acima e considerando ambas as direções, é possível observar algumas diferenças no contraste TOs/TTs, no sentido de palavras que resultaram chave em uma língua e não na outra. Esta tabela também permitirá uma aproximação, com auxílio da ferramenta *Concord*, a determinados termos que registraram maior ou menor frequência ou chavicidade nas traduções, propiciando uma análise comparativa mais específica. Por meio de buscas nas listas de palavras do Corpus de pesquisa – as *WordLists* de uma e de outra língua –, e gerando as linhas de concordância a partir da busca por esses termos, foi possível identificá-los, verificar se são ou não os correlatos às palavras-chave obtidas com o programa e completar a tabela.

Na próxima seção, os substantivos-chave serão organizados em campos semânticos.

4.1.1.1. Campos semânticos⁵⁴

Analisando as palavras-chave (substantivos) resultantes do contraste com os corpora de referência, podem-se apontar, a princípio, alguns campos semânticos em destaque e que guardam uma relação entre si, a saber: referências a aspectos *existenciais*, *seres*, *sentimentos/qualidades*, etc.

A Tabela 4.2 agrupa os substantivos-chave relacionados ao âmbito da *existência*, organizados conforme a chavicidade, em ordem decrescente, com os índices de chavicidade, tanto nos TOs como nos TTs.

⁵⁴ Parte dos resultados da presente seção foram apresentados no X Encontro de Linguística de Corpus, na UFMG. O trabalho completo foi publicado nos Anais do evento sob o nome “A chavicidade na análise de estilo em tradução: um estudo baseado em corpora paralelos espanhol/português” (MAGALHÃES; NOVODVORSKI, 2012).

Tabela 4.2: Campo semântico - Existência

Substantivos-chave TOs	CH	Substantivos-chave TTs	CH
<i>vida</i>	158,18	<i>humanidade</i>	77,55
<i>existencia</i>	82,75	<i>mundo</i>	66,99
<i>humanidad</i>	80,44	<i>tempo</i>	60,23
<i>alma</i>	57,30	<i>absoluto</i>	59,53
<i>espíritu</i>	52,27	<i>morte</i>	58,67
<i>absoluto</i>	55,58	<i>existência</i>	57,06
<i>mundo</i>	50,58	<i>vida</i>	49,38
<i>tiempo</i>	49,92	<i>destino</i>	42,31
<i>muerte</i>	41,88	<i>universo</i>	35,46
<i>Dios</i>	41,47	<i>alma</i>	35,30
<i>universo</i>	33,87	<i>tempos</i>	31,32
<i>eternidad</i>	32,07	<i>abismo</i>	30,61
		<i>Deus</i>	28,44
		<i>eternidade</i>	27,92

Na tabela anterior, observa-se, por um lado, que algumas palavras foram chave apenas num corpus: a palavra *espíritu* não resultou chave nos TTs, e as palavras *destino*, *tempos* e *abismo* foram chave nos TTs, mas não nos TOs. Por outro lado, considerando o critério de maior ou menor chavicidade, enquanto nos TOs resultaram ser mais chave a *vida* e a *existência*, nos TTs a ênfase esteve no *mundo*, no *tempo* e na *morte*.

A Tabela 4.3, a seguir, reúne os substantivos-chave que denotam *seres*.

Tabela 4.3: Campo semântico - Seres

Substantivos-chave TOs	CH	Substantivos-chave TTs	CH
<i>hombres</i>	115,86	<i>homens</i>	127,98
<i>hombre</i>	114,70	<i>homem</i>	110,80
<i>seres</i>	64,38	<i>seres</i>	74,61
<i>mucama</i>	58,57	<i>crianças</i>	46,18
<i>mujer</i>	57,50	<i>operários</i>	36,88
<i>gente</i>	40,60	<i>cego</i>	36,79
<i>muchacha</i>	27,79	<i>anarquistas</i>	35,83
<i>pintor</i>	23,99	<i>multidões</i>	27,87
		<i>mártires</i>	27,87

A tabela anterior permite visualizar algumas diferenças entre os seres reportados como palavras-chave entre TOs/TTs. As palavras que denotam seres femininos, que resultaram chave nos originais, não constaram entre as palavras-chave das traduções. Por outro lado, as expressões *crianças*, *operários*, *cego*, *anarquistas*, *multidões* e *mártires* não se mostraram chave nos TOs.

Uma das explicações para essas divergências entre as palavras-chave de uma e outra língua é a relação de maior ou menor discrepância entre as porcentagens de frequências registradas nos corpora de estudo e de referência em cada língua – como já observado anteriormente com base em Berber Sardinha (2009) – uma vez que essas palavras simplesmente não foram chave, mas constam nos corpora de estudo, com igual, maior ou menor frequência entre si (v. Tabela 4.1).

A Tabela 4.4, a seguir, apresenta as palavras-chave que compõem o campo semântico de referência a *sentimentos*, *qualidades* e *estados*.

Tabela 4.4: Campo semântico – Sentimentos/Qualidades/Estados

Substantivos-chave TOs	CH	Substantivos-chave TTs	CH
<i>soledad</i>	87,86	<i>solidão</i>	84,68
<i>amor</i>	84,85	<i>torturas</i>	43,79
<i>tristeza</i>	62,79	<i>horror</i>	39,94
<i>angustia</i>	51,15	<i>miséria</i>	36,23
<i>libertad</i>	49,11	<i>caos</i>	33,64
<i>sentimientos</i>	47,47	<i>liberdade</i>	33,53
<i>valores</i>	43,06	<i>tristeza</i>	33,30
<i>desesperación</i>	41,78	<i>valores</i>	31,60
<i>vanidad</i>	39,59	<i>ternura</i>	27,53
<i>atributos</i>	35,98	<i>amargura</i>	26,20
<i>amargura</i>	33,43		
<i>torturas</i>	32,76		
<i>tranquilidad</i>	32,76		
<i>emoción</i>	30,89		
<i>miseria</i>	29,57		
<i>crueldad</i>	29,32		
<i>sufrimiento</i>	28,90		
<i>ansiedad</i>	27,98		
<i>ternura</i>	27,98		
<i>odio</i>	25,30		

<i>belleza</i>	24,81		
<i>deseo</i>	24,07		

Na tabela acima, o resultado de substantivos-chave denotativos de sentimentos ou qualidades reportou um número maior de palavras nos TOs. Pelo contraste dos termos entre si, identificam-se expressões que vão desde uma semântica circunscrita por *solidão, tristeza, miséria, horror, caos*, etc., a outra que denota *liberdade, fé, ternura*, etc. Levando em consideração a ordem de significância da chavicidade e por meio do contraste entre os subcorpora, observa-se que nos TTs há uma predominância de substantivos denotativos de estados e/ou sentimentos de semântica negativa: *torturas, horror, miséria* e *caos*. Nos TOs, os substantivos *horror* e *caos* não foram palavras-chave, já os termos *torturas* e *miséria* apresentaram um índice de chavicidade menor, se comparados aos TTs.

A partir dessa lista de substantivos-chave, ainda será possível identificar a prosódia semântica de algumas expressões, por meio da análise da co-ocorrência de adjetivos, e estabelecer de modo contrastivo se há diferenças entre TOs e TTs nesse nível de análise. Além dos três campos semânticos identificados acima, há também na lista de substantivos-chave, termos denotativos de *lugares (fazenda, ateliê, estúdio)*, que denotam *contato* entre *pessoas (mirada, conversación, carta, teléfono)* e outros.

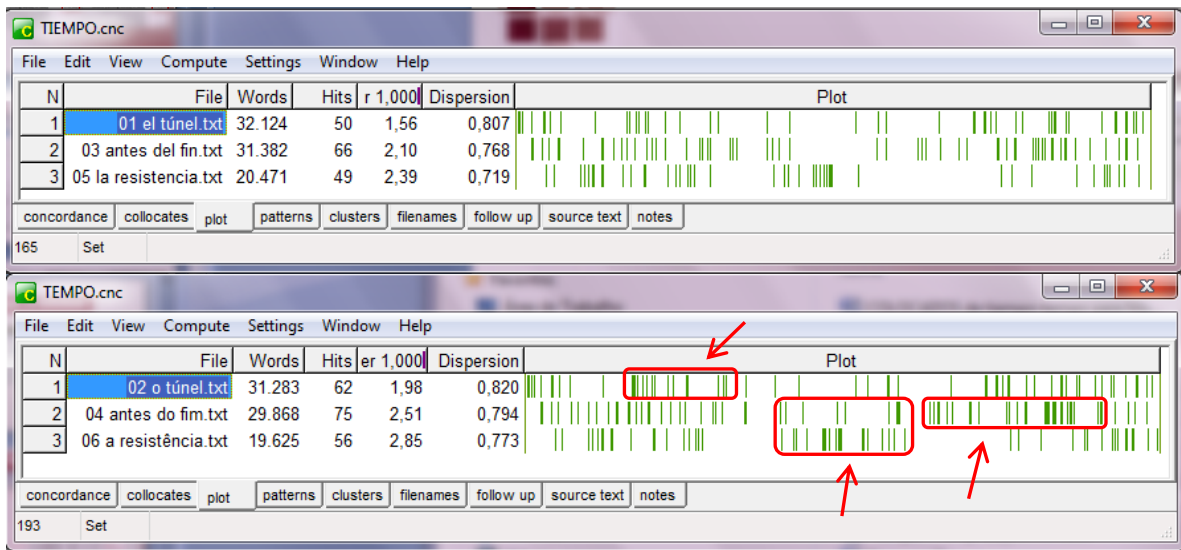
A seguinte seção ilustra uma aproximação ao par de palavras-chave *tiempo/tempo*, por meio dos diversos instrumentos da ferramenta *Concord*.

4.1.1.2. *Tiempo / Tempo*

Considerando o corpus de pesquisa integralmente, foram contabilizadas 165 ocorrências da palavra *tiempo* nos TOs, distribuídas da seguinte forma: 50 em *El túnel*, 66 em *Antes del fin* e 49 em *La resistencia*. Da palavra *tempo*, foram computadas 193 ocorrências nos TTs, divididas assim: 62 em *O túnel*, 75 em *Antes do fim* e 56 em *A resistência*. A escolha pelo uso da palavra *tempo* foi maior nos textos traduzidos, se comparados aos textos originais, havendo uma diferença de 29 ocorrências.

A Figura 4.3 apresenta o gráfico de distribuição (*plot*) dos itens de busca *Tiempo/Tempo*, nos três pares de TOs/TTs.

Figura 4.3: Distribuição dos itens *Tiempo/Tempo* no Corpus



Contrastando os gráficos do par *tiempo/tempo*, pode-se observar na figura, nos fragmentos em destaque, uma concentração maior de traços, em função do número superior de ocorrências do termo nos TTs. Essa observação e o índice de chavidade maior do termo *tempo*, em comparação a *tiempo*, observado anteriormente, conduzem à hipótese de uma necessidade de explicitação, nas traduções, de elementos que poderiam estar referenciados de modo mais implícito nos TOs. As porções do gráfico de distribuição nos TTs destacadas, mais precisamente nas áreas central de *Antes do fim* e de *A resistência*, ilustram uma concentração maior de ocorrências da palavra *tempo*, em contraste com seu correlato *tiempo* nos TOs.

Com o propósito de identificar a motivação pela escolha de *tempo* nos TTs, em ocorrências em que não houvesse o precedente *tiempo* nos TOs, constatou-se que as lexias compostas “ao mesmo tempo” e “a um só tempo” ocorreram 21 e 3 vezes, respectivamente, sobretudo como tradução do agrupamento “a la vez”, que ocorre 21 vezes em espanhol. Isto é, a palavra *tempo* aparece nesses agrupamentos lexicais, que foram as escolhas recorrentes para a tradução de expressões que não possuem necessariamente o termo *tiempo*.

Este ponto da investigação suscitou a curiosidade de observar quão frequentes seriam esses agrupamentos, fora do corpus de análise. Para isso, foi realizada uma busca nos corpora de referência compilados para o levantamento das palavras-chave, especificamente no CorREF01 (com pouco mais de 500.000 palavras em cada língua). No corpus em espanhol, a

expressão “a la vez” registrou 34 ocorrências, o que evidencia um uso marcado desse agrupamento lexical nos TOs do corpus de estudo, uma vez que o tamanho do corpus de referência é de aproximadamente 6 vezes maior.

Em função deste resultado, surgiu a inquietude de verificar também a ocorrência do agrupamento “al mismo tiempo”, no corpus de referência em espanhol, haja vista que o corpus de estudo reportou somente 4 ocorrências, e apenas em *El túnel*. No corpus de referência, a busca por essa expressão indicou 97 casos, ou seja, muito mais frequente que “a la vez” nesse mesmo corpus. Estas buscas se mostraram pertinentes, porque conduziram à observação de um uso da expressão “a la vez”, que poderia ser marcado nos TOs, podendo se constituir em padrão e, portanto, em indícios de estilo dos TOs, e que nos TTs teria sido normalizado com a expressão “ao mesmo tempo”.

Por outro lado, surge a hipótese de que Sabato poderia reservar a palavra *tiempo* para um uso mais significativo nos textos analisados e, especificamente no caso da expressão de simultaneidade *al mismo tiempo*, evitaria usá-la como conector. Isso justificaria o emprego de “a la vez” e não de “al mismo tiempo”, que se mostrou mais recorrente no corpus de referência. Nos TTs, a recorrência da palavra *tempo* em construções conectivas poderia modificar a carga de significância com que esse termo chegaria ao leitor, se considerado o uso dado nos TOs.

A busca pela expressão “ao mesmo tempo”, no corpus de referência em português, retornou 46 ocorrências, isto é, pouco menos da metade de ocorrências registradas no corpus de referência em espanhol, e pouco mais do dobro das 21 ocorrências observadas no corpus de estudo dos TTs, o que, por sua vez, torna marcado seu uso. A expressão “a um só tempo” registrou somente 1 caso no corpus de referência.

O Quadro 4.1 recolhe 3 dessas ocorrências na tradução de “a la vez”:

Quadro 4.1: O item *tempo* nas traduções de *a la vez*

(55)	¡Qué hermosa carta. Tan noble, y <u>a la vez</u> tan triste! (02A)	Que carta linda! Tão nobre, e <u>ao mesmo tempo</u> tão triste! (02B)
(56)	No quiero rememorar en detalle todo lo que sucedió <i>en ese tiempo</i> <u>a la vez</u> maravilloso y horrible. (01A)	Não quero rememorar em detalhe tudo o que ocorreu <i>nesse período</i> <u>a um só tempo</u> maravilhoso e horrível. (01B)
(57)	a través de esa materia que <u>a la vez</u> es su prisión y su gran posibilidad de existencia. (03A)	por meio dessa matéria que é <u>ao mesmo tempo</u> sua prisão e sua grande possibilidade de existência. (03B)

Em (56), observa-se que, se a expressão *tiempo* fosse traduzida por *tempo*, surgiria uma dificuldade na tradução de “a la vez”, no sentido de ser evitada a repetição da palavra *tempo*. A solução encontrada pelo tradutor foi empregar “nesse período” por “en ese tiempo”. Observa-se que essa escolha poderia afetar a percepção do “tempo” na tradução, enquanto tema do texto. O autor destaca a ambiguidade do “tiempo”, caracterizado como “maravilloso y horrible”, e utiliza a expressão “a la vez” para indicar a simultaneidade, ou seja, utiliza a palavra “tiempo” em referência à temática em si. Na tradução, a inclusão do item “tempo” na locução adverbial fixa “ao mesmo tempo”, pareceria reduzir a conotação dada ao termo nos TOs.

Por meio do estabelecimento e análise das linhas de concordância, dos colocados e agrupamentos lexicais (*clusters*), a partir do par *tiempo/tempo*, foi possível identificar dois grandes grupos em que os termos de busca, por um lado, estão atrelados a verbos, enquanto participantes em processos seja mentais (“rememorar o *tempo*”), existenciais (“o *tempo* passar”), relacionais (“ter *tempo*”) ou materiais (“perder *tempo*”), de modo geral; e, por outro lado, estão relacionados a adjetivos ou grupos adjetivais, enquanto participantes qualificados ou determinados por complementos.

Nesse sentido e com o objetivo de identificar possíveis exemplos de mudanças que possam apontar indícios de estilo, em cada um dos TTs, foram salvos dois arquivos com as linhas de concordâncias, para cada um dos termos, conforme as palavras *tiempo/tempo* estivessem agrupadas, seja em torno de um verbo, seja em torno de elementos qualificadores ou determinantes.

4.1.1.2.1. As palavras-chave *Tiempo / Tempo* em *ET_Sabato/Molina*

O Quadro 4.2 sintetiza algumas das ocorrências das palavras-chave *tiempo/tempo*, em torno de um verbo ou de elementos qualificadores, no par *El túnel/O túnel*:

Quadro 4.2: Agrupamentos com *tiempo/tempo* em 01A/B

	(no) tener <i>tiempo</i> ; el <i>tiempo</i> ser; sobrar <i>tiempo</i> ; pasar el <i>tiempo</i> ; (no) perder <i>tiempo</i> (...)	(não) ter <i>tempo</i> ; o <i>tempo</i> ser; haver <i>tempo</i> de sobra; o tempo <i>passar</i> ; (não) perder <i>tempo</i> (...)
El túnel / O túnel	<i>tiempo</i> de mi libertad; <i>tiempo</i> muy breve; <i>tiempo</i> quieto; <i>tiempo</i> sin transcurso; <i>tiempo</i> hecho de infancia y de muerte; <u>a la vez</u> maravilloso y horrible; <i>tiempo</i> anónimo y universal de los relojes; <i>tiempo</i> ajeno; mi propio <i>tiempo</i> ; una cantidad inmensa y complicada de <i>tiempo</i> ; inmenso <i>tiempo</i> de mares y túneles; <i>tiempo</i> implacable (...)	<i>tempo</i> de minha liberdade; <i>tempo</i> muito breve; <i>tempo</i> quieto; <i>tempo</i> sem transcurso; <i>tempo</i> feito de infância e de morte; <u>a um só tempo</u> maravilhoso e horrível; <i>tempo</i> anônimo e universal dos relógios; <i>tempo</i> estranho; meu próprio <i>tempo</i> ; uma quantidade imensa e complicada de <i>tempo</i> ; imenso <i>tempo</i> de mares e de túneis; <i>tempo</i> implacável (...)

No quadro acima, não se apreciam diferenças marcadas entre TO/TT. Os termos *tiempo/tempo* estão relacionados a posse, no sentido de ser algo que (não) se pode *ter*, a aspectos materiais, no sentido de ser algo que (não) se pode *perder*, ou a fenômenos existenciais⁵⁵, por ser algo que *passa* ou simplesmente *sobra*. Como entidade determinada, há um contraste em que o *tempo*, por um lado, é *de liberdade*, mas também é dos *relógios*, ou seja, controlado; é feito *de infância*, isto é, representa a vida, mas também é *de morte*; assim como de *mares*, que simboliza a expansão, e de *túneis*, que restringe o âmbito.

O *tempo* é qualificado como *muito breve*, mas também é *quieto*, *sem transcurso*. Por outro lado, é *maravilhoso*, mas também *horrível* e *implacável*. Em termos de dêixis pessoal, o *tempo* é o do *próprio* narrador (“meu próprio tempo”) e também é *anônimo* e *estranho*, na tradução de “*tiempo ajeno*” (tempo alheio). Esta seria justamente a diferença mais notada, no contraste *tiempo/tempo* em 01A/B. Os exemplos abaixo ilustram duas ocorrências em que há diferenças na dêixis espaço-temporal:

⁵⁵ A classificação dos processos verbais em existenciais, relacionais, etc., está baseada nas informações sintático-semânticas sobre orações e verbos que oferece o sistema de consulta online, na base de dados ADESSE (Alternancias de Diátesis y Esquemas Sintáctico-Semánticos del Español), da Universidad de Vigo, Espanha. Disponível em: <<http://adesse.uvigo.es/>>. Acesso em: 20 dez. 2011.

(58)	El <i>tiempo</i> de todo <u>este</u> proceso era muy breve y era muy improbable que las cosas hubieran sucedido de <u>este</u> modo, pero era posible. (01A)	O <i>tempo</i> de todo <u>esse</u> processo era muito breve e era muito improvável que as coisas tivessem acontecido <u>desse</u> modo, mas era possível. (01B)
(59)	Después de <u>este</u> inmenso <i>tiempo</i> de mares y túneles, bajaron por la escalinata. (01A)	Passado <u>esse</u> inmenso <i>tempo</i> de mares e de túneis, os dois desceram pela escadaria. (01B)

Em (58) e (59) e a partir do contraste entre os dêiticos *este/esse*, observa-se uma diferença na aproximação/distância entre texto e leitor. O emprego de *este*, no TO, define que tanto o “proceso” quanto o “inmenso tiempo” estão próximos ou chegam até o narrador, embora o tempo verbal utilizado em ambas as passagens seja o passado, com o que se estabelecem dois pontos de referência. No TT, o uso de *esse* distancia parcialmente o ponto de referência do narrador, não sendo definida exatamente uma distância entre o que é dito e quem o diz. Essa distância não chega a ser tão pronunciada como seria no caso de *aquela*, mas tampouco coincide com o lugar exato do falante, como ocorre no caso do TO, mostrando-se um pouco afastado. Contudo, estabelece-se um paralelismo nessas passagens do TT, entre o demonstrativo *esse* e os tempos verbais do passado, que indicam o relato de um fato anterior ao momento do enunciado.

Essa observação, por um lado, parece confirmar a hipótese de normalização nesses fragmentos traduzidos, no sentido de uma provável adequação à norma ou, inclusive, ao padrão atual de uso na língua alvo. Por outro lado, a presença do tradutor Molina como leitor (SCHIAVI, 1996) também pode ser interpretada no sentido de introduzir uma camada narrativa diferente, com mudanças que afetam o ponto de vista; neste caso, o ponto de vista do tradutor enquanto leitor.

Conforme o caráter exploratório da presente pesquisa, a próxima seção abre um parêntese na apresentação dos resultados de análise das palavras-chave, para analisar em termos quantitativos os resultados decorrentes de alguns elementos que compõem a dêixis espaço-temporal, em especial, os demonstrativos.

4.1.1.2.1.1. Dêixis espaço-temporal

A partir das ocorrências observadas acima e de diversos aspectos relacionados à dêixis espaço-temporal e pessoal⁵⁶, foram levantados os dados quantitativos, em números

⁵⁶ Alguns desses aspectos estão retomando a análise iniciada no capítulo anterior.

absolutos e em porcentagens, e ainda foi calculado o valor da significância estatística das diferenças, entre cada um dos pronomes e adjetivos demonstrativos, individualmente e lematizados, incluindo as contrações. Com esse procedimento, procurou-se contrastar os usos dos dêiticos, entre os TOs e os TTs, para depois contrastá-los com os corpora de referência de ambas as línguas.

A Tabela 4.5, a seguir, apresenta os dados quantitativos dos demonstrativos, no corpus de estudo, conforme a frequência, a porcentagem e a significância estatística, em relação ao tamanho em número de itens de cada subcorpus.

Tabela 4.5: Dêixis espaço-temporal (demonstrativos) no Corpus de Estudo

TOs (83.594 itens)			TTs (80.049 itens)			<i>p</i> -valor
Demonstrativos	F	%	Demonstrativos	F	%	
este	137	0,16	este	43	0,05	<i>0,0000</i>
éste	13	0,02	deste	13	0,02	
			neste	25	0,03	
estos	55	0,07	estes	5	0,006	<i>0,0000</i>
éstos	2	0,002	destes	2	0,002	
			nestes	11	0,014	
esta	161	0,19	esta	46	0,06	<i>0,0000</i>
ésta	6	0,007	desta	12	0,01	
			nesta	14	0,02	
estas	31	0,04	estas	9	0,01	<i>0,0058</i>
éstas	-	-	destas	3	0,004	
			nestas	-	-	
esto	37	0,04	isto	15	0,02	<i>0,0037</i>
			disto	-	-	
			nisto	-	-	
TOTAIS	442	0,53	TOTAIS	198	0,25	<i>0,0000</i>
ese	175	0,21	esse	113	0,14	<i>0,2108</i>
ése	1	0,001	desse	43	0,05	
			nesse	36	0,04	
esos	127	0,15	esses	70	0,09	<i>0,9163</i>
ésos	-	-	desses	36	0,04	
			nesses	14	0,02	
esa	184	0,22	essa	150	0,19	<i>0,2993</i>
ésa	3	0,003	dessa	25	0,03	
			nessa	24	0,03	
esas	58	0,07	essas	42	0,05	<i>0,1640</i>
ésas	-	-	dessas	18	0,02	
			nessas	11	0,01	
eso	93	0,11	isso	136	0,17	<i>0,0000</i>
			disso	26	0,03	
			nisso	5	0,006	

TOTAIS	641	0,77	TOTAIS	749	0,94	0,0002
aquel	100	0,12	aquele	93	0,12	0,0001
aquéel	2	0,002	àquele	8	0,01	
			daquele	30	0,04	
			naquele	26	0,03	
aquellos	34	0,04	aqueles	49	0,06	0,0000
aquéllos	3	0,004	àqueles	6	0,007	
			daqueles	23	0,03	
			naqueles	5	0,006	
aquella	58	0,07	aquela	72	0,09	0,0000
aquélla	4	0,005	àquela	8	0,01	
			daquela	15	0,02	
			naquela	25	0,03	
aquellas	15	0,02	aquelas	19	0,02	0,0462
aquéllas	-	-	àquelas	-	-	
			daquelas	4	0,005	
			naquelas	4	0,005	
aquello	6	0,007	aquilo	21	0,03	0,0000
			àquilo	3	0,004	
			daquilo	7	0,009	
			naquilo	3	0,004	
TOTAIS	222	0,27	TOTAIS	421	0,53	0,0000

Os resultados apresentados na tabela anterior assinalam que as principais discrepâncias, entre TOs e TTs, ocorreram, em primeiro lugar, nos usos do demonstrativo *este* e todas as suas flexões, na relação de 0,53% para 0,25%, respectivamente. Isto é, a frequência de *este* com seus derivados e contrações, nos TTs, registrou menos da metade dos usos constatados nos TOs. Em segundo lugar, o demonstrativo *aquele* e todas as suas formas, nos TTs, apresentaram praticamente o dobro das ocorrências nos TOs. Em terceiro lugar, o conjunto de demonstrativos mais frequentes, no corpus de estudo dos TTs, foi o grupo integrado por *esse* e suas flexões, com 0,94%, em contraste com 0,77% registrado nos TOs.

Considerando apenas o conjunto dos demonstrativos, no sentido de estabelecer o contraste em termos percentuais entre si, nos TOs e nos TTs, também foram estabelecidas as porcentagens a partir do total de 1305 ocorrências de demonstrativos no primeiro e de 1368 no segundo. Nos TOs, os resultados obtidos da distribuição dos demonstrativos foram os seguintes: 33,87% para o grupo do pronome *este*, 49,12% para *ese* e 17,01% para *aquel*. Nos TTs, os resultados foram os seguintes: 14,47% para *este* e flexões, 54,76% para o grupo do pronome *esse* e 30,77% para *aquele*. Por outro lado, o cálculo estatístico corroborou a significância das diferenças entre as proporções, no contraste de cada conjunto de demonstrativos entre TOs e TTs.

Esses fatos assinalam que as escolhas tradutórias divergiram dos TOs, em matéria de dêixis espaço-temporal, especificamente nos usos dos demonstrativos, por alguma motivação em particular: seja pela normalização, numa tentativa de adequação à norma de uso na língua portuguesa; seja pelo distanciamento estabelecido pelo tradutor, que incluiria uma perspectiva narrativa diferente, a partir de seu ponto de vista enquanto leitor.

Neves (2000, p. 498-502), em sua *Gramática de Usos do Português*, explica que as três formas de pronomes demonstrativos, *este*, *esse*, *aquele* e respectivas flexões, enquanto referências situacionais, apontam especialmente a cada uma das três pessoas gramaticais: *Este* refere-se mais diretamente ao falante, *Esse* ao ouvinte e *Aquele* a algo ou alguém que não constitui pessoa do discurso. A autora ainda destaca que essa relação se torna mais evidente quando os demonstrativos co-ocorrem com um dos três advérbios pronominais de lugar: *este... aqui*, *esse... aí* e *aquele... lá*.

Por outro lado, em sua *Nova Gramática do Português Brasileiro*, Castilho (2010, p. 207, 496-498) aponta para a perda da “distinção lexicalmente marcada entre a primeira e a segunda pessoa”, havendo uma redução dos pronomes demonstrativos a dois tipos *este/esse* vs. *aquele*, tanto no português brasileiro popular quanto culto. O autor afirma que, enquanto *este/esse* apontam para objetos próximos ou retomam informações próximas, *aquele* é utilizado para referenciar objetos e informações remotas, e que, desse modo, o esquema ternário não corresponde ao uso contemporâneo do português brasileiro (PB). Em referência a sua pesquisa desenvolvida e publicada em 1993, Castilho destaca haver encontrado, na variedade do português falado culto de São Paulo, 13% de *este*, 58% de *esse* e 29% de *aquele*. Ainda que num corpus oral, estes resultados encontrados por Castilho são muito próximos dos observados, para os mesmos grupos de demonstrativos, no subcorpus de estudo de TTs da presente pesquisa.

Na *Gramática Descriptiva de la Lengua Española*, em capítulo sobre as relações dêiticas, Eguren (1999, p. 938-941) observa que os pronomes demonstrativos são expressões referenciais e que, além de identificar os referentes, sua função é acrescentar informações em relação ao centro dêítico, isto é, situam os elementos do contexto de enunciação, em função do lugar em que se encontra o falante, mantendo a relação ternária *este/aquí/acá*, *ese/ahí* e *aquel/allí/allá*. Brunetti (2009, p. 46-47) também aponta essa mesma relação entre demonstrativos e advérbios de lugar, que fazem referência a lugares e interlocutores, em língua espanhola. Reyes (2002, p. 13-14), por sua vez, assinala que os sistemas dêíticos de

tempo, espaço e pessoa possuem como ponto de referência o momento da fala. A autora também descreve a relação ternária dos demonstrativos em língua espanhola.

Por meio do contraste dos dados, com os corpora de referência e outros de consulta online, acredita-se que a motivação pelas escolhas será mais bem compreendida. Os resultados totais obtidos para os mesmos grupos de demonstrativos, lematizados e com as formas contratas, nos corpora de referência (espanhol e português), foram os seguintes:

Tabela 4.6: Demonstrativos no Corpus de Referência

Espanhol (505.259 itens)			Português (505.900 itens)			<i>p-valor</i>
DEM	F	%	DEM	F	%	
<i>este</i>	2.652	0,52	<i>este</i>	2.059	0,40	0,0000
<i>ese</i>	1.647	0,32	<i>esse</i>	2.862	0,57	0,0000
<i>aquel</i>	570	0,11	<i>aquele</i>	1.655	0,33	0,0000

Do contraste entre os dados dos corpora de estudo e de referência, levando em consideração as porcentagens em relação ao número de itens, depreende-se um uso acentuado do demonstrativo *esse* e suas flexões, nos TTs, uma vez que registraram 0,94%, enquanto que no corpus de referência obtiveram 0,57%. O grupo do demonstrativo *este* nos TTs (0,25%), se comparado ao resultado obtido no corpus de referência (0,40%), denota uma porcentagem de frequência menor. Já o grupo do demonstrativo *aquele* apresentou uma porcentagem maior (0,53%), nos TTs, se comparado ao resultado no corpus de referência (0,33%). Por meio do cálculo estatístico, foi corroborada a significância das diferenças entre essas 3 proporções, no cotejo dos pronomes, entre os resultados obtidos nos TTs e o corpus de referência. Nos 3 casos, os resultados foram muito inferiores a 0,05, aceitando-se a hipótese da diferença entre essas proporções.

Estabelecendo as porcentagens em relação aos totais de demonstrativos utilizados, em cada um dos corpora de referência, obtém-se que: de um total de 4.869 ocorrências de demonstrativos, no corpus de referência em espanhol, *este* registrou 54,47%, *ese* 33,83% e *aquel* 11,70%; no corpus de referência em língua portuguesa, de um total de 6.576 ocorrências de demonstrativos, *este* constatou 31,31%, *esse* 43,52% e *aquele* 25,17%. O cálculo estatístico também confirmou a significância das diferenças entre as proporções, no contraste dos dados de ambas as línguas.

Considerando que o critério de compilação dos corpora de referência foi o equilíbrio entre textos jornalísticos, acadêmicos e literários, e da suposição de que poderia haver um uso diferenciado dos demonstrativos em textos literários, foram consultados dois corpora disponíveis online, o *Corpus del Español* e o *Corpus do Português*⁵⁷, ambos de autoria de Mark Davies⁵⁸. Esses corpora possuem uma seção composta exclusivamente por textos ficcionais, com textos do século XX e, no caso do português, essa seção é específica de literatura brasileira. O número de itens de cada uma das seções é, respectivamente, 5.144.073 (espanhol) e 3.028.646 (português).

Os resultados totais, em números absolutos, porcentagens e a significância estatística das diferenças entre as proporções, obtidos para os mesmos grupos de demonstrativos, lematizados e com as mesmas formas contratas, nos corpora de consulta, são apresentados na Tabela 4.7:

Tabela 4.7: Demonstrativos nos Corpora de Consulta

Espanhol (5.144.073 itens)			Português (3.028.646 itens)			<i>p-valor</i>
DEM	F	%	DEM	F	%	
<i>este</i>	14.540	0,28	<i>este</i>	18.390	0,60	0,0000
<i>ese</i>	24.620	0,48	<i>esse</i>	26.644	0,88	0,0000
<i>aquel</i>	6.725	0,13	<i>aquele</i>	20.348	0,67	0,0000

Do contraste entre os resultados obtidos em porcentagens de frequências, nos corpora de consulta e no corpus de estudo de TTs, conclui-se que os usos de *esse* e seus derivados estiveram mais próximos dos registrados numa seção de textos especificamente literários e brasileiros. Também os usos de *aquele* e flexões estão mais próximos do padrão observado no *Corpus do Português*, do que na relação entre os resultados do *Corpus del Español* e os TOs. No entanto, os resultados encontrados com o pronome *este* e flexões, no corpus de consulta, se contrastados com os dados desse mesmo pronome nos TTs, confirmam

⁵⁷ Ambos os corpora se encontram disponíveis em <<http://www.corpusdelespanol.org/>> e em <<http://www.corpusdoportugues.org/>>. Acesso em: 20 out. 2012.

⁵⁸ Mark Davies é professor de Linguística na *Brigham Young University*, em Provo, Utah, Estados Unidos. Suas principais áreas de pesquisa são: linguística de corpus, concepção e otimização de bancos de dados linguísticos, mudança de linguagem e variação baseada em gênero e frequência e análises colocacionais (todos para o Inglês, o Espanhol e o Português). Informações encontradas em: <<http://davies-linguistics.byu.edu/personal/>>. Acesso em 20 jan. 2013.

seu uso acentuadamente reduzido no corpus de estudo. Por meio do cálculo estatístico, somente não foi corroborada a significância das diferenças entre os resultados do pronome *esse* e derivados, no cotejo dos resultados encontrados nos TTs e no corpus de consulta. O teste apontou um valor de $p = 0,0730$, portanto superior a 0,05, rejeitando-se a hipótese da diferença entre essas proporções.

Levando em consideração o total de demonstrativos computados no *Corpus del Español*, 45.885, *este* registrou 31,69%, *ese* 53,65% e *aquele* 14,66%. No *Corpus do Português*, de um total de 65.382 demonstrativos, sua distribuição percentual foi 28,13% para o grupo de *este*, 40,75% para *esse* e 31,12% para *aquele*.

Desse modo, especificamente os usos de *esse*, com todas as suas flexões, confirmam a hipótese da normalização, nesse nível de análise, nos TTs. Já em relação aos usos de *este* e flexões, a manutenção da discrepância nos resultados encontrados nos corpora de referência e de consulta vai ao encontro da perspectiva de distanciamento do tradutor. Este estabeleceria outros pontos de referência espaço-temporal, em contraste com os TOs, definindo outra camada narrativa, a partir de sua interpretação enquanto leitor, e definindo sua presença discursiva nos TTs.

Por sua vez, as escolhas de Sabato, nos TOs analisados, denotam uma preferência pelos usos de *este* e *esse*, em detrimento de *aquele*. Se considerados esses resultados em contraste com os dados obtidos nos corpora de referência e de consulta em espanhol, depreende-se que o autor intensifica uma distância mais próxima e do tempo presente, no plano espaço-temporal. As escolhas pelo grupo de *aquele*, nos TTs, ainda que num ponto intermediário entre os resultados encontrados nos corpora de referência e de consulta, mostram também uma diferença, comprovada estatisticamente, que confirma o distanciamento no plano espaço-temporal.

A próxima seção retoma a apresentação de resultados derivados da análise das palavras-chave no corpus.

4.1.1.2.2. As palavras-chave *Tiempo / Tempo* em *ADF_Sabato/Molina*

Retomando as discussões em torno do par de palavras-chave *tiempo/tempo*, o Quadro 4.3, a seguir, reúne os agrupamentos lexicais em *Antes del fin/Antes do fim*:

Quadro 4.3: Agrupamentos com *tiempo/tempo* em 02A/B

Antes del fin / Antes do fim	<ul style="list-style-type: none"> el <i>tiempo</i> detenerse; el <i>tiempo</i> ir despacio; el <i>tiempo</i> estar quieto; el devenir del <i>tiempo</i>; el <i>tiempo</i> ir acelerándose; el <i>tiempo</i> transcurrido no poder borrar; un <i>tiempo</i> que no se acaba; el dolor detener el <i>tiempo</i>; volver a ese <i>tiempo</i>; volver hacia atrás el <i>tiempo</i>; regresar a aquel <i>tiempo</i>; pasar un <i>tiempo</i>; perder <i>tiempo</i>; hacer <i>tiempo</i>; vivir un <i>tiempo</i> de; ir recreando el <i>tiempo</i>; el ser y el <i>tiempo</i> parecer inseparables; tener una concepción del <i>tiempo</i>; romper el <i>tiempo</i>; quebrarse el <i>tiempo</i> de la vida; pertenecer a un <i>tiempo</i>; ofrecer su <i>tiempo</i> (...) 	<ul style="list-style-type: none"> o <i>tempo</i> parar; o <u>vagar</u> do <i>tempo</i>; o <i>tempo</i> estar quieto; o devir do <i>tempo</i>; o <i>tempo</i> ir acelerando-se; o <i>tempo</i> transcurrido não poder apagar; um <i>tempo</i> que não se acaba; a dor deter o <i>tempo</i>; <u>levar de volta àquele</u> <i>tempo</i>; voltar atrás <u>no</u> <i>tempo</i>; voltar àquele <i>tempo</i>; passar um <i>tempo</i>; perder <i>tempo</i>; fazer <i>tempo</i>; viver <u>num</u> <i>tempo</i> de; ir recriando o tempo; o ser e o <i>tempo</i> parecer inseparáveis; ter uma concepção do <i>tempo</i>; romper o <i>tempo</i>; romper-se o <i>tempo</i> da vida; pertencer a um <i>tempo</i>; oferecer seu <i>tempo</i> (...)
	<ul style="list-style-type: none"> <i>tiempo</i> ya ido; <i>tiempo</i> infinito; <i>tiempo</i> transcurrido; <i>tiempo</i> tan añorado; <i>tiempo</i> sagrado; <i>tiempo</i> quieto; <i>tiempo</i> existencial y cronológico; <i>tiempo</i> de dolorosas angustias; <i>tiempo</i> de importantes descubrimientos; <i>tiempo</i> de pobreza y persecución; <i>tiempo</i> de antagonismos; <i>tiempo</i> de crisis total; <i>tiempo</i> de inmoralidad; <i>tiempo</i> de la conquista; <i>tiempo</i> de angustia; <i>tiempo</i> de dolor; testimonio de un <i>tiempo</i> de crisis; <i>tiempo</i> fundamental de nuestras vidas; petrificación del <i>tiempo</i>; la gran metáfora de este <i>tiempo</i>; profunda crisis espiritual de nuestro <i>tiempo</i> (...) 	<ul style="list-style-type: none"> <i>tempo</i> passado; <i>tempo</i> infinito; <i>tempo</i> transcurrido; <i>tempo</i> tão saudoso; <i>tempo</i> sagrado; <i>tempo</i> quieto; <i>tempo</i> existencial e cronológico; <i>tempo</i> de dolorosas angústias; <i>tempo</i> de importantes descobertas; <i>tempo</i> de pobreza e perseguição; <u>período</u> de antagonismos; <i>tempo</i> de crise total; <i>tempo</i> de imoralidade; <i>tempo</i> da conquista; <i>tempo</i> de angústia; <i>tempo</i> de dor; testemunho de um <i>tempo</i> de crise; <u>período</u> fundamental de nossas vidas; petrificação do <i>tempo</i>; a grande metáfora deste <i>tempo</i>; profunda crise espiritual do nosso <i>tempo</i> (...)

Em termos contrastivos com 01A/B, o par 02A/B apresenta uma variação maior envolvendo os termos *tiempo/tempo*, que expressam principalmente a passagem do tempo e definem um lugar no passado ao qual o narrador deseja retornar. A qualificação e determinação dos termos *tiempo/tempo*, levando em consideração o caráter autobiográfico de *Antes del fin/Antes do fim*, inclui expressões que denotam um pronunciado sentimentalismo diante da percepção do tempo passado.

Na principal diferença entre TO/TT, consta “Cómo querría volver hacia atrás el tiempo”, em que o narrador expressa sua vontade de fazer o tempo voltar para atrás, traduzida por “Como gostaria de voltar atrás no tempo”, em que a mobilidade passa a estar no sujeito, que se movimentaria num tempo que, por sua vez, permaneceria estático. Em “quebrarse el tiempo de la vida”, traduzida por “romper-se o tempo da vida”, observa-se outra diferença, se considerado que Sabato utiliza em outra ocorrência “romper el tiempo”, no sentido de indicar a ação que alguém realizaria sobre o tempo, e “quebrarse” para indicar uma mudança de estado que ocorreria com o tempo. Na tradução, a escolha de “romper” em ambas as ocorrências não faz a distinção desse uso criativo da colocação observada no TO, em que o tempo passa a ser algo concreto, que pode ser *quebrado*.

4.1.1.2.3. As palavras-chave *Tiempo / Tempo* em *LR_Sabato/Molina*

O Quadro 4.4 apresenta algumas ocorrências dos agrupamentos lexicais com os termos *tiempo/tempo* em *La resistencia/A resistência*:

Quadro 4.4: Agrupamentos com *tiempo/tempo* em 03A/B

La resistencia / A resistência	resistir al <i>tiempo</i> ; matar el <i>tiempo</i> ; atormentar la fugacidad del <i>tiempo</i> ; querer detener el <i>tiempo</i> ; sentir necesidad de <u>paralizar</u> el curso del <i>tiempo</i> ; hacer perder el <i>tiempo</i> ; estar a <i>tiempo</i> de; no tener <i>tiempo</i> para; sobrar [<i>tiempo</i>]; nuestro <i>tiempo</i> contar con; rememorar aquel <i>tiempo</i> ; estar separados por el <i>tiempo</i> ; el <i>tiempo</i> no pasar; acostumbrarse a medir el <i>tiempo</i> ; tan presente en este <i>tiempo</i> ; un <i>tiempo</i> extenderse (...)	resistir ao <i>tempo</i> ; matar o <i>tempo</i> ; atormentar a fugacidade do <i>tempo</i> ; querer parar o <i>tempo</i> ; sentir a necessidade de deter o curso do <i>tempo</i> ; fazer perder <i>tempo</i> ; <u>ser <i>tempo</i></u> de; não ter <i>tempo</i> para; ter <i>tempo</i> de sobra; nosso <i>tempo</i> contar com; rememorar aquele <i>tempo</i> ; estar separados pelo <i>tempo</i> ; o <i>tempo</i> não passar; habituar-se a medir o <i>tempo</i> ; que <u>assola</u> <u>nosso</u> <i>tempo</i> ; um <i>tempo</i> estender-se (...)
	nuestro <i>tiempo</i> ; viento del <i>tiempo</i> ; cómplices del <i>tiempo</i> ; abismos del <i>tiempo</i> ; un síntoma de nuestro <i>tiempo</i> ; la inasible fugacidad del <i>tiempo</i> ; el curso del <i>tiempo</i> ; restos de un <i>tiempo</i> más humano; un nuevo <i>tiempo</i> espiritualmente muy rico; <i>tiempo</i> de la vida; <i>tiempo</i> de la niñez; <i>tiempo</i> legendario; <i>tiempo</i> feliz; <i>tiempo</i> final; <i>tiempo</i> severo, <i>tiempo</i> austero; <i>tiempos</i> malgastados; <i>tiempo</i> angustioso y decisivo; el arte de cada <i>tiempo</i> ; <i>tiempo</i> inigualable en creaciones, inventos y descubrimientos (...)	nosso <i>tempo</i> ; vento do <i>tempo</i> ; cúmplices do <i>tempo</i> ; abismos do <i>tempo</i> ; um sintoma do nosso <i>tempo</i> ; a incapturável fugacidade do <i>tempo</i> ; o curso do <i>tempo</i> ; restos de um <i>tempo</i> mais humano; um novo <i>tempo</i> espiritualmente muito rico; <i>tempo</i> da vida; <i>tempo</i> da infância; <i>tempo</i> lendário; <i>tempo</i> feliz; <i>tempo</i> final; <i>tempo</i> severo; <i>tempo</i> austero; <i>tempo</i> desperdiçado; <i>tempo</i> angustiante e decisivo; a arte de cada <i>época</i> ; <i>tempo</i> inigualável em criações, inventos e descobertas (...)

Em 03A/B, contrastando com os outros dois pares de textos analisados, a semântica dos verbos envolvidos indicam uma maior agência sobre o *tempo*, no sentido de *resistir* ou de tentar *impedir* seu curso. Os colocados observados que qualificam e/ou determinam os termos *tiempo/tempo* apontam tanto para o *tempo da vida* quanto para o *tempo final*, da morte. Os dêiticos presentes em torno de *tiempo/tempo* circunscrevem um âmbito plural, *nosso*.

O seguinte exemplo apresenta uma diferença no contraste TO/TT:

Exemplo de diferença no contraste *tiempo/tempo* em 03A/B

(60)	El sentimiento de orfandad <u>tan presente en este tiempo</u> se debe a la caída de los valores compartidos y sagrados. (03A)	O <u>forte</u> sentimento de orfandade <u>que assola nosso tempo</u> se deve à derrocada dos valores compartilhados e sagrados. (03B)
------	---	---

Nesse trecho, por um lado, há uma mudança na dêixis de “este tiempo” para “nosso tempo”, com a qual se produz uma aproximação maior com o leitor do TT, uma vez que passa a estar integrado na consideração do *tempo*, tomado como objeto de posse. Por outro lado, há uma intensificação do “sentimento de orfandade” no TT, realizada com o adjetivo *forte* e ainda reforçada com o verbo *assolar*, que exprime consternação, devastação, ruína⁵⁹, denotando prosódia negativa. No TO, a expressão “tan presente” indica a presença recorrente desse sentimento de orfandade na atualidade. No mesmo fragmento, a escolha por “derrocada dos valores”, na tradução de “caída de los valores”, acrescenta ainda mais dramatismo à passagem, uma vez que a expressão “derrocada”, em sentido figurado, significa “mudança brutal que leva a um estado de colapso, de ruína; queda acompanhada de decadência, degradação” (HOUAISS, 2009). Já no caso de “caída”, o mesmo dicionário define o termo como “declínio, decadência”.

A seguir, apresentam-se os resultados da análise dos dados, de acordo com as demais classes de palavras-chave (verbos, adjetivos, advérbios, pronomes, etc.).

4.1.2. Demais classes de palavras-chave

Após o levantamento, análise e apresentação dos resultados em torno dos substantivos-chave, a classe gramatical que apresentou o número maior e mais variado de palavras-chave foi a dos verbos. Nos TOs, foram 48 os verbos reportados como palavras-chave e, nos TTs, 36.

A Figura 4.4, a seguir, apresenta uma vista parcial dos resultados:

⁵⁹ Segundo o Dicionário eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa (3.0), há duas acepções para o verbo *assolar*: “pôr por terra; devastar, arruinar, destruir” e, por derivação, em sentido figurado, “pôr em grande aflição; consternar, agoniar”.

Figura 4.4: Vista parcial dos verbos-chave

N	Key word	Freq.	%	Freq.	C. %	Keyness
1	HE	129	0,15	129	0,03	185,63 0000
2	ERA	341	0,41	943	0,19	134,13 0000
3	SENTÍ	52	0,06	17		131,21 0000
4	RECUERDO	70	0,08	87	0,02	84,18 0000
5	TUVE	40	0,05	21		84,07 0000
6	PENSÉ	46	0,06	32		83,81 0000
7	DIJE	45	0,05	33		79,54 0000
8	RESPONDÍ	23	0,03	2		76,48 0000
9	PREGUNTÉ	28	0,03	8		73,64 0000
10	HABÍA	297	0,36	990	0,20	72,46 0000
11	PENSAR	55	0,07	70	0,01	64,71 0000
12	LLEGUÉ	22	0,03	6		58,64 0000
13	QUEDÉ	24	0,03	9		57,79 0000
14	FUI	33	0,04	25		57,21 0000
15	OÍ	16	0,02	2		50,53 0000
16	VIVIR	42	0,05	53	0,01	49,80 0000
17	VOLVÍ	23	0,03	12		48,48 0000
18	HEMOS	42	0,05	55	0,01	48,11 0000
19	AGREGUÉ	12	0,01	0		46,85 0000
20	VI	33	0,04	36		44,35 0000
21	CORRÍ	13	0,02	1		43,86 0000
22	GRITÉ	14	0,02	2		43,22 0000
23	ENCONTRÉ	21	0,03	12		42,41 0000
24	PODÍA	72	0,09	163	0,03	41,45 0000
25	TENGO	46	0,06	76	0,02	41,21 0000
26	CREO	40	0,05	60	0,01	39,96 0000

N	Key word	Freq.	%	Freq.	C. %	Keyness	P
1	SENTI	52	0,06	20		127,84 00000	
2	RECORDO	30	0,04	3		100,22 00000	
3	TIVE	49	0,06	31		97,39 00000	
4	PENSEI	45	0,06	30		87,03 00000	
5	PERGUNTEI	28	0,03	7		78,51 00000	
6	PENSAR	58	0,07	74	0,01	71,63 00000	
7	RESPONDI	27	0,03	10		67,26 00000	
8	PENSADO	18	0,02	5		49,05 00000	
9	GRITEI	14	0,02	1		48,68 00000	
10	VOLTEI	23	0,03	13		48,30 00000	
11	CHEGUEI	25	0,03	17		47,84 00000	
12	ACRESCENTEI	12	0,01	0		47,78 00000	
13	VIVEMOS	21	0,03	12		43,87 00000	
14	VÊ-LA	17	0,02	7		40,76 00000	
15	PODERIA	55	0,07	113	0,02	39,72 00000	
16	PARECEU	20	0,02	14		37,67 00000	
17	SUPORTAR	16	0,02	7		37,49 00000	
18	SINTO	26	0,03	30		34,98 00004	
19	RECORDEI	10	0,01	1		33,40 00046	
20	PENSO	23	0,03	25		32,46 00093	
21	DEVO	15	0,02	8		32,35 00100	
22	OCORREU	13	0,02	5		31,96 00128	
23	COMECEI	20	0,02	19		31,17 00207	
24	RESPONDEU	33	0,04	55	0,01	31,11 00215	
25	FOSSE	72	0,09	202	0,04	30,39 00323	
26	CORRI	13	0,02	6		29,82 00445	

A partir da lista de verbos-chave, tanto nos TOs quanto nos TTs, pode-se observar a preponderância, por um lado, da 1ª pessoa do singular e, por outro lado, do tempo verbal Pretérito Perfeito: *sentí/senti*, *tuve/tive*, *pensé/pensei*, por citar algumas ocorrências. Em língua espanhola, ainda se observam as marcas do tempo verbal Pretérito Perfeito Composto, por meio do auxiliar *haber*, nas formas *he*, que registrou a maior chavicidade, e *hemos*. Esses auxiliares, seguidos de participípio, formam o passado composto em espanhol. Alguns verbos em tempo Presente também resultaram palavras-chave: *recuerdo/recordo*, *tengo/tenho*, *creo* (creio), *sinto*, *penso*, *devo*. Enquanto verbo, a palavra *recuerdo*, 1ª pessoa do singular em Presente de Indicativo do verbo *recordar*, significa *lembro* ou *recordo*, mas essa mesma palavra com idêntica grafia é também o substantivo que significa *lembrança*, em português. Das 70 ocorrências da palavra-chave *recuerdo*, 7 foram o substantivo e 63 o verbo. A partir dessas primeiras observações, depreende-se que as narrativas que compõem o corpus de estudo ocorrem, principalmente, em 1ª pessoa e no tempo passado.

Além dos tempos verbais citados, também resultaram palavras-chave algumas formas verbais no tempo Pretérito Imperfeito do modo Indicativo. Nos TOs, os verbos-chave nesse tempo foram *era*, *había*, *podía* e *debía*; nos TTs, somente a forma *restava* resultou

chave nesse tempo verbal. A forma *había*, em espanhol, corresponde também ao auxiliar *haber*, na formação do tempo Pretérito mais-que-perfeito composto do modo Indicativo (*Pluscuamperfecto*, em espanhol). Nos TOs, a forma verbal *había* registrou 297 ocorrências, das quais 257 corresponderam ao auxiliar no passado composto e 40 ao passado simples do Imperfeito.

Os correspondentes a *había*, em língua portuguesa, tanto no Pretérito Imperfeito quanto no Pretérito mais-que-perfeito composto, são as formas *havia* e *tinha*. Nos TTs, as formas *havia* e *tinha* registraram 65 e 110 ocorrências, respectivamente. Das 65 ocorrências de *havia*, 35 aconteceram no Pretérito Imperfeito e 30 como verbo auxiliar na formação do Pretérito mais-que-perfeito composto. Das 110 ocorrências da forma *tinha*, 44 aconteceram como auxiliar, na forma composta do passado, e, nas outras 66 ocorrências, *tinha* não denotou existência, mas posse ou obrigação.

Portanto, a partir do contraste entre as formas *había/havia* ou *tinha*, como verbos auxiliares no Pretérito mais-que-perfeito composto do modo Indicativo, observa-se que as escolhas tradutórias divergiram na determinação dessas referências temporais, em relação aos TOs, uma vez que houve 74 ocorrências nos TTs (30 com as formas *havia* e 44 com *tinha* seguidas de particípio), ao passo que nos TOs foram constatadas 257. Dentre os recursos mais utilizados, o tradutor empregou principalmente a forma simples do Pretérito mais-que-perfeito, em lugar da forma composta utilizada nos TOs.

Segundo Travaglia (2006, p. 136-137), a forma simples do Pretérito mais-que-perfeito apresenta pouco uso em língua portuguesa e, com frequência, é substituída pela forma composta, haja vista que ambas as formas possuem o mesmo valor aspectual: perfectivo e acabado. Garcia (2002, p. 87) indica que o Pretérito mais-que-perfeito introduz um passado anterior a outro passado, mais distante, portanto, do tempo presente. Cabe destacar aqui que, à diferença do português, o Pretérito Pluscuamperfecto (mais-que-perfeito) existe em língua espanhola apenas enquanto tempo composto, nos modos Indicativo e Subjuntivo.

O próximo exemplo ilustra a variação estilística introduzida por Molina nos TTs, por meio da alternância entre as formas simples e composta do Pretérito mais-que-perfeito:

Exemplo de diferenças na tradução do Pretérito mais-que-perfeito Composto

(61)	<p>Pero en seguida, al mirarme, se sonrojó tan intensamente, que comprendí me <u>había reconocido</u>. Una variante que jamás <u>había pensado</u> y sin embargo muy lógica, pues mi fotografía <u>había aparecido</u> muchísimas veces en revistas y diarios. (01A, nossa ênfase)</p>	<p>Mas logo em seguida, ao me olhar, ela corou tão intensamente que percebi que me reconhecera. Uma variante que eu jamais <u>tinha pensado</u> e, no entanto, muito lógica, pois minha fotografia aparecera muitíssimas vezes em revistas e jornais. (01B, nossa ênfase)</p>
------	--	---

Nas três ocorrências presentes no exemplo anterior, observa-se que o tradutor opta por alternar entre as formas simples e composta do Pretérito mais-que-perfeito, e introduz uma sequência mais variada em relação à forma estabelecida por Sabato no TO, em que o autor marca a repetição do tempo verbal com *había + participio*. Considerando que não se estabelecem diferenças em termos do valor aspectual entre as formas simples e composta do tempo verbal, nem das referências temporais em relação ao TO, esse tipo de intervenção parece definir a presença estilística do tradutor no TT, neste caso particular.

Especificamente no tocante à semântica do conjunto dos verbos-chave, um aspecto importante a ser destacado é a supremacia de verbos que remetem a fenômenos mentais, sejam cognitivos (*recordar, pensar*), sensitivos (*sentir*) ou perceptivos (*ver, ouvir*), por um lado, e a fenômenos verbais (*dizer, responder, perguntar*), por outro, se comparados aos demais processos encontrados na lista de palavras-chave. Esta observação é pertinente e, além de justificar a análise da apresentação do discurso, feita no capítulo anterior, confirma aqueles resultados alcançados. Dessa maneira, os aspectos identificados por meio da análise das palavras-chave foram ao encontro do levantamento das diversas formas de apresentação da Fala, Escrita e Pensamento (AFE&P), justificando a perspectiva adotada para a triangulação dos dados.

A lista de palavras-chave também reportou, ainda que em menor número, alguns adjetivos: 09 palavras nos TOs e 10 nos TTs. Os adjetivos que resultaram chave em ambos os subcorpora foram: *humano/a, grandes, atozes* e *muitas*. Nos TOs, também foram chave os adjetivos *espiritual, grave, misterioso* e *desdichado* (que significa *infeliz* em português). Já nos TTs, resultaram palavras-chave os adjetivos *terrível, pobres, grotesco, decisivo* e *semelhante*. Alguns desses adjetivos-chave reforçam a temática existencialista que prevalece no corpus de estudo, destacando seja o lado humano, espiritual ou misterioso da existência, por um lado, seja o lado mais atroz, grave ou terrível da realidade, por outro lado, tal como apontaram os resultados obtidos por meio das linhas de concordância, a partir da colocação

desses adjetivos com os substantivos *crise, mundo, realidade, vida, tempo e condição*, entre outros.

A Figura 4.5 apresenta o conjunto dos adjetivos-chave reportados pela ferramenta *KeyWords*:

Figura 4.5: Adjetivos-chave

The figure shows two side-by-side screenshots of the KeyWords software interface. The left window is titled 'KWes [es] ADJ.kws' and the right window is titled 'KWes [pt] ADJ.kws'. Both windows display a table with columns for N, Key word, Freq., %, Freq., C. %, and Keyness. The data is as follows:

N	Key word	Freq.	%	Freq.	C. %	Keyness
1	HUMANO	54	0,06	66	0,01	65,91 0,000
2	GRANDES	90	0,11	181	0,04	62,33 0,000
3	ATROCES	11	0,01	1		36,37 0,000
4	HUMANA	32	0,04	43		35,76 0,000
5	MUCHAS	61	0,07	141	0,03	33,90 0,000
6	ESPIRITUAL	13	0,02	4		33,43 0,000
7	GRAVE	21	0,03	22		29,14 0,000
8	MISTERIOSO	10	0,01	2		28,84 0,000
9	DESDICHADO	7		0		27,33 0,000

N	Key word	Freq.	%	Freq.	C. %	Keyness
1	GRANDES	80	0,10	102	0,02	98,87 0,000
2	HUMANO	55	0,07	81	0,02	59,25 0,000
3	TERRÍVEL	22	0,03	13		45,23 0,000
4	ATROZES	11	0,01	0		43,79 0,000
5	MUITAS	72	0,09	172	0,03	41,16 0,000
6	POBRES	19	0,02	12		37,79 0,000
7	GROTESCO	9	0,01	1		29,62 0,000
8	HUMANA	34	0,04	65	0,01	27,09 0,000
9	DECISIVO	9	0,01	2		25,99 0,000
10	SEMELHANTE	18	0,02	19		25,98 0,000

Em outro grupo de palavras-chave, foram reunidos os advérbios (10 nos TOs e 08 nos TTs) e as conjunções (02 nos TOs e também 02 nos TTs) que apresentaram uma porcentagem de frequência significativa, com relação ao corpus de referência, sendo consideradas, portanto, palavras-chave pela ferramenta *KeyWords*.

A Figura 4.6 apresenta lado a lado as palavras resultantes tanto nos TOs como nos TTs:

Figura 4.6: Advérbios e conjunções-chave

N	Key word	Freq.	%	Freq.	RC. %	Keyness
1	QUIZA	67	0,08	36		139,35 0,0000
2	NO	1.072	1,28	4.880	0,97	67,15 0,0000
3	SIEMPRE	147	0,18	421	0,08	53,36 0,0000
4	LUEGO	98	0,12	236	0,05	50,67 0,0000
5	HOY	65	0,08	138	0,03	41,49 0,0000
6	PERO	428	0,51	1.851	0,37	36,43 0,0000
7	FINALMENTE	41	0,05	69	0,01	35,93 0,0000
8	PRONTO	48	0,06	94	0,02	34,53 0,0000
9	NUEVAMENTE	26	0,03	31		32,43 0,0000
10	DESGRACIADAMENTE	8		1		25,26 0,0000
11	YA	194	0,23	771	0,15	25,05 0,0000
12	CONSTANTEMENTE	11	0,01	5		24,61 0,0000

N	Key word	Freq.	%	Freq.	C. %	Keyness
1	MAS	494	0,62	1.868	0,37	93,36 0,000
2	TÃO	157	0,20	397	0,08	81,26 0,000
3	ENQUANTO	87	0,11	217	0,04	46,14 0,000
4	DEPOIS	162	0,20	568	0,11	39,07 0,000
5	SEMPRE	152	0,19	525	0,10	38,33 0,000
6	TARDE	59	0,07	139	0,03	34,52 0,000
7	TAMPOUCO	12	0,01	3		33,64 0,000
8	INFINITAMENTE	9	0,01	1		29,62 0,000
9	AGORA	107	0,13	370	0,07	26,88 0,000
10	TRAGICAMENTE	8		1		25,86 0,000

No conjunto dos advérbios-chave, prevaleceram aqueles que guardam características em comum com relação ao campo semântico do *tempo*. Esses advérbios indicam perpetuidade ou frequência (*siempre/sempre, infinitamente, constantemente, nuevamente/novamente*), instantaneidade ((*de*) *pronto*), posteridade (*luego/logo, finalmente, depois, (mais) tarde*), tempo presente (*hoy/hoje, ya/já, agora*). Além desses, também foram registrados como palavras-chave os advérbios de negação *no/não*, em língua espanhola, e *tampouco/tampoco*, em língua portuguesa, e os advérbios de modo *desgraciadamente* nos TOs (que significa *infelizmente* em português) e *tragicamente* nos TTs.

Além dos advérbios, as conjunções que resultaram palavras-chave foram *quizá* e *pero*, nos TOs, que exprimem, respectivamente, dúvida a primeira (*talvez, quiçá*) e a segunda basicamente oposição (*mas*). Nos TTs, a conjunção adversativa *mas* foi palavra-chave e também a conjunção *enquanto*, que denota tempo, proporção ou conformidade, segundo o dicionário Houaiss (2009). Por meio desse conjunto de palavras-chave (advérbios e conjunções), também se constata a chavidade de expressões que registram a passagem do tempo e que confirmam a temática existencialista do corpus. Ainda é válido destacar que expressões denotativas de dúvida, negação e de oposição também resultaram palavras-chave no corpus, configurando-se, portanto, em elementos característicos dos textos analisados.

Por último, todos os pronomes pessoais (sujeito, complemento átonos e tônicos), possessivos, demonstrativos e indefinidos foram agrupados em duas listas independentes, a partir dos resultados nos TOs e nos TTs, com o intuito de identificar, por meio das palavras-chave, características inerentes à dêixis pessoal, abordada no capítulo anterior. A lista em espanhol reportou 21 pronomes e a de português 17. O pronome pessoal átono *me* foi o que

registrou a maior chavicidade em ambos os subcorpora, inclusive essa foi a palavra que obteve a chavicidade mais elevada, na totalidade das palavras-chave do corpus de estudo.

A Figura 4.7 ilustra o conjunto dos pronomes-chave:

Figura 4.7: Pronomes-chave

N	Key word	Freq.	%	Freq.	C. %	Keyness
1	ME	988	1,18	1.150	0,23	1.264,66 0,000
2	MI	464	0,56	674	0,13	480,68 0,000
3	NOS	300	0,36	427	0,08	317,08 0,000
4	YO	259	0,31	428	0,08	232,28 0,000
5	MÍ	120	0,14	93	0,02	205,27 0,000
6	MIS	128	0,15	151	0,03	161,23 0,000
7	ESOS	127	0,15	185	0,04	130,93 0,000
8	ALGO	151	0,18	295	0,06	109,05 0,000
9	ESA	184	0,22	422	0,08	103,71 0,000
10	ELLA	166	0,20	412	0,08	81,23 0,000
11	AQUEL	100	0,12	188	0,04	76,13 0,000
12	ESE	175	0,21	493	0,10	65,97 0,000
13	VOS	25	0,03	22		39,39 0,000
14	ESAS	58	0,07	123	0,02	37,09 0,000
15	NUUESTRA	63	0,08	150	0,03	33,24 0,000
16	MÍO	23	0,03	26		30,02 0,000
17	TANTOS	27	0,03	38		28,82 0,000
18	TUS	22	0,03	25		28,59 0,000
19	TANTAS	28	0,03	42		27,97 0,000
20	NUUESTRO	52	0,06	131	0,03	24,71 0,000
21	NOSOTROS	45	0,05	106	0,02	24,19 0,000

N	Key word	Freq.	%	Freq.	C. %	Keyness
1	ME	625	0,78	983	0,19	630,64 0,000
2	MINHA	320	0,40	461	0,09	352,98 0,000
3	EU	476	0,59	1.547	0,31	142,64 0,000
4	MIM	140	0,17	228	0,05	135,56 0,000
5	MEU	209	0,26	518	0,10	112,20 0,000
6	NOS	327	0,41	1.008	0,20	111,87 0,000
7	MINHAS	69	0,09	66	0,01	107,05 0,000
8	MEUS	73	0,09	114	0,02	73,98 0,000
9	ALGO	62	0,08	98	0,02	62,01 0,000
10	ESSA	150	0,19	430	0,08	60,51 0,000
11	AQUELE	93	0,12	239	0,05	46,70 0,000
12	ELA	259	0,32	999	0,20	45,47 0,000
13	ESSES	70	0,09	155	0,03	45,25 0,000
14	AQUELES	49	0,06	86	0,02	43,48 0,000
15	TANTAS	31	0,04	42		36,23 0,000
16	AQUELA	72	0,09	222	0,04	24,56 0,000
17	TANTOS	25	0,03	41		24,00 0,000

A porcentagem de frequência nos TOs foi de 1,18%, a partir de 988 ocorrências do pronome *me*; no corpus de referência em espanhol, esse mesmo pronome registrou 1.150 ocorrências, correspondentes a uma porcentagem de frequência de 0,23% nesse corpus. Nos TTs, o pronome *me* registrou 625 ocorrências em posição proclítica, que corresponderam a uma porcentagem de 0,78%; já no corpus de referência em português, esse mesmo pronome reportou 983 ocorrências, equivalentes a 0,19% de frequência nesse corpus. A estes resultados em língua portuguesa, ainda devem ser somados os usos enclíticos do pronome *me*. Nos TTs, foram constatadas 315 ocorrências do pronome em posição enclítica e, no corpus de referência em português, 201. Somadas essas ocorrências às de posição proclítica, o pronome *me* totalizou 940 ocorrências nos TTs, com uma porcentagem de frequência de 1,17% e, no corpus de referência, 1.184 ocorrências, que representam uma porcentagem de frequência de 0,23%.

Considerando que os corpora de referência possuem uma extensão aproximadamente seis vezes maior que os corpora de estudo, as diferenças positivas nas porcentagens de frequência de *me*, tanto nos TOs (0,95%) quanto nos TTs (0,94%), confirmam que o centro de referência na dêixis pessoal está fortemente marcado na 1ª pessoa do singular, com relação aos pronomes átonos. Ainda cabe destacar, em razão desses resultados e do contraste entre TOs/TTs com seus respectivos corpora de referência, a proporcionalidade entre os dados quantitativos. Do conjunto dos pronomes átonos, também resultou palavra-chave a 1ª pessoa do plural *nos*.

Os pronomes possessivos de 1ª pessoa do singular, tanto nos TOs (*mi*, *mis* e *mío*) como nos TTs (*meu*, *minha*, *meus* e *minhas*) também resultaram palavras-chave. No subcorpus dos TOs, também foram chave os pronomes possessivos de 1ª pessoa do plural (*nuestro* e *nuestra*). O pronome pessoal complemento de 1ª pessoa do singular, *mí/mim*, também resultou palavra-chave em ambos os subcorpora.

Entre as demais palavras-chave, no conjunto dos pronomes, ainda cabe mencionar o pronome pessoal reto *yo*, nos TOs, e *eu*, nos TTs. No primeiro caso, foram totalizadas 259 ocorrências do pronome *yo*, que representam uma porcentagem de frequência de 0,31% nos TOs; no corpus de referência em espanhol, o mesmo pronome registrou uma porcentagem de frequência de 0,08%. No segundo caso, foram totalizadas 476 ocorrências, que representam uma porcentagem de frequência de 0,59% em relação ao subcorpus de TTs; no corpus de referência em português, o pronome *eu* registrou 0,31%. Isto é, a porcentagem de frequência mais elevada do pronome pessoal reto *eu*, se contrastados os subcorpora de estudo e de referência, manteve a proporcionalidade em torno de 0,28% e 0,23% a mais, em relação ao pronome *yo*.

Por outro lado, a porcentagem superior de frequência desses pronomes, observada em ambos os subcorpora de estudo, em relação aos de referência, reforça as ponderações feitas a respeito do centro dêitico pessoal, em torno da 1ª pessoa do singular, e justifica a análise desse aspecto no capítulo anterior. Foi confirmada, por meio do teste estatístico, a significância das diferenças encontradas entre as proporções, nos diversos contrastes entre os pronomes *yo* e *eu*, tanto nos subcorpora de estudo como nos corpora de referência. Também foram palavras-chave os pronomes pessoais *ella/ela* e, apenas nos TOs, *vos* (significa *você*, em português) e *nosotros* (significa *nós*), que ocorreram tanto no caso reto quanto no oblíquo, neste último caso quando precedidos por preposição.

Além dos pronomes pessoais e possessivos, os demonstrativos *esos, esa, aquel, ese* e *esas* foram chave nos TOs; nos TTs, os pronomes demonstrativos que resultaram palavras-chave foram *essa, aquele, esses, aqueles* e *aquela*. Já foram considerados diversos aspectos, em outra seção neste mesmo capítulo, relacionados à dêixis espaço-temporal, determinada a partir dos pronomes demonstrativos. Também constaram entre as palavras-chave alguns pronomes indefinidos: *algo, tantos* e *tantas*.

A próxima e última seção deste capítulo introduz a discussão dos resultados da análise e retoma os questionamentos vinculados, principalmente, aos dados quantitativos mais gerais do corpus de estudo e ao exame das palavras-chave, no sentido de resumir os resultados alcançados, em virtude das expectativas iniciais.

4.2. Discussão dos resultados da análise das *palavras-chave*

Este quarto capítulo da tese se ocupou da análise dos resultados obtidos, principalmente, por meio da chavicidade, entendida como qualidade textual, com o intuito de identificar a(s) temática(s) do corpus e de indícios de estilo. Dessa maneira, o objetivo deste capítulo foi verificar até que ponto as palavras-chave funcionam como “ponteiros”, na identificação de áreas que poderiam ser de interesse para o pesquisador (SCOTT, 2010; STUBBS, 2010; BERBER SARDINHA, 2009; SCOTT, 1998). Por outro lado, procurou-se observar indícios que possam se constituir em marcas de estilo, a partir do contraste entre as listas de palavras-chave dos originais e das traduções. Também foram analisados e contrastados os resultados decorrentes da dêixis espaço-temporal.

Nessa perspectiva de análise e iniciando o procedimento de triangulação proposto para o exame dos dados, buscou-se responder, neste capítulo, as seguintes perguntas: Quais são as temáticas presentes no corpus? Quais são as semelhanças e diferenças entre TOs/TTs, se comparadas as listas de palavras-chave? Em função de possíveis diferenças, quais podem ser as motivações para a proeminência de determinados itens em detrimento de outros? Que implicações podem ser observadas, na identificação de mudanças de estilo dos TTs?

Por outro lado, a análise das palavras-chave, mais especificamente dos substantivos, também propiciou a identificação de, a princípio, três campos semânticos (*existencialismo, seres* e *sentimentos, qualidades e estados*), que apontam para os temas do corpus. Assim, por meio do levantamento e análise das palavras-chave, foi possível

determinar as temáticas do corpus, respondendo o questionamento sobre quais são os temas do corpus e confirmando, também, as observações de Stubbs (2010), Scott (2010), Berber Sardinha (2009) e Scott (1998), a respeito da identificação das temáticas do corpus, por meio da análise da chavicidade.

Ainda, por meio da comparação das listas de palavras-chave, foi possível observar semelhanças e também algumas diferenças nos TTs, a saber: as palavras *fim*, *destino*, *tempos* e *abismo* foram chave nos TTs, no campo semântico denominado *existencialismo*, mas não nos TOs; as expressões *crianças*, *operários*, *cego*, *anarquistas*, *multidões* e *mártires*, do campo semântico denominado *seres*, foram chave apenas nos TTs; e, no campo semântico denominado *qualidades*, *sentimentos* e *estados*, foram registrados os termos *horror*, *caos*, *dúvidas* e *pesadelo*, que não constaram nos TOs.

A partir desse contraste, pode-se depreender uma intensificação da instância final da existência, em algumas palavras que foram chave apenas nos TTs (*fim*, *destino*, *abismo*), além da proeminência de aspectos como a dúvida e o caos, e da focalização em alguns seres que não foram chave nos TOs (*crianças*, entre outros). Na consideração de alguns casos pontuais, pode-se entender que o tradutor estaria motivado a explicitar para seu leitor as temáticas do corpus, tornando-as mais acessíveis para seus leitores. Isto é, o tradutor, enquanto leitor dos TOs (SCHIAVI, 1996), buscaria aproximar seu leitor da interpretação que ele teria feito durante a leitura dos originais.

Também foram analisados alguns adjetivos-chave que reforçam a temática existencialista, destacando tanto o lado humano, espiritual ou misterioso da existência, como o lado mais atroz, grave ou terrível da realidade, tal como apontaram os resultados obtidos por meio das linhas de concordância, a partir da colocação desses adjetivos com os substantivos *crise*, *mundo*, *realidade*, *vida*, *tempo* e *condição*, entre outros. Esses achados são relevantes, com vistas ao procedimento de triangulação adotado para a análise dos dados e discussão dos resultados, porque propiciarão o contraste, entre outros, com alguns elementos que serão analisados sob a forma de epitextos.

Por meio dos instrumentos da ferramenta *Concord*, foram estabelecidos e analisados, em termos contrastivos, os diferentes colocados e agrupamentos lexicais, em torno dos itens *tiempo/tempo*. Com a análise, além da identificação dos campos semânticos implicados e de algumas diferenças observadas no cotejo TOs/TTs, foi possível visualizar o

uso recorrente da expressão “ao mesmo tempo”, na tradução de “a la vez”, e considerar aspectos envolvidos nas escolhas tradutórias, na identificação de padrões que poderiam ser considerados indícios de mudança de estilo dos TTs.

Ao longo do capítulo, também foram apresentados alguns aspectos decorrentes da dêixis espaço-temporal e pessoal – esta última analisada especificamente no capítulo anterior – por meio do contraste entre os dados nos subcorpora de estudo e de referência, além de outros dois corpora utilizados para consulta online. O levantamento exaustivo de todas as formas dos pronomes e adjetivos demonstrativos possibilitou o contraste desse aspecto entre os TOs e os TTs e destes com os outros corpora supracitados. A significância dos resultados, comprovados estatisticamente, apontou uma mudança no eixo da dêixis espaço-temporal, em que se observa um distanciamento no ponto de vista narrativo nos TTs, se comparado ao padrão observado nos TOs.

A análise dos verbos-chave apontou, por um lado, questões relativas aos tempos verbais do passado e às flexões de pessoa e número, que resultaram chave no corpus de estudo. Por outro lado, a semântica dos verbos-chave indicou a preponderância de processos vinculados ao pensamento e à fala. Esta última observação confirma os resultados da análise da apresentação do discurso, encontrados no capítulo anterior, e justifica os procedimentos adotados para a triangulação dos dados, uma vez que foram feitos o levantamento, a análise e a discussão dos resultados, a partir dos verbos de elocução que apontam para os diversos modos de apresentação da fala, da escrita e do pensamento (AFE&P).

Entre as demais classes gramaticais analisadas a partir das palavras-chave, alguns adjetivos, advérbios e conjunções encontrados reforçaram a temática existencialista identificada no corpus. Por meio da análise das porcentagens e frequências dos pronomes que resultaram chave, também foi possível identificar o centro dêitico em termos pessoais, haja vista a supremacia de pronomes que assinalam a 1ª pessoa do singular. Esse aspecto também confirma os resultados encontrados e justifica a incorporação ao quadro de análise, no capítulo anterior, da dêixis pessoal.

Respondendo também ao questionamento acerca das implicações que podem acarretar as mudanças observadas, tanto de escolhas lexicais, de colocados em relação aos temas, de tempos verbais, assim como de recursos coesivos diferentes, entende-se que podem

criar um ponto de vista narrativo diferente, se considerada a perspectiva dos TOs, e, em consequência, uma recepção dos temas e do estilo do texto, própria para os leitores dos TTs.

Nesse sentido, o estudo dos usos do itálico e da pontuação, que será realizado no próximo capítulo, juntamente com os elementos paratextuais, a serem analisados no último capítulo desta tese, complementarão os procedimentos adotados para a triangulação dos dados, possibilitando uma aproximação a determinados aspectos culturais, mais diretamente envolvidos na constituição do estilo dos TTs analisados.

CAPÍTULO V – Os *Itálicos* e a *Pontuação* na análise de Estilo da Tradução

5. Introdução

Neste quinto capítulo, serão analisadas algumas das intervenções explícitas realizadas pelo tradutor, no corpus de estudo, especificamente os usos do itálico e da pontuação. Olohan (2004) entende que são de interesse para o pesquisador tanto as “escolhas inconscientes”, ou provavelmente menos visíveis, quanto as “intervenções conscientes” do tradutor, ou mais deliberadas. Desse modo, nosso intuito nesta parte da investigação é, por um lado, identificar esse tipo de intervenções explícitas e verificar até que ponto essas escolhas podem constituir padrões. Por outro lado e como consequência dos passos anteriores, analisar se essas intervenções deliberadas podem configurar também um espaço de significação próprio do tradutor, para a explicitação de significados sócio-culturais e/ou referências históricas dos TOs (BERBER SARDINHA, 2009), com implicações sobre o estilo dos TTs e a representação mental de seus leitores (MALMKJAER, 2003; 2004).

Nessa perspectiva de análise, busca-se responder neste capítulo, entre outras questões: Quais são as instâncias explícitas de intervenção do tradutor? Até que ponto essas marcas explícitas do tradutor (não)configuram padrões, podendo apontar razões para as mudanças de estilo dos textos traduzidos analisados? Num nível macro de análise, quais são as implicações das escolhas tradutórias, decorrentes da necessidade de enfatizar ou explicar determinados itens ou aspectos inerentes à cultura dos TOs? De que maneira essas intervenções acarretam uma recepção diferente do texto traduzido na cultura de chegada? Existe algum vínculo entre essa necessidade de explicitação e as possíveis mudanças de estilo dos textos traduzidos analisados, se comparados os contextos histórico-culturais de produção do autor e do tradutor?

A seguir, são apresentados de modo contrastivo, respectivamente, os resultados da análise dos usos do *itálico* e da *pontuação* no corpus de estudo. No final do capítulo, apresenta-se a discussão desses resultados, com o intuito de responder os questionamentos elaborados acima e, ainda, complementando mais uma fase, no procedimento adotado para a triangulação dos dados.

5.1. Resultados da análise do *Itálico* no corpus

O uso do *itálico* foi um aspecto recorrente nos TOs analisados, observado nas instâncias de digitalização, revisão e preparação do corpus para as análises. O autor Sabato se serviu desse recurso, dando ênfase a diversos elementos linguísticos, e o tradutor Molina também utilizou essa marca tipográfica, principalmente mantendo os mesmos usos dos TOs, mas com algumas variações, como será observado. Em primeiro lugar, apresentam-se os resultados gerais alcançados em cada um dos TOs e dos TTs, em números absolutos de ocorrências do itálico e em porcentagens, com a correspondente significância estatística calculada para a determinação das diferenças observadas entre as proporções. Imediatamente e tomando por base as ocorrências observadas nos TOs, é apresentada de modo contrastivo a frequência de itálicos, conforme eles tenham sido Mantidos (M), Omitidos (O) e/ou Acrescentados (A), nos TTs. Por último, são descritos e analisados os diversos usos dados ao itálico, de acordo com os aspectos enfatizados no corpus, considerando as diferenças observadas.

A Tabela 5.1, a seguir, apresenta os resultados dos dados quantitativos mais gerais, em relação ao levantamento das ocorrências de itálico em números absolutos (F), em porcentagens (%) e a significância estatística (p-valor) da proporcionalidade das diferenças dessas porcentagens, no contraste entre TOs/TTs:

Tabela 5.1: O *itálico* no corpus de estudo

ITÁLICOS	01A	01B	02A	02B	03A	03B	TOTAL
F	104	97	83	90	28	34	436
%	23,85	22,25	19,04	20,64	6,42	7,8	100%
p-valor	0,5748		0,5536		0,4279		-

A partir dos resultados reunidos na tabela anterior, observa-se que, de um total de 436 ocorrências de itálico no corpus, o par 01A/B foi o que apresentou a maior porcentagem, em torno de 46%, seguido pelo par 02A/B com aproximadamente 40% e, por último, o par 03A/B com pouco menos de 15%. Contrastando as diferenças dos resultados entre TO/TT, em cada um dos três pares e em função das porcentagens, apenas em *O túnel* houve um uso menor do itálico, se comparado ao TO correspondente e às diferenças observadas nos outros dois pares. Contudo, nenhuma das diferenças encontradas em cada um dos três pares de TOs e

TTs resultou estatisticamente significativa, uma vez que o valor de significância (p-valor) foi superior a 0,05 em todos os pares. Assim sendo, os valores alcançados por meio do teste indicam que as proporções comparadas não foram significativamente diferentes em termos estatísticos.

Uma vez levantados os dados quantitativos mais gerais, em relação às ocorrências de itálicos no corpus de estudo, o passo seguinte foi discriminar os usos de modo contrastivo, em cada um dos pares de originais e traduções. A Tabela 5.2, a seguir, apresenta os resultados em números absolutos e em porcentagens, tomando por base as ocorrências encontradas nos TOs, conforme os itálicos foram mantidos (M), omitidos (O) ou acrescentados (A), nos TTs. No caso da manutenção e omissão de itálicos, as porcentagens foram calculadas em relação às ocorrências dos TOs; já no caso dos acréscimos, as porcentagens derivam do total das ocorrências de itálicos nos TTs.

Tabela 5.2: Frequências e porcentagens do *itálico* nos TTs

ITÁLICOS	01B		02B		03B	
	F	%	F	%	F	%
M	97	93,27	70	84,34	27	96,43
O	7	6,73	13	15,66	1	3,57
A	-	-	20	22,2	7	20,59

Na tabela anterior, observa-se que o TT *Antes do fim* (02B) foi o que apresentou a maior variação de ocorrências, tanto de omissões como de acréscimos de itálicos, se comparado aos outros dois TTs. Desse modo, foi o texto em que o tradutor realizou o maior número de intervenções explícitas, por meio dos usos do itálico. Em *O túnel* (01B), foram mantidos aproximadamente 93% dos itálicos presentes no TO correspondente e pouco menos de 7% dos itálicos foram omitidos. Em *Antes do fim* (02B), 84,34% das ocorrências de itálicos coincidem com o TO e 15,66% dos itálicos foram omitidos. Já os itálicos adicionados em *Antes do fim* representam 22,22% dos itálicos presentes no TT. Em *A resistência* (03B), os itálicos mantidos correspondem a 96,43% das ocorrências encontradas no TO e a única omissão 3,57%. Já os 7 acréscimos de itálicos em *A resistência* representam 20,59% das ocorrências nesse TT. Antes de abordar detalhadamente os resultados dos itálicos omitidos e acrescentados, em cada um dos TTs e com o foco principal nas intervenções do tradutor, cabe referir, de modo sucinto, os diversos usos do itálico observados no corpus.

Conforme a tipicidade de cada texto, a recorrência do itálico variou para destacar: aspectos *fonológicos*, em termos de enfatizar padrões prosódicos na pronúncia de determinado fonema numa palavra; aspectos *morfossintáticos*, no sentido de enfatizar, por exemplo, o uso do artigo definido, na atribuição de um significado especial a determinada construção; aspectos *lexicais*, com o propósito de conferir maior atenção a um termo ou expressão, por ser o nome de um local, a referência a elementos do passado ou estrangeirismos. O itálico também foi recorrente tanto na menção de nomes de autores, de títulos de obras citadas, como na transcrição seja de passagens de obras de outrem ou do próprio Sabato, de textos narrativos ou poéticos, seja de trechos de mensagens ou de cartas inteiras.

Os seguintes exemplos ilustram alguns dos aspectos destacados com o emprego do itálico. Em (62) e (63), são postos em destaque aspectos fonológicos, vinculados a estrangeirismos e nomes próprios:

Quadro 5.1: Exemplos de itálico no destaque de aspectos fonológicos

(62)	— [...] Todos parecen <i>nouveaux-riches</i> de la conciencia, incluso ese <i>moine</i> ¿cómo se llama?... <i>Zozime</i> .	— [...] Todos me parecen <i>nouveaux-riches</i> da consciência, inclusive esse <i>moine</i> , como é mesmo o nome dele?... <i>Zozime</i> .
	— ¿Por qué no decís Zózimo, Mimi? A menos que te decidas a decirlo en ruso. (01A)	— Por que você não diz Zózimo, Mimi? A menos que queira dizer o nome em russo. (01B)
(63)	— [...] Como decía aquel personaje de una <i>farce</i> : "Tolstói o Tolstuá, que de las dos maneras se puede y se debe decir."	— [...] Como dizia aquele personagem de uma <i>farce</i> : "Tolstói ou Tolstuà, pois das duas formas pode e deve ser dito".
	— Será por eso —comentó Hunter— que en una traducción española que acabo de leer (directa del ruso, según la editorial) ponen Tolstoi con diéresis en la <i>i</i> . (01A)	— Deve ser por isso — comentou Hunter — que numa tradução espanhola que acabo de ler (diretamente do russo, segundo a editora) escrevem Tolstói com trema no <i>i</i> . (01B)

Nos exemplos acima, além do destaque em função da pronúncia de determinado termo ou fonema, no caso a pronúncia de “*Zozime*”, que grafado em itálico se distingue da pronúncia de “*Zózimo*”, ou do “*i*” com trema em “*Tolstói*”, na justificativa de como seria possível pronunciar esse nome, também se pode apreciar a presença de estrangeirismos e de nomes próprios em itálico. Esse recurso do destaque de nomes próprios, principalmente de autores literários, filósofos e cientistas, entre outros, foi recorrente nos três pares de TOs e TTs analisados, com menor frequência em 03A/B.

O próximo exemplo apresenta o realce de um elemento morfossintático:

Exemplo de *itálico* no destaque de aspectos morfossintáticos

(64)	— ¿De qué Sociedad? —pregunté con oculta ironía, pues me revienta esa forma de emplear el artículo determinado que tienen todos ellos, <i>la</i> Sociedad, por la Sociedad Psicoanalítica; <i>el</i> Partido, por el Partido Comunista, <i>la</i> Séptima, por la Séptima Sinfonía de Beethoven. (01A)	— Que Sociedade? — perguntei com oculta ironia, pois se há uma coisa que me tira do sério é esse modo de empregar o artigo definido que é comum a todos eles: <i>a</i> Sociedade, em vez de a Sociedade Psicanalítica; <i>o</i> Partido, em vez de o Partido Comunista; <i>a</i> Sétima, em vez de a Sétima Sinfonia de Beethoven. (01B)
------	--	--

O uso do *itálico*, no exemplo anterior, enfatiza o emprego de uma classe gramatical, no caso, o artigo definido. Nessas construções, o destaque nos artigos reforça a crítica que está sendo tecida pelo narrador, que ironiza a omissão dos elementos especificadores das referências à Psicanálise, ao Comunismo ou à música de Beethoven, como se o simples uso do artigo bastasse para não deixar dúvida que “*a* Sociedade” só poderia ser “a Sociedade Psicanalítica” e não qualquer outra, e assim por diante. Esse realce nos artigos também parece representar na linguagem escrita um traço da linguagem oral.

Os próximos dois exemplos ilustram a ênfase dada a determinada forma de tratamento com o termo *señora*⁶⁰.

Quadro 5.2: Exemplos de *itálico* no destaque de formas de tratamento

(65)	[...] evidentemente, la primera vez que alguien preguntó por la "señorita Iribarne" la mucama, extrañada, debió forzosamente haber corregido, recalcando lo de <i>señora</i> . (01A)	[...] evidentemente, na primeira vez em que alguém perguntou pela "senhorita Iribarne" a empregada, estranhando, forzosamente deve ter corrigido, frisando o <i>señora</i> . (01B)
(66)	— No hay necesidad de conocerlo, señora — respondí fríamente, sabiendo que la palabra <i>señora</i> debía herirla mortalmente. (01A)	— Não há necessidade de conhecê-lo, minha <i>señora</i> — respondi com frieza, sabendo que o <i>minha señora</i> devia feri-la mortalmente. (01B)

Nos exemplos acima, os usos da expressão *señora/señora* se enquadram em duas situações diferentes. Em (65), enfatiza-se com o *itálico* a necessidade de uma correção que deveria haver ocorrido na denominação de uma pessoa casada, *señora* em lugar de *senhorita*. Cabe destacar que a referência feita em língua espanhola, por meio da construção “lo de”, artigo neutro *lo* seguido da preposição *de*, restringe ao âmbito da expressão “*señora*”, algo que em língua portuguesa equivale a “aquilo de *señora*”. No TT, a escolha pela construção

⁶⁰ Ao longo do corpus de análise ocorreram outras formas de tratamento, também enfatizadas com o uso do *itálico*, e que ainda serão abordadas.

“o *senhora*”⁶¹ parece trazer um elemento implícito: a palavra “termo”. A passagem do romance corresponde a uma das muitas narrações internas em que o personagem/narrador, *Juan Pablo Castel*, busca argumentos para tentar entender ou conhecer melhor a pessoa por quem está apaixonado, *María Iribarne*.

A ênfase dada com o itálico em (66) realça a ironia no emprego do termo *señora*, para mostrar a intenção de intimidar alguém que não aceitaria tal denominação, por meio dessa referência. Na tradução, o uso irônico dado ao termo foi ainda mais reforçado com o acréscimo do possessivo, resultando em “minha *senhora*”. Também nesta passagem, o tradutor optou pela construção com o artigo masculino “o”, parecendo deixar implícita a palavra “termo”.

A seguir, analisam-se os resultados de itálicos omitidos no texto *O túnel*, em contraste com as ocorrências no TO correspondente.

5.1.1. Os itálicos em *O túnel*

As diferenças observadas a partir do cotejo entre TO/TT, nos usos do itálico em 01A/B, foram 7 omissões, a saber:

- (a) Houve 4 ocorrências em que foram realçados, no TO, nomes de estações de trem; no TT, os nomes mantiveram a mesma grafia espanhola, mas sem a utilização do itálico. Essa opção do tradutor poderia estar relacionada à simplificação de informações veiculadas a seu leitor, provavelmente para não criar expectativas relacionadas a novos significados que, de fato, não são criados.
- (b) A palavra *baseball*, no TO, foi grafada em língua inglesa e destacada em itálico; no TT, o termo foi grafado de acordo com a nomenclatura atual da língua portuguesa, *beisebol*,

⁶¹ A busca pela expressão exata “o *senhora*”, no *Corpus do Português* (DAVIES; FERREIRA, 2006), reportou 4 ocorrências, mas nenhuma delas correspondeu ao uso dado no TT. Na pesquisa avançada do *Google*, foi encontrada apenas uma ocorrência exata de “frisando o ‘*senhora*’”, em que o termo *senhora* foi destacado entre aspas, num monólogo interior em que o personagem diz que “falava” desse modo, isto é, destacando o termo “*senhora*”. Outros resultados de usos semelhantes foram as construções “tire o *senhora*” (11 ocorrências), “tira o *senhora*” (14) e “retire o *senhora*” (4). Em todas elas, há uma solicitação para alguém deixar de utilizar o termo “*senhora*”.

mas sem a ênfase do itálico⁶². Essa escolha indica a normalização do termo em língua portuguesa.

- (c) O conteúdo de uma carta, grafada em itálico no TO, foi apresentada entre aspas no TT (exemplo 67). Também esta escolha tradutória aponta uma adequação à norma, em que citações são referidas entre aspas.
- (d) A última diferença observada no contraste TO/TT corresponde à omissão, no TT, de uma frase completa do TO; nessa frase, há um elemento enfatizado por meio do itálico, como será observado no exemplo (68).

O próximo quadro registra algumas das omissões apontadas:

Quadro 5.3: Exemplos de diferenças no uso do itálico em 01A/B

(67)	Si se agrega el hecho de leer delante de él una carta de la mujer que decía <i>Yo también pienso en usted</i> , no es difícil adivinar la sensación de asco que tuve en aquellos momentos.	Somando-se o fato de eu ter lido diante dele uma carta de sua mulher que dizia "Eu também penso no senhor", não será difícil calcular a sensação de nojo que tive naqueles momentos.
(68)	¿Yo preocupándome de cosas así? ¿Nosotros teniendo semejante conversación? En verdad ¿cómo podía pasar todo eso? Estaba tan perplejo que había olvidado la causa de la pregunta inicial. No, mejor dicho, no había <i>investigado</i> la causa de la pregunta inicial. Sólo en mi casa, horas después, [...]	Eu, preocupando-me com coisas assim? Nós dois mantendo semelhante conversa? A bem da verdade, como tudo aquilo podia estar acontecendo? Eu estava tão perplexo que esquecera a causa da pergunta inicial. <omissão de frase> Só em minha casa, horas mais tarde, [...]

No fragmento transcrito em (67), o narrador lembra o fato de ter que ler uma carta deixada por sua amante, na frente do marido dela, um homem cego. O trecho da carta está integrado ao texto do pensamento do narrador, no TO, destacado pela ênfase do itálico; no TT, o uso das aspas distingue que se trata da voz de outrem, mas sem a ênfase do itálico, provavelmente com a intenção de explicitar para o leitor e deixar claro que se trata de uma referência a outro texto. Um pouco mais adiante, em outra passagem do romance, o narrador toma a carta novamente e volta a lê-la. Nessa ocorrência, o mesmo fragmento está separado do texto anterior por dois pontos e grafado em itálico, tanto no TO como no TT.

⁶² Conforme o *Diccionario de uso del español* MARÍA MOLINER, (3a edição, 2008), em sua versão 3.0, o termo *baseball* já se encontra dicionarizado em língua espanhola como *beisbol* ou *béisbol*. Cabe lembrar que a 1ª edição de *El túnel* data de 1948 e que a edição utilizada para esta pesquisa é de 1984. Segundo o Dicionário eletrônico Houaiss (2009), em sua versão 3.0, a palavra *baseball* – internacionalizada no século XX – pode ser grafada em língua portuguesa de duas maneiras: *beisebol* ou *basebol*.

O elemento enfatizado em (68) é o termo *investigado*, particípio na forma verbal composta “había *investigado*”. Em função da ênfase que recai apenas no verbo principal no TO, uma possível interpretação seria a necessidade de frisar na lembrança do leitor sobre o caráter detetivesco das argumentações do narrador, a respeito do comportamento de *María*. Aliás, o termo *detective* ocorreu 4 vezes em itálico, grafado desse mesmo modo tanto no TO como no TT.

A frase completa, omitida no TT, corresponde a uma retificação de uma afirmação do próprio narrador, feita na sentença anterior. Embora o recurso da omissão não tenha sido recorrente nos TTs analisados, uma possível interpretação sobre essa omissão seria a da simplificação do fragmento. A motivação estaria em função do permanente vaivém dos pensamentos do narrador, que se apresenta como uma mente contraditória, impelindo o tradutor ou o próprio editor a cortar a frase, mesmo resultando na perda do termo *investigado*, enfatizado em itálico no TO.

Também foi observada a omissão de um parágrafo completo em 01B, como se observa no Quadro 5.4, abaixo. São transcritos também o parágrafo anterior e o início do seguinte, com o propósito de contextualizar melhor a ausência do parágrafo.

Quadro 5.4: Omissão de parágrafo em 01B

<p>(69) <116> O ella entró en la oficina para hacer una gestión, o trabajaba allí; no había otra posibilidad. Desde luego, esta última era la hipótesis más favorable. En este caso, al separarse de mí se habría sentido trastornada y decidiría volver a su casa. Era necesario esperarla, pues, al otro día, frente a la entrada.</p> <p><117> Analicé luego la otra posibilidad: la gestión. Podría haber sucedido que, trastornada por el encuentro, hubiera vuelto a la casa y decidido dejar la gestión para el otro día. También en este caso correspondía esperarla en la entrada.</p> <p><118> Estas dos eran las posibilidades favorables. La otra era terrible: [...]</p>	<p><116> Ou ela entrou no prédio para resolver algum assunto, ou trabalhava ali; não havia outra possibilidade. Evidentemente, a segunda hipótese era a mais favorável. Nesse caso, ao separar-se de mim, ela teria se sentido transtornada e decidido voltar para casa: era necessário esperá-la, portanto, no dia seguinte, diante da entrada.</p> <p style="text-align: center;"><omissão de parágrafo></p> <p><118> Essas eram as duas hipóteses favoráveis. A outra era terrível: [...]</p>
---	---

Como no caso anterior, acredita-se que a omissão aqui também tenha ocorrido como um recurso de simplificação, uma vez que a informação veiculada no parágrafo omitido <117> não acrescenta novas informações para o leitor. Aliás, no parágrafo anterior do texto, entre duas possibilidades que estavam sendo cogitadas pelo narrador, uma já havia sido

descartada. O parágrafo omitido corresponde a uma reconsideração dessa possibilidade descartada, a uma volta no assunto, mas que não evolui na narrativa, apenas denota mais uma vez os devaneios do personagem/narrador, condizentes com a temática da dúvida, já apontada nos capítulos anteriores desta pesquisa. Em ambos os casos de omissão, o ponto de vista do narrador do TO está sendo alterado pelo tradutor no TT, criando, conseqüentemente, outro ponto de vista nessas passagens e acarretando implicações sobre o estilo.

Em consulta a duas traduções feitas em décadas anteriores de *El túnel* para o português brasileiro, a primeira de Noeline Souza (1976, 2ª edição) e a segunda de Janer Cristaldo (1981, 3ª edição), constatou-se a presença dos dois fragmentos omitidos na tradução de Molina. O termo *investigado*, conforme exemplo (68) apresentado acima, está grafado em itálico nessas duas traduções.

A seguir, analisam-se os resultados de itálicos omitidos e acrescidos no texto *Antes do fim*, em contraste com as ocorrências no TO correspondente.

5.1.2. Os itálicos em *Antes do fim*

Em termos quantitativos entre TO/TT, foram reportadas 7 ocorrências a mais em 02B, decorrentes da diferença entre as 13 omissões e os 20 acréscimos de itálicos presentes nesse TT. As principais características das variações e diferenças observadas a partir das omissões encontradas, são as seguintes:

- a) Houve 6 omissões do itálico, em que foram citados 4 fragmentos de textos de outrem (Fernando Pessoa, Comte de Lautréamont, Santo Agostinho e Rimbaud), uma passagem de outra obra do próprio Ernesto Sabato, *Hombres y engranajes*, e um fragmento de carta de Leopoldo Marechal destinada a Sabato e sua esposa Matilde. Tanto no TO como no TT, todos esses fragmentos em destaque foram dispostos espacialmente com recuo nos textos, com a única diferença do emprego do itálico no TO.
- b) Houve omissão do itálico em uma referência a lugar “en el cine-teatro *La Perla*” e a produtos alimentícios “me traía *Mentolina*, las pastillas...”, “rito de las golosinas y de las galletitas *Lola*”. Nessas ocorrências, os termos enfatizados no TO foram mantidos com a mesma grafia no TT, mas sem o itálico.

- c) No termo russo “*troika*”, que significa um tipo de carruagem grande, puxada por três cavalos, foi utilizado o itálico no TO; no TT foi grafado sem itálico, uma vez que o termo já se encontra dicionarizado em língua portuguesa com a grafia “tróica”.
- d) Outra omissão foi o termo inglês grafado em itálico “Pasa un *boeing*, con estruendo”, com ênfase apenas no TO.
- e) As outras duas ocorrências de itálico, omitidas no TT e que completam as 13 omissões encontradas, são as expressões francesas *Auberges de la Jeunesse* e *brioche*s, que serão exemplificadas no Quadro 5.5 e analisadas oportunamente.

A partir da consideração dos itálicos omitidos em *Antes do fim*, os resultados revelam que: 6 casos correspondem a fragmentos de textos citados; 4 a estrangeirismos, envolvendo as línguas inglesa, russa e francesa; e 3 ao nome de um lugar e ao de alimentos típicos da infância do escritor na Argentina.

As principais características das variações e diferenças observadas a partir dos acréscimos encontrados, são as seguintes:

- f) Houve acréscimos correspondentes a 5 ocorrências da forma de tratamento *don*, grafado em itálico e com a escrita em língua espanhola no TT, anteposto a nomes de pessoas que o autor/narrador lembra da sua infância. No TO, o termo não foi enfatizado e o emprego teve caráter de tratamento de respeito, com um misto de carinho e admiração. O uso de *dom*, em português, não corresponderia ao uso dado no TO, por ser um termo que acompanha certos cargos eclesiásticos ou títulos honoríficos aplicados a monarcas, príncipes ou membros da nobreza, segundo o *Dicionário eletrônico Houaiss* (2009). Conforme definição desse mesmo dicionário, tampouco corresponderia o uso de *seu*, no sentido de *senhor*, por ser empregado na linguagem informal. Nesse sentido, a escolha tradutória residiu em manter a expressão utilizada em língua espanhola, mas com o destaque do itálico, talvez no intuito de não propiciar outra conotação.
- g) O uso do itálico na expressão russa “*gulag*”, uma espécie de campo de concentração na antiga União Soviética⁶³, foi um acréscimo no TT, uma vez que não foi dada essa ênfase no TO.

⁶³ Definições colhidas no *Diccionario de Uso del español*, de María Moliner, e no *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa 3.0* (2009).

- h) Outros acréscimos foram expressões com grafia inglesa, destacadas em itálico apenas no TT, tais como “na época do famoso *boom*”, “do lingote de ouro ao *clearing*” e “os tenebrosos *bunkers*”.
- i) Outros acréscimos foram duas ocorrências do termo grego *logos*, grafado em itálico apenas no TT.
- j) Também foi acrescido o itálico em referências a objetos culturais que o autor/narrador lembra de sua infância, mantidos com a grafia da língua espanhola e enfatizados em itálico no TT: “encenavam sainetes *criollos*” e “coleção de *Bambalinas*”.
- k) Entre os termos com grafia francesa e com destaque em itálico apenas no TT, foram observados 4 acréscimos. Algumas diferenças observadas no contraste TO/TT, em razão da escolha pela ênfase ou não do itálico, são apresentadas no Quadro 5.5, a seguir:

Quadro 5.5: Diferenças na tradução de termos franceses no contraste TO/TT em 02A/B

(70)	Me pusieron en un cuarto de los llamados <i>Auberges de la Jeunesse</i> junto a un compañero	Puseram-me em um quarto dos Albergues da Juventude junto com um companheiro
(71)	En el Dôme y en el Deux Magots, alcoholizados con aquellos heraldos del caos y la desmesura, pasábamos horas elaborando “cadáveres exquisitos”.	No Dôme e no Deux Magots, embriagados com aqueles arautos do caos e do descomedimento, passávamos horas elaborando “ <i>cadavres exquis</i> ”.
(72)	Recordé entonces aquellas montañas de medialunas y <i>brioche</i> s que se veían en los mostradores de cualquier café de barrio.	Recordei então aquelas montanhas de <i>croissants</i> e brioche que se viam nos balcões de qualquer café de bairro.

Nos exemplos (70) e (71) temos dois comportamentos diferentes. Por um lado, a tradução ao português da expressão francesa “*Auberges de la Jeunesse*”, presente em itálico no TO e com a omissão do destaque no TT, normaliza a passagem. No outro fragmento (71), a tradução ao francês no TT e com acréscimo do itálico, da expressão “*cadáveres exquisitos*” apresentada em língua espanhola no TO, parece introduzir um distanciamento em relação ao leitor. Mas, por outro lado, essa opção devolve o caráter original da expressão “*cadavres exquis*”, apontando para informações culturais presentes no termo e que poderiam passar despercebidas pelo leitor.

A escolha pelo francês no TT está contemplada em função de o fato relatado ser característico do movimento surrealista francês⁶⁴. Se a expressão fosse traduzida ao

⁶⁴ Conforme informações colhidas em < <http://cadavreexquis.com.sapo.pt/>>, trata-se de uma “Técnica adoptada por artistas surrealistas para provocar a livre associação de imagens fora do contexto habitual. Trata-se de um jogo gráfico sobre papel dobrado. Consiste na realização de um desenho colectivo, sem que nenhum dos intervenientes saiba o que fizeram os outros (...)”. Acesso em 15 dez. 2012.

português, provavelmente suscitaria estranhamento no leitor. Esta escolha denota, por um lado, a presença do tradutor enquanto leitor e, por outro lado, sua preocupação com o leitor do TT. Sabato se dirige a um leitor que, provavelmente, já conheceria o significado do termo ou o reconheceria em língua espanhola; Molina, por sua vez, aponta para um leitor que, em caso de desconhecer o significado da expressão, poderia identificá-lo com seu contexto de origem, por se tratar de um estrangeirismo, podendo também provocar sua curiosidade, no sentido de procurar por seu significado.

Em (72), a expressão *brioques*, enfatizada em itálico no TO, é um termo mais recorrente no Brasil; no TT, a palavra não foi destacada. Já o termo “medialunas”, denominação de uso comum na Argentina, foi grafada sem itálico no TO; no TT, foi empregado o termo francês “*croissant*”, como é conhecido o pãozinho no Brasil, e com o destaque do itálico. Estas intervenções deliberadas do tradutor também denotam sua presença enquanto leitor, na consideração a respeito de aspectos culturais e na busca por tornar o texto mais próximo de seu leitor.

- 1) A expressão “*Recuérdeme a las seis*”, típica da infância e do lugar onde nasceu o autor/narrador, foi mantida no TT com a mesma grafia do TO em língua espanhola e também entre aspas, com a única diferença da ênfase do itálico e da tradução ao português, imediatamente após. A seguir, é reproduzido o fragmento em que ocorre a expressão referida:

Exemplo de escolha por manutenção do original na tradução

(73)	<p>En el pueblo de campo donde nací, antes de irnos a dormir, existía la costumbre de pedir que nos despertaran diciendo: “<i>Recuérdeme a las seis</i>”. Siempre me asombró aquella relación que se hacía entre la memoria y la continuación de la existencia.</p>	<p>Na cidadezinha em que nasci, tínhamos o costume de, antes de deitar, pedir que nos acordassem dizendo: “<i>Recuérdeme a las seis</i>”, acordem-me às seis. Sempre me espantou aquela relação que se estabelecia entre a memória e a continuação da existência.</p>
------	---	---

A escolha tradutória pela manutenção da frase na língua original e entre aspas, tal como era proferida no passado do autor/narrador, parece buscar que não se perdesse o caráter cultural da expressão. Mas, com a ênfase do itálico, é indicado para o leitor do TT que se trata de um fragmento em língua estrangeira, tal como era dito no contexto de origem. Com a

tradução da frase, na sequência, é explicitado para o leitor do TT o significado principal da solicitação, isto é, que se tratava do pedido de uma criança para ser acordada, no dia seguinte, num determinado horário.

O aspecto cultural da expressão, que reúne num único termo a questão da memória (ser lembrado de que a existência continua) e da passagem do tempo (ser acordado “às seis”), é reproduzido no TT como no TO, buscando provavelmente que a interpretação do leitor resultasse do contraste da expressão original e da traduzida. Essa possibilidade de contraste existe, no próprio TT, graças à opção feita pelo tradutor, uma vez que raramente o leitor de um texto traduzido estará com o original em mãos para fazer essa comparação. A associação entre memória e tempo reforça aspectos implicados também na temática existencialista, como observado no capítulo terceiro desta tese.

Nessa passagem, ainda cabe destacar que o costume é apresentado, no TO, em termos impessoais e de existência: “existía la costumbre”, isto é, as pessoas, de modo geral, diziam a frase. No TT, o fato também é apresentado em termos gerais, mas com indicação de pessoa e de posse: “tínhamos o costume”, ou seja, a generalização é feita pela 1ª pessoa do plural *nós*, que possuíamos o costume de proferir a frase. A presença da 1ª pessoa do plural em “tínhamos”, no TT, pode ter sido decorrente da forma “irnos”, presente no TO, e que se refere ao grupo das crianças ao qual o autor pertencia naquela época. Essa escolha tradutória vai ao encontro de alguns aspectos discutidos no quarto capítulo desta tese, em que foi apontada a presença de uma agentividade mais acentuada nos TTs, observada em diversas passagens do corpus de estudo.

Também nesse fragmento, observam-se algumas diferenças no modo de referir o momento em que a frase “Recuérdeme a las seis” era proferida, com consequências na representação do local para o leitor, uma vez que se trata de um elemento implícito nas frases. No TO, caracteriza-se o movimento que leva em direção ao quarto de dormir (“antes de irnos a dormir”); no TT, o momento é marcado pela ação de deitar (“antes de deitar”). Uma possível tradução para o fragmento, mantendo a indicação de pessoa, seria “antes de irmos dormir”.

Filtrando as buscas em função de idioma e país, a pesquisa avançada no *Google* pela expressão exata “antes de irmos dormir” reportou uma frequência de 18.400 ocorrências; com a opção “antes de ir dormir”, o resultado foi de 640.000. Já no caso de “antes de deitar”,

a frequência apontada foi de 648.000 resultados. Portanto, o tradutor utilizou uma construção recorrente no PB, mas optou por não fazer a indicação de pessoa nem do ato de “dormir” – como ocorre no TO –, uma vez que os resultados da busca avançada retornaram uma expressão também recorrente: *antes de ir dormir*.

Utilizando os mesmos critérios de busca e definindo o idioma espanhol e o país Argentina, a ferramenta retornou 95.200 resultados para a expressão “antes de irnos a dormir”, empregada por Sabato no TO, e 57.400 ocorrências para “antes de acostarnos”, que poderia ser um equivalente à opção de Molina em “antes de deitar”. Entende-se que essa seria a forma mais equivalente em espanhol, porque Molina faz a indicação de pessoa (1ª do plural), ao antecipar esse elemento em “tínhamos o costume”. Desse modo, “antes de deitar” é interpretado sob a ótica do participante *nós*. A busca pela forma impessoal “antes de acostarse”, respeitando-se os mesmos critérios adotados nas outras buscas, retornou 280.000 ocorrências. Ou seja, enquanto Sabato generaliza a existência do costume e particulariza o momento em que a frase era proferida, Molina inverte esses elementos.

Por meio do contraste desses aspectos, entende-se que tais escolhas podem suscitar representações mentais diferentes nos leitores, uma vez que, no TO, o movimento referido pelo verbo *ir* faz pressupor que o pedido feito pelas crianças a seus pais ocorria num cômodo da casa diferente do quarto de dormir, por exemplo, na sala. Uma vez dita a frase, as crianças se dirigiam a seus quartos para dormir. No TT, sendo destacado o ato de deitar, pressupõe-se que os pais poderiam estar junto à cama das crianças e que, nesse momento, “antes de deitar”, elas diriam a frase.

Considerando que o autor faz referência a um costume de sua infância, característico de seu povoado natal no início do século XX – é oportuno lembrar que Sabato nasceu em 1911 – e que o tradutor narra esse costume para um leitor que fará sua interpretação a partir de outra cultura e na época atual, é cabível pensar que se trata de escolhas motivadas e de intervenções explícitas. Molina mantém as características originais da expressão típica do passado do autor; no entanto, marca seu espaço no TT, separando-se por ora de Sabato e aproximando-se mais do seu leitor.

m) Por último, também foram enfatizados por meio do itálico, no TT, dois termos que geraram notas do tradutor (NT)⁶⁵.

A partir da consideração dos itálicos acrescentados em *Antes do fim*, os resultados revelam que, em termos quantitativos: houve 12 ocorrências de estrangeirismos, envolvendo as línguas russa, inglesa, espanhola, francesa e grega; 5 ocorrências da forma de tratamento *don*, com grafia espanhola; uma expressão típica da infância e do lugar onde nasceu o autor/narrador; e dois termos em destaque que derivaram em notas do tradutor.

A seguir, analisam-se os resultados de itálicos omitidos e acrescentados no texto *A resistência*, em contraste com as ocorrências no TO correspondente.

5.1.3. Os itálicos em *A resistência*

Em termos quantitativos entre TO/TT, foram reportadas 6 ocorrências a mais em 03B, decorrentes da diferença entre apenas 1 omissão e 7 acréscimos de itálicos presentes nesse TT. Desses 7 acréscimos de itálico encontrados no TT, 4 ocorreram a partir do destaque de termos que derivaram em notas do tradutor. Com exceção desses acréscimos, os outros 3 termos enfatizados por meio do itálico e que representam diferenças entre TO/TT, foram os seguintes:

- a) O uso da expressão inglesa *zapping*, em itálico apenas no TT. O termo já se encontra dicionarizado em língua espanhola, no sentido de uma mudança contínua de um canal a outro, sem permanecer por muito tempo em nenhum, segundo o *Diccionario de Uso* de María Moliner (2008). O termo não consta no *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa* (2009).
- b) Outro acréscimo foi o termo grego *ethos*, grafado em itálico apenas no TT. O termo foi encontrado em ambos os dicionários consultados: *Diccionario de Uso* de María Moliner (2008) e *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa* (2009). Segundo este último, o termo se refere ao “conjunto dos costumes e hábitos fundamentais, no âmbito do comportamento (instituições, afazeres, etc.) e da cultura (valores, ideias ou crenças),

⁶⁵ Os resultados desses elementos serão apresentados e analisados após o estudo da Pontuação, ainda neste capítulo.

característicos de uma determinada coletividade, época ou região”. Nesse dicionário, o termo é grafado com um acento agudo sobre o “e” (*éthos*) e também se informa que já está aportuguesado, com a grafia *etos*. Zahar (2006, p. 12) observa que “Palavras escritas em alfabeto grego devem ser transliteradas e grafadas em itálico”, mas sugere que as palavras “ethos” e “pathos” sejam escritas sem o destaque. A forma empregada no TT, com o acréscimo do itálico, corresponde à mesma grafia dada no TO, que coincide com a forma encontrada no dicionário de língua espanhola consultado (*ethos*).

- c) Na passagem “Dostoiévski termina os *Karamazov* [...]”, o termo em itálico, apenas no TT, lembra com o destaque que se trata de uma referência parcial a *Os irmãos Karamazov*, por meio de uma parte do título da obra do autor russo.

O próximo exemplo ilustra um acréscimo de itálico na palavra *ethos*, presente em *A resistência*:

Exemplo de acréscimo de itálico em *A resistência*

(74)	Jaspers sostuvo que los grandes dramaturgos de la antigüedad vertían en sus obras un saber trágico, que no sólo emocionaba a los espectadores sino que los transformaba, y por ello los dramaturgos se convertían en profetas del ethos de su pueblo.	Jaspers sustentou que os grandes dramaturgos da Antigüidade vertiam em suas obras um saber trágico, que não apenas emocionava os espectadores como também os transformava, e por isso os dramaturgos se tornavam profetas do <i>ethos</i> de seu povo.
------	---	--

Por último, a única omissão encontrado no contraste de TO/TT é a seguinte:

- d) Uma citação direta do escritor alemão Ernst Jünger, em que se justifica a busca religiosa do homem atual, grafada em espanhol com destaque em *itálico* no TO. O trecho foi traduzido ao português e grafado entre aspas, mas sem o uso do itálico. Esta escolha parece normalizar a citação às convenções gráficas de referências diretas de outrem. A seguir, apresenta-se o fragmento no exemplo (75):

Exemplo de omissão de itálico em *A resistência*

(75)	La búsqueda religiosa del hombre de hoy es indudable. Y como dice Jünger: <i>Lo mítico vendrá sin lugar a dudas, se encuentra ya en camino. Más aún, está ya siempre ahí, y llegada la hora, emerge a la superficie como un tesoro.</i>	A busca religiosa do homem atual é inconteste. E como diz Jünger: “O mítico virá, sem sombra de dúvida, ele já está a caminho. Ou melhor, sempre esteve aí e, chegada a hora, aflorará como um tesouro”.
------	---	--

A partir da consideração do uso de itálicos em *A resistência*, os resultados revelam que, em termos quantitativos, houve 34 ocorrências, 27 das quais foram importadas do TO, 7 acrescentadas e 1 omitida. Portanto, Molina principalmente manteve os mesmos usos de itálico observados no TO. Considerando os 7 acréscimos, em 4 foi enfatizado o termo que derivou em NTs; houve 2 ocorrências de estrangeirismos, envolvendo as línguas inglesa e grega; e uma referência a parte do título de uma obra literária. A única omissão corresponde a um fragmento de texto citado. No final do capítulo, serão discutidos os resultados da análise dos itálicos, juntamente com aspectos da pontuação.

Na próxima seção, analisam-se os resultados de alguns dos elementos da *Pontuação*, por meio do contraste dos dados entre cada par de TO e TT.

5.2. Resultados da análise da *Pontuação* no corpus de estudo

O interesse pela análise contrastiva dos diversos elementos que constituem a pontuação no corpus foi suscitado, principalmente, durante a etapa de etiquetagem do corpus para análise da apresentação do discurso. Sendo feito esse procedimento, paralelamente em ambos os TOs e TTs, foram observadas algumas diferenças específicas que, para verificar se constituiriam padrões, demandavam um levantamento quantitativo dos diferentes sinais gráficos que compõem a pontuação, e que foram utilizados para indicar pausas ou matizes na entonação, ou para separar unidades significativas nas frases, tornando os textos mais claros. Como explicado detalhadamente no Capítulo II desta tese, foram adotados alguns critérios necessários para a correta quantificação dos sinais gráficos de pontuação.

Em primeiro lugar, apresentam-se em tabela os resultados gerais alcançados no conjunto dos TOs e dos TTs, de acordo com cada um dos sinais de pontuação, em números absolutos de ocorrências e em porcentagens, calculadas a partir do número total de itens em cada um dos subcorpora. Também é apresentada a correspondente significância estatística, calculada para a determinação das diferenças observadas entre as proporções. Em segundo lugar, serão apresentados também em tabela os resultados de cada um dos elementos pesquisados da pontuação, contrastando cada par de TO/TT. Imediatamente e tomando por base as ocorrências observadas nos TOs, serão analisadas de modo contrastivo as principais

diferenças encontradas. Por último, serão discutidos os resultados da pontuação, considerando as diferenças observadas e as possíveis implicações para os leitores dos TTs.

A Tabela 5.3, a seguir, apresenta os resultados dos dados quantitativos mais gerais, em relação ao levantamento das ocorrências dos sinais gráficos da pontuação (ponto, vírgula, ponto e vírgula, etc.), em números absolutos (F), em porcentagens (%) e a significância estatística (p-valor) da proporcionalidade das diferenças dessas porcentagens, no contraste entre TOs e TTs:

Tabela 5.3: Resultados da Pontuação no corpus de estudo

PONTUAÇÃO		TOs	TTs
‘ [vírgula]	F	6.197	6.640
	%	7,41	8,29
	p-valor	0,0000	
. [ponto]	F	3.632	3.694
	%	4,34	4,61
	p-valor	0,0083	
: [dois pontos]	F	472	508
	%	0,56	0,63
	p-valor	0,0655	
¿? [interrogação]	F	382	393
	%	0,45	0,49
	p-valor	0,2367	
; [ponto e vírgula]	F	311	306
	%	0,37	0,38
	p-valor	0,7407	
! [exclamação]	F	160	159
	%	0,19	0,2
	p-valor	0,6466	
(*) [parênteses]	F	64	66
	%	0,07	0,08
	p-valor	0,4598	

A partir dos resultados expostos na tabela anterior, pode-se observar que, organizados segundo a frequência, a *vírgula* registrou o maior número de ocorrências no corpus, seguida pelo *ponto* e, com um índice bastante menor, os *dois pontos*, a *interrogação*, o *ponto e vírgula*, a *exclamação* e os *parênteses*. Com exceção do *ponto e vírgula* e da *exclamação*, os outros sinais gráficos de pontuação pesquisados foram mais recorrentes, em números absolutos, nos TTs do que nos TOs. Contudo, unicamente as diferenças encontradas

com a *vírgula* e com o *ponto*, por meio do contraste das proporções entre TOs e TTs, resultaram estatisticamente significativas. Os valores registrados para esses dois elementos foram menores que 0,05, confirmando-se, portanto, a significância estatística das diferenças encontradas entre as proporções comparadas.

Considerando o conjunto dos resultados quantitativos alcançados com a pontuação, observa-se que nos TTs houve uma segmentação textual maior. Essa marcação mais acentuada nos TTs também parece confirmar a hipótese da explicitação, neste caso por meio da pontuação, no sentido de o tradutor explicitar de modo mais claro para seu leitor as pausas e os giros de entonação, entre outros aspectos que ainda serão abordados nas análises qualitativas de exemplos extraídos do corpus.

A Tabela 5.4 apresenta os resultados referentes à pontuação, em cada um dos TOs e TTs, conforme cada um dos sinais gráficos analisados:

Tabela 5.4: Resultados da pontuação em cada TO e TT

PONTUAÇÃO		01A	01B	02A	02B	03A	03B
‘ [vírgula]	F	2.098	2.281	2.617	2.778	1.482	1.581
	%	6,61	7,44	8,33	9,31	7,23	8,06
	p-valor	0,0000		0,0000		0,0018	
. [ponto]	F	1.647	1.683	1.214	1.226	771	785
	%	5,18	5,49	3,87	4,11	3,76	4,005
	p-valor	0,0904		0,1243		0,2146	
: [dois pontos]	F	313	338	113	112	46	58
	%	0,98	1,10	0,36	0,37	0,22	0,29
	p-valor	0,1498		0,7509		0,1610	
¿? [interrogação]	F	279	285	49	52	54	56
	%	0,87	0,93	0,15	0,17	0,26	0,28
	p-valor	0,4984		0,5782		0,6742	
; [ponto e vírgula]	F	168	157	101	101	42	46
	%	0,52	0,51	0,32	0,33	0,20	0,23
	p-valor	0,7708		0,7158		0,5273	
! [exclamação]	F	93	91	37	39	30	29
	%	0,29	0,29	0,11	0,13	0,14	0,14
	p-valor	0,9257		0,6507		0,9700	
(* [parênteses]	F	61	61	-	01	03	04
	%	0,19	0,2	-	0,003	0,01	0,02
	p-valor	0,8445		1,0000		0,6629	

Os resultados apresentados na tabela anterior possibilitam a observação das quantidades exatas de ocorrências e das porcentagens de cada um dos sinais gráficos de pontuação, paralelamente em cada um dos TOs e dos TTs, assim como também do valor da significância estatística na comparação entre as proporções. Desse modo, observa-se que somente as diferenças encontradas em função do uso da *vírgula*, no contraste entre as proporções relativas a cada TO e seu correspondente TT, resultaram estatisticamente significativas.

As diferenças encontradas no uso do *ponto*, que na consideração dos subcorpora de TOs e TTs resultaram significativas em termos estatísticos, não mantiveram o mesmo valor de significância, quando considerados cada par de TO e TT separadamente. Isto é, o número de ocorrências do *ponto* foi superior em cada um dos três TTs, em relação aos TOs correspondentes, mas os valores estatísticos resultantes da comparação entre as proporções, em cada um dos pares de TO/TT, refutaram a hipótese das diferenças.

A seguir, serão analisadas algumas das principais diferenças encontradas na pontuação, a partir do contraste entre TOs e TTs, por meio de exemplos extraídos do corpus.

5.2.1. A Vírgula

Respectivamente, no contraste entre cada par de TO/TT, a *vírgula* registrou as seguintes diferenças de frequência: 183 ocorrências a mais em *O túnel* (01B); 161 em *Antes do fim* (02B) e 99 em *A resistência* (03B). Considerando a dificuldade de identificar especificamente todas as diferenças, haja vista o elevado número de ocorrências, que totalizaram quase 6.200 linhas de concordâncias nos TOs e mais de 6.600 nos TTs, decidiu-se analisar, paralelamente, 3 porções dos textos. Esses fragmentos textuais foram calculados em número totais de palavras e definidos da seguinte maneira: aproximadamente os 1.500 itens do início dos textos; os 2.000 do meio; e os 1.500 do final.

Desse modo, os usos da *vírgula* foram observados num âmbito em torno de 5.000 itens em cada TO e TT, correspondentes à 6ª parte de 01A/B e de 02A/B, que contam aproximadamente com 30.000 itens cada um, e à 4ª parte de 03A/B, que possuem por volta de 20.000 itens. A partir das linhas de concordância estabelecidas em cada TO e TT, foram analisadas simultaneamente todas as ocorrências da *vírgula*, com o intuito de distinguir os

usos em que a vírgula foi acrescida ou omitida nos TTs, daqueles usos em que foi mantida, em relação aos TOs.

No par 01A/B, foram analisadas 340 linhas de concordância, correspondendo às mesmas porções dos textos no TO e TT. Os resultados encontrados foram: 42 acréscimos e 10 omissões da vírgula. Uma vez que o recorte feito no subcorpus 01A/B corresponde a aproximadamente 1/6 de seu tamanho, multiplicando-se separadamente os resultados dos acréscimos e das omissões por 6 e subtraindo-se depois os valores resultantes, obtém-se um número próximo à diferença encontrada de ocorrências da vírgula ($42 \times 6 = 252$; $10 \times 6 = 60$; $252 - 60 = 192$ que é \approx a 183). No par 02A/B, analisaram-se 471 linhas de concordância, alcançando os seguintes resultados: 33 acréscimos e 17 omissões da vírgula. No par 03A/B, foram analisadas 379 linhas de concordância, encontrando os seguintes resultados: 59 acréscimos e 20 omissões.

Assim, por meio do contraste entre os recortes aplicados aos 3 pares de TOs/TTs, chega-se à conclusão que, considerando os acréscimos da vírgula, a intervenção do tradutor foi mais acentuada em *A resistência* (03B), uma vez que Molina utilizou o sinal gráfico de pontuação 59 vezes mais que no TO correspondente, equivalendo a 15,56% do recorte analisado. *O túnel* esteve em segundo lugar, com 42 ocorrências a mais, que equivalem a 12,35% das 340 encontradas no fragmento analisado. O par 02A/B apresentou a maior recorrência da vírgula, 471 usos no recorte analisado, fato que denota tratar-se do subcorpus mais segmentado, em relação aos outros dois. Contudo, em *Antes do fim* houve menos acréscimos da vírgula do que nos outros TTs: 33 casos que correspondem a 7,006%.

Os acréscimos no emprego da vírgula, encontrados no conjunto dos TTs, foram utilizados, principalmente: para separar orações coordenadas aditivas⁶⁶, iniciadas pela conjunção “e” (exemplos 77 e 82) ou “nem” (78); para separar orações coordenadas aditivas com correlação, por meio de “como até” (76) ou “mas também” (79 e 18); para separar orações intercaladas (84); para separar orações adjetivas de valor explicativo (79); para separar adjuntos e/ou orações adverbiais (76, 79, 80, 81, 84); para separar concessivas (78).

O Quadro 5.6, apresentado a seguir, reúne alguns dos acréscimos de vírgula mais característicos encontrados nos TTs:

⁶⁶ A nomenclatura adotada está de acordo com Bechara (2001) e Kury (2003).

Quadro 5.6: Acréscimos de vírgula nos TTs

(76)	(con los años se llega a saber que la muerte no sólo es soportable sino hasta reconfortante) (01A)	(<u>com o passar dos anos</u> , vem-se a saber que a morte não só é suportável, <u>como até reconfortante</u>) (01B)
(77)	Aunque no lo creo, porque precisamente esa gente que siempre anda detrás de las explicaciones es la más curiosa y pienso que ninguno de ellos se perderá la oportunidad de leer la historia de un crimen hasta el final. (01A)	Mas duvido, pois essas pessoas que estão sempre atrás de explicações são justamente as mais curiosas, <u>e acho que nenhuma delas perderia a oportunidade de ler a história de um crime até o final.</u> (01B)
(78)	y aunque no me hago muchas ilusiones acerca de la humanidad en general y de los lectores de estas páginas en particular, me anima la débil esperanza de que alguna persona llegue a entenderme. (01A)	e, <u>embora não tenha ilusões acerca da humanidade em geral, nem dos leitores destas páginas em particular</u> , anima-me a tênue esperança de que alguma pessoa chegue a me entender. (01B)
(79)	Y no sólo a través de las inocentes criaturas de la naturaleza sino, <u>también</u> , encarnada en esos héroes anónimos como aquel pobre hombre que, en el incendio de una villa miseria, tres veces entró a una casilla de chapas donde habían quedado encerrados unos chiquitos –que los padres habían dejado para ir al trabajo– hasta morir en el último intento. (02A)	É não só por meio das inocentes criaturas da natureza, <u>mas também encarnada em heróis anônimos, como aquele pobre homem que</u> , no incêndio de uma favela, entrou três vezes no barraco de chapas de metal onde umas crianças estavam trancadas – <u>ali deixadas pelos pais, que haviam ido trabalhar</u> –, até morrer, <u>na última tentativa.</u> (02B)
(80)	Yo me levantaba desde el último cuarto donde dormíamos con Arturo, mi hermano menor y, <u>sin tropezar jamás ni despertarme</u> , iba hasta el dormitorio de mis padres, hablaba con mamá y luego, volvía a mi cuarto. (02A)	Saía da cama e ia do quarto dos fundos, <u>onde eu dormia com Arturo</u> , meu irmão mais novo, até o dormitório de meus pais, <u>falava com mamãe e, em seguida</u> , voltava para meu quarto. (02B)
(81)	Por eso te hablo, con el deseo de generar en vos no sólo la provocación sino también el convencimiento. (02A)	Por isso falo com você, no desejo não apenas de provocar, <u>mas também de convencer.</u> (02B)
(82)	Porque a medida que nos relacionamos de manera abstracta más nos alejamos del corazón de las cosas y una indiferencia metafísica se adueña de nosotros mientras toman poder entidades sin sangre ni nombres propios. (03A)	Porque, <u>à medida que nos relacionamos de forma mais abstrata, vamos nos afastando do coração das coisas, e uma indiferença metafísica se apossa de nós, enquanto entidades sem sangue nem nome tomam o poder.</u> (03B)
(83)	¡Lo que podría ser la enseñanza si en lugar de inyectar una cantidad de informaciones que nunca nadie ha retenido, se la vinculara con la lucha de las especies, con la urgente necesidad de cuidar los mares y los océanos! (03A)	Que coisa ótima poderia ser o ensino, <u>se, em vez de despejar uma imensidão de informações que ninguém nunca conseguiu reter</u> , fosse vinculado à luta das espécies, à necessidade urgente de preservar os mares e oceanos! (03B)
(84)	Son esos momentos en que una y otra vez me repito ¡cuánto mejores son los animales! (03A)	Diante de fatos como esses, <u>eu penso, repetidas vezes</u> , no quanto os animais são melhores do que nós! (03B)

Uma característica observada, por meio do contraste no uso da vírgula, é que Sabato, com frequência, não separa as orações coordenadas aditivas, introduzidas pela conjunção “sino” em espanhol (76, 79 e 81), nem as introduzidas pela conjunção “y” (77 e 82). Uma busca pelo termo “sino”, na lista de palavras dos TOs, retornou 84 ocorrências, com valores diferenciados, seja de adição ou de retificação. Estabelecendo as linhas de concordância, observou-se que somente em 41 casos foi utilizada a vírgula antes da

conjunção. Outro aspecto observado é a recorrente ausência de vírgulas, nos TOs, na segmentação de adjuntos ou de orações adverbiais. Molina normaliza frequentemente esses usos da vírgula, nos TTs, explicitando a segmentação textual para seus leitores. Acredita-se que a ausência de vírgulas, na separação dos elementos referidos nos TOs, possa estar relacionada à possível intenção do autor, no sentido de dar fluxo aos pensamentos do narrador ou dos personagens, uma vez que se trata principalmente de monólogos interiores de uma mente que, por momentos, apresenta-se confusa e dubitativa.

Entre as omissões de *vírgula* encontradas nos TTs observou-se, principalmente: a substituição pelo *ponto e vírgula* (88, 89 e 90), que representa uma pausa mais forte que a vírgula; a substituição pelos *dois pontos* (85 e 86), que estabelecem uma quebra na sequência de ideias; num encadeamento de orações por coordenação, a substituição de uma oração justaposta (assindética), por outra sindética, introduzida pela conjunção “e” (87).

O Quadro 5.7, apresentado a seguir, reúne alguns exemplos com as omissões de vírgula mais características encontradas nos TTs:

Quadro 5.7: Omissões de *vírgula* nos TTs

(85)	Tenía ganas de contar la historia de mi crimen, <u>y se acabó, al que no le gustara</u> , que no la leyese. (01A)	Tinha vontade de contar a história de meu crime e ponto: quem não gostasse, que não lesse. (01B)
(86)	Puedo hablar hasta el cansancio y a gritos delante de una asamblea de cien mil rusos, <u>nadie me entendería</u> . (01A)	Posso falar até o cansaço e aos gritos para uma assembléia de cem mil russos: ninguém me entenderia. (01B)
(87)	Me pregunto si merezco esa confianza, tengo graves defectos que ellos no conocen, <u>trato de expresarlo de la manera más delicada</u> , para no herirlos a ellos, que necesitan tener fe en algunas personas, <u>en medio de este caos</u> , no sólo en este país sino en el mundo entero. (02A)	Pergunto-me se mereço essa confiança, tenho graves defeitos que eles não conhecem e que procuro expressar da maneira mais delicada, para não feri-los, pois necessitam ter fé em algumas pessoas em meio a este caos, não só neste país, <u>mas no mundo inteiro</u> . (02B)
(88)	<u>Me acabo de levantar</u> , pronto serán las cinco de la madrugada; trato de no hacer ruido, voy a la cocina y me hago una taza de té, <u>mientras intento recordar fragmentos de mis semisueños</u> , (02A)	Acabo de levantar-me; logo serão cinco horas da manhã; procuro não fazer barulho, vou até a cozinha e preparo uma xícara de chá enquanto tento resgatar fragmentos de meus entressonhos, (02B)
(89)	Me pregunto si la gente se da cuenta del daño que le hace el ruido, <u>o es que se los ha convencido de lo avanzado que es hablar a los gritos</u> . (03A)	Eu me pergunto se as pessoas percebem o mal que o barulho lhes faz; ou será que as convenceram de que o moderno é conversar aos gritos? (03B)
(90)	Resignarse es una cobardía, es el sentimiento que justifica el abandono de aquello por lo cual vale la pena luchar, <u>es, de alguna manera</u> , una indignidad. (03A)	Resignar-se é uma covardia, é o sentimento que justifica o abandono daquilo pelo qual vale a pena lutar; de certo modo, é uma indignidade. (03B)

Por meio da análise contrastiva realizada, levando em consideração as omissões de vírgula nos TTs, observou-se que o tradutor acentuou o valor da pausa, com o emprego de um sinal de pontuação mais forte como o *ponto e vírgula*, ou definiu uma quebra de sequência, na apresentação das ideias. Mesmo se tratando da análise de um recorte do corpus, e cabendo ainda um estudo minucioso de todos os casos de omissão de vírgulas, pode-se afirmar, tomando por base as ocorrências encontradas, que o tradutor normaliza em parte a pontuação e, em consequência, explicita significados que poderiam permanecer velados, provavelmente no intuito de simplificar o processo de compreensão do texto para seu leitor. Cabe ainda verificar se essas intervenções contribuiriam à constituição de um estilo de TT diferente e se teriam implicações na representação mental dos leitores.

A seguir, serão apresentadas algumas considerações, a partir dos resultados encontrados na análise do *ponto*.

5.2.2. O Ponto

A partir do contraste entre cada par de TO/TT, o *ponto* registrou as seguintes diferenças de frequência nos 3 TTs: 36 ocorrências a mais em *O túnel*; 12 em *Antes do fim* e 14 em *A resistência*. Após um cotejo cuidadoso de todas as ocorrências do ponto, simultaneamente em cada par de TO/TT, foram identificadas algumas diferenças que cabe mencionar. Os acréscimos de ponto encontrados nos TTs correspondem, principalmente, à substituição de uma vírgula (ver exemplos 91, 97 e 98, a seguir), de um ponto e vírgula (92, 93 e 96) ou de dois pontos (94 e 95). Nesse sentido, o uso do ponto, nessas ocorrências, denotou uma acentuação do valor dado à pausa nos TOs.

O Quadro 5.8 ilustra alguns dos acréscimos do ponto encontrados nos TTs:

Quadro 5.8: Acréscimos de *ponto* nos TTs

(91)	Éste es el género de preguntas que considero inútiles, y no obstante hay que preverlas, porque la gente hace constantemente preguntas inútiles, preguntas que el análisis más superficial revela innecesarias. (01A)	Esse é o gênero de perguntas que considero inúteis. <u>E, não obstante</u> , temos de prevê-las, porque as pessoas vivem fazendo perguntas inúteis, perguntas que o exame mais superficial revela desnecessárias. (01B)
(92)	Un ejemplo de todos los días: la gente que da limosnas; en general, se considera que es más generosa y mejor que la gente que no las da. (01A)	Um exemplo corriqueiro: as pessoas que dão esmolas. <u>Em geral</u> , considera-se que são mais generosas e melhores do que as pessoas que não dão. (01B)

(93)	Revisa sus deducciones: podría haber calculado mal el lugar: no, el lugar está bien; podría haber calculado mal la hora: no, la hora está bien. (01A)	Ele revê suas deduções: poderia ter calculado mal o lugar: não, o lugar está certo. <u>Poderia ter calculado mal a hora: não, a hora está certa.</u> (01B)
(94)	— Sí, eso es razonable; pero dijiste: “cuando cierro la puerta saben que no deben molestarme”. (01A)	— Certo, isso é razoável. <u>Mas você disse:</u> “quando fecho a porta, sabem que não devem me incomodar?”. (01B)
(95)	Y una desbordante ternura hacia ella comenzó a invadirme: Me pareció que era una frágil criatura en medio de un mundo cruel, lleno de fealdad y miseria. (01A)	É uma transbordante ternura por ela começou a invadir-me. <u>Achei que era uma frágil criança em meio a um mundo cruel,</u> cheio de fealdade e miséria. (01B)
(96)	Hace muchos años fui hasta aquella Paola de San Francesco donde un día se enamoró de mi madre; entreviendo su infancia entre esas tierras añoradas, mirando hacia el Mediterráneo, incliné la cabeza y mis ojos se nublaron. (02A)	Há muitos anos fui até Paola de San Francesco — onde um dia ele se apaixonou por minha mãe. <u>Entrevendo sua infância naquelas terras saudosas,</u> olhando para o Mediterrâneo, inclinei a cabeça e meus olhos se nublaram. (02B)
(97)	Este no es uno de esos momentos, por el contrario, es un tiempo angustioso y decisivo, como lo fue el pasaje de los días imperiales de Roma al feudalismo, o de la Edad Media al capitalismo. (03A)	Este não é um desses momentos. <u>Pelo contrário,</u> é um tempo angustiante e decisivo, como foi a passagem dos dias imperiais de Roma ao feudalismo, ou da Idade Média ao capitalismo. (03B)
(98)	Pero no, intuyo que es algo menos formidable, más pequeño, como la fe en un milagro lo que quiero transmitirles en esta carta. (03A)	Mas não. <u>Intuo que é algo menos formidável,</u> mais modesto, algo como a fé num milagre, o que quero transmitir a vocês nesta carta. (03B)
(99)	Hay que advertirles a los chicos del peligro planetario y de las atrocidades que las guerras han provocado en los pueblos. [...] No podemos engañarlos en lo que refiere a la irracionalidad del consumo, a la injusticia social, a la miseria evitable, y a la violencia que existe en las ciudades y entre las diferentes culturas. Con poco que se les explique, los niños comprenderán que se vive un grave pecado de despilfarro en el mundo. Gandhi llama a la formación espiritual, la educación del corazón, el despertar del alma, y es crucial que comprendamos que la primera huella que la escuela y la televisión imprimen en el alma del chico es la competencia, la victoria sobre sus compañeros, y el más enfático individualismo, ser el primero, el ganador. (03A)	É preciso advertir as crianças do risco planetário e das atrocidades que as guerras sempre perpetraram nos povos. [...] Não podemos enganá-las ocultando a irracionalidade do consumo, a injustiça social, a miséria evitável e a violência existente nas cidades e entre as diferentes culturas. Com uma mínima explicação, as crianças poderão entender que o mundo está ameaçado por um grave pecado de dilapidação. Gandhi conclama à formação espiritual, à educação do coração, ao despertar da alma. <u>Nesse sentido,</u> é crucial entendermos que a primeira marca que a escola e a televisão imprimem na alma da criança é a competição, a superação dos colegas e o mais veemente individualismo, ser o primeiro, o vencedor. (03B)

O último exemplo (99) do quadro anterior apresenta uma situação peculiar, num fragmento de *A resistência*. A escolha tradutória por “conclama” na tradução de “llama” denota que o tradutor interpretou a ação como um chamamento ou convocação “à formação espiritual, à educação do coração, ao despertar da alma”. Essa interpretação teria levado o tradutor ao emprego da preposição “a”, normalizando a passagem em língua portuguesa, e dando sequência à enumeração de termos coordenados e separados por vírgula. Tanto é assim que o tradutor marca a quebra na progressão das ideias, com a inserção de um ponto e a introdução da expressão consecutiva “Nesse sentido”, que inicia uma nova sentença.

Contudo, o uso do verbo *llamar* em língua espanhola não parece corresponder a uma conclamação ou chamado, mas a uma denominação, no sentido de atribuir um nome a algo, de algo ser chamado de alguma maneira. Assim, o uso da preposição “a”, no fragmento do TO, define apenas o elemento a que se atribuem os nomes, e os outros elementos, sem a preposição “a”, indicam os nomes atribuídos ao primeiro⁶⁷. Desse modo, Gandhi chamaria a “formação espiritual” de “educação do coração” e de “despertar da alma”, isto é, ele atribuiria esses nomes à “formação espiritual”.

Sabato recorre a esse argumento de autoridade, para reforçar a necessidade de os valores serem repensados na sociedade. A provável interpretação do tradutor ou, talvez, sua escolha deliberada, condiz com a temática abordada nessa seção do capítulo da obra, em que se destaca a necessidade de encarar uma educação diferente, mais voltada para as necessidades reais do que para conhecimentos enciclopédicos nas escolas. O parágrafo anterior ao analisado – inserido também no exemplo (99) com o intuito de contextualizar melhor – destaca a urgência de ser chamada a atenção das crianças, acerca dos riscos planetários e das atrocidades das guerras.

Os exemplos anteriores permitem observar situações análogas nos 3 TTs, em que o ponto foi acrescido, não para precisar a segmentação dos textos, como ocorreu com o uso da vírgula, mas para acentuar o valor dado às pausas, em determinadas passagens dos TOs, por meio da vírgula, do ponto e vírgula e dos dois pontos. Mesmo não se tratando de ocorrências estatisticamente significativas, entende-se que essas intervenções do tradutor, juntamente com outros aspectos também analisados (itálicos e outros sinais de pontuação), podem, por meio de uma análise baseada nos ETBC, tornar sua presença explícita nos TTs, da mesma forma

⁶⁷ Em consulta ao *Corpus del Español* (DAVIES, 2002), a partir do critério de busca pelo verbo “llamar” em suas diversas flexões, foram encontradas algumas ocorrências que confirmam esse uso do verbo: “y por eso los cristianos **llaman a** Jesús, ‘Hijo de Dios’”; “**llamo a** la piedra hogar, al abismo Dios”; “Pero si yo **llamo a** Pedro tuerto o jorobado”; “Y Shakespeare en realidad **llama a** todas las obras ‘Hamlet’, ‘Macbeth’, por el nombre”; “Roentgen **llamó a** los rayos invisibles ‘rayos X’ por su naturaleza desconocida”. O uso dado no TT, com a introdução de cada um dos elementos coordenados por meio da preposição “a” também foi encontrado nesse corpus de consulta: “¿Para qué asumir consignas vacías que **llaman a** la dignidad, al patriotismo, al sacrificio de sostener un régimen obsoleto?”. Não foram encontrados, no *Corpus del Español*, usos de “llamar a” com o sentido de conclama ou chamamento, em que a preposição “a” fosse omitida na enumeração de elementos coordenados. No *Diccionario de Uso del español* (MOLINER, 2009), foi encontrada a acepção do uso de “llamar” que corresponde ao observado no nosso corpus de estudo: “Aplicar determinado nome a alguém ou a algo [...] Utiliza-se a preposição ‘a’ no objeto direto, ainda que o complemento do verbo seja alguma coisa”. Nossa tradução de: “Aplicar cierto nombre a alguien o algo [...] El complemento directo lleva a aunque sea de cosa: ‘Llaman a América Nuevo Continente’”.

que essa presença se explicita em alguns elementos paratextuais que serão abordados no último capítulo, e, ao mesmo tempo, delimitar um espaço propício para as análises.

A próxima seção discorre sobre algumas peculiaridades observadas, a partir dos resultados encontrados na análise dos outros sinais gráficos de pontuação.

5.2.3. Outros sinais gráficos de Pontuação

Além da análise da vírgula e do ponto, também foram observados, de modo contrastivo, os resultados obtidos a partir de outros sinais gráficos de pontuação, a saber: os dois pontos, a interrogação, o ponto e vírgula, a exclamação e os parênteses. Desses elementos, principalmente os três primeiros retornaram algumas diferenças que cabe analisar aqui. De acordo com a frequência e em relação aos TOs correspondentes, houve 25 ocorrências a mais dos dois pontos em 01B, 01 a menos em 02B e 12 a mais em 03B. Como já observado na análise das omissões de vírgula, o acréscimo dos dois pontos foi um dos recursos utilizados nos TTs em substituição a aquele sinal de pontuação, com o intuito de marcar uma quebra na sequência de ideias. Os dois pontos também foram utilizados em substituição ao ponto e vírgula ou definindo uma pausa no TT onde, no local correspondente do TO, não havia nenhum sinal.

Uma observação pertinente é que, no contraste entre *El túnel* e *O túnel*, observou-se que os acréscimos dos dois pontos se concentraram na parte inicial da obra. Até as primeiras 5.000 palavras dos textos, já constavam 44 ocorrências dos dois pontos no TT e somente 24 no TO, isto é, 20 dos 25 acréscimos dos dois pontos, levando em consideração a mesma porção textual. Ainda cabe observar que todo esse fragmento inicial da obra corresponde a um longo monólogo interior, em que o narrador/personagem estuda minuciosamente as possibilidades de reencontrar a mulher por quem se interessara e os procedimentos que utilizaria para abordá-la, no momento de acontecer o encontro, além de analisar todas as implicações e consequências que traria a abordagem. Esta observação é pertinente, porque a escolha feita pelo tradutor, no sentido de acentuar o uso da pontuação, por um lado normaliza o texto, mas por outro parece organizar o pensamento do narrador que se apresenta confuso e alterado. O Quadro 5.9 apresenta 3 acréscimos dos dois pontos em *O túnel*, correspondendo à substituição por uma vírgula, por um ponto e vírgula e por nenhum outro sinal de pontuação, respectivamente:

Quadro 5.9: Acréscimos dos dois pontos em *O túnel*

(100)	Estaba muy triste, pero tenía que seguir hasta el fin, no era posible que después de haber esperado este instante durante meses dejase escapar la oportunidad. Y el andar rápidamente mientras mi espíritu vacilaba tanto me producía una sensación singular, mi pensamiento era como un gusano ciego y torpe dentro de un automóvil a gran velocidad.	Eu estava muito triste, mas tinha de ir até o fim: <u>não era possível que depois de esperar aquele instante durante meses deixasse escapar a oportunidade</u> . E o fato de andar rapidamente enquanto meu espírito vacilava tanto produzia em mim uma sensação singular: <u>meu pensamento era como um verme cego e lerdo dentro de um automóvel em alta velocidade</u> .
(101)	Descarté sin más cualquier combinación que comenzara con una iniciativa mía; mi ignorancia de esa técnica callejera y mi cara me indujeron a tomar esa decisión melancólica y definitiva.	Descartei sumariamente todo arranjo que começasse com uma iniciativa de minha parte: <u>minha ignorância dessa técnica de rua e meu rosto me levaram a tomar essa decisão melancólica e definitiva</u> .
(102)	A algunos los conocía de nombre, como al doctor Goldenberg, que últimamente había tenido mucho renombre a raíz de haber intentado curar a una mujer los metieron a los dos en el manicomio.	Alguns eu conhecia de nome, como o dr. Goldenberg, que ultimamente ganhara muito renome: <u>por ter tentado curar uma mulher, os dois tinham sido mandados para o manicômio</u> .

Em *Antes do fim*, as únicas diferenças observadas com os dois pontos foram: a ausência do sinal de pontuação na introdução a duas citações diretas, mas com a manutenção das aspas; e o acréscimo em substituição ao ponto e vírgula, no meio de uma carta enviada pelo escritor argentino Leopoldo Marechal e esposa ao casal Sabato e Matilde, cujo conteúdo é transcrito no livro, com recuo em ambos os textos, mas com itálico só no TO. O fragmento em que ocorre essa mudança na pontuação é apresentado no próximo exemplo (103):

Mudança na pontuação em fragmento citado

(103)	<i>que Dios nos libre de los hijos de puta literales o alegóricos que pretenden afligirnos, y que nos preserve de todo camelo e impostura; si hemos de combatir, que Dios nos ubique en la mejor trinchera y en la batalla más justa.</i>	que Deus nos livre dos filhos-da-puta literais ou alegóricos que pretendem afligir-nos, e que nos guarde de toda empulhação ou impostura: se havemos de combater, que Deus nos ponha na melhor trincheira e na batalha mais justa.
-------	---	--

Em *A resistência*, os acréscimos encontrados no uso dos dois pontos correspondem à substituição pela vírgula ou pelo ponto e vírgula, tal como observado em *O túnel*, mas com uma função comunicativa diferente: separar o resultado de uma reflexão pessoal, em que o autor alcança um ponto de vista ou faz uma previsão a respeito do futuro. Os próximos exemplos ilustram esses acréscimos dos dois pontos:

Quadro 5.10: Acréscimos dos dois pontos em *A resistência*

(104)	Es más, creo que la libertad que está a nuestro alcance es mayor de la que nos atrevemos a vivir.	E mais: <u>acredito que a liberdade a nosso alcance é maior do que aquela que ousamos viver.</u>
(105)	Así es, uno se anima a llegar al dolor del otro, y la vida se convierte en un absoluto.	É assim mesmo: <u>depois que ousamos chegar à dor do outro, a vida se transforma num absoluto.</u>
(106)	En el vértigo no se dan frutos ni se florece. Lo propio del vértigo es el miedo, el hombre adquiere un comportamiento de autómeta, ya no es responsable, ya no es libre, ni reconoce a los demás.	Nessa vertigem, nada frutifica nem floresce. E o medo é próprio dela: <u>o homem adquire um comportamento de autómeta, deixa de ser responsável, deixa de ser livre e de reconhecer os outros.</u>
(107)	Éstos no son hechos racionales, pero no es importante que lo sean, nos salvaremos por los afectos.	Não são atos racionais, mas isso não importa: <u>nós nos salvaremos pelos afetos.</u>

Por meio da análise contrastiva dos pontos de interrogação, foram encontradas, respectivamente, 6, 3 e 2 ocorrências a mais, em *O túnel*, *Antes do fim* e *A resistência*; contudo, entre acréscimos e omissões, houve 10, 4 e 5 usos diferentes do sinal, nesses textos. As diferenças observadas, no uso do sinal de interrogação nos TTs, foram decorrentes ora da explicitação de interrogações indiretas, presentes nos TOs e visivelmente identificadas pelo acento ortográfico dos pronomes interrogativos; ora da normalização de frases que se inferem interrogativas, mas que carecem do sinal no TO; ora da ênfase dada a frases exclamativas que possuem também valor interrogativo, com o acréscimo do sinal de interrogação.

Os exemplos apresentados no Quadro 5.11 sintetizam essas ocorrências:

Quadro 5.11: Acréscimos de frases interrogativas no corpus

(108)	Después agregó: — Cuándo dejarás de ser tan exagerada. (01A)	Depois acrescentou: — <u>Quando você vai deixar de ser tão exagerada?</u> (01B)
(109)	En el ocaso del siglo XX, cómo dudar de la veracidad de estas palabras de Camus. (02A)	No ocaso do século XX, <u>como duvidar da veracidade dessas palavras de Camus?</u> (02B)
(110)	Yo la había mirado en silencio. Qué le podía atenuar, ella estaría viendo hacia atrás noventa años de fantasmagorías. (03A)	Eu a observara em silêncio. <u>Que é que eu podia fazer, quando ela estaria vendo em retrospecto noventa anos de fantasmagorias?</u> (03B)
(111)	Cuando el ciego oyó doblar el papel, preguntó: — Nada urgente, supongo. (01A)	Quando o cego ouviu dobrar o papel, perguntou: — <u>Nada urgente, suponho?</u> (01B)
(112)	Además ¿por qué las quemaste, si es que verdaderamente lo has hecho? (01A)	Além do mais, por que você as queimou? <u>Se é que as queimou mesmo.</u> (01B)
(113)	— A mí me disgusta la gente demasiado grande. Te diré —prosiguió dirigiéndose a Hunter— que esos tipos como Miguel Ángel o el Greco me molestan. ¡Es tan agresiva la grandeza y el dramatismo! ¿No crees que es casi mala educación? (01A)	— Não me agrada essa gente importante demais. <u>Você sabia</u> — prosseguiu, dirigindo-se a Hunter — <u>que sujeitos como Michelangelo ou El Greco me incomodam?</u> É tão agressiva a grandeza e o dramatismo! <u>Pensando bem, é quase uma falta de educação.</u> (01B)
(114)	— ¡Y quién te autoriza a decir que yo me escondo! —respondió con violencia. (01A)	— <u>E quem o autoriza a dizer que me escondo?!</u> — respondeu com violência. (01B)

Com o ponto e vírgula, foram encontradas 11 ocorrências a menos em *O túnel*, 4 a mais em *A resistência* e nenhuma diferença em *Antes do fim*. As omissões do ponto e vírgula corresponderam à substituição desse sinal pelo ponto ou pelos dois pontos, nos TTs. Os acréscimos do ponto e vírgula, ainda que não constituíssem num padrão, funcionaram como uma mudança na segmentação do texto, no sentido de ser quebrada uma enumeração de pensamentos ou de fatos. Essas escolhas, assim como aquelas em que a opção foi por um sinal de pausa mais acentuado (ponto ou dois pontos), provavelmente derivaram da interpretação feita pelo tradutor enquanto leitor, e da intenção de segmentar o TT de modo mais claro para seus leitores. Os dois próximos exemplos ilustram acréscimos do ponto e vírgula em *O túnel*:

Quadro 5.12: Acréscimos de ponto e vírgula em *O túnel*

(115)	y ese temor de ella de “hacerme mal”, que sólo podía significar “te haré mal con mis mentiras, con mis inconsecuencias, con mis hechos ocultos, con la simulación de mis sentimientos y sensaciones”, ya que no podría hacerme mal por amarme de verdad;	e aquele seu temor de “me fazer mal”, que só podia significar “vou fazer mal a você com minhas mentiras; <u>com minhas inconseqüências, com meus atos ocultos, com a falsidade de meus sentimentos e sensações</u> ”, já que não poderia me fazer mal por <u>me amar de verdade</u> ;
(116)	Fui hasta la librería, lo encontré, lo llevé aparte de un brazo, le dije que necesitaba su auto.	Fui até a livraria, encontrei-o e, pelo braço, levei-o à parte; <u>disse-lhe que precisava de seu carro.</u>

Em ambos os exemplos, observa-se um tipo de intervenção similar no TT, a quebra de uma enumeração de elementos: em (115), o tradutor mantém apenas o primeiro adjunto adverbial de causa (“com minhas mentiras”) vinculado ao verbo, na mesma sentença, e separa os demais, estando todos dentro de uma mesma citação direta inferida que, por sua vez, forma parte de um monólogo interior do narrador/personagem; em (116), o tradutor interrompe a progressão criada pela enumeração de ações, separando o último elemento, que corresponde a uma fala indireta. O autor, nessas passagens, apresenta a sequência de sentenças ou de elementos coordenados por justaposição, com as pausas regulares dadas pela vírgula. Provavelmente, Sabato procura registrar o fluxo atropelado e confuso do pensamento de seu narrador/personagem. Molina marca sua presença no texto, por meio dessas intervenções em que reforça o valor de algumas pausas e determina segmentos que passam a ser próprios do TT.

A seguir, são retomadas as discussões dos resultados obtidos por meio da análise dos usos do itálico e da pontuação, apresentados ao longo deste capítulo.

5.3. Discussão dos resultados da análise de *itálicos* e de *pontuação*

Este quinto capítulo da tese se ocupou da análise dos resultados obtidos, principalmente por meio de alguns aspectos vinculados às intervenções explícitas do tradutor. O objetivo desse estudo foi verificar até que ponto essas escolhas podem constituir padrões e, ainda, configurar também um espaço de significação próprio do tradutor, em que significados sócio-culturais e/ou referências históricas dos TOs podem ser explicitados ou explicados para seus leitores (BERBER SARDINHA, 2009), acarretando implicações sobre o estilo dos TTs e a representação mental de seus leitores (MALMKJAER, 2003; 2004).

O quadro de análise foi integrado pela identificação de todas as ocorrências de itálicos e de alguns elementos da pontuação, por meio do levantamento dos dados quantitativos e do contraste dos resultados, a partir do cotejo entre TOs e TTs. Com isso, foi completado mais um passo no procedimento de triangulação proposto para o exame dos dados, que contou nos capítulos anteriores com o estudo da apresentação do discurso e das temáticas do corpus, e que no próximo e último capítulo da tese, abordará os elementos paratextuais. Nessa perspectiva de análise, buscou-se responder, neste capítulo, um conjunto de questões, a saber:

Quais são as instâncias explícitas de intervenção do tradutor? Até que ponto essas marcas explícitas do tradutor (não)configuram padrões, podendo apontar razões para as mudanças de estilo dos textos traduzidos analisados? Num nível macro de análise, quais são as implicações das escolhas tradutórias, decorrentes da necessidade de enfatizar ou explicar determinados itens ou aspectos inerentes à cultura dos TOs? De que maneira essas intervenções acarretam uma recepção diferente do texto traduzido na cultura de chegada?

Especificamente por meio do itálico, as diferenças encontradas não foram estatisticamente significativas em termos quantitativos. Contudo, por meio da análise contrastiva das omissões e acréscimos de itálicos nos TTs, foi identificado um conjunto de intervenções deliberadas do tradutor, em que o uso dessa marca tipográfica cumpriu tanto a função de assinalar questões culturais para o leitor do TT, assim como termos de origem estrangeira. Desse modo, tanto a explicitação como a normalização de alguns desses itens, por meio do itálico, permitiram encontrar instâncias de intervenção explícita do tradutor. Ainda que sem constituir exatamente padrões, entende-se que as intervenções do tradutor por meio

do itálico, em combinação com outros tipos de intervenções, configuraram a construção de um espaço singular para a comunicação de significados culturais.

Os resultados confirmam a hipótese baseada em Saldanha (2011b), em que os efeitos estilísticos criados pelo uso do itálico derivam na facilitação da interpretação para os leitores dos TTs, mas não confirmam a observação dada por essa autora, em relação à diminuição do nível de formalidade. Considerando algumas das intervenções explícitas feitas pelo tradutor por meio do itálico, entende-se também que essas ocorrências específicas acarretaram uma recepção diferente por parte dos leitores, uma vez que a simples presença da marca tipográfica aponta para algum significado especial que o leitor precisará inferir. Por meio do contraste entre os contextos de produção do autor e do tradutor, também foi possível achar alguma ocorrência, em que a intervenção do tradutor chama a atenção de seu leitor para aspectos característicos de outra época e cultura. É o caso da frase “*Recuérdeme a las seis*”.

Por meio dos resultados alcançados com a análise da pontuação, destaca-se que as diferenças encontradas, especificamente em função do uso da vírgula, resultaram estatisticamente significativas, no contraste dos TOs e TTs. A análise dos acréscimos e das omissões de vírgula permitiu verificar uma normalização da segmentação textual, no caso dos primeiros, e uma explicitação de determinadas pausas, no caso das segundas, em que a vírgula omitida dava lugar a sinais de pontuação mais fortes: ponto, ponto e vírgula ou dois pontos. Todas essas diferenças identificadas denotam a nítida intervenção explícita do tradutor e o estabelecimento de determinados padrões de pontuação.

Essas observações vão ao encontro do estudo feito por May (1997), acerca da pontuação em traduções para o russo e o francês de obras inglesas de Virgínia Woolf e William Faulkner. A autora destaca que a análise da pontuação revelou o papel de editor desempenhado pelos tradutores, nas intervenções em que as vozes entrelaçadas nos originais foram separadas e as frases incompletas dos TOs foram resolvidas. Nas traduções para o italiano de duas obras de Woolf, Minelli (2005, p. 62) também observa a tendência ao estabelecimento de clareza e de um sentido de ordem por meio da pontuação, na separação das vozes do narrador e das personagens, que nos TOs estão misturadas. Com isso, a pesquisadora também entende que a tradutora parece assumir o papel do editor, conforme os termos de May (1997).

A ausência de pontuação ou a não diferenciação dos níveis de pausas, por meio de diferentes sinais, em determinadas passagens das obras de Sabato analisadas, registram o fluxo por momentos atropelado da narrativa. Com a normalização da pontuação nessas passagens dos TTs, o tradutor organiza e facilita, de certa maneira, a compreensão dos textos, mas ocasiona também implicações, tanto sobre o estilo como na representação mental que farão seus leitores. May (1997, p. 16) também destaca o fluxo da consciência e o entrelaçamento das vozes, característicos em Faulkner e Woolf, uma vez que esses autores não utilizam a pontuação como fronteiras, confrontando os leitores a múltiplos pontos de vista; mas que os tradutores, mantendo-se nos limites da pontuação enquanto organização textual, chamam a atenção dos leitores para a superfície da narração.

A respeito dos contextos de produção do autor e do tradutor, levando em consideração os sinais de pontuação estudados no corpus e deixando de lado as idiossincrasias de ambas as línguas, entende-se que as condições que levaram um ou outro a escrever, acabaram determinando os resultados de uma pontuação mais acentuada nos TTs. Isto é, a narrativa de Sabato é conduzida conforme o fluxo das recordações do autor, que se entrelaçam com longos monólogos internos do narrador ou de suas personagens, como o próprio Sabato deixou registrado em diversas circunstâncias. Molina escreve/traduz a partir da interpretação que faz durante sua leitura dos textos e, provavelmente, com uma preocupação constante em relação ao leitor. Desse modo, as condições de produção acabam sendo diferentes.

O próximo capítulo aborda, especificamente, uma série de elementos paratextuais, que compõem o quadro de análise, tanto no âmbito do próprio corpus de estudo quanto nos contextos de produção do autor e do tradutor.

CAPÍTULO VI – Os *Paratextos* na análise de Estilo da tradução

6. Introdução

Neste sexto e último capítulo, serão analisados os elementos paratextuais, que compõem tanto o *peritexto*, em torno do corpus de estudo, quanto o *epitexto*, integrado por um conjunto de informações que acompanham a divulgação e recepção das obras, e que cumprem, entre outras, a função de apresentá-las. Desse modo, nosso intuito nesta última parte da investigação é, por um lado, identificar e analisar algumas intervenções explícitas específicas, como é o caso das notas do tradutor, e contrastá-las com os resultados encontrados em outros níveis de análise.

Por outro lado e em consequência dos passos anteriores, tal como foi realizado na análise dos usos do itálico e da pontuação, pretende-se analisar se essas intervenções explícitas podem configurar também um espaço de significação próprio do tradutor, para a explicitação de significados sócio-culturais e/ou referências históricas dos TOs (BERBER SARDINHA, 2009), com implicações sobre o estilo dos TTs e a representação mental de seus leitores (MALMKJAER, 2003; 2004). Nessa perspectiva de análise, busca-se responder neste capítulo, entre outras questões:

Considerando a necessidade de enfatizar ou explicar determinados itens ou aspectos inerentes à cultura dos TOs, quais são as implicações das intervenções explícitas do tradutor, feitas na forma de paratextos? De que maneira essas intervenções acarretam uma recepção diferente do texto traduzido na cultura de chegada? Existe algum vínculo entre essa necessidade de explicitação e as possíveis mudanças de estilo dos TTs analisados, se comparados os contextos histórico-culturais de produção do autor e do tradutor?

A seguir, são apresentados de modo contrastivo os resultados da análise de determinados elementos *paratextuais* no corpus de estudo. No final do capítulo, apresenta-se a discussão desses resultados, com o intuito de responder os questionamentos elaborados acima e, ainda, complementando o procedimento adotado para a triangulação dos dados.

6.1. Resultados da análise dos *Peritextos* no corpus

Conforme a categorização proposta por Genette (2009), em primeira instância, os paratextos se dividem, espacialmente e com relação aos textos, em: *peritextos*, que correspondem a todos os elementos que acompanham o próprio texto ou que se encontram no âmbito do mesmo exemplar, tanto na parte exterior como no interior do texto; e *epitextos*, que são os elementos que acompanham o texto, mas que estão além do próprio volume físico da obra, seja na forma de entrevistas, de resenhas, de correspondências, de informações póstumas, de biografias ou de outras publicações do mesmo autor ou tradutor, em que se faz referência aos textos em estudo, antes ou a posteriori de sua publicação.

Após o estudo dos elementos peritextuais, apresentados a seguir, serão analisados diversos elementos epitextuais, por meio de uma aproximação à vida e obra do autor Ernesto Sabato e do tradutor Sergio Molina.

6.1.1. O *peritexto* editorial

Considerando o peritexto editorial, isto é, os elementos peritextuais que se encontram principalmente sob a responsabilidade do editor, temos que as capas dos 3 TTs seguem um mesmo padrão em formato e cor branca de fundo. Na parte superior, em primeiro lugar, consta o nome do autor, Ernesto, com uma cor diferente em cada um dos TTs: vermelho em *O túnel*, cinza em *Antes do fim* e marrom claro em *A resistência*. Logo abaixo, figura o sobrenome Sabato, com um tamanho de letra bastante superior ao utilizado no nome; está escrito na cor branca e em relevo sobre um sombreamento cinza. Um pouco abaixo e antes do centro da capa, em cor preta e num tamanho de letra menor que o sobrenome, encontram-se os títulos das obras. Logo abaixo dos títulos e ocupando todo o espaço restante das capas, estão as ilustrações. No canto inferior, ora à esquerda ora à direita, dependendo do TT, encontra-se o selo da editora Companhia das Letras.

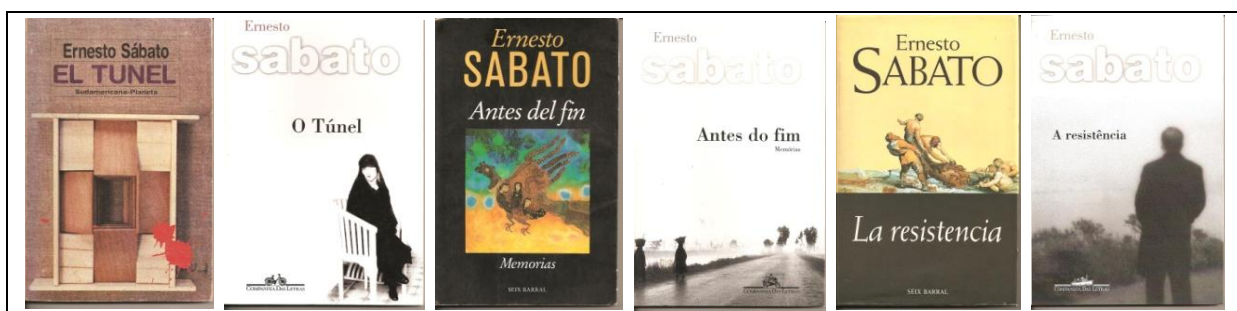
Essas similitudes na apresentação dos diferentes TTs, por meio da capa, enquanto primeira manifestação externa dos livros para a percepção do leitor, sugerem a ideia de coleção, embora essa denominação não apareça em nenhum dos exemplares. Existem outras duas traduções ao português brasileiro de obras de Ernesto Sabato, feitas por Rosa Freire d'Aguiar, com o texto *Sobre heróis e tumbas*, e por Pedro Maia Soares, com o texto *O escritor e seus fantasmas*, que foram publicadas pela mesma editora e que também

apresentam a mesma disposição dos elementos em suas capas, modificando unicamente a cor utilizada na escrita do nome do autor.

As edições dos TOs utilizados na presente pesquisa não seguem um mesmo padrão editorial, uma vez que se trata de publicações feitas por duas editoras diferentes e em épocas diferentes também. Contudo, a editora Seix Barral publicou as obras completas de Sabato, utilizando um mesmo padrão na composição das capas, em que foi utilizada a cor preta de fundo para todos os livros, e mantendo a proporcionalidade na disposição do nome do autor, dos títulos das obras, das ilustrações e do selo da editora.

A Figura 6.1, abaixo, apresenta uma imagem das capas de cada uma das obras que compõem o corpus da presente pesquisa.

Figura 6.1: Capas do Corpus de Estudo



Também foram digitalizadas as contracapas e orelhas de cada um dos livros, com o intuito de colher as informações ali apresentadas e de realizar a análise desses elementos peritextuais, completando, desse modo, o procedimento de triangulação dos dados. Portanto, ainda no âmbito do peritexto editorial, as contracapas dos TTs trazem informações diferentes em cada texto, grafadas com a mesma cor utilizada para o nome do autor (Ernesto) na capa das obras. Na contracapa de *O túnel*, há uma biografia sucinta do autor, que conclui com algumas observações sobre essa obra e seu relançamento no Brasil pela editora Companhia das Letras. Esse breve texto é encerrado com duas citações diretas que elogiam a obra de Sabato: uma de Thomas Mann, que simplesmente diz “Impressionante”; e a outra de Albert Camus, que afirma “Admiro sua dureza e sua intensidade”. No final é indicado que a tradução pertence a Sergio Molina. Na contracapa da autobiografia *Antes do fim*, é apresentado entre aspas um trecho dessa mesma obra, em que Sabato afirma que nunca teve boa memória,

justamente num livro em que contará sua própria história. Após esse trecho citado, como em *O túnel*, consta o nome do tradutor. O texto que compõe a contracapa de *A resistência* descreve o formato do livro “Na forma de cartas pessoais ao leitor...” e resume as características principais e temáticas abordadas no texto. O nome do tradutor não é mencionado.

Cada uma das contracapas dos TOs, por sua vez, apresentam uma descrição acerca da forma e conteúdo dos textos, com alguns fragmentos extraídos dessas obras e citados entre aspas, com referências culturais a lugares e pessoas que são mencionados nos livros, e que formariam parte do universo dos hipotéticos leitores. Somente na contracapa de *El tunel* há um fragmento com dados biográficos do autor, acompanhado por uma fotografia de Sabato e com alguns comentários de admiração por sua obra, feitos por diversos escritores de renome internacional como Camus, Greene, Quasimodo e Piovene. No centro da contracapa de *Antes del fin*, no meio do texto, há um recorte de uma fotografia do rosto do autor, que captura a região dos olhos com seus óculos emblemáticos.

Outro elemento que também compõe o peritexto editorial são as orelhas ou desdobros, conforme nomenclatura de Genette (2009, p. 30). As informações veiculadas nesse espaço, nos 3 TTs, mantêm um padrão no uso do espaço: iniciam na primeira orelha e dão continuidade ao texto na segunda, sem interrupção. Em *O túnel*, apresenta-se um longo fragmento extraído de outra obra de Sabato, *Heterodoxia*, em que o autor faz considerações a respeito da época em que escrevia seu primeiro romance e da maneira como o texto e os personagens iam se transformando em algo muito diferente do que havia previsto. Após esse fragmento, já na segunda orelha, há um fotografia do rosto de Sabato com um de seus quadros no fundo. Abaixo da imagem constam alguns dos títulos de obras de sua autoria, agrupados segundo os gêneros em ensaios, romances ou memórias. Nesse último, é indicado que a publicação do livro pertence à editora Companhia das Letras.

Nas orelhas de *Antes do fim*, são feitas considerações a respeito do autor, principalmente acerca das dificuldades pessoais pelas que atravessava, no momento da escrita do livro: a morte de sua mulher Matilde e de seu filho Jorge. Em primeiro lugar, são descritas duas rupturas de Sabato: uma, quando aos trinta anos abandonou a ciência para se dedicar à literatura; a outra, muito posterior, a interrupção da pintura, principal atividade do autor durante os últimos anos, para a escrita desse relato autobiográfico que é *Antes do fim*. Por último, há uma fotografia do busto do autor, que está segurando seus óculos com a mão

direita, seguida de uma breve biografia e dos nomes de alguns de seus livros. Em *A resistência*, as informações veiculadas nas orelhas também contextualizam o momento particular do escritor, próximo dos cem anos de idade, além de enfatizar o modo como Sabato plasma no texto o olhar humanista de um intelectual inquieto e inconformado com a realidade que presencia. Após essas informações, seguem uma fotografia do rosto de Sabato e os títulos de algumas de suas obras.

O conteúdo encontrado nas orelhas dos TOs limita-se aos dados biográficos do autor e a uma lista com todas as suas obras publicadas pela mesma editora. Nesse sentido, observa-se que o espaço das orelhas nos TTs foi utilizado com uma função específica: preparar a recepção dos textos na cultura de chegada, munindo os leitores com informações que pudessem facilitar a contextualização das condições de produção do autor. Desse modo, não foi apenas o aspecto exterior do peritexto editorial que revelou uma funcionalidade comunicativa com relação aos leitores, mas o conteúdo veiculado compôs o quadro para o leitor, apresentando aspectos implícitos que, provavelmente, já seriam do conhecimento dos leitores no contexto de origem. Essas intervenções, ainda que numa área limiar dos textos, apontam para a presença, neste caso, do editor dos livros; mas, até que ponto o tradutor, enquanto profundo conhecedor da vida e da obra do autor que está traduzindo, não poderia ser o responsável pelos textos que compõem essa parte do peritexto editorial?

Já no interior dos textos, mas formando parte ainda do peritexto editorial, a folha de rosto é o primeiro elemento em que o nome do tradutor foi apresentado nas obras e, na página seguinte, nas fichas catalográficas. Além dos peritextos apresentados acima, também foram contrastadas as dedicatórias e epígrafes, entre cada um dos TOs e TTs. A próxima seção apresenta alguns aspectos observados em torno desses elementos.

6.1.2. Dedicatórias, Epígrafes e Prefácios

Uma diferença encontrada em *O túnel* foi a ausência da dedicatória presente no TO, que diz: “A la amistad de Rogelio Frigerio que ha resistido todas las asperezas y vicisitudes de las ideas”. Trata-se de uma dedicatória de caráter pessoal e privado, feita em nome da amizade e cumprindo a função de trazer a público essa relação. Num primeiro momento, pensou-se que essa ausência pudesse estar relacionada a uma decisão editorial, uma vez que a dedicatória está dirigida a um jornalista e político argentino coetâneo de Sabato, e

que pouco sentido faria para o leitor do TT, situado em outro contexto sócio-histórico e na época atual. Com o intuito de verificar alguma semelhança e/ou diferença em relação à tradução de Molina, foram consultadas as duas traduções para o PB de *El túnel*, feitas em décadas anteriores, verificando-se que a dedicatória também foi omitida nessas publicações. Portanto, pode ser que Molina tenha mantido a mesma omissão, observada nas versões anteriores da obra, ou que essa tenha sido uma decisão editorial.

A epígrafe, presente em *El túnel*, antes do início do primeiro capítulo, foi mantida do mesmo modo, ocupando uma página, e traduzida ao português: “[...] em todo caso, havia um só túnel, escuro e solitário: o meu”. A epígrafe é anônima, uma vez que sua autoria não é mencionada em ambos os textos; mas, após a leitura da obra, comprova-se que a frase foi extraída do próprio texto e que pertence ao narrador/personagem Juan Pablo Castel. Desse modo, trata-se de uma epígrafe fictícia, porque a frase citada foi proferida por um personagem de ficção. A diferença observada é que, no TO, a frase é apresentada entre aspas, e, no TT, a frase é apresentada em itálico.

Considerando que a epígrafe é uma citação, o narrador/personagem é quem está sendo epigrafado pelo autor Sabato que, por sua vez, cumpre o papel de epigrafador. O epigrafário ou destinatário da epígrafe, numa perspectiva mais ampla, é o próprio leitor do texto; por outro lado, numa perspectiva mais pessoal, poderia ser o próprio dedicatário, isto é, a pessoa a quem é dedicada a obra: Rogelio Frigerio. Neste último caso, o significado particular dessa frase extraída do texto e transformada em epígrafe escaparia à compreensão do leitor. A função que cumpre a epígrafe em *O túnel* é a de comentário do título, ainda que sem fazer precisamente um esclarecimento.

A dedicatória presente em *Antes do fim*, diferentemente de *O túnel*, foi mantida no TT. Nesse texto, o autor dedica o livro em memória de sua mãe, de sua esposa Matilde e de seu filho Jorge Federico, referidos estes últimos apenas pelos nomes. Essa mensagem, de caráter pessoal e privado, cumpre a função de mostrar para os leitores que essas pessoas do âmbito familiar do autor, já falecidas, sejam provavelmente as responsáveis pela escrita do livro.

Todas as epígrafes que antecedem o início dos três capítulos e do epílogo da obra também foram traduzidas ao português e apresentadas com indicação de autoria. As quatro epígrafes presentes em *Antes do fim* são alógrafas, isto é, trata-se de citações de outrem feitas

por Sabato. Os fragmentos citados possuem como elemento comum a linguagem poética e um tom de desamparo. Entre os autores epigrafados, o primeiro texto é de Matilde Kusminsky-Richter, esposa de Sabato, e os outros são George Trakl, poeta austríaco, Hugo Mujica, poeta e teólogo argentino, e Urs von Balthasar, teólogo suíço. As epígrafes em *Antes do fim* cumprem a função de comentário do texto, um comentário que, no entanto, resulta enigmático e demanda a leitura do livro para seu esclarecimento ou confirmação. Não foram encontradas quaisquer diferenças no contraste das epígrafes originais e das traduzidas.

Em *A resistência*, a dedicatória feita a Elvira González Fraga, apresentada como colaboradora do livro e companheira de muitos anos, conforme explica o próprio Sabato, foi incluída no TT. Como nas obras anteriores, trata-se também de uma mensagem de caráter pessoal e privado, que cumpre a função de tornar públicos um agradecimento e uma mostra de afeto, em função do companheirismo oferecido ao autor.

As cinco cartas e o epílogo que compõem a obra são antecidos por epígrafes alógrafas, todas elas traduzidas ao português e apresentadas com indicação de autoria no TT. Os autores epigrafados são o poeta alemão Friedrich Hölderlin, o escritor suíço Robert Walser, o filósofo francês de origem lituana Emmanuel Levinas, o escritor russo Fiódor Dostoievski, o escritor e filósofo alemão Ernst Jünger e a escritora e filósofa espanhola María Zambrano. O caráter filosófico das mensagens epigrafadas confere uma função parecida à observada em *Antes do fim*, em que as epígrafes funcionam como um comentário do texto, mas que tampouco esclarecem, convidando para a leitura do texto, com a diferença de serem mensagens revestidas de esperança. Não houve diferenças nos TTs, nem no conteúdo nem na composição das epígrafes, em relação aos TOs.

A única instância prefacial, separada do texto e constituindo-se, portanto, em elemento peritextual, foi encontrada em *Antes do fim*. Sob o nome de *Palavras preliminares*, trata-se de um prefácio autoral autêntico e assuntivo, porque Sabato se confirma enquanto autor da obra, que a apresenta para seus leitores como uma “espécie de testamento”. Entre as principais funções que cumpre esse prefácio, observa-se que o autor: determina um público leitor ideal, que caracteriza principalmente sendo os adolescentes e os jovens, mas também as pessoas que se aproximam da morte e que, como o próprio autor, querem entender a razão pela qual viveram e lutaram; procura que seja feita uma boa leitura do texto, apontando o modo como deve ser lido e explicando que, nessas páginas, os leitores talvez possam encontrar algum sentido diante das incoerências da existência; estabelece um pacto de

sinceridade com os leitores, mas aponta que não encontrarão nesse livro suas verdades mais atrozes, a não ser em sua obra ficcional; também previne os leitores acerca do conteúdo do texto, por possuir muitas dúvidas a esse respeito e por não saber se ele seria merecedor de sua confiança.

Desse modo, o autor busca ser compreendido por seus leitores, mostrando, por um lado, a importância da temática abordada na obra; mas, por outro lado, afirma modestamente que talvez não seja a pessoa mais indicada para fazer isso. Entende-se que, por meio de toda essa caracterização prefacial, são dadas as circunstâncias em que o texto foi redigido e que, na perspectiva do TT, o leitor passa a dimensionar, dessa maneira, aspectos que talvez estivessem mais evidentes para o leitor do TO, no contexto de origem, na época da publicação. Em *O túnel* e em *A resistência*, mesmo não havendo uma instância prefacial explícita, principalmente nas páginas iniciais desses textos o narrador faz algumas alusões diretas ao leitor, assinalando algumas das circunstâncias que o levaram a escrever.

A seguir, serão analisados os resultados obtidos por meio das notas encontradas nos TTs, último elemento paratextual a ser considerado nesta seção e que fecha a triangulação proposta para a análise dos resultados.

6.1.3. Notas

Os últimos elementos peritextuais analisados no corpus de estudo foram as Notas do Tradutor (NT) e as Notas de Rodapé (NR). Estas últimas se distinguem das primeiras por serem passagens mantidas em língua original no corpo do TT e traduzidas na forma de notas de rodapé, sem nenhum outro acréscimo ou explicação.

Em *O túnel* não foi encontrada nenhuma NT nem NR. Na tradução de Noelini Souza (1976), há uma nota do editor de caráter prefacial, com informações sobre a vida e obra de Ernesto Sabato e agradecimentos à Editora Civilização Brasileira, por haver cedido a tradução da primeira edição brasileira de *O túnel* (1961). Na tradução de Janer Cristaldo (1981), há uma única nota do tradutor, em que se explica que *Georgie* era o apelido pelo qual era conhecido o escritor Jorge Luis Borges, em determinados ambientes em Buenos Aires. Na passagem do TO, o nome é citado sem qualquer indício de que se poderia tratar do escritor argentino.

Em *Antes do fim*, há duas notas do tradutor, que dizem respeito à cultura indígena na Argentina. Na primeira (NT01), Molina explica que o termo *malones* significa “ataques repentinos de indígenas”. Essa explicação se torna necessária para o leitor do TT, uma vez que a expressão provavelmente não faria sentido no contexto de chegada, embora no fragmento o autor/narrador estivesse se lembrando do relato de um velho índio. Na outra nota do tradutor (NT02), Molina explica que *El Impenetrable* é o nome pelo qual se conhece um território semi-árido do Nordeste argentino, habitado pelos índios wichis. Na passagem do texto em que se faz a referência, Sabato comenta sobre sua colaboração num trabalho que seria desenvolvido na região. A explicação feita na NT situa geograficamente o leitor do TT e reforça a ideia de se tratar de uma região sofrida naquele país.

Também foram observadas três notas de rodapé em *Antes do fim*, que consistiram especificamente na tradução de um fragmento da letra do tango *Al Buenos Aires que se fue* e de um trecho de poesia do *Romance de la muerte de Juan Lavalle*, ambos de autoria do próprio Sabato, este último com música de Eduardo Falú. A última nota de rodapé corresponde a dois versos de uma canção alemã que o autor rememora haver aprendido na juventude. No TO, esses dois versos também são mantidos em alemão no corpo do texto e traduzidos em nota de rodapé.

Pode-se apreciar que os três fragmentos de texto, mantidos em língua original no corpo do texto e traduzidos em nota de rodapé, corresponderam a textos musicados. Esse seria o recurso peritextual utilizado no TT, sendo enfatizado que esses textos seriam cantados ou declamados com acompanhamento musical.

Em *A Resistência*, foram encontradas oito notas do tradutor, que variam entre versos de letra de tangos, nomes de algum personagem da história argentina, nomes de objetos culturais, de alguma festa, lugar ou sigla. As duas primeiras notas correspondem a dois pequenos versos dos tangos *Adiós Muchachos* e *Cambalache*, incorporados em língua espanhola no TT e traduzidos nas (NT01) e (NT02), com explicação sobre a autoria e intérpretes que tornaram essas músicas populares. A (NT03) corresponde à explicação do nome próprio *Güemes*, que é citado no corpo do texto em referência ao monumento desse herói da Independência do país. A menção no TO não acrescenta nenhum detalhe, pois leva em consideração o conhecimento histórico-cultural do leitor argentino. Na nota de rodapé do TT, são apresentados pormenores sobre a figura do personagem histórico, sendo situados a época, o local e sua atuação no passado.

A (NT04) é utilizada para explicar o significado do termo *sortija*, sua composição material e utilidade, no contexto do jogo infantil do carrossel (*calesita*, na Argentina), característico dos parques de diversão. Na nota também é incluída a explicação do jogo e da premiação. Na (NT05), é explicado que *misachico* é o nome dado a uma romaria familiar do noroeste argentino. A (NT06) explica o significado do termo *sudestada* (um vento com chuva persistente procedente do sudeste), com uma breve descrição sobre o local, a época do ano em que ocorre e algumas consequências. Na (NT07), é contextualizado que *Chicho*, apelido que aparece num verso do tango *Cambalache*, corresponde ao nome do chefe da máfia argentina entre os anos 1920 a 1930. Por último, com a (NT08) é oferecido para o leitor do TT o significado da sigla CONADEP (Comisión Nacional sobre la Desaparición de Personas), além de uma breve descrição sobre o contexto sócio-histórico da ditadura argentina, dos trabalhos do grupo e do relatório final que derivou no livro intitulado *Nunca más*.

Em *A Resistência*, não houve notas de rodapé. O recurso utilizado em *Antes do fim* foi incorporado às notas do tradutor neste TT, como descrito acima, com inclusão de explicações e detalhes. Como foi possível observar, o espaço ocupado pelas notas ora funcionou para propiciar a explicação de determinados termos ou de aspectos sócio-histórico-culturais, ora para traduzir fragmentos de trechos citados de obras musicais ou poéticas de outrem, mantidos em língua estrangeira no corpo do texto, provavelmente para não fazer uma intervenção no âmbito do texto, mantendo o caráter original nesses fragmentos.

Uma vez feito o estudo dos elementos peritextuais, serão analisados na próxima seção diversos elementos epitextuais, por meio de uma aproximação à vida e obra do autor Ernesto Sabato e do tradutor Sergio Molina, cujo (des)conhecimento repercute na representação mental dos leitores. Desse modo, estas últimas seções do capítulo abordarão alguns aspectos contextuais, que acompanham a divulgação das obras para o público e a recepção por parte dos leitores, no intuito de contrastar os aspectos histórico-culturais mais relevantes para a presente pesquisa.

6.2. Resultados da análise dos *Epitextos* em torno do corpus

As próximas seções trazem uma breve descrição da vida e obra do autor Ernesto Sabato e do tradutor Sergio Molina, com o propósito de situar no tempo e espaço o corpus que compõe a presente pesquisa.

6.2.1. Ernesto Sabato: vida, obra, seus tradutores

Ernesto Sabato nasceu no povoado de Rojas, no interior da província de Buenos Aires, Argentina, em junho de 1911, e morreu em abril de 2011, pouco antes de completar cem anos de existência⁶⁸. Sua morte coincidiu com as comemorações da cidade de Buenos Aires como Capital Mundial do Livro em 2011, durante a 37ª edição da Féria Internacional do Livro dessa cidade. Sabato passou a grafar seu nome sem o acento ortográfico, após a publicação de seu romance *Abaddón el exterminador*. Nessa obra, o autor inclui um personagem com seu próprio nome, Sábato, escrito com acento e, a partir desse momento, deixa de acentuar seu sobrenome, estabelecendo-se uma distinção entre o personagem *Sábato* e o autor *Sabato*. Nesta pesquisa, adotamos a grafia sem o acento, tal como empregado também por Sergio Molina, nas traduções aqui analisadas.

Ernesto Sabato deixou sua cidade natal em 1924, para realizar os estudos secundaristas no Colégio Nacional de La Plata. Nessa mesma cidade, ingressou na Faculdade de Ciências Físico-Matemáticas, da Universidade Nacional de La Plata, onde obteria seu título de doutor em Física em 1938. Com o apoio do fisiologista argentino Bernardo Houssay, Sabato desenvolveu trabalhos de investigação sobre radiações atômicas no Laboratório Curie, em Paris. Nesse período, participou do movimento surrealista na França. Como afirma em *Antes do fim*, “O período no laboratório coincidiu com essa metade do caminho da vida em que, segundo certos obscurantistas, costuma inverter-se o sentido da existência. Durante esse período de antagonismos, de manhã eu me enterrava entre eletrômetros e provetas, e anoitecia nos bares, ao lado dos delirantes surrealistas”.

Após o período no Laboratório Curie na França, a bolsa de Sabato foi transferida para o MIT – *Massachusetts Institute of Technology*, na cidade de Boston, em 1939. Uma vez na Argentina, em 1940, e já decidido a deixar a ciência, Sabato lecionou na Universidade Nacional de La Plata, cumprindo seu compromisso para com aqueles que o apoiaram com a

⁶⁸ As informações apresentadas nesta seção, em grande parte, foram colhidas em diversas fontes, incluindo-se as contracapas e orelhas de obras de Sabato, originais e traduções, a edição extra da Revista *Noticias* (Nº14, 1994), a edição especial de coleção, em homenagem a Sabato, da revista de cultura *La Maga* (Nº13, 1995) e a edição de número 227 (1996) da mesma revista, que renunciava a publicação de *Antes del fin*. Além dessas fontes, visitei em junho de 2011 a Casa Museu da *Fundación Ernesto Sabato* (<<http://www.fundacionernostosabato.org/>>), na cidade de Buenos Aires, que reúne informações sobre a vida e obra do escritor, e também participei na mesma época do *III Foro Internacional de Traducción Especializada*, dedicado na ocasião ao escritor Ernesto Sabato e organizado pelo *Colegio de Traductores Públicos de la Ciudad Autónoma de Buenos Aires*.

bolsa no exterior. Já em 1945, Sabato havia abandonado definitivamente sua carreira nas ciências exatas, para se entregar ao mundo da literatura e das humanidades⁶⁹.

Durante seus estudos terciários, Sabato foi militante ativo do partido Comunista. Nesse movimento, conheceu quem seria posteriormente sua esposa e mãe de seus filhos, Matilde Kusminsky Richter. Sabato foi secretário geral da Federação Juvenil Comunista na Argentina e representou o movimento num Congresso contra o fascismo e a guerra em Bruxelas. Após essa representação, Sabato deveria seguir viagem rumo a Moscou, enviado pelo Partido Comunista, para estudar nas escolas leninistas durante dois anos. O próprio autor relata em *Antes do fim* (SABATO, 1999, p. 67-69) que, nessa etapa de sua vida, já começava a experimentar algumas dúvidas em relação ao Comunismo. Estando em Bruxelas e pensando que em caso de ir a Moscou não o deixariam sair, Sabato decidiu fugir e regressar à Argentina para concluir seu doutorado, resistindo à suposta “traição” ao Comunismo.

Outra participação importante de Sabato na política da Argentina foi haver presidido a CONADEP (Comisión Nacional sobre la Desaparición de Personas), entre os anos 1983-84, designado pelo então Presidente constitucional do país, Raúl Alfonsín, no retorno à democracia, logo após a ditadura militar (1976-1983). Os resultados das investigações feitas pela Comissão derivaram no livro intitulado *Nunca más*, também conhecido popularmente como “Informe Sabato”.

Esta contextualização tanto sobre o envolvimento de Sabato em questões políticas de seu país assim como seu passado nas ciências exatas é importante, pois se tornam pontos recorrentes nas obras do autor, principalmente nos ensaios e nos textos autobiográficos, configurando instâncias propícias para a observação do tratamento dado nas traduções. Alguns desses assuntos tratados originaram uma série de palavras estrangeiras, algumas mantidas com a mesma grafia e destacadas em itálico, outras traduzidas, como analisado no capítulo anterior, além das notas do tradutor, abordadas neste capítulo, no estudo dos elementos peritextuais.

Entre as distinções por sua obra literária, Sabato foi o segundo escritor argentino a receber o Prêmio Cervantes (1984), maior premiação concedida a escritores de língua espanhola. Antes dele, em 1979, o prêmio havia sido outorgado a Jorge Luis Borges. Sabato

⁶⁹ Informações disponíveis em: <<http://www.clarin.com/diario/2010/01/06/sociedad/s-02114250.htm>>. Acesso em: 12 jan. 2010.

chegou a ser indicado entre os candidatos ao Prêmio Nobel de Literatura em 2010. Essa indicação acontecia pelo quarto ano consecutivo.

As traduções das obras de Ernesto Sabato para o português brasileiro, encontradas no momento da escrita da tese, estão reunidas no próximo quadro, com indicação do nome dos tradutores, ano de publicação e editoras.

Quadro 6.1: Obras de Ernesto Sabato traduzidas ao português brasileiro

Título	Tradutor	Ano	Editora
<i>O túnel</i>	Noelini Souza	1976 [1961]	Alfa-Omega
<i>O túnel</i>	Janer Cristaldo	1981	Francisco Alves
<i>Sobre heróis e tumbas</i>	Janer Cristaldo	1980	Círculo do livro
<i>Sobre heróis e tumbas</i>	Rosa Freire d'Aguiar	2008 [2002]	Companhia das Letras
<i>Abadon o exterminador</i>	Janer Cristaldo	1981	Francisco Alves
<i>Heterodoxia</i>	Janer Cristaldo	1993	Papirus
<i>O escritor e seus fantasmas</i>	Janer Cristaldo	1982	Francisco Alves
<i>O escritor e seus fantasmas</i>	Pedro Maia Soares	2009 [2003]	Companhia das Letras
<i>Nós e o universo</i>	Janer Cristaldo	1985	Francisco Alves
<i>Homens e engrenagens</i>	Janer Cristaldo	1993	Papirus
<i>O túnel</i>	Sergio Molina	2008 [2000]	Companhia das Letras
<i>Antes do fim: memórias</i>	Sergio Molina	2008 [2000]	Companhia das Letras
<i>A resistência</i>	Sergio Molina	2008	Companhia das Letras

Entre os tradutores, Janer Cristaldo se destaca na década de 1980, com várias das obras de Sabato traduzidas ao português. Cristaldo publicou em forma de livro a tese de doutorado que defendeu em 1981 na Universidade da Sorbonne, Paris, e intitulada *Mensageiros das fúrias: uma leitura camusiana de Ernesto Sábato*.

No que tange à visão de Sabato acerca da tradução, assunto abordado em alguns de seus trabalhos ensaísticos, diz o autor em *Heterodoxia* (SABATO, 1991 [1953]) que nunca compreendeu o porquê de se continuar traduzido *El mercader de Venecia*, em língua espanhola, em lugar de *El comerciante de Venecia*. Esse uso profere um “falso ar de antiguidade”, segundo Sabato (1991, p. 73), e “o que para Shakespeare era *mercader*, para nós é *comerciante*, sem mais nem menos”. Essa passagem do autor denota sua preocupação com a adequação vocabular, conforme a época e o leitor no contexto de chegada. Por outro lado, Sabato (1991, p. 61-62) também discorre nesse ensaio “acerca da impossibilidade de traduzir”, afirmando que, “a rigor, as únicas traduções possíveis são as da ciência, porque suas expressões são lógicas e suas palavras unívocas”. A respeito das traduções literárias, o autor

manifesta que “são uma trêmula tentativa de interpretar uma mensagem de signos equívocos mediante outro conjunto de signos equívocos”.

Em trabalho posterior, *Entre la letra y la sangre* (SABATO, 1991 [1988], p. 122), o autor confessa manter uma relação bastante incômoda com as traduções, especialmente com traduções para idiomas que conhece. Segundo Sabato, em primeiro lugar, um tradutor deveria conhecer profundamente ambas as línguas; em segundo lugar, amar tanto o escritor como o livro a ser traduzido; por último, ser modesto e não pretender “melhorar” o original, possuir talento e sensibilidade. Mais adiante Sabato afirma que, em termos da modéstia a que se refere, o tradutor deve fazer “o esforço de se apagar diante do autor”. Estas afirmações denotam, em parte, a visão de invisibilidade do tradutor e vão de encontro aos comentários apresentados no parágrafo anterior, em que o autor demonstra sua percepção a respeito do público leitor dos textos traduzidos. Sabato, ainda, menciona como exemplo que, na tradução de uma de suas obras para o alemão, o tradutor optou por citar Beethoven, em determinada passagem, em lugar de Brahms, como constava no original, porque não gostava deste último compositor. Assim, o autor se posiciona criticamente diante desse tipo de intervenções feitas em algumas traduções, mas, se consideradas as afirmações feitas em *Heterodoxia* (SABATO, 1991), denota um ponto de vista contraditório.

Diversos tradutores de Sabato para diversas línguas manifestaram suas opiniões a respeito tanto do impacto da obra como da personalidade do autor, nas interações que mantiveram durante os trabalhos de tradução. No texto *Sabato, en otras lenguas*, Hayes (2011)⁷⁰ reuniu alguns dos dizeres dos tradutores de Sabato que participaram do *III Foro Internacional de Traducción Especializada “Sabato, del autor al universo”*, na cidade de Buenos Aires em 2011. Michel Bibard, tradutor para o francês de algumas obras de Sabato, ironizou dizendo que, “apesar de haver traduzido obras de Sabato, nos tornamos amigos”. Com isso, o tradutor assinalou saber que o autor possui certa “fobia às traduções” e que, “como Sabato tinha acesso a muitos idiomas, podia controlar as traduções e, então, sofria com as ‘traduções-traições’. Preferia não ser conhecido no exterior antes de ser mal interpretado”. Além de *El túnel* e outras obras, Bibard também traduziu para o francês o livro *Antes del fin*, que definiu como um “magnífico testemunho-testamento”, escrito por “um dos espíritos mais lúcidos, profundos e valentes do século XX”.

⁷⁰ Disponível em: <http://www.revistaenie.clarin.com/literatura/Sabato-lenguas_0_514148603.html>. Acesso em: 20 jul. 2011.

Peter Landelius, tradutor de Sabato para o sueco, descreve o grande desafio pelo que passou ao traduzir o romance *Sobre heróis e túmulos*, “principalmente porque muda diversas vezes de registro e de estilo”. O tradutor expressou que a tradução dessa obra demandou dele uma profunda reflexão e que, no final, “ficou emocionalmente quase exausto”. A respeito da tarefa do tradutor, Landelius destacou o desafio de “viver a vida do outro e se transformar num escritor adjunto: conseguir uma versão que possa ser lida e compreendida por aqueles que não conhecem o idioma do autor”. Landelius, além de traduzir Sabato para o sueco, também traduziu Cortázar, Benedetti, García Márquez e Neruda, entre outros autores latino-americanos. A respeito de Ernesto Sabato, Landelius manifestou que “é único, o estilo é o que faz o grande escritor, e alcançar um estilo correspondente no novo idioma é o mais importante para o tradutor”.

6.2.2. Sergio Molina: tradutor

Sergio Molina⁷¹, tradutor autodidata, nasceu em Buenos Aires (1964) e mora no Brasil desde os dez anos de idade. Realizou seus estudos na USP, em Ciências Sociais, Letras, Editoração e Jornalismo. Molina traduz do espanhol para o português desde 1986, contando com mais de 50 obras traduzidas, principalmente da literatura latino-americana, de autores como Alejo Carpentier, Jorge Luis Borges, Mario Vargas Llosa, Roberto Arlt, Tomás Eloy Martínez e Ernesto Sabato. Entre as traduções mais recentes de Molina, constam duas obras do escritor argentino Rodolfo Walsh, *Essa mulher e outros contos*, cuja tradução foi publicada em 2010, e *Variações em vermelho*, de 2011, publicadas pela Editora 34. Molina também trabalha como editor, na Editora 34, e defende o reconhecimento dos direitos autorais do tradutor, tanto morais quanto patrimoniais⁷².

Em 2004, Sergio Molina foi premiado por sua tradução da primeira parte do *Dom Quixote*, na 46ª edição do Prêmio Jabuti. Há uma entrevista⁷³ com o tradutor, como parte integrante do programa “Tertúlia Tradutores”, uma série de encontros com alguns dos principais tradutores para a língua portuguesa atual, promovidos pelo SESC/Pompéia, em que Molina se apresenta, antes de tudo, como um leitor.

⁷¹ Informações tomadas de <<http://www.editora34.com.br/areas.asp?autor=Molina,%20S%E9rgio>>. Acesso em 24 out. 2011.

⁷² Informações tomadas de <<http://www.abrates.com.br/congresso2010/palestrante-sergio-molina.htm>>. Acesso em 17 jan. 2012.

⁷³ Disponível em <http://www.tvaovivo.net/sescsp/tertulial/default_10-04.aspx>. Acesso em 10 jan. 2012.

Em sua apresentação e antes mesmo do início da entrevista, ele estabelece que aquele evento não deveria ser entendido como o encontro entre um tradutor e seus leitores, mas como um encontro entre leitores. Essa postura assumida pelo tradutor é condizente com o proposto por Schiavi (1996). Molina tece diversos comentários sobre seu trabalho, na reportagem, chegando a abordar as dificuldades do diálogo entre as línguas. Vários aspectos abordados pelo tradutor na entrevista são de interesse para a presente pesquisa, porque ilustram pormenores sobre sua percepção e interpretação do TO, com observações sobre as escolhas na resolução de problemas, além da consideração da proximidade entre as línguas espanhola e portuguesa.

Na entrevista, Sergio Molina aponta a importância da cadência do texto, de sua musicalidade, do ritmo que impõe à leitura. Também destaca o cuidado com a forma e o conteúdo, no sentido da não separação do que é dito e como é dito. Molina também demonstra sua percepção, na obra analisada, de como a poesia é levada para dentro da prosa, dos diversos desdobramentos de um mesmo narrador, do ingresso nas narrativas de outros narradores, dos diversos planos narrativos e cenários, e de como evoluem os personagens ao longo da obra, como se transformam e transformam o leitor.

O tradutor evidencia amplos conhecimentos sobre aspectos históricos, sociais e culturais da obra traduzida, da situação social dos leitores na época da publicação, assim como sobre a biografia do autor Cervantes. Ao longo da entrevista, citou algumas publicações que o ajudaram a entender melhor e a fazer sua interpretação sobre as escolhas do autor do *Quixote* e sobre a interpelação do leitor. Molina considera que esse recurso é um dos pontos de máximo cuidado, em função dos efeitos pragmáticos estabelecidos durante a leitura.

Em relação à necessidade de recorrer às notas de tradutor, Molina explica que procura utilizá-las em última instância, para que o leitor não precise interromper sua leitura. Mas, quando percebe que, em função da distância temporal e cultural, o leitor perderá referências importantes, então muitas vezes não lhe resta outro recurso. O tradutor também comenta que precisou “brigar com os revisores”, para que entendessem a “necessidade de alterar alguns trechos”, que a tradução “não poderia ser ao pé da letra”. Acerca da proximidade das línguas, assinalou que foi um fator positivo para a tradução do humor e dos jogos com o leitor, e que o conhecimento da obra de Machado de Assis foi importante para seu trabalho na tradução do *Quixote*.

Sobre o fazer do tradutor, Molina afirma na entrevista que é necessário saber “dosar e equilibrar os momentos em que é imprescindível você tomar todas as liberdades, não para ser infiel ao original, mas por lealdade ao que você entendeu e acha justo passar para frente”. Na despedida, além de indicar para o público presente o meio como poderiam manter contato com ele, o tradutor diz “quando vocês lerem [o texto traduzido], estarão lendo a mim também”. Estas afirmações de Molina revelam tanto a consciência de sua presença discursiva no texto, a partir das diversas escolhas tradutórias, principalmente pela expressa consideração do leitor, assim como o lugar do tradutor pela interpretação que faz do texto a ser traduzido.

Em matéria publicada no jornal *Estadão* em 2002⁷⁴, sobre a então nova tradução do *Dom Quixote*, feita por Sergio Molina, os primeiros comentários destacavam a leveza do texto e o tom agradável, que não demandam esforços do leitor, na interpretação do português empregado, incluindo as diferentes passagens humorísticas. No texto, Molina manifesta que buscou no português do século XVII elementos linguísticos como a colocação pronominal. Segundo o articulista, “o resultado é que a tradução tem um leve cheiro machadiano”, em referência a Machado de Assis. Na matéria jornalística é destacado que a edição bilíngue português/espanhol permite a comparação da tradução com o texto original, e que as notas estão “especialmente preparadas para o leitor brasileiro”.

6.2.3. Contextualização do Corpus de Estudo

O corpus textual que integra o material de análise desta pesquisa está composto por três obras do escritor argentino Ernesto Sabato, traduzidas do espanhol rio-platense ao português brasileiro contemporâneo por Sergio Molina. Com o intuito de contextualizar brevemente o corpus de pesquisa, são apresentadas a seguir algumas informações consideradas pertinentes, porque apontam dados sobre o processo criador, que servem como contraponto para o estabelecimento e/ou confirmação de indícios de estilo das traduções e consequente presença da voz do tradutor, nas adequações ao contexto de chegada.

El túnel é o primeiro livro de ficção de Ernesto Sabato, publicado em 1948, quando o autor já havia deixado definitivamente as ciências exatas. Segundo a crítica literária, trata-se de uma obra sobre o ciúme, o anseio de posse, sobre a solidão e a impossibilidade da

⁷⁴ Texto disponível em: <<http://www.estadao.com.br/arquivo/arteelazer/2002/not20021227p2777.htm>>. Acesso em: 18 jan. 2012.

convivência. O romance é narrado em primeira pessoa, a partir da perspectiva do personagem Juan Pablo Castel, um reconhecido pintor, que se encontra preso pelo assassinato de María Iribarne. O crime é confessado logo no início da obra. Por meio do relato e de longos monólogos interiores, seu autor busca reconstruir os fatos e refletir acerca dos sentimentos que o conduziram a cometer esse crime. O caráter trágico da narrativa é que, todo esse esforço feito pelo narrador é para que, ainda que seja uma única pessoa, alguém possa entendê-lo. Mas, como afirma o próprio Castel, essa pessoa é justamente María, aquela que ele matou⁷⁵.

A obra é enquadrada no existencialismo, e obteve críticas importantes do escritor e filósofo Albert Camus, que encomendou sua tradução ao francês. Sabato agradece em inúmeras passagens de sua obra o reconhecimento e incentivo dado pelo escritor franco-argelino. Em *Antes del fin*, Sabato reproduz a carta que recebeu de Camus, em que este expressa haver gostado muito da “secura e intensidade” de Sabato e que esperava que *O túnel* tivesse na França o sucesso que merecia. Sabato lembra que os manuscritos do romance foram rejeitados sistematicamente por diversas editoras em Buenos Aires, sendo publicado inicialmente na revista *Sur*. Após o sucesso da publicação em francês da tradução, os editores que o haviam recusado disputaram sua edição em espanhol. Para Zagury (*apud* SABATO, 1981)⁷⁶, tradutora de algumas obras literárias hispano-americanas ao português brasileiro, esta obra de Sabato é “mais que um mero policial psicológico, *O túnel* é a retomada de um tema culturalmente marcado na América Latina”.

Em 1953, no ensaio intitulado *Heterodoxia*, Sabato comenta que, à medida que avaliava o texto que estava produzindo para *O túnel*, verificava que o resultado era muito diferente do projeto original, e que os personagens se distanciavam do que estava previsto. O autor faz a seguinte afirmação, a respeito de sua escrita: “Adotei a narrativa na primeira pessoa, depois de muitas tentativas, porque era a única técnica que me permitia passar a sensação da realidade externa tal como a vemos cotidianamente, a partir de um coração e de uma cabeça, *a partir de uma subjetividade total*” (SABATO, 1953, p. 66).

No ensaio *El escritor y sus fantasmas*, Sabato (1963, p. 22) observa que quando escreveu *O túnel* ainda era muito jovem, e que nessa obra expressava apenas seu lado

⁷⁵ Arroxelas (2008) apresenta mais informações sobre *O túnel*, em <<http://www.vacatussa.com/2008/10/o-tunel-ernesto-sabato/>>. Acesso em: 01 out. 2012.

⁷⁶ As informações foram colhidas em nota de orelha, na tradução para o português de *El túnel* (1981), feita por Janer Cristaldo e publicada pela editora Francisco Alves.

negativo da existência, seu lado escuro e desesperançado. O autor comenta que temia morrer antes que fosse conhecido por sua criação posterior. Cristaldo (1985, p. 72), em sua análise comparativa de *O estrangeiro*, de Camus, e de *O túnel*, de Sabato, entende que o leitor dessas obras fica com a sensação de haver chegado a um beco sem saída, e que, tanto Camus quanto Sabato, em obras posteriores, proporcionaram para seus leitores um humanismo fundamentado na esperança.

Essa afirmação de Cristaldo ecoa principalmente nas duas últimas obras de Ernesto Sabato, que também fazem parte do corpus desta pesquisa. *Antes del fin* é uma autobiografia. Nessa obra, o autor reflete sobre a própria existência, imaginando a proximidade de sua morte. O livro foi publicado no final de 1998, após a morte de sua esposa Matilde. Em 1996, no jornal de notícias de cultura *La Maga*, já se anunciava que *Antes del fin* seria o próximo livro de Sabato, e que o autor propunha nesse texto a “desobediência civil”, uma espécie de “insurreição juvenil”.

Sabato apontava, em diversas declarações públicas feitas em Buenos Aires e em Madri e publicadas pelos meios jornalísticos da época, “Somente é possível pensar numa insurreição. Sobretudo, da juventude. Eu preconizo uma insurreição gandhiana, de braços caídos, que derrube este mundo podre...”. Ao se referir ao título do livro, o autor observa que não saberia determinar se a escolha fazia referência ao fim de sua própria existência ou ao fim do mundo. Apesar dessa visão apocalíptica, é apontado na matéria que Sabato deixa entrever uma esperança, um lado otimista, depositando a responsabilidade da mudança nos jovens.

Conforme as informações colhidas dos elementos paratextuais que acompanham a publicação (contracapas e orelhas, tanto do original como da tradução), *Antes del fin* é apresentado como um relato autobiográfico, de um homem triste, velho, praticamente cego e saudoso daqueles que amou. Meses antes da publicação, morria a esposa de Sabato e, três anos antes, também havia falecido o filho mais velho do escritor. Sabato tece seu relato, abarcando desde sua infância até a velhice, narrando suas paixões, rupturas, contradições, buscas e perdas. O livro é definido como “um belo e amargo apanhado dos fatos fundamentais de sua existência”.

O autor descreve imagens retidas na memória, assim como lembranças e reflexões, na composição do que seria seu “testamento espiritual”. Ao longo do texto, Sabato extrapola o âmbito pessoal e questiona a falta de espiritualidade no mundo moderno, e aponta

que, em nome do racionalismo, o homem está se encaminhando para “um abismo de abstração e treva”. Contudo, o autor conclama a juventude à resistência: “Proponho-lhes então, com a gravidade das palavras finais da vida, que nos abracemos em um compromisso (...) só quem for capaz de encarnar a utopia estará qualificado para o combate decisivo, o de recuperar o quanto de humanidade houvermos perdido”.

No Brasil, na época do lançamento de *O túnel*, em nova edição, e de *Antes do fim*, pela primeira vez, o jornal *Folha de São Paulo*⁷⁷ publicou uma matéria em que é feito um contraponto entre essas duas obras, traduzidas por Sergio Molina e publicadas pela editora Companhia das Letras. Gama (2000) aponta que esses dois títulos, que chegavam simultaneamente às livrarias brasileiras, funcionavam como um modo de ingressar ao universo de Sabato. Gama destaca que, nesse universo sabatiano, “o biográfico e o fictício se esbarram com frequência”, condizendo com Santos e Oliveira (2001), a respeito do caráter (não)ficcional dos textos autobiográficos. Após tecer uma breve descrição e caracterização de ambas as obras, Gama assinala que “o que aproxima ainda *Antes do Fim* de *O Túnel*, enredando biografia e ficção, é a consciência da incomunicabilidade entre os homens”. Na leitura do articulista, esse é o ponto principal de encontro entre esses textos.

O último livro de Ernesto Sabato que compõe nosso corpus de pesquisa é *La resistencia*, publicado em 2000. Nessa publicação, por meio de uma série de cartas com seu leitor, o escritor conclama a juventude a uma “luta de braços caídos”, como um modo de resistência às estruturas que impõe o mundo globalizado. Como formas de resistência, Sabato assinala valores como a liberdade, a solidariedade e a imaginação. O livro é definido, na contracapa do TT, como “sua mensagem na garrafa em busca de interlocutores que ainda não se desumanizaram”. Na contracapa do TO, define-se que “Ernesto Sabato lança uma mensagem esperançosa ao oceano de individualismo e pobreza existencial em que navegamos por estes tempos. E sua palavra é um chamado à capacidade de resistir”.

Em *La resistencia*, o autor analisa “as transformações operadas nas últimas décadas no cotidiano, nos valores e na sensibilidade dos indivíduos e dos povos”, de acordo com as informações que acompanham a própria obra. Sabato aproxima seu olhar crítico a diversas temáticas como a falta de comunicação, o culto a si mesmo, a reverência à televisão, Internet e celulares, o desaparecimento da possibilidade de diálogo, o aumento da sensação de

⁷⁷ O texto completo, intitulado *Sabato vê a luz sair das sombras* (GAMA, 2000), está disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq3009200021.htm>>. Acesso em: 15 set. 2012.

orfandade, a solidão, entre muitos outros assuntos abordados. Sabato entende que não se deve aceitar passivamente a degradação humana, e que o caminho é a recuperação do afeto interpessoal, o respeito às diferenças, a solidariedade, a liberdade de pensamento, em suma, o resgate da tradição humanista.

No Brasil, anunciando o lançamento do livro *A resistência*, traduzido por Sergio Molina e publicado pela Companhia das Letras (2008), Bella Jozef – professora emérita de Literatura Hispano-Americana da UFRJ – publicou um artigo⁷⁸ sobre essa obra de Sabato no Jornal O Globo. Jozef descreve a obra por seu caráter autobiográfico, “o narrador constitui-se a partir da autoridade que lhe confere a experiência ao modo dos velhos sábios das antigas comunidades”. A professora também observa que, em cinco cartas e um epílogo, o autor de *A resistência* faz um protesto “contra o mundo desumanizado pela ciência e pela tecnologia” e, ao mesmo tempo, faz um convite à reflexão acerca do sentido da existência.

Segundo Jozef, “os personagens de Sabato representam idéias metafísicas de ressonância universal e encarnam problemas existenciais”. Provavelmente com a intenção de apresentar para os novos leitores brasileiros uma perspectiva mais ampla da obra de Sabato e de situá-los diante de significações que poderiam passar despercebidas, também é apontado na matéria de Jozef que dois personagens dos romances desse autor “aparecem em *A resistência* e representam as opiniões de seu criador”. Um desses personagens, explica a professora, “serve de ponte para os deslocamentos temporais da narrativa”, no romance *Sobre heróis e tumbas*, de Sabato. Desse modo, ao ser citado em *A resistência*, estabelece novos deslocamentos e significados entre a vida e obra do autor.

Por meio das três seções anteriores, foi propiciada uma contextualização da vida e obra do autor Ernesto Sabato e do tradutor Sergio Molina. Também foram contextualizados o corpus que integra a presente pesquisa e algumas publicações suscitadas pela publicação das traduções no Brasil. Resumidamente, as três obras de Sabato estão enquadradas no existencialismo. *El túnel* trata sobre o ciúme, o anseio de posse, a solidão e a impossibilidade da convivência; *Antes del fin* é uma autobiografia, uma reflexão em forma de relato sobre a própria existência do autor, na proximidade de sua morte; e *La resistencia*, também de caráter autobiográfico, é um conjunto de cartas destinadas aos jovens, em que são abordados valores como a liberdade, a solidariedade e a imaginação.

⁷⁸ O texto completo, intitulado *Convite à reflexão sobre a existência*, está disponível em: <<http://www.bellajozef.com/index.cfm?PAGEPATH=&ID=32506>>. Acesso em: 10 set. 2012.

Na última seção deste capítulo, discutem-se os principais resultados encontrados, por meio da análise de diferentes elementos paratextuais.

6.3. Discussão dos resultados da análise dos *paratextos*

Este sexto capítulo da tese se ocupou da análise dos resultados obtidos, principalmente por meio de alguns aspectos vinculados às intervenções explícitas do tradutor, entendendo que também as manifestações deliberadas do tradutor devem ser de interesse para o pesquisador. O objetivo desse estudo foi verificar até que ponto essas escolhas podem configurar também um espaço de significação próprio do tradutor, para a explicitação de significados sócio-culturais ou de referências históricas dos TOs para seus leitores (BERBER SARDINHA, 2009).

O quadro de análise foi integrado pela identificação de diversos elementos paratextuais (GENETTE, 2009), tanto na superfície dos textos que compõem o corpus (peritextos) como para além do volume físico das obras (epitextos). Os resultados foram contrastados, a partir do cotejo entre TOs e TTs, e entre os contextos tanto de produção quanto de recepção. Com isso, foi completado o procedimento de triangulação proposto para o exame dos dados, que contou, nos capítulos anteriores, com o estudo da apresentação do discurso, das temáticas do corpus, dos itálicos e da pontuação. Nessa perspectiva de análise, buscou-se responder, neste capítulo, um conjunto de questões, a saber:

Considerando a necessidade de enfatizar ou explicar determinados itens ou aspectos inerentes à cultura dos TOs, quais são as implicações das intervenções explícitas do tradutor, feitas na forma de paratextos? De que maneira essas intervenções acarretam uma recepção diferente do texto traduzido na cultura de chegada? Existe algum vínculo entre essa necessidade de explicitação e as possíveis mudanças de estilo dos TTs analisados, se comparados os contextos histórico-culturais de produção do autor e do tradutor?

Foram encontradas determinadas intervenções explícitas do tradutor, como o caso das notas, outras que cabem aos responsáveis pela edição das obras, por exemplo, a composição das capas, e outras em que permanece a dúvida acerca da provável participação do tradutor em conjunto com o editor, como é o caso do conteúdo veiculado nas orelhas das capas. As informações reveladas nesse espaço demonstram a preocupação com a recepção por parte dos leitores no contexto de chegada, uma vez que são oferecidos alguns detalhes a

respeito das condições de produção do escritor. Também o prefácio, na forma de *Palavras preliminares*, ainda que não se constituísse numa intervenção explícita de Molina, possibilitou perceber que os efeitos desse texto sobre o leitor do TT seriam diferentes em relação a um leitor no contexto de origem, que provavelmente possui mais referentes acerca das condições de produção do autor.

A caracterização e explicitação de aspectos que poderiam resultar obscuros para o leitor dos TTs, por meio das notas, foi outra questão respondida, haja vista a preocupação do tradutor por explicitar dados e pontos de referência no espaço e no tempo, para a construção de significados no contexto de chegada. O levantamento do conteúdo das notas do tradutor e de rodapé revela que essas intervenções deliberadas do tradutor propiciaram informações que ficariam implícitas, uma vez que se trata de dados culturais que naturalmente estarão mais presentes para um leitor no contexto dos TOs, mas não necessariamente no contexto dos TTs. Assim, o tradutor configura um espaço para a significação desses elementos, contribuindo para a representação mental de seus leitores e com implicações sobre o estilo dos textos.

Observou-se que os textos veiculados no espaço das orelhas dos TTs cumpriram a função específica de preparar a recepção dos textos à cultura de chegada. Dessa maneira, as informações encontradas nesse espaço oferecem aos leitores uma contextualização das condições de produção do autor, apresentando aspectos implícitos que, provavelmente, já formariam parte do conhecimento dos leitores no contexto de origem. Mesmo formando parte do peritexto editorial, isto é, estando sob a responsabilidade do editor, coube a dúvida a respeito da provável participação do tradutor, tanto na escolha como na tradução dos textos que compõem as orelhas dos TTs.

O levantamento de elementos epitextuais, referentes tanto à época da produção quanto à do lançamento dos TOs e dos TTs, também compôs o quadro de análise e possibilitou estabelecer um contraponto entre os diferentes contextos. O lançamento dessas três traduções no Brasil foi acompanhado em alguns dos principais jornais do país, por meio de artigos da crítica literária. Por ocasião do lançamento de *O túnel* e de *Antes do fim*, Gama (2000) destacou, por um lado, que essas duas obras eram um modo de ingressar ao universo de Sabato e, por outro lado, que “o biográfico e o fictício se esbarram com frequência”, nesse universo sabatiano.

Também no lançamento de *A resistência* no Brasil, Jozef (2008) destacou o caráter autobiográfico da obra, que funciona como um convite à reflexão acerca do sentido da existência. Jozef situa os leitores brasileiros numa perspectiva mais ampla da obra de Sabato, explicando que alguns de seus personagens encarnam problemas existenciais e que dois personagens de obras anteriores do autor reaparecem em *A resistência*, representando as opiniões de seu criador e estabelecendo novos deslocamentos e significados entre a vida e obra do autor. Nesse sentido, entende-se que os elementos epitextuais encontrados cumpriram sua função principal de apresentar os textos para o público mais geral e para os leitores, em particular, incluindo o tradutor enquanto leitor especial, acompanhando sua divulgação e recepção no contexto de chegada.

Dessa maneira, foi possível corroborar as próprias afirmações de Molina, quando diz para seus leitores que, ao lerem suas traduções, estarão lendo ele também. O tradutor revela ser consciente de sua presença discursiva nos textos, a partir da interpretação que faz em sua leitura, e se considera, acima de tudo, também um leitor. Já no caso do autor, a análise de elementos epitextuais permitiu entrever um ponto de vista contraditório de Sabato, a respeito da tradução: por um lado, mostra-se sensível à adaptação dos textos ao contexto de chegada, conforme a época e local; por outro lado, manifesta deliberadamente que o tradutor deveria se apagar no texto, declarando-se em favor da invisibilidade do tradutor.

A seguir, serão apresentadas as conclusões da presente tese, que buscarão resumir todos os caminhos percorridos até alcançar o presente momento, em que se faz necessário concluir os trabalhos, conferir os objetivos alcançados e considerar as dificuldades encontradas e os possíveis desdobramentos, em futuras pesquisas, dos aspectos aqui abordados.

CONCLUSÕES

Esta tese afiliou-se aos ETBC e focalizou o estilo da tradução como seu objeto de estudo, assumido enquanto atributo textual. Recorreu-se, portanto, ao referencial teórico próprio desse campo de estudos, mais especificamente aos trabalhos vinculados aos estudos de estilo da tradução, no sentido de identificar as principais características e tendências já constituídas, no âmbito nacional e internacional, com o intuito de dar continuidade a uma tradição de pesquisa, por um lado, e de contribuir para a expansão da área, por outro.

O trabalho contribuiu para a composição do Corpus ESTRA, a partir da expansão do material textual já existente e da inauguração de uma nova linha de investigação. Foi incorporado, desse modo, um subcorpus paralelo, composto por traduções de obras literárias de um mesmo autor, feitas por um mesmo tradutor, para o português brasileiro contemporâneo. Outro aspecto dessa contribuição foi a escolha do corpus e a consideração do par linguístico espanhol/português, ainda com escassa representação, tanto nos corpora já compilados no escopo do ESTRA, como também no âmbito das pesquisas internacionais vinculadas aos ETBC.

Conforme a abordagem proposta por Malmkjaer (2004; 2005), mas incorporando na análise aspectos como os usos do itálico e da pontuação, e também elementos paratextuais, foi compilado um material linguístico de análise que contemplou o conjunto mais vasto da obra de um autor (Ernesto Sabato), traduzida por um mesmo tradutor (Sergio Molina), com o intuito de investigar aspectos relacionados ao estilo da tradução. Um elemento motivador para a escolha do corpus e para a realização da presente pesquisa foi minha participação em ambos os contextos de chegada, tanto do TO quanto do texto traduzido TT.

Vinculado ao modelo de Semino e Short (2004), em seu estudo de estilo em obras não ficcionais na língua inglesa, esta tese foi além da proposta desses autores, uma vez que acrescentou um conjunto de marcadores e de anotação às (sub)categorias da AFE&P e ainda estabeleceu uma relação entre estas e o ponto de vista narrativo e aspectos linguísticos tais como a dêixis espaço-temporal e pessoal.

Reconhecendo também a necessidade de definição de um quadro teórico-metodológico mais preciso, para a investigação dos perfis estilísticos em tradução (SALDANHA, 2011b), foram apresentados, de modo pormenorizado, todos os procedimentos

metodológicos desenvolvidos, numa perspectiva de triangulação de dados e resultados, proporcionando a possibilidade de replicação em futuras pesquisas.

Desse modo, ao longo do capítulo de metodologia, foram descritos também os critérios considerados e as decisões tomadas, conforme cada uma das situações de análise previstas e/ou incorporadas no percurso dos trabalhos. A partir de cada um dos níveis de análise adotados, foram descritas as diversas etapas percorridas: compilação, preparação, revisão e etiquetagem do corpus; tratamento e levantamento de dados com as ferramentas e utilitários do WST; armazenamento do corpus e dos resultados.

No terceiro capítulo da tese, foram analisados em termos quantitativos os dados estatísticos mais gerais do corpus, encontrando-se um número de *itens* superior em cada um dos TOs, mas um número superior de *formas* nos TTs, respectivamente. A partir dos resultados observados e de sua comprovação por meios estatísticos, foi elaborada a hipótese de uma linguagem possivelmente mais variada nos TTs que compõem o corpus de estudo, configurando-se provavelmente como um indício de explicitação.

Nesse mesmo capítulo e seguindo uma abordagem baseada em corpus, buscou-se verificar se seriam confirmadas as normas para a apresentação da Fala (FD) e do Pensamento (PI), observadas na língua inglesa tanto por Leech e Short (1981; 2007) como por Semino e Short (2004), na prosa de Sabato em língua espanhola traduzida por Molina para o PB contemporâneo. Também se procurou analisar a relação dessas ou de outras (sub)categorias com prováveis mudanças no ponto de vista narrativo, materializadas linguisticamente por meio da dêixis, da transitividade e do tempo e modo verbal, além de outros aspectos.

Os resultados não confirmaram as normas apontadas por esses autores. A proeminência correspondeu às categorias de apresentação do pensamento e, em especial, à Narração Interna (NI) e ao Pensamento Indireto Livre (PIL). Todos os resultados foram comprovados estatisticamente, lançando mão de recursos que medem a significância estatística das proporções. A proeminência motivada das categorias de pensamento seria mais uma comprovação a respeito da constituição das temáticas do corpus, de marcado teor existencialista, como observado no terceiro capítulo, por meio da análise das palavras-chave.

Com a atenção na instanciação da voz do tradutor, em termos de sua presença discursiva nos TTs, em instâncias de explicitação, implicação e/ou normalização, determinadas mudanças na dêixis pessoal indicaram tanto uma acentuação da agentividade, de

mais indefinido e impessoal a determinado e pessoal, como uma aproximação do narrador aos leitores dos TTs, em função do tempo verbal, envolvendo principalmente os usos do passado. Também foram observadas algumas mudanças na transitividade, com implicações sobre o ponto de vista narrativo e, de modo cumulativo, com implicações sobre a provável representação mental dos leitores na língua de chegada. Em função dos resultados, os aspectos abordados mostraram que são áreas profícuas para a identificação de indícios de estilo dos TTs.

Uma vez que a aplicação das categorias da AFE&P não reportou diferenças acentuadas no corpus, foi adotada uma perspectiva de análise guiada pelo corpus, que já se mostrava profícuo, a partir de alguns aspectos analisados no terceiro capítulo. Os resultados da análise das palavras-chave, especificamente dos verbos e de outras classes gramaticais, no quarto capítulo, apontaram a recorrência de formas verbais do passado e de flexões de pessoa e número. Considerando-se a semântica dos verbos, foi observada também a preponderância de processos vinculados ao pensamento e à fala. Essas observações justificaram a inclusão da análise da apresentação do discurso, feita no terceiro capítulo, como um dos procedimentos implicados na triangulação dos dados e resultados. Também foi corroborada, por meio do levantamento das palavras-chave, a pertinência de incluir nesse mesmo capítulo a análise da dêixis pessoal, uma vez que a preponderância de pronomes de 1ª pessoa definiu o centro dêitico em termos pessoais.

No quarto capítulo, por meio da análise das palavras-chave, foram identificados três campos semânticos, que apontaram para a temática de caráter existencialista do corpus. A partir do contraste entre as listas de palavras-chave e, em particular, dos substantivos, foi observada uma intensificação da instância final da existência, em algumas palavras que foram chave apenas nos TTs, além da proeminência de aspectos como a dúvida e o caos, e da focalização em alguns seres que não foram chave nos TOs. Essas observações levaram a ponderar que o tradutor estaria motivado a explicitar para seu leitor as temáticas do corpus, tornando-as mais acessíveis para seus leitores, provavelmente no intuito de aproximá-los da interpretação que ele teria feito durante a leitura dos TOs.

Também foram contrastadas, de modo exaustivo, todas as formas dos pronomes e adjetivos demonstrativos presentes no corpus de estudo, com os corpora de referência e de consulta utilizados na pesquisa. Os resultados, cuja significância foi comprovada estatisticamente, apontaram um distanciamento no ponto de vista narrativo nos TTs, se

comparado ao padrão observado nos TOs, a partir das mudanças observadas no eixo da dêixis espaço-temporal.

No quinto capítulo da tese, foram abordadas as intervenções explícitas do tradutor. Com o objetivo de verificar até que ponto essas escolhas também podem constituir um espaço de significação próprio do tradutor, foram analisadas todas as ocorrências de itálicos e de alguns elementos da pontuação. Por meio do levantamento dos dados quantitativos e do contraste dos resultados, a partir do cotejo entre TOs e TTs, foi completado outro passo no procedimento de triangulação proposto para o exame dos dados e resultados.

As diferenças encontradas na análise dos itálicos não foram estatisticamente significativas; mas, a análise contrastiva das omissões e acréscimos de itálicos nos TTs revelou um conjunto de intervenções aparentemente deliberadas do tradutor, em que o uso dado cumpriu a função de assinalar tanto questões culturais para o leitor do TT, assim como termos de origem estrangeira. Mesmo sem se constituir exatamente em padrões, entende-se que as intervenções do tradutor por meio do itálico, em combinação com outros tipos de intervenções, configuraram a construção de um espaço singular, no corpus de estudo, para a comunicação de significados culturais.

Os resultados confirmaram a hipótese baseada em Saldanha (2011b), em que os efeitos estilísticos criados pelo uso do itálico contribuem para facilitar a interpretação dos leitores dos TTs, mas não confirmaram a observação dada por essa autora, em relação à diminuição do nível de formalidade. A partir do contraste entre os contextos de produção e de recepção do autor e do tradutor, também foi possível achar alguma ocorrência em que a intervenção do tradutor chama a atenção de seu leitor para aspectos característicos de outra época e cultura. A frase “Recuérdeme a las seis” é um exemplo

Os resultados alcançados com a análise da pontuação confirmaram a importância de sua consideração, em pesquisas cujo interesse é o estilo da tradução como atributo textual. Entre as diferenças encontradas, destaca-se o uso da vírgula, uma vez que os resultados foram estatisticamente significativos. A análise dos acréscimos de vírgula permitiu verificar uma normalização da segmentação textual; já as omissões apontaram para a explicitação de determinadas pausas, por meio de sinais de pontuação mais fortes. Essas diferenças identificadas confirmaram a intervenção explícita do tradutor e o estabelecimento de determinados padrões de pontuação.

O tradutor organiza e facilita, com a normalização da pontuação, a compreensão dos TTs, mas ocasiona também implicações, tanto sobre o estilo como sobre a provável representação mental que farão seus leitores. Entende-se que as condições que levaram o autor e o tradutor a escrever, acabaram determinando os resultados de uma pontuação mais acentuada nos TTs. Isto é, a narrativa é conduzida conforme o fluxo das recordações do autor, como o próprio Sabato deixou registrado em diversas circunstâncias; Molina escreve/traduz a partir da interpretação que faz durante sua leitura dos textos e, provavelmente, com uma preocupação constante em relação a seus leitores.

O sexto capítulo da tese também enfocou algumas intervenções deliberadas do tradutor e outras que não dependem exatamente de sua intervenção, mas que preparam, de alguma maneira, a recepção dos textos no contexto de chegada. Por meio de diversos elementos peritextuais, pode-se observar que as informações veiculadas nas orelhas dos TTs demonstraram a preocupação com a recepção por parte dos leitores no contexto de chegada, uma vez que foram oferecidos alguns detalhes a respeito das condições de produção do escritor. As notas do tradutor também propiciaram a observação acerca da explicitação de dados e pontos de referência, no espaço e no tempo, para a construção de significados no contexto de chegada. Tais intervenções deliberadas propiciaram informações que, do contrário, ficariam implícitas para o leitor do TT. Por outro lado, revelam o lugar do tradutor enquanto leitor especial, que configura um espaço para a significação de elementos culturais.

Ainda foram contemplados nas análises diversos elementos epitextuais, referentes tanto à época da produção quanto à do lançamento dos TOs e dos TTs, no intuito de estabelecer um contraponto entre os diferentes contextos. Foram encontradas algumas publicações que acompanharam o lançamento das três traduções de Molina no Brasil, divulgando informações relevantes para o leitor, por exemplo, que em Sabato “o biográfico e o fictício se esbarram com frequência” (GAMA, 2000). Entende-se, dessa maneira, que os elementos epitextuais encontrados cumpriram sua função principal de apresentar os textos para o público mais geral e para os leitores, em particular, acompanhando sua divulgação e recepção no contexto de chegada. O contraste de alguns elementos epitextuais com os resultados encontrados nas análises confirmou a presença de Molina, enquanto leitor que se preocupa com seus leitores e que se reconhece nos TTs, apesar do posicionamento do autor Sabato, declaradamente contrário à visibilidade do tradutor.

Neste momento em que encerramos esta pesquisa de doutorado, cabe retomar seus objetivos gerais e afirmar que foram cumpridos, uma vez que a tese:

- ◇ Estudou o estilo das traduções de Sergio Molina de três obras de Ernesto Sabato, tomando estilo como atributo textual;
- ◇ Identificou padrões recorrentes próprios dos TTs, constatando a noção de estilo da tradução enquanto atributo textual;
- ◇ Continuou uma tradição de pesquisa em tradução, no âmbito do LETRA/FALE/UFMG.

Os objetivos específicos também foram cumpridos, porque a pesquisa:

- ◇ Verificou em que medida os padrões de apresentação do discurso observados contribuíram para a construção dos significados temáticos e de estilo do corpus;
- ◇ Identificou as temáticas do corpus e mudanças que acarretaram implicações sobre o estilo dos textos traduzidos (TTs);
- ◇ Identificou instâncias da voz do tradutor e mudanças no ponto de vista narrativo, com implicações sobre o estilo dos TTs e a provável representação mental de seus leitores;
- ◇ Identificou instâncias de intervenção explícita do tradutor e verificou em que medida essas intervenções configuraram um espaço de significação próprio do tradutor, para a explicitação de informações culturais, entre outros; e
- ◇ Analisou as prováveis implicações dos contextos histórico-culturais de produção do autor e do tradutor, na constituição do estilo dos TTs.

Além desses objetivos alcançados, esta pesquisa também encontrou instâncias de explicitação e normalização nos TTs, verificando a relação dessas características com mudanças no nível da apresentação do discurso, atreladas aos elementos léxico-gramaticais que a realizaram linguisticamente. Nesse sentido, podemos afirmar que esta tese contribuiu para a grande área da Linguística Aplicada, especificamente para os ETBC, no que diz respeito aos Estudos de Estilo como atributo textual, e também contribuiu para a ampliação do Corpus ESTRA.

Como já apontado anteriormente, a descrição pormenorizada dos procedimentos metodológicos oferece a possibilidade de replicação da pesquisa. Entendemos que o assunto

não se encerra nesta tese e que futuras pesquisas poderão abordar alguns dos aspectos aqui contemplados ou outros, dando continuidade ao desenvolvimento do quadro teórico-metodológico proposto e, certamente, buscando aperfeiçoar diversos procedimentos que ainda requerem mais especialização.

Alguns objetivos *a posteriori* foram apontados ao longo do texto, principalmente no sentido da compilação de outros corpora de referência, visando à comparação dos resultados obtidos por meio da análise das palavras-chave. No segundo capítulo da tese, foi descrita a composição de dois corpora de referência, cuja compilação já foi realizada, mas que não alcançamos a utilizar neste trabalho, podendo ser empregados em futuras pesquisas.

Outro fator limitante, que poderá ser expandido em outros trabalhos, está relacionado à AFE&P. Na tese, a análise foi aplicada a um recorte do corpus de estudo, faltando ainda a etiquetagem do corpus restante. Também para a análise dos usos da vírgula nos TTs, foi feito um recorte do corpus, cabendo ainda um estudo minucioso de todos os casos de omissão de vírgulas. Também cabe destacar a necessidade do incremento de pesquisas que envolvam a língua espanhola e a portuguesa, em relação tradutória, haja vista a carência de estudos que contemplem esse par linguístico, no âmbito dos ETBC e, especificamente, no campo dos estudos de Estilo da Tradução.

Desse modo, encerra-se esta tese, observando que as escolhas tradutórias identificadas nesta pesquisa foram interpretadas sob a ótica da mediação cultural. O tradutor, a partir de sua percepção do contexto ao qual se dirige, ora explícita, ora normaliza e, paralelamente, realiza os ajustes linguísticos necessários para ser compreendido. A triangulação dos dados e resultados, aplicada sob diferentes aspectos de análise, revelou um estilo próprio dos TTs analisados, em decorrência dos padrões de escolhas motivadas. A agentividade mais definida e pessoal e as mudanças observadas nas traduções, nos planos de aproximação/distanciamento entre texto e leitor, juntamente com outros vários aspectos analisados, são algumas das diferenças encontradas. Em função de sua recorrência e significância, essas peculiaridades levam a concluir no sentido de um estilo da tradução, resultante das operações mediadas pelo tradutor, que atua em ambos os contextos e que vai configurando espaços para sua própria significação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, S. M. *As vozes de Chico Buarque em inglês: Tradução e Linguística de Corpus*. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês). São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, 2010.

ALVES, D. S. *Aspectos da representação do discurso em textos traduzidos: os verbos de elocução neutros*. 2006. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG/PosLin, 2006.

ARÚS, J. *Hacia una especificación de la transitividad en el español: estudio contrastivo con el inglés*. Tese (Doutorado em Filologia Inglesa). Madri: Facultad de Filología, Universidad Complutense de Madrid, 2003.

ARÚS, J. Perspectiva sistémico-funcional de los usos de 'se' en español. *Revista Signos* [online]. 2006, vol. 39, n. 61, p. 131-159. Disponível em: <http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-09342006000200001&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 10 dez. 2011.

ASSIS, R. C. *A representação de europeus e de africanos como atores sociais em Heart of Darkness (O coração das trevas) e em suas traduções para o português: uma abordagem textual da tradução*. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos). Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG/PosLin, 2009.

BAKER, M. Corpus linguistics and translation studies: implications and applications. In: BAKER et al. (eds.). *Text and technology: In honour of John Sinclair*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1993. p. 233-250.

BAKER, M. Corpora in translation studies: an overview and some suggestions for future research. *Target*, Amsterdam, v. 7, nº 2, 1995. p. 223-243.

BAKER, M. Corpus-based translation studies: the challenges that lie ahead. In: SOMERS, H. (ed.). *Terminology, LSP and translation: studies in language engineering in honour of Juan C. Sager*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1996. p. 177-186.

BAKER, M. Towards a methodology for investigating the style of a literary translator. *Target*, Amsterdam, v. 12, nº 2, 2000. p. 241-266.

BARCELLOS, C. P. *O estilo de tradutores: apresentação do discurso no corpus paralelo Heart of Darkness / (No) Coração das Trevas*. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG/PosLin, 2011.

BECHARA, E. *Moderna Gramática Portuguesa*. 37ª ed. revisada e ampliada. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

BERBER SARDINHA, T. Usando WordSmith Tools na investigação da linguagem. *DIRECT Paper 40*. LAEL, PUCSP - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1999. Disponível em: <<http://www2.lael.pucsp.br/direct/DirectPapers40.pdf>>. Acesso em: 12 jan. 2008.

BERBER SARDINHA, T. O que um corpus representativo? *DIRECT Paper 44*. LAEL, PUCSP - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2000. Disponível em: <<http://www2.lael.pucsp.br/direct/DirectPapers44.pdf>>. Acesso em: 02 set. 2008.

BERBER SARDINHA, T. *Linguística de corpus*. Barueri: Manole, 2004.

BERBER SARDINHA, T. *Pesquisa em Linguística de Corpus com WordSmith Tools*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2009.

BOASE-BEIER, J. Translation and style: a brief introduction. *Language and Literature*, SAGE Publications (London, Thousand Oaks, CA and New Delhi), v. 13 (1), 2004a. p. 9-11.

BOASE-BEIER, J. Translation and style: a brief introduction. *Language and Literature*, SAGE Publications (London, Thousand Oaks, CA and New Delhi), v. 13 (1), 2004b. p. 25-35.

BOASE-BEIER, J. *Stylistic Approaches to Translation*. Manchester: St. Jerome, 2006.

BONALUMI, E. F. *Análise de similaridades e diferenças no uso de Marcadores de reformulação e frases lexicais, em um corpus paralelo, constituído de contos e romances de Clarice Lispector, e as respectivas traduções para o inglês e italiano*. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos). São José do Rio Preto: Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, UNESP, 2010.

BORBA, F. S. *Dicionário de usos do Português do Brasil*. 1ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2002.

BOSSEAU, C. Point of view in translation: a corpus based study of French translations of Virginia Woolf's *To the Lighthouse*. *Across Languages and Cultures* 5 (1), 2004. p. 107-122.

- BOSSEAU, C. *How Does it Feel? Point of View in Translation*. New York: Rodopi, 2007.
- BRUNETTI, P. *El discurso referido: formas canónicas y no canónicas de citación en la prensa diaria – Aspectos teóricos y prácticos*. 1ª ed. Córdoba: Comunic-Arte, 2009.
- CAMARGO, D. C. de. Uma análise de semelhanças e diferenças na tradução de textos técnicos, jornalísticos e literários. *Revista DELTA*, 20:1, 2004. p. 1-25.
- CAMARGO, D. C. de. Investigando padrões de estilo da tradutora literária Harriet de Onís em *Shepherds of the night*. *Revista Brasileira de Tradutores: Tradução e Comunicação*. nº 18, 2009.
- CAMPOS, H. Transitividad e Intransitividad. In: BOSQUE, I.; DEMONTE, V. *Gramática Descriptiva de la Lengua Española*. Tomo 2. 2ª ed. Madrid: Espasa Calpe, S.A., 1999. p. 1519-1574.
- CANÇADO, M. Análise descritiva dos verbos psicológicos do português brasileiro. *Revista Estudos Linguísticos*. Ano 5, nº 4, v. 1. Belo Horizonte, 1996. p. 89-114.
- CASTILHO, A. de. *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010.
- CRUZ, O. M. S. S. “*Harry Potter and the chamber of secrets*” e sua tradução para o português do Brasil: uma análise dos verbos de elocução com base na lingüística sistêmica e nos estudos de corpora. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG/PosLin, 2003.
- DAVIES, M. *Corpus del Español: 100 million words, 1200s-1900s*, 2002-. Disponível em: <<http://www.corpusdelespanol.org>>. Acesso em: 15 jan. 2012.
- DAVIES, M. *Corpus do Português: 45 million words, 1300s-1900s*, 2006-. Disponível em: <<http://www.corpusdoportugues.org>>. Acesso em: 25 fev. 2012.
- EGUREN, L. J. Pronombres y adverbios demostrativos: Las relaciones deícticas. In: BOSQUE, I.; DEMONTE, V. *Gramática Descriptiva de la Lengua Española*. Tomo 1. 2ª ed. Madrid: Espasa Calpe, S.A., 1999. p. 929-972.

EL PAÍS. *Libro de Estilo*. 15ª ed. Madri: Ediciones El País, 2002. Disponível em: <<http://blogs.elpais.com/files/manual-de-estilo-de-el-pa%C3%ADs.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2013.

FOWLER, R. *Linguistic criticism*. Oxford & Nova York: Oxford University Press, 1986.

FOWLER, R. *Language in the News: Discourse and Ideology in the Press*. London: Routledge, 1991.

GARCIA, O. M. *Comunicação em Prosa Moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar*. 22ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.

GENETTE, G. *Paratextos Editoriais*. Tradução de Álvaro Faleiros. Cotia, SP: Atelié Editorial, 2009.

GOATLY, A. *Explorations in Stylistics*. London: Equinox, 2008.

HALLIDAY, M. A. K. Linguistic Function and Literary Style: an Inquiry into the Language of William Golding's *The Inheritors*. In: CHATMAN, S. (Ed.). *Literary style: a symposium*. London: Oxford University Press, 1971. p. 330-368.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. *An introduction to functional grammar*. 3ª edição. London: Edgard Arnold, 2004.

HATIM, B. Translating text in context. In: MUNDAY, J. *The Routledge Companion to Translation Studies*. London & New York: Routledge, 2009. p. 36-53.

HAYES, I. Sabato, en otras lenguas. *Revista Ñ*. Buenos Aires, 2011. Disponível em: <http://www.revistaenie.clarin.com/literatura/Sabato-lenguas_0_514148603.html>. Acesso em: 15 dez. 2012.

HOLMES, J. S.. The Name and Nature of Translation Studies. In: VENUTI, L. *The Translation Studies Reader*. Cap. 13. London and New York: Routledge, 2000 (1972/1994).

HOUAISS, A. *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*. Versão 3.0, 2009.

HURTADO ALBIR, A. *Traducción y Traductología: Introducción a la Traductología*. 4ª ed. Madrid: Cátedra, 2008 (2001).

JESUS, S. M. *Relações de tradução: SAY/DIZER em corpora de textos ficcionais*. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos). Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG/PosLin, 2008.

KLAUDY, K. On Explicitation Hypothesis. In: KOHN, J.; KLAUDY, K. et al (eds). *Transferre necesse est... Current Issues on Translation Theory*. Germany: Szombathely, 1993. p. 69-77.

KLAUDY, K.; KÁROLY, K. Implication in Translation: an empirical justification of operational asymmetry in translation. *Across Languages and Cultures*. 6 (1), 2005. p. 13-28.

KURY, A. da G. *Novas lições de análise sintática*. 9ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2003.

LAVID, J.; ARÚS, J.; ZAMORANO-MANSILLA, J. R. *Systemic Functional Grammar of Spanish: a contrastive study with english*. London/New York: Continuum, 2010.

LAVIOSA, S. *Corpus-Based Translation Studies: Theory, Findings, Applications*. Amsterdam/New York: Editions Rodopi, 2002.

LEECH, G.; SHORT, M. *Style in Fiction*. Harlow: Pearson, 2007.

LIMA, T. C. de S. *A tradução e os prazeres vivos de descobrir o mundo de Clarice Lispector: uma análise comparativa de três obras de Clarice Lispector, traduzidas para o inglês, à luz dos Estudos da Tradução Baseados em Corpus*. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos). São José do Rio Preto: Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, UNESP, 2011.

MAGALHÃES, C. M. Da coesão como recurso de continuidade do discurso. In: ALVES, F.; MAGALHÃES, C. M.; PAGANO, A. (Org.). *Competência em tradução: cognição e discurso*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005. p. 209-245.

MAGALHÃES, C. M.; NOVODVORSKI, A. A chavicidade na análise de estilo em tradução: um estudo baseado em corpora paralelos espanhol/português. In: DUTRA, D. P.; MELLO, H. (Org.). *Anais do X Encontro de Linguística de Corpus: Aspectos metodológicos dos estudos de corpora*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2012. p. 294-313.

MALMKJAER, K. What happened to God and the angels: an exercise in translational stylistics. *Target*, Amsterdam, v. 15, 2003. p. 37-58.

MALMKJAER, K. Translational stylistics: Dulcken's translations of Hans Christian Andersen. *Language and Literature*. SAGE publications (London, Thousand Oaks, CA and New Delhi), v. 13 (1), 2004. p. 13-24.

MALMKJAER, K. *Linguistics and the language of translation*. Edimburgo: Edinburgh University Press, 2005.

MAURI, C. *Um estudo da tradução italiana de "Laços de Família", de Clarice Lispector, a partir da abordagem em corpora: a construção da introspecção feminina através dos verbos de elocução*. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG/PosLin, 2003.

MAURI, C. *Uma análise do ponto de vista em A Hora da Estrela e Laços de Família, de Clarice Lispector, e nas traduções italianas L'Ora della Stella e Legami Familiari*. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos). Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG/PosLin, 2009.

MAY, R. Where did the narrator go? Towards a grammar of translation. *Slavic and East European Journal*, v. 38, n. 1, 1994. p. 33-46.

MAY, R. Sensible Elocution: how translation works in & upon punctuation. *The Translator*, v. 3, n. 1, 1997. p. 01-20.

MENDIKOETXEA, A. Construcciones con *se*: Medias, pasivas e impersonales. In: BOSQUE, I.; DEMONTE, V. *Gramática Descriptiva de la Lengua Española*. Tomo 2. 2ª ed. Madrid: Espasa Calpe, S.A., 1999. p. 1631-1722.

MINELLI, E. Punctuation Strategies in the Textualization Of Femininity: Virginia Woolf translated into Italian. *New voices in Translation Studies*. v. 1, 2005. p. 56-69.

MOLINER, M. *Diccionario de uso del español*. Edición electrónica, versión, 3.0. Madrid: Editorial Gredos, S.A.U., 2008.

MUNDAY, J. Problems of applying thematic analysis to translation between spanish and english. *Cadernos de tradução*, Florianópolis, n° 3, 1998. p. 183-214.

MUNDAY, J. *Introducing Translation Studies*. London & New York: Routledge, 2001

MUNDAY, J. Systems in Translation: A Systemic Model for Descriptive Translation Studies. In: HERMANS, T. (Ed.). *Cross-cultural Transgressions*. Manchester: St. Jerome Publishing, 2002. p. 76-92.

MUNDAY, J. Translation and Ideology: a textual approach. *The translator*. v. 13, Nº 2, 2007. p. 195-217.

MUNDAY, J. *Style and Ideology in Translation: Latin American Writing in English*. New York: Routledge, 2008.

NEVES, M. H. de M. *Gramática de usos do português*. São Paulo: UNESP, 2000.

NEVES, M. H. de M. *A gramática: história, teoria e análise, ensino*. São Paulo: UNESP, 2002.

NOVODVORSKI, A. *A representação de atores sociais nos discursos sobre o ensino de espanhol no Brasil em corpus jornalístico*. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG/PosLin, 2008.

NOVODVORSKI, A. Estilo na tradução literária: um estudo baseado em corpora paralelos espanhol/português de obras de Ernesto Sabato. In: IX *Anais Eletrônicos do Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada*. Rio de Janeiro: ALAB, 2012. p. 1-19.

OLOHAN, M. *Introducing corpora in translation studies*. London; New York: Routledge, 2004.

PAGANO, A.; VASCONCELLOS, M. L. Explorando interfaces: estudos da tradução, lingüística sistêmico-funcional e lingüística de corpus. In: ALVES, F.; MAGALHÃES, C. M.; PAGANO, A. (Org.). *Competência em tradução: cognição e discurso*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005. p. 177-207.

PAGANO, A. Organização temática e tradução. In: ALVES, F.; MAGALHÃES, C. M.; PAGANO, A. (Org.). *Competência em tradução: cognição e discurso*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005. p. 247-299.

PAGANO, A. Translation History in Latin America: a corpora-based analysis of the strategies used by a literary translator during the 1930-1950s Brazilian publishing boom. *Cadernos de tradução*, Florianópolis, nº 9, 2002. p. 131-151.

PARODI, G. *Lingüística de Corpus: de la teoría a la empiria*. Madrid; Frankfurt: Iberoamericana – Vervuert, 2010.

PERINI, M. A. *Gramática descritiva do português*. 4ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2004.

PERINI, M. A. *Princípios de lingüística descritiva: introdução ao pensamento gramatical*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

PUURTINEN, T. Explicitating and implicitating source text ideology. *Across Languages and Cultures* 4 (1), 2003. p. 53-62.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA; ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. *Nueva gramática de la lengua española: Manual*. Madrid: Espasa Calpe, 2010.

REYES, G. *Los procedimientos de cita: estilo directo y estilo indirecto*. Madrid: Arco Libros, S. L., 2002.

REYES, G. *Los procedimientos de cita: citas encubiertas y ecos*. 2ª ed. Madrid: Arco Libros, S.L., 1996.

RODRIGUES, R. R. *A organização temática em A hora da estrela and The hour of the star: um estudo de caso*. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2005.

RODRIGUES, R. R. *Tradução e apresentação do discurso: um estudo de “Bliss” de Katherine Mansfield*. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos). Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2010.

SABATO, E. *O túnel*. Tradução Noelini Souza. 2ª ed. São Paulo: Alfa-Omega Editora, 1976.

SABATO, E. *O túnel*. Tradução Janer Cristaldo. 3ª ed. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora, 1981.

SABATO, E. *El escritor y sus fantasmas*. Buenos Aires: Aguilar, 1963.

SABATO, E. *Heterodoxia*. Buenos Aires: Editorial Seix Barral S.A., 1991 (1953).

SABATO, E. *Entre la letra y la sangre*. Buenos Aires: Editorial Planeta Argentina S.A.I.C., 1991 (1988).

SALDANHA, G. *Style of Translation: An exploration of stylistic patterns in the translations of Margaret Jull Costa and Peter Bush*. Tese (Doutorado em Filosofia). Dublin: School of Applied Language and Intercultural Studies, Dublin City University, 2005.

SALDANHA, G. Style of translation: the use of foreign words in translations by Margaret Jull Costa and Peter Bush. In: KRUGER, A.; WALLMACH, K.; MUNDAY, J. (eds.). *Corpus Based Translation Studies: Research and Applications*. London and New York: Continuum, 2011a. p. 237-258.

SALDANHA, G. Translator Style: Methodological considerations. *The Translator*. Vol. 17, nº 1, 2011b. p. 25-50.

SALDANHA, G. Emphatic Italics in English Translations: Stylistic Failure or Motivated Stylistic Resources? *Meta: Translators' Journal*, vol. 56, nº 2, 2011c. p. 424-442.

SÁNCHEZ, A. *Gran Diccionario de Uso del Español Actual*. Versión electrónica 1.0. Madrid: SGEL (Sociedad General Española de Librería, S.A.), 2006.

SANTOS, L. A. B.; OLIVEIRA, S. P. de. *Sujeito, tempo e espaço ficcionais*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SCHIAVI, G. There is always a teller in a tale. In: *Target 8:1*. Amsterdam: John Benjamins B. V., 1996. p. 1-21.

SCOTT, M. *WordSmith Tools*, version 5.0. Liverpool: Lexical Analysis Software, 2008.

SCOTT, M. Problems in investigating keyness, or clearing the undergrowth and marking out trails... In: BONDI, M.; SCOTT, M. (Eds.) *Keyness in Texts*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2010. p. 43-57.

SCOTT, M. N. *Normalisation and reader's expectations: A Study of Literary Translation with Reference to Linspector's 'A hora da Estrela'*. Thesis (Doctorate in Philosophy). University of Liverpool, 1998.

SEMINO, E.; SHORT, M. *Corpus Stylistics*. New York: Routledge, 2004.

SIMPSON, P. *Language, ideology and point of view*. London & New York: Routledge, 1993.

SIMPSON, P. *Stylistics. A resource book for students*. London & New York: Routledge, 2004.

SPERANÇA, A. C.; IGNÁCIO, S. E. Complementos afetados como característica dos verbos de ação-processo. *Revista Estudos Linguísticos*. Nº 38 (1). São Paulo, 2009. p. 285-294.

STUBBS, M. *Text and corpus analysis*. Cambridge, Massachusetts: Blavjwell Publishers, 1996.

STUBBS, M. Three concepts of keywords. In: BONDI, M.; SCOTT, M. (Eds.) *Keyness in Texts*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2010. p. 21-42.

TAGNIN, S. E. O.; VALE, O. A. *Avanços da Linguística de Corpus no Brasil*. São Paulo: Humanitas, 2008.

TOOLAN, M. *Narrative. A critical linguistic introduction*. 2ª edição. London & New York: Routledge, 2001.

TOOLAN, M. *Language in literature: an introduction to stylistics*. London: Arnold, 2003.

TRAVAGLIA, L. C. *O aspecto verbal no português: a categoria e sua expressão*. 4ª ed. Uberlândia: EDUFU, 2006.

WILLIAMS, J.; CHESTERMAN, A. *The Map: a beginner's guide to doing research in translation studies*. Manchester & Kinderhook: St. Jerome Publishing, 2007.

ZAHAR, J. (Ed.). *Manual de estilo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006. Disponível em: <http://www.zahar.com.br/doc/manual_estilo_200609.pdf>. Acesso em: 29 dez. 2012.

Corpus de Pesquisa

SABATO, E. *El túnel*. 4ª edição. Buenos Aires: Editorial Ariel-Seix Barral Argentina S. A., 1984 (1948).

SABATO, E. *O túnel*. Tradução de Sergio Molina. 2ª reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 2008 (2000).

SABATO, E. *Antes del fin: memorias*. 6ª edição. Buenos Aires: Compañía Editora Espasa Calpe Argentina S.A./Seix Barral, 1999 (1998).

SABATO, E. *Antes do fim: memórias*. Tradução Sergio Molina. 1ª reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 2008 (2000).

SABATO, E. *La resistencia*. 2ª edição. Buenos Aires: Editorial Planeta Argentina S.A.I.C./Seix Barral, 2000.

SABATO, E. *A resistência*. Tradução de Sergio Molina. 1ª reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.